



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA -  
LICENCIATURA EM LÍNGUA  
PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS**

FORTALEZA  
DEZEMBRO – 2021



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA -  
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS**

**FORTALEZA**

**2021**

**Página de expediente***Reitor*

José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque

*Vice-Reitor*

José Glauco Lobo Filho

*Pró-Reitora de Graduação*

Ana Paula de Medeiros Ribeiro

*Pró-Reitora Adjunta*

Simone da Silveira Sá Borges

*Coordenadora da COPAC*

Aline Batista de Andrade

*Diretor do Centro de Humanidades*

Cícero Anastácio Araújo de Miranda

*Vice-Diretor*

Luiz Fábio Silva Paiva

*Coordenador de Programas Acadêmicos*

Luiz Fábio Silva Paiva

*Coordenadora do curso*

Irenísia Torres de Oliveira

*Vice-Coordenador*

José Leite de Oliveira Júnior

*Membros do Colegiado*

Irenísia Torres de Oliveira

Marcelo Almeida Peloggio

José Carlos Siqueira de Souza

José Leite de Oliveira Júnior

Dannytza Serra Gomes  
Camila Stephane Cardoso Sousa  
Sandra Maia Farias Vasconcelos  
Rosemeire Selma Monteiro Plantin  
Magdalena Szymanska Lázaro da Silva  
Fernanda Suely Müller  
Orlando Luiz de Araújo  
Beatriz Furtado Alencar Lima  
Ticiana Telles Melo  
Carlos Augusto Viana da Silva  
Representante discente - Integrante do CA  
Representante discente - Integrante do CA  
Representante discente - Integrante do CA

*Membros do NDE*

Andréia Turolo Silva  
Camila Stephane Cardoso Sousa  
Diana Costa Fortier Silva  
Elisângela Nogueira Teixeira  
Fernanda Suely Muller  
Francisco Edi de Oliveira Sousa  
Irenísia Torres de Oliveira  
José Carlos Siqueira de Souza  
Karol Stefanie Souza Garcia  
Magdalena Szymanska Lazaro da Silva  
Maria Cristina Micelli Fonseca  
Maria Inês Pinheiro Cardoso  
Pollyanne Bicalho Ribeiro  
Rafael Ferreira da Silva  
Ticiana Telles Melo  
Tito Lívio Cruz Romão

*Comissão de Elaboração*

Camila Stephane Cardoso Sousa  
Diana Costa Fortier Silva

Fernanda Suely Muller  
Francisco Edi de Oliveira Sousa  
Irenísia Torres de Oliveira  
José Carlos Siqueira de Souza  
Karol Stefanie Souza Garcia  
Letícia Joaquina de Castro Rodrigues Souza e Souza  
Magdalena Szymanska Lazaro da Silva  
Maria Valdênia Falcão do Nascimento  
Maria Inês Pinheiro Cardoso  
Mônica de Souza Serafim  
Pollyanne Bicalho Ribeiro  
Suene Honorato de Jesus  
Tito Lívio Cruz Romão

# SUMÁRIO

## 1. APRESENTAÇÃO

- 1.1 Histórico da UFC
- 1.2 Histórico do curso

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- 2.1 Nome do curso
- 2.2 Titulação conferida
- 2.3 Modalidade do curso
- 2.4 Duração do curso
- 2.5 Regime do curso
- 2.6 Número de vagas oferecidas por semestre/ano
- 2.7 Turnos previstos
- 2.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso
- 2.9 Ato de autorização
- 2.10 Processo de ingresso
- 2.11 Princípios norteadores
- 2.12 Objetivos do curso
- 2.13 Perfil profissional do egresso
- 2.14 Áreas de atuação do futuro profissional

## 3. ESTRUTURA CURRICULAR

- 3.1 Conteúdos curriculares
- 3.2 Unidades e Componentes curriculares
- 3.3 Integralização curricular
- 3.4 Atividades práticas de ensino para as Licenciaturas
- 3.5 Metodologias de ensino e de aprendizagem
- 3.6 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem
- 3.7 Atividades de tutoria
- 3.8 Estágio curricular supervisionado
- 3.9 Trabalho de Conclusão de Curso
- 3.10 Atividades complementares
- 3.11 Ementário e bibliografias

## 4. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

- 4.1 Coordenação
- 4.2 Colegiado
- 4.3 Núcleo Docente Estruturante
- 4.4 Integração com as redes públicas de ensino
- 4.5 Apoio ao discente
- 4.6 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

## 5. INFRAESTRUTURA DO CURSO

## 6. REFERÊNCIAS

## 7. ANEXOS

## 1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas é o documento norteador da ação educativa no curso e explicita os fundamentos políticos, filosóficos, teórico-metodológicos, assim como objetivos, perfil do egresso e possibilidades de inserção profissional, estrutura e organização curricular, metodologias de ensino e de avaliação, além da gestão acadêmica e da infraestrutura do curso. Como projeto educacional, este PPC é também a consolidação de uma história que completa 60 anos em 2021, desde a aprovação do primeiro currículo do Curso de Letras pelo Conselho Universitário da UFC, em 14 de julho de 1961. A autorização para implantação do curso havia sido dada na Lei Nº 3.866, de 25 de janeiro de 1961, que criou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFC.

Atualmente o Curso, por ser uma licenciatura, situa-se como ator relevante em importantes objetivos educacionais como a universalização e a elevação da qualidade do Ensino Fundamental e Médio no estado e no país, de acordo com as metas do PNE. Além da formação de professores, o curso também contribui, em sentido mais amplo, para o atendimento de demanda especializada em diversas esferas da atividade econômica e social que requerem conhecimentos de alto nível da língua e das literaturas de Língua Portuguesa.

Estes relevantes objetivos de formação profissional estão ancorados nos princípios norteadores do PPC que os ampliam para uma formação integral, nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Desse modo, formação profissional e formação humana não se dissociam no processo educativo, assim como não se dissociam teoria e prática, saber e fazer, o que pressupõe, no âmbito do curso, a valorização da democracia e das construções sociais coletivas, o respeito às diversidades sociais, étnico-raciais, de gênero, linguísticas e culturais, as atitudes e ações inclusivas em relação a pessoas com deficiência e o respeito ao meio ambiente. Este documento apresenta o Curso de Letras de maneira bastante completa, em textos, tabelas e quadros, explorando as dimensões políticas, pedagógicas, curriculares e administrativas, e levando em consideração também seu contexto institucional. As atualizações no Projeto Pedagógico do Curso foram pensadas e discutidas ao longo de anos, em plenárias, debates, reuniões, envolvendo docentes, estudantes e técnico-administrativos, e possibilitaram à comunidade uma compreensão mais profunda do curso. O NDE trabalhou intensivamente ao longo de todo o ano de 2021 para amadurecer questões, pacificar entendimentos, capilarizar discussões e consolidar um instrumento pedagógico em que o curso apareça tanto no que profundamente é como no que almeja ser. Em termos da legislação, no momento atual, este projeto foi impactado mais diretamente pelas diretrizes nacionais estabelecidas na BNC-Formação e pela normatização relativa à curricularização da extensão. Abaixo encontram-se

listados mais amplamente os documentos normativos da política de educação nacional, assim como os institucionais, que fundamentam este PPC:

Legislação e normas:

1. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, publicadas no Parecer CNE/CES Nº 492/2001.
2. Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, publicadas no Parecer CNE/CES Nº 1363/2001.
3. Resolução CES/CNE Nº 18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras.
4. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
5. Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que curriculariza História e Cultura Afro-Brasileira.
6. Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que curriculariza História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
7. Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Atos normativos da UFC originados a partir da LDB (9394/96):

1. Resolução CEPE Nº 7 de 17/06/2005 (Atividades Complementares),
2. Resolução CEPE Nº 32 de 30/10/2009 (Estágio),
3. Resolução CEPE Nº 28 de 01/12/2017 (Extensão),
4. Resolução CEPE Nº 14/2007 (Tempo Máximo para conclusão),
5. Resolução CEPE Nº 12/2008 (Reprovação por frequência),
6. Resolução CNE/CES Nº 7/2018 (Curricularização da Extensão).

## 1.1 Histórico da UFC

Conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFC, foi no ano de 1944 que se ouviu pela primeira vez a ideia da criação de uma universidade com sede em Fortaleza. Isso ocorreu quando o médico cearense Dr. Antônio Xavier de Oliveira encaminhou ao Ministério da Educação e Saúde um relatório sobre a refederalização da então Faculdade de Direito do Estado do Ceará. A partir desse episódio, a ideia ganhou força e popularidade entre os cearenses, em especial os estudantes e professores das escolas superiores que existiam naquela época. Por conseguinte, quando o então Ministro da Educação, prof. Clemente Mariani



Bittencourt, visitou a cidade de Fortaleza, os estudantes da Faculdade de Direito colheram quase dez mil assinaturas em um documento, que foi entregue ao ministro, no qual pleiteavam exatamente a criação de uma Universidade pública para o Estado do Ceará.

O discurso do Ministro naquela faculdade de Direito foi norteado por pronunciamentos acerca de seu apoio e dos processos de viabilização de recursos para a objetivação e criação da referida instituição. Após isso, o prof. Antônio Martins Filho solicitou audiência com o governador da época, o desembargador Faustino de Albuquerque, que acolheu prontamente sua proposta, designando-o como membro de um grupo dedicado a estudar as medidas necessárias ao pleito de criação da Universidade do Ceará junto às autoridades competentes do Ministério da Educação e Saúde.

Em 30 de setembro de 1953, o Presidente Getúlio Vargas enviou ao Poder Legislativo a Mensagem Nº 391/1953, com o projeto de lei, seguido dos demais documentos necessários, sobre a criação da Universidade do Ceará, com sede em Fortaleza, capital do Estado. Pouco tempo depois, e dentro da tramitação legal, o Presidente Vargas enviou o referido projeto de lei, através do Processo Nº 3713/1953, ao Congresso Nacional. Saindo da Câmara dos Deputados, a matéria foi encaminhada à Comissão de Educação e Cultura, cujo relator foi o deputado cearense João Otávio Lobo. Antes de terminada aquela legislatura, no ano de 1954, o tão esperado projeto de lei, já finalmente aprovado nas duas Casas do Congresso Nacional, foi encaminhado à Comissão de Redação Final, seguindo a forma e os trâmites estabelecidos pelo Regimento da Câmara.

Finalmente, no dia 16 de dezembro de 1954, na presença do governador eleito do Ceará, o Sr. Paulo Sarasate, e de vários representantes cearenses no Congresso, o Presidente Café Filho sancionou a Lei Nº 2.373, que criou a Universidade do Ceará. E a Universidade foi instalada no dia 25 de junho de 1955, originalmente constituída pela união entre a Escola de Agronomia, a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Farmácia e Odontologia.

A época dessa criação permite conjecturar que a trajetória da educação superior no Estado do Ceará seja marcada por um tardio começo, especialmente se comparada com outras unidades da Federação. Na própria Região Nordeste, as primeiras instituições de ensino superior foram criadas no decorrer do século XIX, tendo-se como exemplo os cursos de Direito, em Pernambuco, e de Medicina, na Bahia. No Ceará, o primeiro curso de educação superior surgiu com a criação da Faculdade Livre de Direito, no ano de 1903, por iniciativa do governo estadual e com a participação de intelectuais cearenses. Até o ano de 1945, surgiram apenas mais quatro instituições de educação superior, representadas por faculdades e escolas que foram criadas a partir de iniciativas particulares e confessionais: a Faculdade de Farmácia e Odontologia, em 1916, a Escola de Agronomia, em 1918, a Faculdade de Ciências Econômicas, em 1936, e a Escola de Enfermagem, em 1943. Novas unidades só despontaram a partir da segunda metade

da década de 1940: a Faculdade Católica de Filosofia, em 1947, a Faculdade de Medicina, em 1948, e a Escola de Serviço Social, em 1950. Faz-se relevante assinalar que algumas dessas instituições se integraram à estrutura organizacional da atual Universidade Federal do Ceará (UFC), cuja criação se deu em 1954, a partir da união entre a Escola de Agronomia, a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Desde sua instalação, em 1955, a Universidade Federal do Ceará experimenta um padrão de expansão que se aproxima bastante do processo observado na maioria das universidades federais brasileiras. Uma parcela significativa de seu dinamismo sempre esteve condicionada à disponibilidade de recursos federais, sendo, portanto, fortemente dependente das políticas para a educação superior, que são construídas a partir das prioridades e reformas empreendidas pelo Ministério da Educação. Dentro desse processo, merece especial menção o fato de que, na década de 1960, por ocasião da reforma universitária, através da Lei Nº 5.540/68, a UFC apresentou um comportamento bastante modesto quanto ao seu processo de expansão, sendo até retardatária na adesão à reforma universitária entre as universidades federais. Nos anos seguintes à reforma, não são observadas alterações significativas quanto ao processo de expansão da UFC. Esta situação merece destaque porque esteve associada a um importante surto expansionista, de algumas universidades públicas, o qual foi financiado com recursos federais, como no caso das universidades federais do Rio Grande do Norte e da Paraíba, através da ampliação de suas atividades pela adoção da estrutura *multicampi*.

Nas décadas de 1980 e 1990, a atuação da UFC foi afetada de forma significativa pela crise de financiamento do Estado brasileiro, que alcançou, em especial, as universidades federais, não obstante a existência de algumas ações de investimento patrocinadas pelo governo federal destinadas à sua infraestrutura. Deve-se destacar também o fato de que a expansão da universidade, no que tange à criação de cursos e à ampliação de vagas na graduação, está fortemente condicionada pelo desempenho do Ensino Médio, de onde provém a demanda de vagas. No Ceará, mais especificamente, esse fato constitui um fator condicionante e revelador, dadas as deficiências estruturais do Ensino Médio no Estado.

No ano de 2001, a UFC iniciou suas atividades de maior expansão, com os cursos de Medicina em Sobral e no Cariri, e, a partir do ano de 2006, experimentou um significativo processo de expansão por meio da ampliação de sua atuação no interior do Estado do Ceará, seguindo o Programa de Expansão das Universidades Federais. Iniciou-se, nesse mesmo ano de 2006, a implantação dos *campi* de Sobral e do Cariri e, posteriormente, no ano de 2007, do de Quixadá. Ainda em 2007, a UFC aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (o REUNI) e ampliou em 54% a oferta de vagas em cursos de graduação. Assim, a UFC abriu 30 cursos novos e gerou mais vagas nos cursos já existentes. Além disso, criou quatro novas Unidades Acadêmicas em Fortaleza: o Instituto de Cultura e Arte (ICA), o Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR), o Instituto de Educação Física e Esporte (IEFES) e o

Instituto Universidade Virtual (UFC Virtual). Em acréscimo, a UFC incrementou o corpo docente e técnico-administrativo, bem como expandiu a pós-graduação e possibilitou a expansão dos *campi* do interior do Estado.

Em 2012, os três novos *campi*, já consolidados, ofertaram 560 vagas em onze cursos no Cariri, 400 vagas em oito cursos em Sobral e 150 vagas em três cursos em Quixadá. Mais adiante, o crescimento do *campus* do Cariri possibilitou a criação da Universidade Federal do Cariri (UFCA), que foi efetivada em 2014, com a expansão de dois outros *campi* avançados: um em Icó e outro em Brejo Santo. A implantação da Universidade Federal na região do Cariri esteve prevista no PPA 2012/2015, inserindo-se na meta de elevar o número de *campi* da rede federal para 324. Em 2014 também, os *campi* de Crateús e Russas iniciaram suas atividades acadêmicas.

Em 2008, a partir da doação do terreno batizado Jardins de Anita, começaram as discussões para a construção de um novo campus da UFC na cidade de Itapajé, a 120 quilômetros de Fortaleza. O projeto inicial, acordado no ano da doação da propriedade, abrigaria nove cursos de licenciatura: Artes Cênicas, Biologia, Física, Geografia, História, Letras/Português, Matemática, Pedagogia e Química. Inaugurado em 27 de agosto de 2021, o Campus de Itapajé teve seu projeto alterado, limitando-se a oferta a três bacharelados: Tecnologia em Ciência de Dados, Tecnologia em Ciência da Informação e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

A Universidade Federal do Ceará participou ativamente do processo de expansão das universidades públicas nas duas primeiras décadas do século XXI, tendo ampliado sua oferta de cursos e de vagas, bem como sua presença em cidades do interior do Estado. Com isso, vem cumprindo de maneira ainda mais significativa sua função social de formar profissionais de alto nível, na graduação e na pós-graduação, de produzir ciência e conhecimento crítico e de realizar extensão, sempre em sintonia com os problemas, anseios e desafios contemporâneos.

## **1.2 Histórico do Curso**

Em seu início, o Curso de Letras integrava a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Ceará, criada pela Lei nº 3866, de 25 de janeiro de 1961, e estruturada nos moldes da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, cujo regime didático havia sido estabelecido pelo Decreto Lei Nº 9092, de 26 de março de 1946.

O primeiro currículo do Curso de Letras constante do primeiro Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi aprovado pelo Conselho Universitário, em 14 de julho de 1961, Resolução Nº 102, na forma do artigo 3º da Lei Nº 3866. Constava de um regime de quatro séries anuais para o Bacharelado e para a Licenciatura, compreendendo três áreas de estudo: Letras Neolatinas, Letras Anglo-Germânicas e Letras Clássicas.

A primeira das alterações no currículo foi aprovada pelo Parecer Nº 73/1963, em 06/12/1963, e tratou da classificação das disciplinas em regulares e complementares. Com a publicação do Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, elaborado sob a coordenação do Padre Francisco Batista Luz, em 1964, outras modificações ocorreram no currículo do Curso de Letras.

As alterações decorrentes da aprovação do novo Regimento foram aprovadas em 12/11/1965 pelo Parecer Nº 943/1965 do Conselho de Ensino Superior – CESU e entraram em vigor em janeiro de 1966. De acordo com a nova legislação, as disciplinas do Curso passaram a ser ofertadas por semestre letivo na forma do artigo 36. O curso passou a ter 180 créditos na Licenciatura e no Bacharelado, distribuídos nos ciclos básico e profissional.

No anexo 21 ao Regimento da Universidade publicado em 1974, referente ao Curso de Graduação em Letras, consta o Bacharelado, que, embora não ofertado, passou a ter 200 créditos, ao passo que os objetivos e estrutura do curso não sofreram nenhuma modificação.

O Regimento Geral da Universidade, em seu anexo 20, aprovado pelo Parecer Nº 1198 do Conselho Federal de Educação, em 09/04/1976, manteve as modalidades Licenciatura e Bacharelado, o sistema de oferta de disciplinas por créditos e reduziu para 182 o total de créditos para a Licenciatura e o Bacharelado.

No período democrático, um novo currículo foi aprovado em 26 de janeiro de 1993, na Coordenação do Curso de Letras; em 12 de março de 1993, no Conselho do Centro de Humanidades; e em 14 de junho de 1993, no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Foi implantado no segundo semestre de 1993 e vigeu até o segundo semestre de 2005. A integralização exigia o cumprimento de 2.752 horas.

O processo de discussão sobre as novas Diretrizes Curriculares dos cursos superiores iniciou-se após a publicação do Edital Nº 4/1997 do Ministério de Educação e do Desporto, em 1997. Nesse edital, a discussão sobre as novas Diretrizes Curriculares dos cursos superiores atendeu ao inciso II do artigo 53 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), de 20 de dezembro de 1996, e coadunou-se com o disposto na Lei 9.131, de 24 de novembro de 1995, que determinou como atribuição da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação a deliberação sobre as diretrizes curriculares dos cursos de graduação propostas pela SESu/MEC com auxílio de uma comissão de especialistas.

As Diretrizes Curriculares tinham como objetivo servir de referência para as Instituições de Ensino Superior (IES) na organização dos seus programas de formação. Elas permitiam uma flexibilidade na construção dos currículos plenos e privilegiavam a indicação de áreas do conhecimento a serem consideradas, em vez de estabelecer disciplinas e cargas horárias definidas. Contemplavam, ainda, a denominação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento.

No âmbito da Universidade Federal do Ceará, a partir de 2000, a Pró-Reitoria de Graduação participou da discussão nacional e promoveu internamente diversos eventos acerca das Diretrizes Curriculares e da construção de Projetos Pedagógicos.

No Curso de Letras, a discussão para elaboração de um Projeto Pedagógico coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais ocorreu inicialmente com a apresentação e discussão do documento, seguida da redefinição dos objetivos do Curso, do perfil necessário ao licenciado em Letras e da explicitação das habilidades e competências a serem desenvolvidas no curso.

Em seguida, uma síntese dessas discussões foi levada aos estudantes do curso durante a Semana de Letras de 2003. As propostas foram apresentadas durante a Semana de Humanidades, no primeiro semestre de 2005. Durante todo esse ano, o novo Projeto Político-Pedagógico tramitou pelas instâncias internas da universidade e do MEC, obtendo aprovação e autorização para vigorar a partir do primeiro semestre de 2006. A carga horária total do curso passou a ser de 3.144 horas.

No PPC vigente a partir de 2006, a Licenciatura em Letras organizou-se em seis habilitações: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Língua Portuguesa e Língua Alemã e Respectivas Literaturas; Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Respectivas Literaturas; Língua Portuguesa e Língua Francesa e Respectivas Literaturas; Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas; e Língua Portuguesa e Língua Italiana e Respectivas Literaturas.

A atualização do currículo de 2006 tem estado em pauta no Curso de Letras da UFC nos últimos seis anos e foi proposta como tema de discussão em mesas-redondas, seminários e reuniões ampliadas, envolvendo professores, estudantes e técnico-administrativos. Entretanto, as indefinições sobre a possibilidade de manter as habilitações e sobre as especificidades das licenciaturas da área de Letras acabaram por retardar a reformulação curricular, mesmo a da antiga habilitação Letras Língua Portuguesa, que não podia ser tratada isoladamente.

No início de 2019, a Resolução CNE/CP Nº 02/2019 (a BNC-Formação) foi publicada, com novas diretrizes curriculares para as licenciaturas. Além dela, a Resolução CNE/CES Nº 07/2018 (Curricularização da Extensão) já vinha exigindo readequação curricular.

Considerando a urgência da necessidade de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, pela desatualização do currículo vigente e para atender às novas legislações, o NDE promoveu em 2019 uma rodada de discussões nos quatro principais departamentos responsáveis pela oferta de disciplinas do Curso de Letras e propôs um esforço intensivo na resolução das dúvidas e na construção de um novo PPC. Nesse período, já havia se consolidado a normatização do Conselho Nacional de Educação que eliminava as habilitações e a reformulação então se encaminhou para a elaboração de seis PPCs diferentes tratando como curso o que antes havia sido habilitação. A perspectiva de finalização do processo de

reformulação era 2020. Entretanto, a pandemia de coronavírus e toda a necessidade de readequação do trabalho afetou essa previsão. As discussões foram retomadas em 2021, em reuniões semanais do NDE, até que se chegasse ao Projeto Pedagógico ora apresentado.

## **2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 Nome do curso**

Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas.

### **2.2 Titulação conferida**

Licenciado em Letras Língua Portuguesa e suas Literaturas.

### **2.3 Modalidade do curso**

Presencial.

### **2.4 Duração do curso**

8 semestres.

### **2.5 Regime do curso**

Semestral.

### **2.6 Número de vagas oferecidas por semestre/ano**

40 vagas no primeiro semestre e 30 vagas no segundo semestre, totalizando 70 vagas ao ano.

### **2.7 Turnos previstos**

Manhã e Tarde.

### **2.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso**

14 de julho de 1961.

### **2.9 Ato de autorização**

Resolução Nº 102 – CONSUNI/UFC, na forma do artigo 3º da Lei Nº 3866 de 25 de janeiro de 1961.

### **2.10 Processo de ingresso**

#### *2.10.1 SISu*

O ingresso no curso se dá pelo SISu, em duas entradas: 40 vagas no primeiro semestre do ano letivo e 30 vagas no segundo semestre do ano letivo.

#### *2.10.2 Fluxo contínuo*

É previsto ingresso por Edital de Fluxo Contínuo, situação em que o aluno pode continuar os estudos em outra modalidade de seu curso de conclusão. Esse tipo de edital é lançado duas vezes ao ano.

### *2.10.3 Mudança de curso*

A mudança de curso dentro da própria Instituição (UFC) é regida por edital publicado semestralmente.

### *2.10.4 Admissão de graduados e transferência de outras Instituições de Ensino Superior*

Essas duas formas de ingresso são regidas por edital publicado anualmente para preenchimento de vagas ociosas nos cursos de graduação.

## **2.11 Princípios norteadores**

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas é orientado por um conjunto de princípios que perpassa todas as dimensões da ação educativa no curso. Esses princípios são elencados a seguir:

- 1) Educação pública de qualidade: compromisso com a formação altamente qualificada de docentes, para garantir o direito de crianças, jovens e adultos à educação pública de qualidade, construída em bases científicas sólidas e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, contidas na Base Nacional Comum Curricular, e com o Plano Nacional de Educação.
- 2) Educação para a democracia: compromisso com a construção de uma nação democrática, soberana, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação, inclusive a discriminação linguística e cultural.
- 3) Educação para a promoção da igualdade e da consciência ambiental: projeto formativo que, baseado na garantia do direito à educação pelos entes federados, contribua para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais e para a ampliação da consciência ambiental.
- 4) Autonomia e compromisso político: formação de profissionais autônomos e críticos e que entendam a importância da participação na vida pública e na construção do bem comum.
- 5) Língua e comunicação como elementos formadores: compreensão do uso da Língua Portuguesa e de sua dimensão comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação humana, cidadã e profissional.

- 6) Respeito às diversidades: respeito às diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de inclusão e equidade, com atenção às suas reverberações nas diversas linguagens; esforço em combater a indiferença, a discriminação, o preconceito, a injustiça e os rótulos em relação a todo e qualquer indivíduo.
- 7) Antirracismo: compromisso de promover ações contra o racismo estrutural da sociedade brasileira, garantindo a representatividade negra e das culturas de matriz africana no currículo do curso, nos programas de disciplinas e atividades, nas bibliografias e no conjunto de referências literárias, artísticas, teóricas, científicas e intelectuais que embasam a formação oferecida no curso.
- 8) Reconhecimento e valorização das línguas e culturas indígenas: disposição de conhecer e trabalhar pedagogicamente as culturas indígenas, sobretudo as cearenses, como forma de reconhecer o direito dos povos ancestrais às suas concepções de mundo e formas de ser e viver, assim como aos seus territórios, garantindo-lhes presença no currículo e nas atividades de ensino, assim como nas referências literárias, artísticas e intelectuais em geral, que embasam a formação no curso.
- 9) Acessibilidade e inclusão: reconhecimento do direito da pessoa com deficiência à inclusão social e à não discriminação, o que implica a existência de um espaço educativo acessível, em dimensões diversas e complementares – atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática – conforme ações previstas no PDI/UFC (2018-2022) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015).
- 10) Protagonismo estudantil: centralidade da participação dos estudantes em seu processo de aprendizagem, garantindo-lhes espaços para que projetem, compreendam e avaliem as práticas educacionais necessárias à sua formação e se construam como sujeitos do seu próprio processo formativo.
- 11) Inclusão digital: consideração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como instrumentos para diversificação e potencialização das práticas pedagógicas, exigindo ampliação da inclusão digital dos(as) trabalhadores(as) da educação e estudantes.
- 12) Formação nos espaços da educação pública: reconhecimento das instituições públicas de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério, onde estes podem efetivamente vivenciar o princípio da educação como direito universal.
- 13) Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão: realização de pesquisa e extensão como atividades pedagógicas essenciais ao exercício e aprimoramento



do profissional do magistério, ao aperfeiçoamento da prática educativa e à qualidade da formação oferecida; promoção da extensão pela curricularização, garantindo que a formação se enriqueça ao incorporar a participação comunitária e promover a inclusão social, conforme prevê o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFC (2018-2022).

- 14) Articulação entre teoria e prática: associação entre teoria e prática, como forma de desalienação do conhecimento e dos sujeitos neles implicados, valorizando-se a inserção na realidade da profissão e dos ambientes das instituições públicas da educação básica.
- 15) Interdisciplinaridade e comparativismo: organização de um espaço interdisciplinar que possibilite a compreensão complexa do mundo e a articulação dos conhecimentos, estimulando a criatividade dos estudantes, as práticas coletivas e a partilha de informações; valorização de métodos interdisciplinares e comparativos, que ampliem os horizontes da formação na área de Letras.
- 16) Pensamento crítico: formação para o desenvolvimento do pensamento crítico sobre o ser humano e o mundo, com ênfase na linguagem e suas relações, visando a contribuir para a identificação e a formulação adequada de problemas, assim como para sua superação.
- 17) Consciência histórica: formação para o pensar histórico, mediante reconhecimento da historicidade da linguagem, das línguas e dos discursos.
- 18) Criatividade e pesquisa permanente: abertura e incentivo à investigação permanente, à busca constante de compreensão de si e do mundo e à imaginação de novas formas de ser, manifestados em metodologias pedagógicas e formas de avaliação inovadoras, em acordo com o PDI/UFC (2018-2022).
- 19) Flexibilidade curricular: compromisso com a flexibilidade para acolhimento de diferentes necessidades educativas, assim como para a promoção de processos educacionais criativos, críticos, inclusivos, que fujam à rigidez, à fragmentação e à padronização e fortaleçam o protagonismo estudantil; além disso, em consonância com o PDI/UFC (2018-2022), flexibilidade que propicie melhor articulação entre teoria e prática, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e internacionalização.
- 20) Internacionalismo, internacionalização e crítica às hierarquias culturais: abertura ao internacionalismo como partilha entre nações, povos e culturas, para além das fronteiras geopolíticas, internacionalização do conhecimento e crítica às concepções eurocêntricas de cultura e ciência.

## 2.12 Objetivos do curso

Por ser uma licenciatura, o Curso de Letras Língua Portuguesa precisa definir seus objetivos a partir de uma compreensão ampla do contexto social e político da educação no estado e no país, para contribuir de maneira significativa com os objetivos educacionais da coletividade de que faz parte.

Um dos grandes desafios atuais, ainda mais se considerarmos os graves impactos da pandemia de COVID-19, relaciona-se com a meta do Plano Nacional de Educação (PNE) de universalização do ensino básico. Em 2019, o estado do Ceará registrou 1,2 milhão de matrículas no Ensino Fundamental e 360.265 matrículas no Ensino Médio.

Esses números indicam que o Ensino Fundamental está próximo à universalização no estado, com uma taxa de 99,7%, enquanto o Ensino Médio, com uma taxa de 88,4%, ainda está relativamente distante de atingir a universalização que havia sido prevista para 2016, nas metas do Plano Estadual de Educação aprovado em 2016.

O Censo Escolar de 2019 registra, entretanto, aumento significativo de oferta de tempo integral nos níveis Fundamental e Médio. Em 2020, das 728 unidades de ensino da rede pública estadual, 277 atendiam em jornada ampliada (155 Escolas de Ensino Médio Regular em Tempo Integral – EEMTI e 122 Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEPs), alcançando um total de 96 mil alunos.

Atualmente, o parque escolar da rede estadual conta com 731 unidades de ensino e 13 Centros Cearenses de Idiomas. Do total de escolas, 278 ofertam o Ensino Médio em tempo integral, sendo 155 Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) e 123 Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP). (Conselho Estadual de Educação, 2021).<sup>1</sup>

Se os números, tomados isoladamente, já são desafiadores, ainda maior é o desafio se acrescentarmos à meta da universalização a questão da melhoria da qualidade do ensino, aspecto em que a formação de professores, inicial e continuada, tem um papel fundamental. No Ceará temos tido bons resultados no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), mas que são relativizados pela persistência de graves desigualdades educacionais. Políticas públicas massivas, baseadas em estudos consistentes, que contemplem questões educacionais, sociais e econômicas dos estudantes e suas famílias, são necessárias para uma elevação geral da qualidade do ensino no estado.

Os objetivos formativos da licenciatura devem estar atentos a esses desafios e necessidades, sobretudo com a situação agravada pela pandemia de COVID-19. Portanto, em seus objetivos, as licenciaturas precisam efetivamente engajar-se e estreitar os laços com a rede

---

<sup>1</sup> Fonte: <https://www.cee.ce.gov.br/2021/04/29/dia-da-educacao-rede-estadual-e-fortalecida-com-a-chegada-de-professores-concursados/>

pública de ensino para contribuir ao máximo com a superação dos novos e antigos problemas educacionais.

Além da licenciatura, a formação especializada em Letras apresenta relevância considerados os objetivos de desenvolvimento em geral do estado, que precisa superar problemas históricos de pobreza, miséria e ineficiência e, para isso, precisa contar com níveis cada vez mais elevados de formação profissional e humana, inclusive com expansão de setores ligados à leitura e à cultura, como editoras e produtoras de conteúdo.

Tendo em vista esse contexto, apresentamos abaixo os objetivos do Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas:

- Formar profissionais para funções de magistério de Língua Portuguesa e suas Literaturas, na educação básica – etapas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio – a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar;
- Formar profissionais para atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, na perspectiva do princípio constitucional da gestão democrática do ensino;
- Contribuir para a melhoria permanente da qualidade social da educação e para a valorização profissional do magistério, de maneira geral e, especificamente, nas áreas de Letras e Linguística;
- Formar profissionais da área de Letras que atuem criticamente como escritores e leitores em Língua Portuguesa, promovendo o diálogo social e cultural em uma constante análise da produção escrita publicada nos diferentes países que produzem textos nesse idioma;
- Produzir e difundir conhecimentos das áreas de Letras, Literatura e Linguística, na perspectiva de garantir, com qualidade, nas instituições de ensino, os direitos e objetivos de aprendizagem;
- Formar profissionais que possam contribuir no âmbito de políticas públicas relacionadas ao livro, à leitura e à cultura;
- Prover competências e habilidades para a redação e a revisão textual em vários âmbitos da atividade econômica e social;
- Formar profissionais que dominem metodologias e procedimentos científicos para aquisição e produção de conhecimento na área de Letras e Linguística;

- Contribuir para a elevação geral dos níveis de conhecimento e consciência crítica sobre a linguagem, a literatura e a sociedade, em suas relações, como parte do desenvolvimento humano e social do país e também como forma de evitar a proliferação de conteúdos de desinformação e manipulação nas redes sociais e demais mídias;
- Promover o respeito às diversidades sociais, étnico-raciais, sexuais, de gênero, religiosas, de faixa geracional, linguísticas e culturais, assim como a inclusão de grupos historicamente invisibilizados no âmbito da linguagem, da literatura e da comunicação;
- Construir uma cultura de inclusão, solidariedade e diálogo, ancorada no uso não violento da linguagem, a fim de contribuir, no âmbito de atuação do profissional de Letras, para a redução dos altos índices de violência na sociedade;
- Preparar o profissional para buscar novas alternativas educacionais, enfrentando como desafio as especificidades do magistério;
- Habilitar o profissional a acompanhar e compreender os avanços científico-tecnológicos e educacionais e a utilizar novos recursos que favoreçam a pesquisa e o ensino da Língua Portuguesa;
- Implementar a concepção de professor-pesquisador de sua prática, como veículo de reformulação de concepções, rupturas com percepções tradicionais, mudanças das ações escolares e das práticas pedagógicas de sala de aula;
- Habilitar o professor a elaborar programas de ensino e material didático na Língua Portuguesa adequados à realidade de seus alunos;
- Iniciar a preparação para o ingresso na docência universitária, a ser completada na pós-graduação;
- Favorecer visão ampla das ciências da natureza, humanas e sociais de modo a aprimorar as práticas educativas e proporcionar uma visão interdisciplinar do conhecimento.

### **2.13 Perfil profissional do egresso**

O egresso do Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas terá o seguinte perfil como profissional da área:

- Formação abrangente na área de Letras Língua Portuguesa, reunindo conhecimentos sobre a linguagem em seus aspectos filológicos, filosóficos,

históricos, teóricos, artísticos, didático-pedagógicos e sociais, e as literaturas produzidas nos diversos países que compõem o macrossistema literário de Língua Portuguesa.

- Formação pedagógica que abrange a compreensão dos sistemas de ensino federal, estadual e municipal, a legislação e os planos relativos à educação nacional, a Base Nacional Comum Curricular, assim como conhecimentos de psicologia do desenvolvimento, gestão do ensino, didática geral e específica da área, além dos estágios supervisionados.
- Compromisso ético com a democracia, os direitos humanos e a diversidade cultural e social.
- Formação para uma atuação antirracista e para a promoção de uma cultura de respeito e de diálogo, contra todas as formas de intolerância, discriminação e exclusão.
- Concepção complexa da linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico.
- Capacidade de analisar, descrever e explicar a estrutura e o funcionamento da Língua Portuguesa em seus aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos e discursivo-pragmáticos.
- Capacidade de relacionar questões de uso da língua a conceitos teóricos relevantes e de conduzir investigações sobre a língua e a linguagem e suas manifestações na sociedade.
- Capacidade de análise e reflexão crítica da estrutura e do funcionamento de sistemas linguísticos e de manifestações diversas da linguagem, com base no domínio de diferentes noções de gramática e no reconhecimento das variedades linguísticas e dos diversos níveis e registros de linguagem.
- Formação estética para a fruição, o estudo e o ensino de literatura.
- Competência para ler, analisar e produzir textos orais e escritos na Língua Portuguesa, em diferentes variedades linguísticas, gêneros e contextos de uso.
- Domínio de um repertório representativo das literaturas de Língua Portuguesa, compreendendo autores canônicos e contemporâneos e incluindo necessariamente obras de autoria feminina, negra e indígena.
- Domínio dos instrumentais teóricos, analíticos e didático-pedagógicos das áreas de Letras, Linguística e Literatura, assim como autonomia para criticá-los, complementá-los e atualizá-los.
- Capacidade para realizar crítica linguística e literária em Língua Portuguesa.
- Capacidade de estabelecer relações com as disciplinas afins e suas perspectivas de investigação científica (interdisciplinaridade).

- Conhecimento de variedades de língua existentes, dos fatores que condicionam tais variedades e das implicações sociais decorrentes dos diferentes usos.
- Respeito às variedades linguísticas da Língua Portuguesa e reconhecimento das implicações sociais decorrentes do uso da norma padrão e das demais variedades em diferentes manifestações discursivas.
- Conhecimento dos principais debates culturais e artísticos que perpassam as tradições literárias da Língua Portuguesa.
- Atitude investigativa que favoreça a construção contínua do conhecimento na área e sua aplicação em novas tecnologias.
- Capacidade de lidar com as novas tecnologias desenvolvidas para sua área.
- Capacidade de aplicar as normas vigentes da Língua Portuguesa na revisão de textos.
- Condições intelectuais para avançar no processo formativo como professor e pesquisador, estando apto a submeter inscrições em seleções de pós-graduação na área de Letras.
- Capacidade para atuar como mediador em contextos interculturais.
- Qualificação para o debate público, presencial ou nas mídias, sobre temas da área.

O Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas continua mantendo contato e se relacionando com seus egressos de várias formas:

- em eventos científicos e cursos de extensão, divulgados nas redes sociais do Curso e dos Departamentos;
- nos quatro programas de pós-graduação da área de Letras, inclusive um mestrado profissional voltado para o ensino (PROFLETRAS);
- nos estágios de docência dos programas de pós-graduação realizados na graduação;
- pela participação em grupos de estudos e pesquisas sob coordenação dos docentes do curso;
- como supervisores de estágio de docência dos licenciandos do Curso de Letras nas escolas públicas.

#### **2.14 Áreas de atuação do futuro profissional**

Os profissionais formados no Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas poderão atuar nas seguintes áreas e atividades:

- Magistério de Língua Portuguesa e suas Literaturas, na educação básica –

etapas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio;

- Docência de Língua Portuguesa em cursos livres;
- Gestão educacional do ensino básico;
- Atuação junto a órgãos governamentais na formulação e implementação de políticas públicas relacionadas ao livro, à leitura e à cultura;
- Assessorias e curadorias em eventos culturais voltados ao livro e à leitura;
- Atuação em editoras na análise e seleção de obras para publicação;
- Produção de resenhas e crítica literária para jornais e revistas;
- Revisão textual em editoras e agências de publicidade e propaganda;
- Revisão de textos acadêmicos;
- Produção e revisão de textos em Língua Portuguesa em diversos setores da atividade econômica e social;
- Produção de material didático para editoras;
- Produção literária;
- Elaboração e avaliação de provas na área de Língua Portuguesa e suas literaturas em seleções e concursos.

### **3 ESTRUTURA CURRICULAR**

Apresentaremos nos itens a seguir a estrutura do currículo do curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas, em seus diversos aspectos.

Nos conteúdos, bibliografias, metodologias e formas de avaliação, o presente currículo contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, em específico, e para as licenciaturas, em geral. Na sua definição, ele está orientado por um conjunto de valores (princípios orientadores) e projetado para atingir os objetivos de formação elencados anteriormente, tendo em vista um perfil profissional e as demandas sociais por trabalho e emprego na área de Letras/Licenciatura.

Mostraremos a relação entre os conteúdos visando a uma formação consistente e coesa na área de conhecimento e ao mesmo tempo mantendo a flexibilidade do curso e a possibilidade do estudante de se aprofundar em subáreas de sua preferência. Evidenciaremos aqui também a articulação entre teoria e prática ao longo do curso, tanto internamente aos componentes curriculares como no âmbito do currículo, aspecto que é ainda mais fundamental por se tratar de uma licenciatura.

Na organização curricular, também serão mostradas as relações do conteúdo estrito da área de Letras com os de outras áreas do conhecimento, sobretudo os da área da Educação, por se tratar de uma licenciatura, permitindo que a formação para a docência em língua e literatura possa considerar a complexidade dos fenômenos linguísticos e literários. Assim,

estarão no núcleo os conhecimentos dentro da própria área de Letras – Linguística, Filologia e Literatura – em suas articulações com outras áreas, como a História, a Filosofia, a Sociologia, a Estética, em perspectiva interdisciplinar.

Nos respectivos itens, serão apresentadas em grandes linhas as opções metodológicas e avaliativas do projeto pedagógico, levando em consideração as especificidades curriculares e a inserção social do curso, as necessidades específicas do alunado (acessibilidade metodológica) e abordagens inovadoras implementadas.

### 3.1 Conteúdos curriculares

Os conteúdos do currículo do Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas são organizados segundo grupos de conteúdo articulados para uma formação integrada e interdisciplinar, como se expõe no quadro a seguir:

Quadro 1 – Conteúdos curriculares por grupos de conteúdo

Teorias linguísticas e literárias	Formação básica e complementar	Língua Portuguesa	Literaturas de Língua Portuguesa	Didático-pedagógicos	Estágios em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura
Introdução à Linguística	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	Língua Portuguesa: Fonologia	Literatura Brasileira I	Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Educação	Estágio em Ensino de Leitura
Linguística: Formalismo	Latim I: Língua e Cultura	Língua Portuguesa: Vocabulo	Literatura Brasileira II	Estrutura, Política e Gestão Educacional	Estágio em Ensino de Análise Linguística e Língua Oral e Língua Escrita
Linguística: Funcionalismo	Latim II: Língua e Cultura	Língua Portuguesa: Frase	Literatura Brasileira III	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência	Estágio de Regência em Língua Portuguesa
Linguística de Texto	Filologia Românica	Língua Portuguesa: Texto e discurso	Literatura Brasileira IV	Didática I	Estágio em Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa I
Semântica	Filosofia da Linguagem	História da Língua Portuguesa	Literatura Portuguesa I	Seminários de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Literatura Vernácula	Estágio em Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa II
Teoria da Literatura I	LIBRAS		Literatura Portuguesa II		
Teoria da Literatura II			Literatura Portuguesa III		
			Literatura Contemporânea em Portugal e África		



			Literaturas Africanas de Língua Portuguesa		
7 componentes curriculares 448 horas	6 componentes curriculares - 384 horas	5 componentes curriculares - 320 horas	9 componentes curriculares – 576 horas	5 componentes curriculares - 288 horas	5 componentes curriculares 416 horas
Disciplinas obrigatórias: 2.016 horas; estágios: 416 horas; optativas: 480 horas; Atividades Complementares: 100 horas; Unidade Curricular Especial de Extensão: 188 horas; total: 3.200 horas.					

Os vários grupos de componentes curriculares garantem a formação na área de Letras – Língua Portuguesa, abrangendo teorias e estudos analíticos de língua e literatura, assim como as teorias e práticas pedagógicas específicas da área. Os grupos de conteúdo que compõem o currículo são: 1) Teorias linguísticas e literárias; 2) Formação básica e complementar; 3) Língua Portuguesa; 4) Literaturas de Língua Portuguesa; 5) Didático-pedagógicos; 6) Estágios em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

Quadro 2 – Sequências e articulações de conteúdos

<b>Sequência 1</b>	Introdução à Linguística	Linguística: Formalismo	Linguística: Funcionalismo	Linguística de Texto	Semântica	Filosofia da Linguagem; + sequências 2 e 8
<b>Sequência 2</b>	Teoria da Literatura I	Teoria da Literatura II	Filosofia da Linguagem	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	+ Sequência 1	+ Sequência 9
<b>Sequência 3</b>	Língua Portuguesa: Fonologia	Língua Portuguesa: Vocabulo	Língua Portuguesa: Frase	Língua Portuguesa: Texto e Discurso	História da Língua Portuguesa + sequência 6	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos; + sequências 1 e 8
<b>Sequência 4</b>	Literatura Brasileira I	Literatura Brasileira II	Literatura Brasileira III	Literatura Brasileira IV	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos;	+ sequências 2, 5 e 9
<b>Sequência 5</b>	Literatura Portuguesa I	Literatura Portuguesa II	Literatura Portuguesa III	Literatura Contemporânea em Portugal e África	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	+ sequências 2, 4 e 9
<b>Sequência 6</b>	Latim I: Língua e Cultura	Latim II: Língua e Cultura	Filologia Românica	História da Língua Portuguesa	+ Sequência 3	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos
<b>Sequência 7</b>	Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Educação	Estrutura, Política e Gestão Educacional	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem na Adolescência	Didática I	Seminários de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Literatura Vernácula	LIBRAS; Leitura e Produção de Textos Acadêmicos; + sequências 8 e 9
<b>Sequência 8</b>	Estágio em Ensino de Leitura	Estágio em Ensino de Análise Linguística, Língua Oral e	Estágio de Regência em Língua Portuguesa	+ sequências 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9		

		Língua Escrita				
<b>Sequência 9</b>	Seminários de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Literatura Vernácula	Estágio em Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa I	Estágio em Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa II	+ sequências 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.		

As sequências apresentadas acima ampliam o conhecimento dos conteúdos da área de formação e articulam-se entre si, concorrendo para uma formação sólida e multifacetada na área de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura. Essas sequências se organizam pela disposição na matriz curricular, mas sem a rigidez dos pré-requisitos, os quais só são exigidos para as atividades de estágio. A estrutura com sequências indicativas e não impositivas torna o currículo bastante flexível, sem perda de coerência no trabalho dos conteúdos. Metodologias ativas e não estritamente conteudísticas, que serão apresentadas em tópico específico mais adiante, permitiram a eliminação de muitos pré-requisitos.

Os conteúdos curriculares, como demonstramos abaixo, atendem às DCNs para os Cursos de Letras:

- 1) Domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de texto: conteúdo abordado mais diretamente na sequência 3, sendo que todo o conjunto de componentes curriculares pressupõe e desenvolve leitura e escrita em língua portuguesa;
- 2) Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico: cada sequência do currículo aprofunda um ou mais desses aspectos da linguagem;
- 3) Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional: essa visão crítica é exercitada não apenas nas disciplinas teóricas mas também nas sequências de conteúdo relativos aos estudos dos fenômenos da língua e da literatura;
- 4) Preparação profissional atualizada e crítica, relacionando-se com as dinâmicas do mundo do trabalho: disciplinas e bibliografias são atualizadas constantemente a partir dos estímulos e atividades ligados ao ensino, à pesquisa e à extensão;
- 5) Percepção de diferentes contextos interculturais: a diversidade linguística, literária e cultural está contemplada centralmente nos programas dos componentes curriculares de língua e literatura e é considerada em todos os demais componentes;
- 6) Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio: conteúdo abordado nas sequências 1, 2, 3, 4, 5 e 6;
- 7) Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos

conhecimentos para os diferentes níveis de ensino: conteúdo trabalhado mais diretamente nas sequências 7, 8 e 9.

Os conteúdos curriculares propostos também contemplam as diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, definidas na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BNC-Formação). As competências gerais docentes estão contempladas tanto em termos dos princípios orientadores quanto dos objetivos deste PPC e se concretizam na formação do aluno, de maneira transversal, nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

Fazem parte da cultura geral do curso e de seus processos formativos: 1) a consciência de que o conhecimento historicamente construído é a base para a aprendizagem dos sujeitos envolvidos no processo educacional e de que a formação profissional e humana precisa se dar na perspectiva de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; 2) a valorização do pensamento crítico e da criatividade na produção de novas metodologias e práticas; 3) a abertura para o uso de diferentes linguagens; 4) o esforço de atualização profissional e tecnológica e a disposição de formação permanente; 5) a dedicação ao desenvolvimento de argumentos críticos e fundamentados cientificamente, que qualifiquem a participação no debate público; 6) exercício da empatia, da cooperação e do diálogo na explicitação de divergências e resolução de conflitos; 7) o respeito aos direitos humanos, às medidas inclusivas e às diversidades étnicas, culturais e de gênero; 8) o respeito ao meio ambiente e às práticas sustentáveis; 9) a disposição para o cuidado de si e do outro; 10) a valorização da autonomia e do senso de responsabilidade individual e coletiva, da solidariedade e da resiliência.

Em termos das competências específicas do professor da educação básica, os conteúdos curriculares do Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas guardam conformidade com as diretrizes nacionais. Estão presentes no currículo os componentes que garantem as competências relacionadas ao **conhecimento profissional**, tanto dos conteúdos científicos quanto pedagógicos da área, com reconhecimento da história, do contexto e dos sistemas educacionais; e também os componentes que contemplam a **prática e o engajamento profissionais**, no que diz respeito ao planejamento de aprendizagens significativas, condução de práticas pedagógicas, uso da avaliação como processo educativo e, além da sala de aula, o compromisso mais geral com a comunidade escolar, a escola e seu projeto pedagógico.

A distribuição da carga horária, segundo os grupos definidos na Resolução CNE/CP Nº 02/2019, está da seguinte forma:

Grupo I – conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos (integração das três dimensões das competências profissionais docentes – conhecimento, prática e engajamento profissionais): 1.856 horas, sendo que 1.600 horas são de componentes de conteúdo da área de Letras que incluem Prática como Componente Curricular (25 componentes curriculares ao longo

do curso) e 256 horas são de componentes curriculares inteiramente dedicados à temática educacional e pedagógica.

Grupo II – conteúdos específicos da área de Letras Língua Portuguesa, objetos de conhecimento da BNCC e domínio pedagógico dos conteúdos: 1.760 horas, incluindo conteúdos específicos da área de Letras Língua Portuguesa (1.408), componentes interdisciplinares complementares (320 horas) e de ensino desses conteúdos (32 horas).

Grupo III – Prática pedagógica: 816 horas, sendo que 416 horas de estágio supervisionado, realizado em instituições educacionais, e 400 horas de Prática como Componente Curricular, distribuídas ao longo do curso em componentes curriculares dos grupos I e II.

A concepção de ensino no Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas é fortemente articulada à da pesquisa, como demonstram os conteúdos curriculares de conteúdo que abrangem e acompanham os desenvolvimentos científicos na área de Letras, no âmbito dos estudos linguísticos e literários. As teorias linguísticas e literárias, assim como as metodologias de pesquisa e o exercício analítico e crítico, estão contemplados de maneira bastante significativa nos grupos de conteúdo teóricos, básicos e complementares.

Também a extensão integra-se com bastante peso nessa articulação de saberes e práticas, em virtude do atendimento à Estratégia 7 da meta 12 do PNE, que trata da Curricularização da Extensão, e à Resolução CEPE nº 28, de 1º de dezembro de 2017, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da UFC. Entendendo a Extensão não apenas como algo que é levado da universidade para fora, mas como a necessária comunicação da universidade com amplos setores da sociedade (FREIRE, 2021), para deles também receber saberes e experiências, foi planejada a implantação da curricularização da extensão em duas modalidades. Atividades de extensão foram incluídas em 19 componentes curriculares obrigatórios, com uma carga horária de 136 horas, e foi criada uma Unidade Curricular Especial de Extensão (UCEE), com 188 horas a serem integralizadas em atividades de livre escolha dos alunos. O total de atividades de extensão curricularizadas é, portanto, de 324 horas, correspondendo a 10% do total de horas do curso. A regulamentação dessas atividades, no âmbito do curso, encontra-se no Manual de Normatização das Atividades de Extensão (ANEXO III).

Em consonância com as leis 10.639/03 e 11.645/08, que determinam a inclusão nos programas das escolas de Ensino Fundamental e Médio o estudo da África, dos africanos e dos indígenas brasileiros, resgatando sua contribuição social, econômica e política na história do Brasil, o currículo tem uma orientação geral de atenção às culturas negras e indígenas em seus conteúdos curriculares. Mais diretamente, o currículo apresenta uma disciplina de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, mas, para além desta, temos uma incorporação significativa de

autores negros e indígenas nas bibliografias básicas e complementares do curso, ampliando o trabalho com um elenco de textos teóricos, literários e filosóficos que colocam em evidência grupos historicamente invisibilizados, mas fundamentais para a constituição social e cultural do Brasil.

Seguindo a determinação da Lei Nº 10.436/02 e o princípio norteador da educação inclusiva, o currículo traz em seu elenco de disciplinas obrigatórias a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), ofertada pelo Departamento de Letras Libras e Estudos Surdos, vinculado ao Centro de Humanidades da UFC.

O conjunto de conteúdos curriculares do Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura oferece excelentes condições, portanto, para o desenvolvimento das competências e habilidades constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras e para a Formação inicial de Professores para a Educação Básica.

Finalizando esse tópico de conteúdos, cabe ainda apenas lembrar, com Paulo Freire, que é o compromisso prático e ético com os saberes adquiridos que forma e transforma o educador:

Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante. (FREIRE, 2014, p. 61).

### 3.2 Unidades e Componentes curriculares

O curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas possui 9 unidades curriculares; São elas: Língua Portuguesa, Linguística, Teoria da Literatura, Literatura Brasileira, Literaturas de Língua Portuguesa, Letras Clássicas, Teoria e Prática de Ensino de Língua Portuguesa, Teoria e Prática de Ensino de Literatura e Especial de Extensão. Apresentamos abaixo as unidades com seus respectivos componentes curriculares:

Quadro 3 - Unidade Curricular de Língua Portuguesa: Componentes Curriculares Obrigatórios

Nome do componente curricular	Nome do componente curricular em inglês	Tipo de componente curricular (disciplina/ atividade)	Regime de oferta (semestral/ anual/modular)	Unidade acadêmica responsável por oferta
Língua Portuguesa: Fonologia	<i>PORTUGUESE: PHONOLOGY</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/ CH

Língua Portuguesa: Vocabulo	<i>PORTUGUESE: WORD</i>	Disciplina	Semestral	Departament o de Letras Vernáculas/ CH
Língua Portuguesa: Frase	<i>PORTUGUESE: SENTENCE</i>	Disciplina	Semestral	Departament o de Letras Vernáculas/ CH
Língua Portuguesa: Texto e Discurso	<i>PORTUGUESE: TEXT AND DISCOURSE</i>	Disciplina	Semestral	Departament o de Letras Vernáculas/ CH
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	<i>ACADEMIC READING AND WRITING</i>	Disciplina	Semestral	Departament o de Letras Vernáculas/ CH
História da Língua Portuguesa	<i>HISTORY OF THE PORTUGUESE LANGUAGE</i>	Disciplina	Semestral	Departament o de Letras Vernáculas/ CH

Quadro 4 - Unidade Curricular de Língua Portuguesa: Componentes Curriculares Optativos

<b>Nome do componente curricular</b>	<b>Nome do componente curricular em inglês</b>	<b>Tipo de componente curricular (disciplina/ atividade)</b>	<b>Regime de oferta (semestral/ anual/modular)</b>	<b>Unidade acadêmica responsável por oferta</b>
Criação lexical	<i>LEXICAL CREATION</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Estilística	<i>STYLISTICS</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Tópicos de História da Língua Portuguesa	<i>TOPICS IN HISTORY OF THE PORTUGUESE LANGUAGE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Tópicos em Gramática Normativa	<i>TOPICS IN NORMATIVE GRAMMAR</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Tópicos em Morfologia	<i>TOPICS IN MORPHOLOGY</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Tópicos em Morfossintaxe	<i>TOPICS IN MORPHOSYNTAX</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Tópicos em Variação e Mudança no Português do Brasil	<i>TOPICS IN VARIATION AND CHANGE IN BRAZILIAN PORTUGUESE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Revisão e edição de textos	<i>PROOFREADING AND EDITING</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Letramento e Escrita Acadêmica	<i>LITERACY AND ACADEMIC WRITING</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH

Quadro 5 - Unidade Curricular de Linguística: Componentes Curriculares Obrigatórios

<b>Nome do componente curricular</b>	<b>Nome do componente curricular em inglês</b>	<b>Tipo de componente curricular (disciplina/atividade)</b>	<b>Regime de oferta (semestral/ anual/modular)</b>	<b>Unidade acadêmica responsável por oferta</b>
Introdução à Linguística	<i>INTRODUCTION TO LINGUISTICS</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Linguística: Formalismo	<i>LINGUISTICS: FORMALISM</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Linguística: Funcionalismo	<i>LINGUISTICS: FUNCTIONALISM</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Linguística de Texto	<i>TEXT LINGUISTICS</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Semântica	<i>SEMANTICS</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH

Quadro 6 - Unidade Curricular de Linguística: Componentes Curriculares Optativos

<b>Nome do componente curricular</b>	<b>Nome do componente curricular em inglês</b>	<b>Tipo de componente curricular (disciplina/atividade)</b>	<b>Regime de oferta (semestral/ anual/modular)</b>	<b>Unidade acadêmica responsável por oferta</b>
Análise do Discurso	<i>DISCOURSE ANALYSIS</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Psicolinguística	<i>PSYCHOLINGUISTICS</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Sociolinguística	<i>SOCIOLINGUISTICS</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Pragmática	<i>PRAGMATICS</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Semiótica Discursiva	<i>DISCOURSE SEMIOTICS</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Semiótica Aplicada: Objetos e Práticas	<i>APPLIED SEMIOTICS: OBJECTS AND PRACTICES</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH

Análise do Texto Visual	<i>VISUAL TEXT ANALYSIS</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Biografismos: Pesquisa e Formação	<i>BIOGRAPHISMS: RESEARCH AND EDUCATION</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Linguística Computacional	<i>COMPUTATIONAL LINGUISTICS</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Linguística Cognitiva	<i>COGNITIVE LINGUISTICS</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Lexicologia, Lexicografia e Terminologia	<i>LEXICOLOGY, LEXICOGRAPHY AND TERMINOLOGY</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Tópicos em Gramática Funcional	<i>TOPICS IN FUNCTIONAL GRAMMAR</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Tópicos sobre Gramaticalização	<i>TOPICS IN GRAMMATICALIZATION</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Tópicos em Linguística Cognitiva	<i>TOPICS IN COGNITIVE LINGUISTICS</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Sintaxe Gerativa	<i>GENERATIVE SYNTAX</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH

Quadro 7 - Unidade Curricular de Teoria e Prática de Ensino de Língua Portuguesa: Componentes Curriculares Obrigatórios

<b>Nome do componente curricular</b>	<b>Nome do componente curricular em inglês</b>	<b>Tipo de componente curricular (disciplina/atividade)</b>	<b>Regime de oferta (semestral/ anual/modular)</b>	<b>Unidade acadêmica responsável por oferta</b>
Estágio em Ensino de Leitura	<i>TEACHING INTERNSHIP: TEACHING OF READING</i>	Atividade	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Estágio em Ensino de Análise Linguística e Língua Oral e Língua Escrita	<i>TEACHING INTERNSHIP: LINGUISTIC ANALYSIS AND ORAL AND WRITTEN LANGUAGE</i>	Atividade	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Estágio de Regência em Língua Portuguesa	<i>TEACHING INTERNSHIP IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING</i>	Atividade	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH

Quadro 8 - Unidade Curricular de Teoria e Prática de Ensino de Língua Portuguesa: Componentes Curriculares Optativos



<b>Nome do componente curricular</b>	<b>Nome do componente curricular em inglês</b>	<b>Tipo de componente curricular (disciplina/ atividade)</b>	<b>Regime de oferta (semestral/ anual/modular)</b>	<b>Unidade acadêmica responsável por oferta</b>
Instrumentos e Técnicas de Avaliação de Aprendizagem em Língua Portuguesa	<i>LEARNING ASSESSMENT TOOLS AND TECHNIQUES IN PORTUGUESE LANGUAGE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Tópicos Especiais em Língua Portuguesa numa Abordagem de Aprendizagem Cooperativa	<i>SPECIAL TOPICS IN PORTUGUESE LANGUAGE FROM A COOPERATIVE LEARNING APPROACH</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Fundamentos Linguísticos para o Ensino da Alfabetização	<i>LINGUISTIC FOUNDATIONS FOR LITERACY TEACHING</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Gêneros Textuais e Ensino	<i>TEXT GENRES AND TEACHING</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Linguagem, Trabalho e Formação Inicial	<i>LANGUAGE, WORK AND INITIAL TRAINING</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Produção de Material Didático de Língua Portuguesa Para a Educação Básica	<i>PRODUCTION OF PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING MATERIALS FOR BASIC EDUCATION</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Tecnologias Educacionais e Ensino de Língua Portuguesa	<i>EDUCATIONAL TECHNOLOGIES AND PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Tópicos em Aquisição da Linguagem	<i>TOPICS IN LANGUAGE ACQUISITION</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Tópicos sobre o Ensino de Gramática	<i>TOPICS IN GRAMMAR TEACHING</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH
Tópicos de Português como Língua Estrangeira	<i>TOPICS IN PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Vernáculas/CH

Quadro 9 - Unidade Curricular de Teoria da Literatura: Componentes Curriculares Obrigatórios

<b>Nome do componente curricular</b>	<b>Nome do componente curricular em inglês</b>	<b>Tipo de componente curricular (disciplina/atividade)</b>	<b>Regime de oferta (semestral/anual/modular)</b>	<b>Unidade acadêmica responsável por oferta</b>
Teoria da Literatura I	<i>LITERARY THEORY I</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Teoria da Literatura II	<i>LITERARY THEORY II</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH

Quadro 10 - Unidade Curricular de Teoria da Literatura: Componentes Curriculares Optativos

<b>Nome do componente curricular</b>	<b>Nome do componente curricular em inglês</b>	<b>Tipo de componente curricular (disciplina/atividade)</b>	<b>Regime de oferta (semestral/anual/modular)</b>	<b>Unidade acadêmica responsável por oferta</b>
Fundamentos de Literatura Comparada	<i>BASICS OF COMPARATIVE LITERATURE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Teoria do Verso	<i>POETIC THEORY</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Laboratório de Criação Literária	<i>CREATIVE WRITING LABORATORY</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Tópicos de Teoria da Literatura I	<i>TOPICS IN LITERARY THEORY I</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Tópicos de Teoria da Literatura II	<i>TOPICS IN LITERARY THEORY II</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Leituras do Cânone Ocidental	<i>READING THE WESTERN CANON</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Estudos sobre a Leitura	<i>STUDIES ABOUT READING</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Introdução à Lírica Moderna	<i>INTRODUCTION TO MODERN LYRIC POETRY</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Literatura Infantil Universal	<i>UNIVERSAL CHILDREN'S LITERATURE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH

Quadro 11 - Unidade Curricular de Literatura Brasileira: Componentes Curriculares Obrigatórios

<b>Nome do componente curricular</b>	<b>Nome do componente curricular em inglês</b>	<b>Tipo de componente curricular (disciplina/atividade)</b>	<b>Regime de oferta (semestral/ anual/modular)</b>	<b>Unidade acadêmica responsável por oferta</b>
Literatura Brasileira I	<i>BRAZILIAN LITERATURE I</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Literatura Brasileira II	<i>BRAZILIAN LITERATURE II</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Literatura Brasileira III	<i>BRAZILIAN LITERATURE III</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Literatura Brasileira IV	<i>BRAZILIAN LITERATURE IV</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH

Quadro 12 - Unidade Curricular de Literatura Brasileira: Componentes Curriculares Optativos

<b>Nome do componente curricular</b>	<b>Nome do componente curricular em inglês</b>	<b>Tipo de componente curricular (disciplina/atividade)</b>	<b>Regime de oferta (semestral/ anual/modular)</b>	<b>Unidade acadêmica responsável por oferta</b>
Literatura afro/negro-brasileira	<i>AFRICAN/BLACK BRAZILIAN LITERATURE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Literatura e Outras Linguagens	<i>LITERATURE AND OTHER LANGUAGES</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Literatura Cearense	<i>LITERATURE FROM CEARÁ</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Literatura Escrita por Mulheres	<i>LITERATURE BY WOMEN</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Literatura Indígena	<i>BRAZILIAN INDIGENOUS LITERATURE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Literatura Infanto-Juvenil	<i>CHILDREN'S AND YOUNG ADULT'S LITERATURE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Literatura Popular	<i>POPULAR LITERATURE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH

Tópicos de Literatura Brasileira	<i>TOPICS IN BRAZILIAN LITERATURE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Tópicos Especiais de Literatura Brasileira	<i>SPECIAL TOPICS IN BRAZILIAN LITERATURE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH

Quadro 13 - Unidade Curricular de Literaturas de Língua Portuguesa: Componentes Curriculares Obrigatórios

<b>Nome do componente curricular</b>	<b>Nome do componente curricular em inglês</b>	<b>Tipo de componente curricular (disciplina/atividade)</b>	<b>Regime de oferta (semestral/ anual/modular)</b>	<b>Unidade acadêmica responsável por oferta</b>
Literatura Portuguesa I	<i>PORTUGUESE LITERATURE I</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Literatura Portuguesa II	<i>PORTUGUESE LITERATURE II</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Literatura Portuguesa III	<i>PORTUGUESE LITERATURE III</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Literatura Contemporânea em Portugal e África	<i>CONTEMPORARY LITERATURE IN PORTUGAL AND AFRICA</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	<i>AFRICAN LITERATURE IN PORTUGUESE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH

Quadro 14 - Unidade Curricular de Literaturas de Língua Portuguesa: Componentes Curriculares Optativos

<b>Nome do componente curricular</b>	<b>Nome do componente curricular em inglês</b>	<b>Tipo de componente curricular (disciplina/atividade)</b>	<b>Regime de oferta (semestral/ anual/modular)</b>	<b>Unidade acadêmica responsável por oferta</b>
Poesia Portuguesa	<i>PORTUGUESE POETRY</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH

Poesia em Língua Portuguesa	<i>POETRY IN THE PORTUGUESE LANGUAGE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Prosa Portuguesa I	<i>PORTUGUESE PROSE I</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Prosa Portuguesa II	<i>PORTUGUESE PROSE II</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Teatro Português I	<i>PORTUGUESE DRAMA I</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Teatro Português II	<i>PORTUGUESE DRAMA II</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Literatura Popular em Língua Portuguesa	<i>POPULAR LITERATURE IN PORTUGUESE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Literatura Angolana	<i>ANGOLAN LITERATURE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Literatura Cabo-Verdiana	<i>CAPE VERDEAN LITERATURE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Literatura Guineense	<i>GUINEAN LITERATURE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Literatura Moçambicana	<i>MOZAMBICAN LITERATURE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Literatura Santomense	<i>LITERATURE FROM SAO TOME AND PRINCIPE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH

Quadro 15 - Unidade Curricular de Teoria e Prática do Ensino de Literatura: Componentes Curriculares Obrigatórios

<b>Nome do componente curricular</b>	<b>Nome do componente curricular em inglês</b>	<b>Tipo de componente curricular (disciplina/atividade)</b>	<b>Regime de oferta (semestral/ anual/modular)</b>	<b>Unidade académica responsável por oferta</b>
Seminários de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Literatura Vernácula	<i>SEMINARS IN APPLIED LINGUISTICS - TEACHING LITERATURE IN THE PORTUGUESE LANGUAGE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Literatura/CH
Estágio em Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa I	<i>SUPERVISED INTERNSHIP IN TEACHING LITERATURE IN THE</i>	Atividade	Semestral	Departamento de

	<i>PORTUGUESE LANGUAGE I</i>			Literatura/ CH
Estágio em Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa II	<i>SUPERVISED INTERNSHIP IN TEACHING LITERATURE IN THE PORTUGUESE LANGUAGE II</i>	Atividade	Semestral	Departamento de Literatura/ CH

Quadro 16 - Unidade Curricular de Letras Clássicas: Componentes Curriculares Obrigatórios

<b>Nome do componente curricular</b>	<b>Nome do componente curricular em inglês</b>	<b>Tipo de componente curricular (disciplina/atividade)</b>	<b>Regime de oferta (semestral/ anual/modular)</b>	<b>Unidade acadêmica responsável por oferta</b>
Latim I: Língua e Cultura	<i>LATIN I: LANGUAGE AND CULTURE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Estrangeiras/ CH
Latim II: Língua e Cultura	<i>LATIN II: LANGUAGE AND CULTURE</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Estrangeiras/ CH
Filologia Românica I	<i>ROMANCE PHILOLOGY I</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Estrangeiras/ CH

Quadro 17 - Unidade Curricular Especial de Extensão

<b>Nome do componente curricular</b>	<b>Nome do componente curricular em inglês</b>	<b>Tipo de componente curricular (disciplina/atividade)</b>	<b>Regime de oferta (semestral/ anual/modular)</b>	<b>Unidade acadêmica responsável por oferta</b>
Atividades de Extensão	<i>UNIVERSITY OUTREACH AND EXTENSION ACTIVITIES</i>	Atividade	Semestral (Aproveitamento de estudos)	Coordenação do Curso de Letras Diurno

Quadro 18 - Outros Componentes Curriculares: Componentes Curriculares Obrigatórios

<b>Nome do componente curricular</b>	<b>Nome do componente curricular em inglês</b>	<b>Tipo de componente curricular (disciplina/atividade)</b>	<b>Regime de oferta (semestral/ anual/modular)</b>	<b>Unidade acadêmica responsável por oferta</b>
Filosofia da Linguagem	<i>LANGUAGE PHILOSOPHY</i>	Disciplina	Semestral	Curso de Filosofia/ ICA

Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Educação	<i>SOCIOHISTORICAL AND CULTURAL STUDIES IN EDUCATION</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Fundamentos da Educação/ FAGED
Estrutura, Política e Gestão educacional	<i>EDUCATIONAL STRUCTURE, POLICY AND MANAGEMENT</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Fundamentos da Educação/ FAGED
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência	<i>ADOLESCENT PSYCHOLOGY: LEARNING AND DEVELOPMENT</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Fundamentos da Educação/ FAGED
Didática I	<i>DIDACTICS I</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Teoria e Prática do Ensino/ FAGED
LIBRAS	<i>BRAZILIAN SIGN LANGUAGE- LIBRAS</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Letras Libras e Estudos Surdos
Atividades Complementares	<i>EXTRACURRICULAR ACTIVITIES</i>	Atividade	Semestral (Aproveitamento de estudos)	Coordenação do Curso de Letras Diurno

Quadro 19 - Outros Componentes Curriculares: Componentes Curriculares Optativos

<b>Nome do componente curricular</b>	<b>Nome do componente curricular em inglês</b>	<b>Tipo de componente curricular (disciplina/ atividade)</b>	<b>Regime de oferta (semestral/ anual/modular)</b>	<b>Unidade acadêmica responsável por oferta</b>
Bilinguismo	<i>BILINGUALISM</i>	Disciplina	Semestral	Departamento de Estudos da Língua Inglesa, suas Literaturas e Tradução/CH
Filosofia da Arte	<i>PHILOSOPHY OF ART</i>	Disciplina	Semestral	Curso de Filosofia/ ICA
Tecnodocência	<i>TECHNOTEACHING</i>	Disciplina	Semestral	Instituto UFC Virtual
Tecnodocência EAD	<i>TECHNOTEACHING (DISTANCE LEARNING)</i>	Disciplina	Semestral	Instituto UFC Virtual

### 3.3 Integralização curricular

Quadro 20 - Integralização Curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa

Integralização Curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas									
SEMESTRE I									
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD	Carga Horária Extensão	Carga Horária Total	Carga Horária PCC	Pré-Requisitos	Equivalências
	Teoria da Literatura I	48	8	-	8	64	16	-	-
HB0001	Língua Portuguesa: Fonologia	48	16	-	-	64	16	-	-
	Introdução à Linguística	48	8	-	8	64	16	-	-
	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	48	8	-	8	64	16	-	-
PB0091	Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Educação	64	-	-	-	64	-	-	-
	Carga horária no semestre	256	40	-	24	320	64	-	-
SEMESTRE II									
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD	Carga Horária Extensão	Carga Horária Total	Carga Horária PCC	Pré-Requisitos	Equivalências
	Teoria da Literatura II	48	8	-	8	64	16	-	-
	Língua Portuguesa: Vocabulo	48	10	-	6	64	16	-	-
	História da Língua Portuguesa	48	10	-	6	64	16	-	-
PB0092	Estrutura, Política e Gestão Educacional	48	16	-	-	64	16	-	-
	Optativa(s)	-	-	-	-	128	-	-	-
	Carga horária no semestre	192	44	-	20	384	64	-	-
SEMESTRE III									



Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD	Carga Horária Extensão	Carga Horária Total	Carga Horária PCC	Pré-Requisitos	Equivalências
	Literatura Brasileira I	48	8	-	8	64	16	-	-
	Língua Portuguesa: Frase	48	10	-	6	64	16	-	-
	Literatura Portuguesa I	50	8	-	6	64	16	-	-
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	48	8	-	8	64	16	-	-
PB0090	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência	64	-	-	-	64	-	-	PB0054
	Optativa(s)	-	-	-	-	64	-	-	-
	Carga horária no semestre	258	34	-	28	384	64	-	-

## SEMESTRE IV

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD	Carga Horária Extensão	Carga Horária Total	Carga Horária PCC	Pré-Requisitos	Equivalências
	Literatura Brasileira II	48	8	-	8	64	16	-	-
	Língua Portuguesa: Texto e Discurso	48	8	-	8	64	16	-	-
	Literatura Portuguesa II	50	8	-	6	64	16	-	-
HB0005	Linguística: Formalismo	48	16	-	-	64	16	-	-
PC0011	Didática I	64	-	-	-	64	-	-	-
	Optativa(s)	-	-	-	-	64	-	-	-
	Carga horária no semestre	258	40	0	22	384	64	-	-

## SEMESTRE V

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD	Carga Horária Extensão	Carga Horária Total	Carga Horária PCC	Pré-Requisitos	Equivalências
	Literatura Brasileira III	48	8	-	8	64	16	-	-
	Linguística: Funcionalismo	44	10	-	10	64	16	-	-
	Literatura Portuguesa III	50	8	-	6	64	16	-	-
HC0011	Latim I: Língua e Cultura	48	16	-	-	64	-	-	HC0596
	Estágio em Ensino de Análise Linguística e Língua Oral e Língua Escrita	-	96	-	-	96	-	Língua Portuguesa: Fonologia; Língua Portuguesa: Vocábulo; Língua Portuguesa: Frase; Língua Portuguesa: Texto e Discurso.	-
	Optativa(s)	-	-	-	-	32	-	-	-
	Carga horária no semestre	190	138	-	24	384	48	-	-
SEMESTRE VI									
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD	Carga Horária Extensão	Carga Horária Total	Carga Horária PCC	Pré-Requisitos	Equivalências
	Literatura Contemporânea em Portugal e África	50	8	-	6	64	16	-	
HC0012	Latim II: Língua e Cultura	48	16	-	-	64	-	HC0011	HC0597
	Literatura Brasileira IV	48	8	-	8	64	16	-	-
	Linguística de Texto	44	16	-	4	64	16	-	-
HG0074	Estágio em Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa I	-	64	-	-	64	-	Literatura Brasileira II; Literatura Portuguesa II	
	Optativa(s)	-	-	-	-	64	-	-	-
	Carga horária no semestre	190	112	-	18	384	48	-	-
SEMESTRE VII									
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD	Carga Horária Extensão	Carga Horária Total	Carga Horária PCC	Pré-Requisitos	Equivalências

	Filologia Românica I	48	16	-	-	64	-		HC0614
HG0063	Seminários de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Literatura Vernácula	32	-	-	-	32	32	-	
HB0009	Estágio em Ensino de Leitura	-	64	-	-	64	-	Língua Portuguesa: Fonologia; Língua Portuguesa: Vocabulo; Língua Portuguesa: Frase; Língua Portuguesa: Texto e Discurso	
HB0008	Semântica	48	16	-	-	64	16	-	-
ICA 1624	Filosofia da Linguagem	64	-	-	-	64	-	-	-
	Optativa(s)	-	-	-	-	64	-	-	-
	Carga horária no semestre	192	96	-	0	352	48	-	-
SEMESTRE VIII									
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD	Carga Horária Extensão	Carga Horária Total	Carga Horária PCC	Pré-Requisitos	Equivalências
HLL0077	LIBRAS	64	-	-	-	64	-	-	-
HB0881	Estágio de Regência em Língua Portuguesa	-	96	-	-	96	-	HB0009 Estágio em Ensino de Leitura	-
HG0075	Estágio em Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa II	-	96	-	-	96	-	HG0074 Estágio em Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa I	-
	Optativa(s)	-	-	-	-	64	-	-	-
	Atividades Complementares	-	100	-	-	100	-	-	-
	Atividades de Extensão	-	-	-	188	188	-	-	-
	Carga horária no semestre	64	292	0	188	608	0	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO									

		Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD	Carga Horária Extensão em Disciplinas	Carga Horária Total	Atividades Complementares	Atividades de Extensão (UCEE)	
		1600	796	0	136	3200	100	188	
Carga Horária Total de Extensão	Estágios	Prática como Componente Curricular (PCC)	Componentes Curriculares Optativos						
324	416	400	480						

Quadro 21 - Distribuição de Carga Horária do Curso de Letras Língua Portuguesa

<b>Distribuição da Carga Horária</b>		
<b>Tipo do Componente</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga horária</b>
Componentes Obrigatórios	Disciplinas obrigatórias	2.016
	Unidade Curricular Especial de Extensão	188
Componentes Optativos	Disciplinas optativas	480
	Disciplinas optativas livres	128
	Disciplinas optativas eletivas (se for o caso)	-
Ver como as diretrizes (CNE) do curso classificam esses componentes.	Estágio(s)	416
	Trabalho de Conclusão de Curso	-
	Atividades Complementares	100
Total		3.200

Quadro 22 - Carga Horária por Semestre do Curso de Letras Língua Portuguesa

<b>Carga horária por semestre</b>	<b>Informar o número de horas</b>
Carga horária mínima (Carga horária total do curso dividida pelo prazo máximo em semestres)	192
Carga horária média (Carga horária mínima + carga horária máxima dividida por dois)	384
Carga horária máxima (Carga horária total do curso dividida pelo prazo ideal em semestres)	480

Quadro 23 - Prazos do Curso de Letras Língua Portuguesa

<b>Prazos</b>	<b>Informar em semestres</b>
Mínimo	6
Médio	8
Máximo	12

Quadro 24 - Detalhamento dos Componentes Curriculares Optativos do Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas

Detalhamento dos Componentes Curriculares Optativos do Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas									
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD	Carga Horária Extensão	Carga Horária Total	Carga Horária PCC	Pré-Requisitos	Equivalências
HB0874	Criação lexical	24	8			32			
	Estilística	48	16			64			
HB0030	Tópicos de História da Língua Portuguesa	24	8			32			
HB0026	Tópicos em Gramática Normativa	48	16			64			
HB0029	Tópicos em Morfologia	24	8			32			
HB0028	Tópicos em Morfossintaxe	24	8			32			
	Tópicos em Variação e Mudança no Português do Brasil	32	26		6	64		Introdução à Linguística	
	Revisão e Edição de Textos	52			12	64			
HB0789	Letramento e Escrita Acadêmica	48	16			64		Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	
HB0016	Análise do Discurso	64				64			
HB0015	Psicolinguística	48	16			64			
HB0014	Sociolinguística	48	16			64			
HB0018	Pragmática	48	16			64			
HB0017	Semiótica Discursiva	48	16			64			
	Semiótica Aplicada: Objetos e Práticas	48	16			64			
HB0882	Análise do Texto Visual	48	16			64			

HB0035	Biografismos: Pesquisa e Formação	48	16			64			
HB0778	Linguística Computacional	32	32			64			
	Linguística Cognitiva	58			6	64			
HB0202	Lexicologia, Lexicografia e Terminologia	48	16			64	16		
HB0031	Tópicos em Gramática Funcional	48	16			64			
HB0032	Tópicos sobre Gramaticalização	20	12			32			
HB0022	Tópicos em Linguística Cognitiva	24	08			32			
HB0027	Sintaxe Gerativa	48	16			64			
	Instrumentos e Técnicas de Avaliação de Aprendizagem em Língua Portuguesa	24	4		4	32			
HB0879	Tópicos Especiais em Língua Portuguesa numa Abordagem de Aprendizagem Cooperativa	32	32			64			
HB0013	Fundamentos Linguísticos para o Ensino da Alfabetização	48	16			64			HB0780
HB0024	Gêneros Textuais e Ensino	32				32			
	Linguagem, Trabalho e Formação Inicial	32	32			64			

	Produção de Material Didático de Língua Portuguesa Para a Educação Básica	32	32			64			
	Tecnologias Educacionais e Ensino de Língua Portuguesa	32				32			
HB0023	Tópicos em Aquisição da Linguagem	24	8			32			
HB0033	Tópicos sobre o Ensino de Gramática	24	8			32			
	Tópicos de Português como Língua Estrangeira	48	16			64	16		
HG0046	Fundamentos de Literatura Comparada	64				64			
HG0048	Teoria do Verso	48	16			64			-
HG0083	Laboratório de Criação Literária	16	48			64			-
	Tópicos de Teoria da Literatura I	48	16			64			HG0084
	Tópicos de Teoria da Literatura II	48	16			64			HG0084
HG0086	Leituras do Cânone Ocidental	48	16			64			-
HG0087	Estudos Sobre a Leitura	48	16			64			
HG0088	Introdução à Lírica Moderna	48	16			64			
HG0052	Literatura Infantil Universal	48	16			64			HG0096

	Literatura afro/negro-brasileira	48	16			64			
	Literatura cearense	48	16			64			HG0091, HG0093
	Literatura e outras linguagens	48	16			64			
	Literatura escrita por mulheres	48	16			64			
	Literatura indígena	48	16			64			
	Literatura infanto-juvenil	48	16			64			HG0053, HG0096
	Literatura popular	48	16			64			HG0079
HG0078	Tópicos de Literatura Brasileira	48	16			64			
HG0089	Tópicos Especiais de Literatura Brasileira	48	16			64			
	Poesia Portuguesa	24	8			32			HG0049, HG0095
	Poesia em Língua Portuguesa	24	8			32			HG0049, HG0095, HG0090
	Prosa Portuguesa I	24	8			32			HG0049, HG0095
	Prosa Portuguesa II	24	8			32			HG0049, HG0095
	Teatro Português I	24	8			32			
	Teatro Português II	24	8			32			
	Literatura Popular em Língua Portuguesa	24	8			32			
	Literatura Angolana	24	8			32			HG0090, HG0081
	Literatura Cabo-Verdiana	24	8			32			HG0090, HG0081



	Literatura Guineense	24	8			32			HG0090, HG0081
	Literatura Moçambicana	24	8			32			HG0090, HG0081
	Literatura Santomense	24	8			32			HG0090, HG0081
	Bilinguismo	48	8		8	64			
ICA1650	Filosofia da Arte	64				64			-
IUV0001	Tecnodocência	32	32			64			PRG0007

### 3.4 Atividades práticas de ensino para as Licenciaturas

A articulação entre teoria e prática é um dos princípios norteadores da formação de professores da Educação Básica, segundo a Resolução Nº 2/MEC/CNE/CP (artigo 3º, parágrafo 5º, inciso V), de 2015. Essa articulação pressupõe a formação de professores como um processo continuado, permanente, em que a dimensão teórica não é anterior à prática. Para uma práxis-teórica emancipada e emancipadora, se faz necessário um diálogo entre essas duas dimensões, consideradas igualmente imprescindíveis à produção de conhecimento. Não se trata de aplicar teoria(s) a situações práticas, mas de construir conjuntamente essas duas dimensões de forma inter-relacional, enquanto partes de uma experiência formativa continuada e aberta a reformulações. (FREIRE, 2019)

Como processo continuado, as Licenciaturas em Letras devem abrigar em seus projetos pedagógicos 400 (quatrocentas) horas de Prática como Componente Curricular (PCC), distribuídas ao longo do do curso (Resolução Nº 2/MEC/CNE/CP/2019, art. 13, parágrafo 1º, inciso I). A PCC não se confunde com o estágio curricular supervisionado. Segundo o Parecer nº 28/MEC/CNE/CP, de 02 de outubro de 2001, o estágio supervisionado “é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário”, ao passo que a prática como componente curricular é “uma prática que produz algo no âmbito do ensino”.

A PCC constitui parte ou núcleo de disciplinas obrigatórias, em que serão desenvolvidas atividades que envolvem conhecimento e análise de situações pedagógicas, ao longo de todo o período formativo do corpo discente, desde o primeiro semestre, tais como: produção de videoaulas, podcasts, materiais de divulgação didático-científica em redes sociais de conteúdos das literaturas brasileiras, portuguesas, e/ou africanas, e de conteúdos de fonologia, morfologia, morfossintaxe, sintaxe da língua portuguesa, além de reflexões sobre texto e discurso, considerada a dimensão do ensino; produção de materiais didáticos, tais como: capítulos de livro; atividades de análise, reflexão, classificação, produção e interpretação

sobre/de textos; elaboração de jogos educacionais; leitura, análise crítica e produção de avaliações diagnóstica, formativa e somativa; análise de documentos oficiais, tais como PCN, BNCC e outros, com base em critérios fundamentados em teorias literárias e linguísticas; dentre várias outras ações, de metodologia diversificada. Essa integração teórico-prática presente em todos os semestres do curso promove, portanto, uma prática docente articulada às reflexões teóricas literárias e linguísticas e não somente restrita a componentes curriculares eminentemente pedagógicos.

As cargas horárias dessas práticas estão discriminadas na Estrutura Curricular do Curso (Tópico 3.3 desde PPC), de modo a tornar evidente: (i) a presença da PCC desde o primeiro semestre e ao longo de todo o curso, de maneira a reforçar a identidade do curso como licenciatura; (ii) o vínculo entre os objetivos pretendidos e as ações teórico-metodológicas nas disciplinas que compõem a formação específica do aluno.

A carga horária de Prática como Componente Curricular no Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura compreende a seguinte distribuição, totalizando as 400 horas previstas nas Resoluções supramencionadas:

Quadro 25 - Carga Horária de Prática como Componente Curricular Semestre I

<b>SEMESTRE I</b>	
<b>Nome do Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária PCC</b>
Teoria da Literatura I	16
Língua Portuguesa: Fonologia	16
Introdução à Linguística	16
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	16
<b>Carga horária de PCC do semestre:</b>	<b>64h</b>

Quadro 26 - Carga Horária de Prática como Componente Curricular Semestre II

<b>SEMESTRE II</b>	
<b>Nome do Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária PCC</b>
Teoria da Literatura II	16
Língua Portuguesa: Vocábulo	16
História da Língua Portuguesa	16
Estrutura, Política e Gestão Educacional	16
<b>Carga horária de PCC do semestre:</b>	<b>64h</b>

Quadro 27 - Carga Horária de Prática como Componente Curricular Semestre III

<b>SEMESTRE III</b>	
<b>Nome do Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária PCC</b>
Literatura Brasileira I	16
Língua Portuguesa: Frase	16
Literatura Portuguesa I	16
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	16
<b>Carga horária de PCC do semestre:</b>	64h

Quadro 28 - Carga Horária de Prática como Componente Curricular Semestre IV

<b>SEMESTRE IV</b>	
<b>Nome do Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária PCC</b>
Literatura Brasileira II	16
Língua Portuguesa: Texto e Discurso	16
Literatura Portuguesa II	16
Linguística: Formalismo	16
<b>Carga horária de PCC do semestre:</b>	64h

Quadro 29 - Carga Horária de Prática como Componente Curricular Semestre V

<b>SEMESTRE V</b>	
<b>Nome do Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária PCC</b>
Literatura Brasileira III	16
Linguística: Funcionalismo	16
Literatura Portuguesa III	16
<b>Carga horária de PCC do semestre:</b>	48h

Quadro 30 - Carga Horária de Prática como Componente Curricular Semestre VI

<b>SEMESTRE VI</b>	
<b>Nome do Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária PCC</b>

Literatura Contemporânea em Portugal e África	16
Literatura Brasileira IV	16
Linguística de Texto	16
<b>Carga horária de PCC do semestre:</b>	48h

Quadro 31 - Carga Horária de Prática como Componente Curricular Semestre VII

<b>SEMESTRE VII</b>	
<b>Nome do Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária PCC</b>
Seminário de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Literatura Vernácula	32
Semântica	16
<b>Carga horária de PCC do semestre:</b>	48h

Quadro 32 - Carga Horária de Prática como Componente Curricular Semestre VIII

<b>SEMESTRE VIII</b>	
<b>Nome do Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária PCC</b>
<b>Carga horária de PCC do semestre:</b>	0
<b>Carga horária de PCC total:</b>	400

### 3.5 Metodologias de ensino e de aprendizagem

As metodologias de ensino e de aprendizagem em uma licenciatura revestem-se ainda de maior importância porque a atenção dada a elas é em si mesma educadora. A compreensão do ensino como uma ciência própria em constante aperfeiçoamento e atualização é fundamental para que exista a pesquisa e a produção de metodologias que estejam à altura dos diferentes públicos e dos muitos desafios lançados à educação num país desigual que ainda mantém milhões em situação de pobreza e miséria.

Assim, os métodos mais localizados, de utilização em sala de aula, precisam estar inseridos necessariamente numa consciência mais ampla do mundo e só assim podem alcançar seus objetivos educacionais. Como diz Paulo Freire, é preciso ler o mundo para ler o texto. (FREIRE, 2014)

No Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas, podemos falar de metodologias em duas dimensões, uma que está na cultura geral do curso e vem se desenvolvendo ao longo de décadas e outra, mais específica, que se expressa nos planos de ensino dos componentes curriculares e também nos planos de curso e de aula dos docentes. A primeira é de construção mais lenta, de depuração e sedimentação, e a segunda é mais dinâmica e aberta a novas epistemologias e pesquisas. A relação entre essas duas dimensões é constante e dialética e recebe influxos do ambiente e das mudanças sociais.

Esses mecanismos revelam em profundidade a cultura escolar e neles residem as possibilidades de mudança, como afirma Sacristan:

Não haverá mudança significativa de cultura na escolarização se não forem alterados os mecanismos que produzem a intermediação didática; ou, em outras palavras: toda proposta cultural sempre será mediada por esses mecanismos. (SACRISTAN, 2013, p. 22)

Ou seja, a cultura passa pelos procedimentos utilizados. No que diz respeito à cultura metodológica do curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas, algumas abordagens merecem destaque. Uma delas, muito arraigada, é a disposição de trabalho com textos teóricos nas suas fontes, ou seja, sem a mediação de comentadores, e desde muito tempo já nesse formato de “metodologias ativas”, com os alunos recebendo os textos para leitura prévia e posterior discussão em sala de aula. Em muitas situações, também grupos de alunos são formados para apresentar os textos (seminários), com orientação do professor. A cultura de aulas dialogadas com base em textos seminais é ainda hoje bastante presente, tendo se renovado com as facilidades tecnológicas de projeção eletrônica e de acesso virtual a textos e outras mídias e a ampla possibilidade de consulta na internet por autores, textos e assuntos correlacionados, por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

Outra cultura pedagógica de longo prazo no curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas é a iniciação à docência na forma de monitorias, ligadas às disciplinas obrigatórias do currículo e sob a orientação de docentes, no âmbito do PID - Programa de Iniciação à Docência da UFC. São décadas de adesão ininterrupta ao programa, contemplando um amplo leque de disciplinas e oferecendo a possibilidade de participação remunerada e não remunerada. A monitoria, por assim dizer, já está nos hábitos mentais do curso, sendo bastante procurada pelos estudantes e prestigiada pelos professores. Sem necessariamente o formato da sala de aula, e com protagonismo e horizontalidade, os estudantes monitores promovem atividades didáticas variadas e criativas, inclusive com ânimo inovador e experimental. Eles leem, estudam, discutem conteúdos, organizam e fruem atividades literárias e culturais no âmbito de sua atuação.

No que diz respeito a escolhas metodológicas específicas, registradas nos planos de ensino dos componentes curriculares e no cotidiano letivo do curso, encontram-se as seguintes metodologias de ensino:

- Metodologias ativas (sala de aula invertida, rotação por estações, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas);
- Aulas expositivo-dialogadas;
- Estudo e apresentações em equipe;
- Planejamento, organização e execução de atividades em equipe;
- Aprendizagem cooperativa (mais que uma estratégia, todo um sistema metodológico baseado na cooperação em grupo e nos seguintes princípios: a) interdependência positiva; b) responsabilidade individual; c) uso adequado de habilidades sociais; d) interação promotora; e) processamento de grupo.
- Estudos de casos;
- Pesquisa orientada;
- Trabalho com diversas mídias (textos, música, filmes, documentários, podcasts etc.);
- Aulas de campo (em escolas, bibliotecas, salas de leitura, saraus, exposições, instalações, centros culturais, museus etc.);
- Participações de autores e autoras de literatura nas aulas;
- Criações e adaptações literárias com reflexão sobre os fenômenos e processos literários;
- Planejamento compartilhado entre professor e alunos das atividades realizadas nas disciplinas;
- Uso de fóruns, videoconferências, canais de streaming e outras formas de interatividade virtual.

Note-se a preferência por metodologias nas quais a pesquisa é recurso pedagógico, a relação entre teoria e prática é pressuposta e em que a autonomia dos estudantes é estimulada. A multiplicidade de estratégias de ensino também é um fator bastante positivo, pois ela aumenta as chances de atendimento às diversas expectativas, necessidades e formas de aprender dos alunos.

Nesse sentido, é especialmente importante informar sobre a acessibilidade metodológica do curso, no que se refere à aprendizagem de pessoas com deficiência. Nas últimas décadas, vem-se construindo na comunidade uma acessibilidade atitudinal, ou seja, uma cultura de receptividade ao aluno que possui alguma forma de deficiência física ou mental. A Universidade Federal do Ceará iniciou em 2013 um curso de Letras Libras, ofertado pelo Departamento de Letras Libras e Estudos Surdos, e esse curso funciona no mesmo *campus* dos demais cursos de Letras, o que favorece o convívio e uma maior abertura da comunidade.

A Universidade Federal do Ceará possui, desde 2010, um setor que tem como missão elaborar ações para a inclusão de pessoas com deficiência. É a Secretaria de Acessibilidade UFC Incluir – que, assim como o próprio nome sugere, busca integrar pessoas cegas, surdas, cadeirantes e com outras limitações de mobilidade no dia a dia da instituição. Esse setor veio dar suporte a atividades pedagógicas e institucionais, prestando os seguintes atendimentos:

- Tradução e interpretação Libras/Português - Interpretar aulas e eventos diversos na comunidade acadêmica; traduzir textos acadêmicos e produtos informativos em Libras/Língua Portuguesa para pessoas surdas da comunidade universitária.
- Produção de material acessível - edição e digitalização de materiais didáticos tornando-os acessíveis às pessoas com deficiência visual; 2) disponibilização de material bibliográfico em Libras (textos, livros, vídeos etc) para alunos surdos.
- Tecnologia assistiva - Adequação de computadores em laboratórios ou setores de trabalho da UFC a fim de possibilitar que sejam acessados por pessoas com deficiência visual; elaboração de relatórios de avaliação de acessibilidade em sítios institucionais da UFC.
- Apoio pedagógico e formação para a acessibilidade - Presta apoio e dá orientações a professores que atuam junto aos alunos com deficiência; acompanha o desenvolvimento acadêmico dos alunos com deficiência, atendendo as suas necessidades específicas.

O curso já dispõe, portanto, de uma estrutura básica de atendimento ao estudante com deficiência e de metodologias que dão acesso a materiais e condições de integração. As estratégias pedagógicas para esse alunado são desenvolvidas ainda de maneira específica pelos professores que os recebem, com a orientação da secretaria, mas está em desenvolvimento uma consciência metodológica mais coletiva à medida que a presença das pessoas com deficiência se torna uma realidade cada vez mais constante e numericamente representativa no curso.

É importante ressaltar também, como se percebe pelas metodologias elencadas acima, que o curso possui uma forte cultura metodológica de aprendizado em grupo, seja em equipes, seja com a própria turma vista em coletivo. O ensino colaborativo, em perspectiva vygotskyana (VYGOTSKY, 1984), tem favorecido a inclusão.

O estímulo ao trabalho conjunto e solidário se manifesta mesmo nos estágios, em que as atividades são planejadas em grupos ou na turma e as experiências docentes, realizadas normalmente em dupla, são posteriormente socializadas, de acordo com uma orientação para a construção coletiva do aprendizado. (VYGOTSKY, 1987).

O acompanhamento da aprendizagem é realizado pelo professor por meio da participação em sala de aula, entrega e devolução de tarefas, trabalhos escritos e outros. O SIGAA – Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFC possui ferramentas que

favorecem a interação do professor com os estudantes e auxiliam nesse acompanhamento, como as de fórum, enquete e tarefa, além do registro de frequência, que é visualizado pelos estudantes.

Além da interação da turma e do acompanhamento da aprendizagem pelo professor, o sistema de gestão acadêmica possibilita ainda que o professor registre o plano de curso, o cronograma do conteúdo e disponibilize os materiais de aula, para que o aluno tenha livre acesso a eles. Complementarmente, os docentes utilizam outras tecnologias como plataformas de conteúdo audiovisual e de videoconferência, para tratamento ampliado de tópicos dos componentes curriculares, atendimentos e orientações.

### **3.6 Procedimento de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem**

A avaliação do rendimento escolar no âmbito do Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas segue o estabelecido no Capítulo VI do Regimento Geral da UFC. É feita por componente curricular e abrange assiduidade e eficiência e o aluno deve obter aprovação em ambos os requisitos, segundo critérios explicitados abaixo. Vejamos o que diz o Regimento:

Art. 110. A verificação da eficiência em cada disciplina será realizada progressivamente durante o período letivo e, ao final deste, de forma individual ou coletiva, utilizando formas e instrumentos de avaliação indicados no plano de ensino e aprovados pelo Departamento.

Ressalte-se o caráter progressivo da avaliação previsto nesse documento, que expressa uma concepção de avaliação como parte do processo formativo e recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. A bem da transparência, as formas e instrumentos da avaliação deverão estar indicados no plano de ensino. Estes, por sua vez, encontram-se disponíveis no sítio do curso e são disponibilizados aos discentes pelos docentes responsáveis, inclusive com os complementos feitos para cada turma.

O Regimento da UFC também define que as avaliações escritas, após corrigidas, serão devolvidas ao aluno pelo menos 7 dias antes da avaliação seguinte. No Curso de Letras Língua Portuguesa, entretanto, é recomendado que essa devolução aconteça o mais breve possível e com comentários significativos que ajudem o aluno a compreender seu próprio estágio de aprendizado em determinado conteúdo. O Regimento da UFC também faculta ao aluno no prazo de 03 dias úteis após o conhecimento do resultado da avaliação, solicitar, mediante justificativa, a revisão da prova pelo próprio docente, encaminhando o pedido através do chefe do Departamento do professor.



Os resultados das avaliações de rendimento escolar serão expressos em notas na escala de 0 a 10, com, no máximo, uma casa decimal. A verificação da eficiência compreenderá as avaliações progressivas (APs), no mínimo duas, e a avaliação final (AF). O aluno poderá ser aprovado por média, quando obtiver média de APs em uma disciplina igual ou maior a 7. Aquele que obtiver a referida média igual ou superior a 04 e inferior a 07 deverá fazer a avaliação final e será aprovado quando obtiver nota igual ou superior a 04 na AF e média final igual ou superior a 05.

Na verificação da assiduidade, será aprovado o aluno que frequentar 75% ou mais da carga horária da disciplina. Vale, ainda, ressaltar que o aluno deve ter a frequência de 90% para as atividades, segundo Art. 116 do Regimento Geral da UFC.

A avaliação no Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas é concebida sobretudo como formativa, no sentido de que se situa no processo longo e contínuo de ensino-aprendizagem e considera o aluno como protagonista desse processo.

Em vez da aferição estanque da “absorção de conteúdos”, a avaliação é pensada no curso como etapa de construção do conhecimento. E essa compreensão influi diretamente nos procedimentos avaliativos utilizados nas atividades de ensino do corpo docente do curso. Uma concepção formativa de avaliação requer metodologias ativas, participativas, coletivamente pactuadas. Nos planos de ensino das disciplinas e no cotidiano letivo do curso, encontram-se como instrumentos avaliativos os seguintes procedimentos:

- preparação de trabalhos com relato escrito e apresentação (seminário);
- apresentação de tema de estudo em sala de aula com base em textos teóricos seminais da disciplina;
- exercícios-testes individuais e com agrupamento possível (3, 2 ou 1 aluno);
- provas escritas, consultadas ou não;
- elaboração e apresentação de projeto de pesquisa;
- exposição de resultados de pesquisa (bibliográfica e/ou de campo);
- exercícios solicitados no decorrer das aulas;
- produção de fichamentos, resumos, resenhas, capítulos de livro e/ou artigos científicos;
- produção de material de divulgação científica (escrito ou audiovisual);
- produção de sítios eletrônicos e blogs para divulgação e discussão de temas de estudo;
- produção de comunicações orais para inscrição em eventos científicos;
- produção de texto literário (conto, poema, crônica, cena dramática, entre outros gêneros) para ser apresentado em um sarau;
- relato de aprendizagem como autoavaliação;

- relato de experiência (do processo de aprendizagem na disciplina);
- relato de auto-observação (enquanto docente e discente);
- produção coletiva de livro ou fanzine;
- organização coletiva de antologias e coletâneas;
- autoavaliação a partir de critérios pré-definidos pela turma;
- Pesquisa, preparação e instalação de exposição em equipes;
- análise de conceitos e temas em livros didáticos utilizados no Ensino Básico e propostas de alteração/complementação;
- simulação de aulas, individualmente ou em equipe;
- elaboração de material didático.

Ressalte-se a nítida preferência por formas de avaliação processuais, entre as quais autoavaliações, e o frequente entrelaçamento nelas das dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Também é digna de nota a abertura nesses procedimentos para a criatividade de professores e estudantes, num amplo leque de possibilidades de perscrutação das realidades da linguagem e do mundo, que se estendem da ciência até a arte.

Tal abertura e diversidade avaliativa favorece a escolha de instrumentos que sejam mais favoráveis ao atendimento de pessoas com deficiência, de maneira que também as avaliações contemplem os princípios da acessibilidade e da inclusão. A Secretaria de Acessibilidade, descrita anteriormente neste PPC, auxilia na acessibilidade aos textos requeridos pelas avaliações (com interpretações, traduções para Libras e tecnologias assistivas) e no atendimento pedagógico aos alunos com demandas especiais.

As monitorias, no âmbito do Programa de Iniciação à Docência – PID, orientadas por docentes das diversas unidades curriculares do curso, estão presentes na maioria dos componentes curriculares obrigatórios e são um importante apoio para os alunos com dificuldades de aprendizagem. Os monitores são selecionados entre os alunos com melhor rendimento nas disciplinas e que demonstram interesse em iniciar-se na atividade de docência contribuindo para o aprendizado dos colegas. As monitorias realizam atendimento individual, promovem estudos em grupo e organizam atividades para ampliar o contato dos alunos com os conteúdos das disciplinas. Além das monitorias, cursos de extensão que trabalham compreensão e produção escrita possibilitam nivelamento para alunos que encontram dificuldades no trabalho com textos mais complexos. No âmbito institucional, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFC oferece apoio psicopedagógico aos estudantes, por meio de intervenção psicopedagógica clínica, orientação de estudos, orientação didático-pedagógica (para estudantes de licenciatura) e orientação de carreira acadêmico-profissional.

### 3.7 Atividades de Tutoria

O curso Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas não possui Atividades de Tutoria.

### 3.8 Estágio Curricular Supervisionado

Com o propósito de atender ao que prevê a Resolução N° 02/CNE/2019 que dispõe sobre a articulação da universidade e das unidades escolares da educação básica, de modo que tais esferas se configurem como espaços de formação dos futuros professores, foi elaborado um roteiro de realização dos estágios para o curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas, primando por uma relação dialógica e responsiva.

O estágio compreende, em sua estrutura e funcionamento, uma fase de assistência à prática docente a ser realizada na educação básica, culminando em um período caracterizado como 'docência compartilhada', no qual o aluno-estagiário é supervisionado pelo professor (coordenador da atividade na instituição de ensino superior) e o professor da classe em que o estágio acontece na escola.

Como um momento formativo, o estágio deve instanciar vivências relacionadas ao contexto escolar como aquelas concernentes ao planejamento, gestão e avaliação de propostas pedagógicas. De acordo com o preconizado no artigo 13 da LDB/96, o docente deve envolver-se, além da prática de sala de aula, com atividades de planejamento como a elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e de planos de trabalho específicos; em atividades de avaliação, de aprimoramento profissional e de integração da escola com as famílias e com a comunidade em geral.

De acordo com a Resolução N° 02/CNE/2019,

Art. 7º A organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em consonância com as aprendizagens prescritas na BNCC da Educação Básica, tem como princípios norteadores:

(...)

VIII - centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Assim, a interrelação entre teoria e prática fomenta a ressignificação do componente teórico, a reflexão dos saberes face à realidade e a revisão de percursos teórico-metodológicos empreendidos diante da demanda educativa. Dessa forma, os alunos do curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas, ao longo de toda a prática formativa, participam de elaboração de recursos didáticos, bem como de atividades que

colaboram para a apropriação do *métier* docente. O estudante vivencia práticas que cumprem o propósito de aperfeiçoar a leitura, a escrita, a oralidade e a análise linguística/semiótica, inseridas em contextos reais de uso da língua e reflete sobre o ensino de tais eixos no contexto escolar. Com o propósito de desenvolver um olhar crítico sobre o ensino-aprendizagem, os estagiários são instigados a pensar nos modelos avaliativos (diagnóstico, processual, somativo) e a propor soluções, intervenções, a fim de tornar a prática formativa mais significativa e atrativa para os alunos.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é objeto de regulamentação própria pelo colegiado do curso e essa regulamentação estabelece, com base na legislação em vigor, normas e procedimentos para sua realização, bem como indica as formas de acompanhamento e avaliação. O estágio é um modo especial de atividade de formação no local de trabalho e só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assume de fato o papel de professor, com o fito de avaliar e aperfeiçoar saberes acerca da docência em língua e literatura. É indispensável que o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório se consolide a partir da segunda metade do curso, como culminância da relação teoria-prática e sob a forma de dedicação concentrada. Portanto, deverá se configurar como um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo exercido como uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico.

A carga horária discente no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório também observará o disposto na Resolução N° 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009, conforme o descrito a seguir:

Art. 5º No caso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, caberá às Unidades de Estágio Curricular dos Cursos de Graduação estabelecer os critérios ou regras que normatizam os tipos de Convênios que serão firmados (com escolas públicas, estaduais, municipais ou particulares), atendendo as especificidades de cada Curso.

Parágrafo único. A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ficará condicionada ao previsto no Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação ao qual o discente está vinculado, e este será acompanhado por um(a) professor(a)-orientador(a) que orientará e avaliará o estudante-estagiário.

Em conformidade com o artigo supracitado, cabe às Coordenações dos Cursos estabelecer os critérios que normatizem os procedimentos necessários, atendendo às especificidades de cada Curso, respeitando-se a legislação em vigor. O Manual de Normatização do Estágio Curricular Supervisionado encontra-se anexo a este PPC (ANEXO I).

A carga horária didática, destinada ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, será distribuída da seguinte forma para o curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas:

Primeiro momento (participação)

- Estágio em Ensino de Leitura – 64 h
- Estágio em Ensino de Análise Linguística e Língua Oral e Língua escrita – 96 h
- Estágio em Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa I – 64 h

Segundo momento (regência)

- Estágio de Regência em Língua Portuguesa – 96 h
- Estágio em Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa II – 96 h

O curso oferece 5 componentes curriculares de estágio, que totalizam 416 horas, sendo que o primeiro momento é de participação dos estudantes nas várias atividades e espaços da escola e o segundo é propriamente de regência, sem abandonar a perspectiva mais ampla de envolvimento no ambiente escolar.

Nos primeiros estágios, o licenciando deverá assim familiarizar-se com a instituição de ensino, seus diversos espaços e rotinas e com a comunidade escolar, além de participar de aulas ministradas na área de atuação (língua portuguesa e literaturas). Ele deverá ser capaz de perceber a cultura escolar e avaliar os sucessos e insucessos do processo de ensino e aprendizagem e, então, trazer para partilhar essas considerações com os demais estagiários. A partilha dessas impressões servirá para que o aluno, junto com o seu orientador e seus pares, pense em propostas de intervenção (atividades, oficinas, projetos de leitura etc.), a fim de colaborar com a prática educativa do contexto no qual o estudante estagiou. Como instituição corresponsável pelo estágio e formação docente, a escola poderá e deverá corroborar para que tais propostas sejam factíveis e relevantes para a realidade escolar.

Vale ressaltar que nesse primeiro momento, o aluno deverá não apenas observar, mas também familiarizar-se e engajar-se com a realidade escolar, para que possa avaliar as questões e necessidades relevantes da unidade escolar básica, parceira da sua formação e, em um segundo momento, refletir e propor projetos de intervenção para o ensino de língua e literatura, que deverão incluir a análise, elaboração e aplicação de material didático-pedagógico.

Após essa primeira aproximação, o segundo momento é de estágio de regência propriamente, em uma unidade escolar da educação básica. A regência é o momento de vivência da prática profissional de forma refletida e dialogada com o supervisor do estágio, a professora regente e os pares/outros estagiários. Nessa vivência, o estagiário irá lidar com ações relacionadas à docência (planejamento, execução e avaliação). O estagiário, então, assume determinada sala de aula, sob a indicação, orientação, acompanhamento e avaliação do professor titular da disciplina. Ao final dessa etapa, os estagiários deverão socializar com seus pares a experiência realizada, na forma de seminários, rodas de conversa e através da elaboração de um relatório, a fim de refletir coletivamente sobre a prática da docência e sedimentar uma consciência sobre as possibilidades e desafios de sua atuação profissional.

Isso posto, o estágio supervisionado fornece ao estudante de licenciatura muitas experiências significativas para sua futura vida profissional. É imprescindível que o estudante de licenciatura vivencie o que é ser professor, o que é estar em sala de aula e como se dá a interação com os alunos no contexto escolar. Necessária se faz a tomada de consciência dos estagiários no sentido de proporem aulas criativas, instigantes com materiais didáticos que elucidem o conteúdo de forma clara e significativa, de instanciarem práticas calcadas em textos autênticos e que possam aperfeiçoar a condição de letramento dos alunos em sala de aula. Na dinâmica escolar, é de suma importância que o futuro professor preze pela relação professor-aluno, visto que a relação humana é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. A experiência nas instituições de ensino torna o licenciando muito mais preparado para o exercício da docência, além de aguçar o sentimento de pertença, o que confere traços para a (re)constituição identitária profissional.

É preciso ressaltar ainda que os diversos estágios, em sucessivas aproximações, atendem ao princípio deste PPC que é o de colaboração entre as redes de ensino e a UFC, enquanto instituição formadora e de reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério. Atendem igualmente ao previsto na BNCC (vide a supracitada Resolução), de desenvolver a formação de forma sistêmica e articulada entre a universidade, formadora do docente, e escolas de educação básica. Observemos que, em uma primeira etapa de seu estágio, o aluno deverá não apenas observar, mas participar, engajar-se no ambiente de ensino, para avaliar suas questões e necessidades relevantes e criar um projeto de intervenção didática que poderá transformar em práxis durante o período de regência no ensino de língua e literatura.

### **3.9 Trabalho de Conclusão de Curso**

O curso Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas não possui Trabalho de Conclusão de Curso.

### **3.10 Atividades complementares**

As atividades complementares à formação do aluno estão previstas e reguladas nacionalmente pelo Parecer nº 67 do CNE/CES de 2003 e, na Universidade Federal do Ceará, pela Resolução CEPE Nº 07/2005. A regulamentação das Atividades Complementares no Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura (Manual de Normatização das Atividades Complementares) encontra-se anexa a este projeto (ANEXO II).

A partir destes documentos, definem-se as atividades complementares como ações, exercícios, participações e acompanhamentos de programas artísticos, culturais, intelectuais e

acadêmicos, nos quais os alunos possam ampliar seu repertório de conhecimentos e de cultura em geral — conjunto aqui denominado por Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ACC) —, contribuindo assim para seu crescimento individual em termos de profissão, cidadania e sociabilidade. A inclusão deste item possui o objetivo último de formar professores e outras formas profissionais com uma visão ampla da sociedade brasileira e das suas prementes exigências nas várias esferas da vida pública.

As atividades complementares, tratando-se de um domínio da matriz curricular de natureza flexível, permitem ao aluno o exercício da autonomia e a diversificação de seu percurso formativo nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. As ACC derivam, portanto, de uma perspectiva de ensino-aprendizagem que valoriza os conhecimentos exteriores à estrutura escolar e na qual o aluno figura como protagonista do seu percurso.

As ACC são atividades em que o estudante é levado a estabelecer relações de convivência social, em exercícios de responsabilidade própria e coletiva. Em observância à Resolução CEPE Nº 07/2005, que dispõe sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UFC, este PPC prevê 100 horas de atividades, que devem ser buscadas não só no âmbito da área de Letras, mas também na área de Ciências Humanas e mesmo em outras áreas, resguardada a pertinência da atividade para a formação integral do aluno.

Incluem-se nas ACC:

- a. Realização de estágios não obrigatórios e sob a interveniência da Universidade Federal do Ceará;
- b. Participação como ouvinte de atividades em congressos, conferências, seminários, simpósios, encontros e outros eventos acadêmicos e científicos congêneres, na área das humanidades;
- c. Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e científicos, como congressos, conferências, seminários, simpósios, encontros e outros eventos acadêmicos e científicos congêneres, na área das humanidades;
- d. Participação, como ouvinte, em defesas de trabalhos de conclusão de curso, mestrado e doutorado;
- e. Participação em projetos de pesquisa da UFC, atuando como jovem pesquisador e/ou como “sujeito” para a obtenção de dados;
- f. Participação em núcleos de pesquisa da UFC;
- g. Participação, como ouvinte, em projetos de extensão;
- h. Atividades de monitoria e de tutoria;
- i. Atividades de representação estudantil;
- j. Atividades esportivas em modalidades reconhecidas pelo Ministério da Educação;

- k. Participação, como espectador, em peças de teatro, concertos de música, filmes em cinema, cineclubes ou mostras, programas de dança, saraus e outras formas de arte representadas em espaços culturais.

Para as atividades descritas nos itens “b”, “c” e “d” as programações realizadas remotamente através de sites, redes sociais e aplicativos de videoconferência, principalmente aquelas realizadas em outras instituições, outras localidades, outros países, desde que de caráter oficial e com a emissão de certificado ou declaração de participação.

A participação em ações de extensão como ouvinte ou espectador poderão ser integralizadas como Atividades Complementares. Já aquelas ações em que o estudante figurar como membro da equipe poderão ser apresentadas à Unidade Curricular Especial de Extensão deste Curso.

A definição para cada uma das possibilidades acima descritas e os limites de horas admitidas para cômputo da carga de Atividades Complementares estão definidos no Artigo 5º da Resolução Nº 07/CEPE/2005 e no Manual de Normatização das Atividades Complementares do Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura.

A Coordenação do Curso é responsável por aprovar as normatizações específicas e implementar, acompanhar e avaliar as atividades complementares.

### 3.11 Ementário e bibliografias

#### 3.11.1 Unidade Curricular da Língua Portuguesa: Componentes Curriculares Obrigatórios

##### Quadro 33 - Componente Curricular Língua Portuguesa: Fonologia

Componente: Língua Portuguesa: Fonologia
Ementa: Estudo do sistema fonológico do Português, de sua realização fonética e sua relação com o sistema ortográfico.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial atenção para o modelo fonêmico</b>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Alfabetização e linguística</b>. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2010.</p> <p>LEMLE, Miriam. <b>Guia teórico do alfabetizador</b>. 19. ed. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>MACAMBIRA, José Rebouças. <b>Fonologia do português</b>. 2. ed., rev. Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 1987.</p> <p>MAIA, Eleonora M. <b>No reino da fala: a linguagem e seus sons</b>. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>SILVA, Thaís Cristóforo. <b>Fonética e fonologia do português. Roteiro de estudos e guia de exercícios</b>. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2019.</p> <p>SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. <b>Fonética e fonologia do português</b>. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.</p> <p>SOARES, Maria Aparecida B. P. <b>Iniciação à fonética. Cadernos Didáticos UFRJ</b>. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.</p>
Bibliografia Complementar:



ABAURRE, Maria Bernadete M. (Org.). **A construção fonológica da palavra**. São Paulo: Contexto, 2013.

BISOL, Leda. (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. **Panorama sociolinguístico do português do Brasil: variação e mudança no âmbito do vocalismo**. Rio de Janeiro: UFRJ. (mimeo.)

CALLOU, Dinah; LEITE, Yone. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 51. ed. Petrópolis, Vozes, 2020.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 2008.

CAVALIERE, R. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 8. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2020.

FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e alfabetização. Características do sistema gráfico português**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

FERREIRA NETTO, Waldemar. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Hedra, 2011.

GLEASON JR., H.A. **Introdução à linguística descritiva**. Trad. de João Pinguelo. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística - Uma introdução**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020. Indicação especial: Capítulo 3, "Os sons da língua".

MAIA, Eleonora. **No reino da fala: a linguagem e seus sons**. São Paulo: Ática, 1985.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. "Fonética". In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística - domínios e fronteiras**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2017. v. 1. p. 105-146.

MATEUS, M.H.M. **Fonética, fonologia e morfologia do português**. 3. ed. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.

MORI, Angel Corbera. Fonologia. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística - domínios e fronteiras**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2017. v. 1. p. 147-179.

SILVA, Myriam Barbosa da. **Leitura, ortografia e fonologia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

#### Quadro 34 - Componente Curricular Língua Portuguesa: Vocábulo

Componente: Língua Portuguesa: Vocábulo

Ementa: Estudo do vocábulo em língua portuguesa considerando estruturação mórfica e articulação morfossintática.

Bibliografia Básica:

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. **Teorias linguísticas**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAMARA, Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 34 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira; LIMA, Maria Claudete. **Classes e categorias em Português**. Fortaleza: Edições UFC, 2003.

ILARI, Rodolfo (Org.). **Gramática do português culto falado no Brasil: palavras de classes abertas**. São Paulo: Contexto, 2014.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia do português**. Campinas: Pontes, 2003.

ROCHA, Luís Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2018.

## Bibliografia Complementar:

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1998.
- GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.
- MACAMBIRA, José Rebouças. **Estrutura morfossintática do português**. São Paulo: Pioneira, 1987.
- MATEUS, Maria Helena Mira et al. **Gramática do português**. Lisboa: Caminhos, 2001.
- PERINI, Mário Alberto. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.
- RODRIGUES, A.; ALVES, I. M. (Orgs.). **Gramática do Português Culto Falado no Brasil – a construção morfológica da palavra**. Vol. VI. São Paulo: Contexto, 2015.
- TRAVAGLIA, Luís Carlos. **O aspecto verbal em português: a categoria e sua expressão**. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 1981.
- VIEIRA, Sílvia. R.; BRANDÃO, Sílvia F. (orgs.) **Ensino de gramática: descrição e uso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

## Quadro 35 - Componente Curricular Língua Portuguesa: Frase

Componente: Língua Portuguesa: Frase

Ementa: Estudo dos aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos da frase em língua portuguesa: elementos constitutivos, relações e processos de construção, estrutura informacional.

## Bibliografia Básica:

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 3 ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- BORBA, Francisco da Silva. **Uma gramática de valências para o português**. São Paulo: Ática, 1996.
- BORBA, Francisco da Silva. **Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1991.
- CARONE, Flávia de B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, série Fundamentos, 1988.
- CARONE, Flávia de B. **Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes**. São Paulo: Ática, série Princípios, 1988.
- DECAT, Maria Beatriz Nascimento. **Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2001.
- LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- NEVES, Maria H. de M. **A gramática do português falado**. vol. VII: Novos estudos. São Paulo: Editora da Unicamp, 1999.
- NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- NEVES, Maria H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.
- PERES, João Andrade. **Elementos para uma gramática nova**. Coimbra: Almedina, 1984.
- PEZATTI, E. G. Estrutura argumental e fluxo de informação. In: KOCH, I. G. V. (org.) **Gramática do português falado**. Campinas: Editora da UNICAMP - FAPESP, 1996. vol. VI. p. 275-297.
- PEZATTI, E. G.; CAMACHO, R.G. Ordenação de constituintes na sentença: uma interpretação funcional. In: NEVES, M.H.M.; BRAGA, M.L.; PAIVA, M.C. (orgs.). **ALFA**. Estudos em gramática funcional. Vol. 41 (n.esp.). São Paulo: UNESP, 1997, p. 99-126.
- PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.
- RODRIGUES, Violeta Virgínia (org.). **Articulação de orações: pesquisa e ensino**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017, 210 p. (e-book).
- SANTOS, Márcia Angélica dos. **Aprenda análise sintática**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- VILELA, Mário. **Gramática de valências: teoria e aplicação**. Coimbra: Almedina, 1992.
- VILELA, Mário; KOCH, Ingedore G. V. **Gramática da língua portuguesa**. Porto: Almedina, 2001.

## Bibliografia Complementar:

- DIK, Simon C. **The theory of functional grammar**. Part 1: the structure of the clause. Dordrecht-Holland/Providence RI- USA: Foris Publications, 1989.
- DU BOIS, J.W.; THOMPSON, S. **Dimensions of a Theory of Information Flow**. M S.: University of California, Santa Bárbara, 1991.
- HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.
- HAUY, Amini B. **Da necessidade de uma gramática padrão da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, série Ensaios, 1987.
- HOPPER, P.; THOMPSON, S.. Transitivity in Grammar and Discourse. **Language**, v. 56, Baltimore, 1980, p. 251-299.
- KURY, Adriano da G. **Novas lições de análise sintática**. 3. ed. São Paulo: Ática, série Fundamentos, 1987.
- LOBATO, L.M. P. **Sintaxe gerativa do português - da teoria padrão à teoria da regência e ligação**. Belo Horizonte: Vigília, 1986.
- PERINI, Mário A. **Sintaxe portuguesa - metodologia e funções**. São Paulo: Ática, 1989.
- MATTHEWS, P. H. **Syntax**. New York: Cambridge University Press, 1981.
- NEVES, Maria H. de M. **A gramática do português falado**. vol. VII: Novos estudos. São Paulo: Editora da Unicamp, 1999.
- NEVES, Maria H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.
- TESNIÈRE, L. **Éléments de syntaxe structurale**. 2. ed. Paris: Klincksieck, 1976.
- TODOROV, T.; DUCROT, O. **Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

## Quadro 36 - Componente Curricular Língua Portuguesa: Texto e Discurso

Componente: Língua Portuguesa: Texto e Discurso

Ementa: Estudo da constituição e da estrutura dos discursos, bem como dos processos e estratégias de textualização na construção dos sentidos do texto.

## Bibliografia Básica:

- ADAM, J-M. **O texto: tipos e protótipos**. Trad. de Mônica M. Cavalcante et al. São Paulo: Contexto, 2019.
- AMOSSY, R. **Argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.
- BARROS, Diana L. P. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2005.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística textual e argumentação**. São Paulo: Pontes, 2020.
- FIORIN, José L. **Em busca do sentido: estudos discursivos**. São Paulo: Contexto, 2015.
- FIORIN, José L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2017.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Doze Conceitos em Análise do Discurso**. Organizado por Sírio Possenti e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

## Bibliografia Complementar:

- AMOSSY, R. **Apologia da polêmica**. Trad. de Mônica M. Cavalcante et al. São Paulo: Contexto, 2017.
- BARROS, Diana L. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. 2a ed. São Paulo: Humanitas, 2001.
- BARROS, Diana L. P.; FIORIN, José L. **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo: Edusp, 1994.
- BERTRAND, Denis. **Caminhos da semiótica literária**. Bauru: Edusc, 2003.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.
- COSTA, Nelson B. da. **Música Popular, linguagem e sociedade (analisando o discurso literomusical brasileiro)**. Curitiba: Appris, 2012.
- FIORIN, José L. **As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, tempo e espaço**. 3a ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- FONTANILLE, Jacques. **Semiótica do discurso**. São Paulo: Contexto, 2007.

GREIMAS, Algirdas J.; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2011.  
 HANKS, W. **Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2008.  
 IRINEU, L. M; MENDES, M.D.N. **Análise do discurso e ensino de língua portuguesa: propostas didáticas para os ensinos fundamental e médio**. São Paulo: Pontes, 2019.  
 PAVEAU, Marie-Anne. **L'analyse du discours numérique**. Paris: Hermann Éditeurs, 2017.

### Quadro 37 - Componente Curricular Leitura e Produção de Textos Acadêmicos

Componente: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos

Ementa: Prática e aprendizagem dos gêneros da esfera acadêmica, escritos (resumo, resenha, projeto de pesquisa e relatório de estágio) e orais, respeitando a cultura disciplinar dos alunos dos cursos de graduação.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, J.; DIEB, M.; COSTA, S. M. O QNP e as dificuldades de construção do objeto de pesquisa: uma experiência de aprendizagem mediada sobre o gênero projeto de pesquisa. D.E.L.T.A., 33.3, 2017 (729-757).  
 BAZERMAN, Charles. Escrevendo bem, científica e retoricamente: conseqüências práticas para escritores da ciência e seus professores. In \_\_. HOFFNAGEL, Judith Chambliss & DIONÍSIO, ngela Paiva. Gênero, agência e escrita. São Paulo: Cortez, 2006. pp. 59-77.  
 DURAO, F. A. Metodologia de pesquisa em literatura. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.  
 MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.  
 PAIVA, V. L. M. de O. Manual de pesquisa em estudos linguísticos. São Paulo: Parábola, 2019.  
 VIERA, F. E.; FARACO, C. A. Escrever na universidade: fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.  
 VIERA, F. E.; FARACO, C. A. Escrever na universidade: gramática do período e da coordenação. São Paulo: Parábola, 2020.  
 VIERA, F. E.; FARACO, C. A. Escrever na universidade: gramática da subordinação. São Paulo: Parábola, 2021.  
 VIERA, F. E.; FARACO, C. A. Escrever na universidade: gramática da norma de referência. São Paulo: Parábola, 2021.  
 VIERA, F. E.; FARACO, C. A. Escrever na universidade: texto e discurso. São Paulo: Parábola, 2019.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, J.; IRINEU, L.; TAVARES, M. L. (Org). A escrita em espaços institucionais: da escola à universidade. São Paulo: Pontes, 2018.  
 ARAÚJO, A. D. Identidade e subjetividade no discurso acadêmico: explorando práticas discursivas. In.LIMA, Paula Lenz Costa & ARAÚJO, Antônia Dilamar (Orgs.). Questões de Lingüística Aplicada: miscelânea. Fortaleza: Ed. da Uece, 2005. pp. 11-30.  
 ARAÚJO, A. D. Resenha crítica acadêmica: relações entre termos específicos e não específicos. In. Congresso Nacional da ABRALIN, ed. 21, 1996.  
 ARAÚJO, J.; BARROS, M. G.; SILVA, E. S. Práticas de reescrita no ensino do gênero resenha. RBLA, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 109-130, 2015.  
 ARAÚJO, J.; DIEB, M. Autoria e deontologia: mediação de princípios éticos e práticas de letramento na escrita acadêmica em um fórum virtual. RBLA, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 83-104, 2013.  
 ARAÚJO, J.; PIMENTA, A. A.; COSTA, S. M. A proposta de um quadro norteador de pesquisa como exercício de construção do objeto de estudo. INTERAÇÕES, Campo Grande, v. 16, n. 1, p. 175-188, jan./jun. 2015.  
 BEZERRA, Benedito Gomes. A distribuição das informações em resenhas acadêmicas. Dissertação (Mestrado em Lingüística). Fortaleza: PPGL-UFC, 2001.  
 BIASI-RODRIGUES, Bernardete. Funções discursivas dos rótulos em resumos acadêmicos. Boletim da ABRALIN. VI I, 2001. pp. 450-452.  
 BIASI-RODRIGUES, Bernardete. Aspectos cognitivos e retóricos da produção de resumos. In. CABRAL,

L. G. & MORAIS, J. (ORGS.). Investigando a linguagem: ensaios em homenagem a Leonor Scliar-Cabral. Florianópolis: Mulheres, 1999. pp. 245-258.  
 BIASI-RODRIGUES, Bernardete. Estratégias de condução de informação em resumos de dissertações. Tese (Doutorado em Lingüística). Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 1998.  
 DIEB, M.; ALMEIDA, L. N. S.; MATIAS, A. F. (Org) Leitura e escrita: diferentes perspectivas para o ensino e a aprendizagem. Curitiba: SRV, 2019.  
 GUSTAVII, B. Como escrever e ilustrar um artigo científico. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2017.

### Quadro 38 - Componente Curricular História da Língua Portuguesa

Componente: História da Língua Portuguesa

Ementa: Estudo dos processos de mudança da Língua Portuguesa sob o ponto de vista diacrônico, considerando, internamente, aspectos fonológicos e gráficos, morfossintáticos, lexicais e pragmático-discursivos e, externamente, os acontecimentos ligados a sua origem e expansão.

Bibliografia Básica:

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.  
 COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.  
 TARALLO, Fernando. **Tempos lingüísticos**. São Paulo: Ática, 1989.  
 TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. Lisboa: Sá da Costa, 1985.

Bibliografia Complementar:

DIAS, Epifânio da Silva. **Syntaxe historica portuguesa**. Lisboa: Livraria Clássica [s/d].  
 DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. **A formação de palavras por prefixo em português**. Fortaleza: Edições UFC, 1999.  
 DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. Influência dos padrões morfológicos latinos na terminologia científica. **Philologus**, Rio de Janeiro, ano 9, número 26, 2002.  
 DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. Bases diacrônicas para as relações de causatividade e processualidade em português - a gênese da voz média. (2004) Rio de Janeiro: Anais do VIII Congresso de Lingüística e Filologia. N.10. **Diacronia Lingüística**. P.78-89.  
 MATOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do Português Arcaico**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.  
 MATOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Português arcaico: fonologia**. São Paulo: Contexto, 2001a.  
 MATOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Português arcaico: morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2001b.  
 MAURER JR., Theodoro Henrique. **A unidade da România ocidental**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.  
 MAURER JR., Theodoro Henrique. **Gramática do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1961.  
 NUNES, José Joaquim. **Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa**. Coimbra: Livraria Clássica, [s/d].  
 POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. **Processos de gramaticalização de preposições do latim ao português**. Salvador: EDUFBA, 2002.  
 SAID ALI, Manuel. **Gramática histórica da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1964.  
 VÄÄNÄNEN, Veikko. **Introducción al latín vulgar**. Madrid: Gredos, 1975.  
 WILLIAMS, Edwin. **Do latim ao português**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1985.

### 3.11.2 Unidade Curricular da Língua Portuguesa: Componentes Curriculares Optativos

#### Quadro 39 - Componente Curricular Criação Lexical

Componente: Criação lexical

Ementa: Bases formais, semânticas e pragmáticas para a formação de novas palavras em português.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. **A formação de palavras por prefixo em português**. Fortaleza: Edições UFC, 1999.  
 MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 2003.  
 ROCHA, Luís Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.  
 SANDMANN, Antônio José. **A formação de palavras no português brasileiro contemporâneo**. Curitiba: Ícone, 1989.  
 SANDMANN, Antônio José. **Morfologia lexical**. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar:

BASÍLIO, Margarida. **Estruturas lexicais do português**. Petrópolis: Vozes, 1980.  
 BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. **Teorias lingüísticas**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
 TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática e interação**. São Paulo: Cortez, 1995.

Quadro 40 - Componente Curricular Estilística

Componente: Estilística

Ementa: Estudo do português quanto aos aspectos expressivo-conativos nos domínios fonológico, lexical e sintático, assim como de seus desdobramentos na dimensão discursiva da língua.

Bibliografia Básica:

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1979.  
 DISCINI, Norma. **O estilo nos textos**. São Paulo: Contexto, 2003.  
 JAKOBSON, Roman. **Lingüística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, s/d.  
 MARTINS, Nilce Sant'anna. **Introdução à estilística**. São Paulo: EDUP, 1989.  
 MONTEIRO, José Lemos. **A Estilística - manual de análise e criação do estilo literário**. 2a ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua**. São Paulo: Editora 34, 2013.  
 CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Ensaio machadianos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.  
 DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. Estilística ou estilísticas? **Revista Philologus**, ano 11, nº 34, 2006, p. 40-56.  
 ELIA, Silvio. **Orientações da linguística moderna**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.  
 FIORIN, J. L. Uma concepção discursiva de estilo. *In*: CAÑIZAL, Eduardo Peñuela; CAETANO, Kati Eliana. (Org.). **O olhar à deriva: mídia, significação e cultura**. São Paulo: Annablume Editora, 2004. v. 1. p. 169-193.  
 LAPA, Manuel Rodrigues. **Estilística da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 LEITE, Ricardo Lopes. Exercício de Estilística em "Memórias Póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 10, n. esp., p. 103-112, ago. 2020.  
 MELO, Gladstone Chaves de. **Ensaio de Estilística da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.  
 MONTEIRO, José Lemos. **Fundamentos da Estilística**. Fortaleza: Secretaria de Cultura, 1987.  
 MONTEIRO, José lemos. Pragmática e Estilística: alguns pontos de interseção. **Revista de Letras**. Fortaleza, v.1. nº 26, 2004.  
 RIFFATERRE, Michael. **Estilística estrutural**. São Paulo: Cultrix, 1973.  
 RIFFATERRE, Michael. **A produção do texto**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.  
 SARAIVA, José Américo Bezerra. **A trama poética em Caetano Veloso**. Fortaleza: Imprensa Universitária-UFC, 2014.

#### Quadro 41 - Componente Curricular Tópicos de História da Língua Portuguesa

Componente: Tópicos de História da Língua Portuguesa
Ementa: Estudo diacrônico dos fenômenos linguísticos do português.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. <b>Gramática do português arcaico: morfologia e morfossintaxe</b>. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>SAID ALI, Manuel. <b>Gramática histórica do português</b>. São Paulo: Melhoramentos, 1966.</p> <p>TARALLO, Fernando. <b>Tempos lingüísticos</b>. São Paulo: Ática, 1989.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COUTINHO, Ismael de Lima. <b>Pontos de gramática histórica</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.</p> <p>DIAS, Epifânio. <b>Syntaxe histórica portuguesa</b>. Lisboa: Livraria Clássica, s/d.</p> <p>NUNES, José Joaquim. <b>Compêndio de gramática histórica portuguesa</b>. Livraria Clássica, s/d.</p>

#### Quadro 42 - Componente Curricular Tópicos em Gramática Normativa

Componente: Tópicos em Gramática Normativa
Ementa: Estudo crítico das Gramáticas Tradicionais quanto a suas abordagens, ao seu campo de estudo, aos pontos de contato e diferenças entre elas relativas a estes aspectos.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>Gramáticas normativas do português, a exemplo da de Rocha Lima, da de Bechara, da de Celso Luft, da de Celso Cunha, Domingos Cegalla, dentre outras.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAGNO, Marcos.(org). <b>Norma lingüística</b>. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. <b>Gramática tradicional e tradição gramatical</b>. São Paulo: Contexto, 1992.</p> <p>NEVES, Maria Helena Moura. <b>Gramática na escola</b>. São Paulo: Contexto, 1994.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>Gramática e interação</b>. São Paulo: Cortez, 1985.</p>

#### Quadro 43 - Componente Curricular Tópicos em Morfologia

Componente: Tópicos em Morfologia
Ementa: Estudo verticalizado de assuntos morfológicos atuais, como a lexicalização, as fronteiras lexicais, condições de produção e produtividade das regras de formação de palavras e processos derivacionais.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ROCHA, Luiz Carlos de Assis. <b>Estruturas morfológicas do português</b>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.</p> <p>SANDMANN, Antônio José. <b>Morfologia geral</b>. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>SANDMANN, Antônio José. <b>Morfologia lexical</b>. São Paulo: Contexto: 2001.</p>
Bibliografia Complementar:

BASÍLIO, Margarida. **Estruturas lexicais do português**. Petrópolis: Vozes, 1980.  
 MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes: 2003.

#### Quadro 44 - Componente Curricular Tópicos em Morfossintaxe

Componente: Tópicos em Morfossintaxe

Ementa: Estudo da fronteira morfologia/sintaxe bem como de enfoques comparados entre as categorias.

Bibliografia Básica:

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Princípios de lingüística geral**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.  
 LIMA, Maria Claudete; DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. **Classes e categorias em português**. Fortaleza: EDUFC, 2003.  
 MACAMBIRA, José Rebouças. **Estrutura do Vernáculo**. Fortaleza: Secretaria de Educação e Desportos, 1986.  
 MATEUS, Maria Helena Mira et al. **Gramática da língua portuguesa**. Lisboa, Caminhos, 1989.  
 ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: ED UFMG, 1998.

Bibliografia Complementar:

MACAMBIRA, José Rebouças. **Português estrutural**. São Paulo: Pioneira, 1980.  
 MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 2002.

#### Quadro 45 - Componente Curricular Tópicos em Variação e Mudança no Português do Brasil

Componente: Tópicos em Variação e Mudança no Português do Brasil

Ementa: Estudo teórico-metodológico da variação e mudança linguística com enfoque em aspectos fonológicos e morfossintáticos do português do Brasil.

Bibliografia Básica:

ALKMIN, Tânia. Sociolinguística. Parte I. In: F. Mussalim & A. C. Bentes (orgs.). **Introdução à linguística**: 1. Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. p. 21-47.  
 BELINE, Ronald. A variação linguística In: J.L. Fiorin (org.) **Introdução à linguística**. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. p.121-140.  
 CAMACHO, Roberto G. Sociolinguística. Parte II. In: F. Mussalim & A. C. Bentes (orgs.). **Introdução à linguística**: 1. Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. p.49-75.  
 FREITAG, Raquel Meister Ko. (Organizadora). **Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2014.  
 MARTINS, Marco Antonio; ABRAÇADO, Jussara (Orgs.). **Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.  
 MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice (Orgs.). **Ensino de português e Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.  
 MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luíza. **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.  
 TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2005.  
 TARALLO, Fernando. **Tempos linguísticos**: itinerário histórico da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1994.

Bibliografia Complementar:



ARAÚJO, Francisco Jardes Nobre; CARVALHO, Hebe Macedo de. A alternância das formas pronominais *te* e *lhe* em cartas pessoais do Ceará. **Revista Línguas & Letras** – Unioeste – Vol. 15 – No. 31 – 2014.

ARAÚJO, Aluiza Alves de; VIANA, Rakel Beserra de Macêdo; PEREIRA, Maria Lidiane de Sousa (Orgs.). **Fotografias sociolinguísticas do falar de Fortaleza – CE**. Fortaleza: EdUECE, 2018.

BIDERMAN, Maria Tereza C. Formas de tratamento e estruturas sociais. **Alfa**. Marília, 18(19): 339-381, 1972/73.

BISOL, Leda. A elisão, uma regra variável. **Letras de Hoje**. Porto Alegre. V.35, nº 1, 2000. CALLOU, Dinah; MORAES, João e LEITE, Yonne. Apagamento do R final no dialeto carioca: um estudo em tempo aparente e em tempo real. **DELTA**, nº 14. São Paulo: EDUC, 1998.

COAN, Márluce; COSTA, Raquel M. S. A dimensão estilística da variação e as formas de tratamento *tu/você/senhora(a)* em Cametá-PA. Revista **Moara**, n. 54, ago-dez, p. 109-128, 2019.

COAN, Márluce; LIMA, Ester V.; FREIRE, Mariana S. Um retrato do pretérito mais-que-perfeito de 1887 a 2012. **D.E.L.T.A.**, 35-2, p. 1-26, 2019.

COAN, Márluce; CARVALHO, Ana Paula L. Relativização na escrita jurídica. **Línguas & Letras** (Online), v.17, p.3-20, 2016.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Sociolinguística no/do Brasil. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 58, n. 3, p. 445-460, 2016.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Problemas teórico-metodológicos para o estudo da variação linguística nos níveis gramaticais mais altos. **MATRAGA**. Rio de Janeiro, v.16, n.24, jan./jun. 2009.

GUY, Gregory R. e ZILLES, Ana. **Sociolinguística Quantitativa: instrumental de análise**. São Paulo: Parábola, 2007.

LEIRIA, Lúcia Lovato. A ditongação variável em sílabas tônicas finais travadas por /s/. **ORGANON**. Porto Alegre. V. 14, N. 28/29, 2000.

LOPES, Célia Regina S. Nós e a gente no português falado culto do Brasil. **DELTA**, VOL 14, N. 2, 1998 (405-422).

MAIA, João Paulo F.; COAN, Márluce. Concordância verbal com coletivos: restrições morfossintáticas e semântico-discursivas. **Revista do GELNE**, v. 22, p. 174-188, 2020.

MARTINS, I. F. M. Apagamento da oclusiva dental /d/: perspectivas variacionistas e fonológicas. **Estudos lingüísticos: perfil de uma comunidade**. João Pessoa: Palotti, 2004.

MONARETTO, Valéria. O apagamento da Vibrante Posvocálica nas capitais do Sul do Brasil. **Letras de Hoje**. Porto Alegre. V.35, nº 1, 2000.

PAIVA, Maria Conceição A. Atuação das variáveis sociais na supressão das semivogais anteriores nos ditongos decrescentes. IN: OLIVEIRA E SILVA, Giselle M. e SCHERRE, Maria Marta P. (Orgs.) **Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

PINHEIRO-MONTEIRO, Francisca Natália; COAN, Márluce. Atos de comando em sala de aula: imperativo, perífrase, infinitivo e gerúndio em variação. **Letrônica**, v.10, p.96-108, 2017.

SCHERRE, Maria Marta Pereira et al. Restrições sintáticas e fonológicas na expressão variável do imperativo no português do Brasil. In: **ABRALIN**, 2000, Florianópolis-SC.

#### Quadro 46 - Componente Curricular Revisão e edição de textos.

Componente: Revisão e edição de textos

Ementa: Teoria e prática de revisão e edição de textos de variados gêneros escritos em língua portuguesa, quanto a aspectos formais, textuais, discursivos e padronizadores (ABNT).

Bibliografia Básica:

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. A revisão textual na sala de aula: reflexões e possibilidades de ensino. In: LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. **Produção de textos na escola: reflexões e práticas no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 119-134. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/15.pdf#page=120>. Acesso em: 20 jul. 2021.

FIDALGO, Marta Filipa Gomes Marques. **Guia para revisores de texto**. Disponível em: [https://run.unl.pt/bitstream/10362/13518/1/Guia\\_para\\_Revisores\\_de\\_Texto.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/13518/1/Guia_para_Revisores_de_Texto.pdf). Acesso em: 20 jul. 2021.

MARTINS, Eduardo. **Manual de redação e Estilo do Estado**. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1997. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/manualredacao/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

MENEGASSI, R. J.; GASPAROTTO, D. M. Revisão textual-interativa. **Domínios de Linguagem**, v. 10, n. 3, p. 1019-1045, 26 ago. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/33021>. Acesso em: 20 jul. 2021.

MENEGASSI, Renilson José; GASPAROTTO, Denise Moreira. Revisão dialógica: princípios teórico-metodológicos. **Linguagem em (Dis)curso**. Tubarão. v. 19, n. 1, p. 107-124, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/NSsvV7jRqF9nxSknxrv8bR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2021.

QUEIROZ, Sônia (org.). **Editoração: arte e técnica**. 3 ed. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2015. Disponível em: <https://labeled-letras-ufmg.com.br/publicacoes/editoracao-arte-e-tecnica-3-ed-revista/>. Acesso em? 20 jul. 2021.

REVISÃO DE TEXTOS. **Scripta**. Belo Horizonte: v. 14, n.26, 2010. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/issue/view/297>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SERAFINI, Maria T. **Como escrever textos**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Guias de normalização da UFC**. Biblioteca Universitária. Fortaleza: UFC, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/pt/servicos-e-produtos/normalizacao-de-trabalhos-academicos/>. Acesso em: 20 jul.2021.

#### Bibliografia Complementar:

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

COELHO NETO, Aristides. **Além da revisão. Critérios para a revisão textual**; Brasília: Senac, 2008.

CUNHA, Celso.; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 20 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário prático de regência verbal**. São Paulo: Ática, 1999.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário de regência nominal**. São Paulo: Ática, 1999.

MARTINS FILHO, Plínio. **Manual de editoração e estilo**. Campinas: Unicamp; UFMG, 2016.

MEDEIROS, Nilcéia Lage. **Fórum de normalização: padronização, estilo e revisão do texto científico**. Disponível em: [https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Medeiros-forum\\_normalizacao.pdf](https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Medeiros-forum_normalizacao.pdf). Acesso em: 20 jul. 2021

MICHAELIS. **Dicionário brasileiro da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de. **Revisão de textos: da prática à teoria**. Natal: EDUFRN, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/21448/3/Revisão%20de%20textos%20%28livro%20digital%29.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [on-line], 2006. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org>. Acesso em: 20 jul. 2021.

QUEIROZ, Sônia (org.). **Glossário de termos de edição e tradução**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008. Disponível em: <https://labeled-letras-ufmg.com.br/publicacoes/glossario-de-termos-de-edicao-e-traducao/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

QUEIROZ, Sônia (org.). **A preparação de originais**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2015. Disponível em: <https://labeled-letras-ufmg.com.br/publicacoes/a-preparacao-de-originais/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. Revisão de textos e "diálogo" com o autor: abordagens profissionais do processo de produção e edição textual. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 32. 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: I n t e r c o m, 2009, p.1-10. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2050-1.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

ROCHA, Gustavo do Vale et al. **Manual de redação da Presidência da República**. 3 ed. Brasília-DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: [https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa/institucional/comunicacao-social/copy\\_of\\_materiais-para-downloads/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica.pdf/view](https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa/institucional/comunicacao-social/copy_of_materiais-para-downloads/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica.pdf/view). Acesso em: 20 jul. 2021.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 42. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

SOARES, Doris de Almeida. **Produção e revisão textual**. Um guia para professores de português e de línguas. Petrópolis: Vozes, 2009.

TUFANO, Douglas. **Guia prático da nova ortografia/Michaelis**. São Paulo: Melhoramentos, 2008. Disponível em: [https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/188/Guia\\_Reforma\\_Ortografica\\_CP.pdf](https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/188/Guia_Reforma_Ortografica_CP.pdf). Acesso em: 20 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. **Manual de redação e estilo**. Rio de Janeiro: UFRRJ, 2019. Disponível em: [https://institucional.ufrj.br/ccs/files/2021/04/Manual-de-Redação-CCS\\_final.pdf](https://institucional.ufrj.br/ccs/files/2021/04/Manual-de-Redação-CCS_final.pdf). Acesso em: 20 jul. 2021.

YAMAZAKI, Cristina. **Edição de textos na produção editorial de livros: distinções e definições**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-31082015-132242/publico/cristinayamazakiunlckd.pdf>. Acesso em 20 jul. 2021.

#### Quadro 47 - Componente Curricular Letramento e Escrita Acadêmica

Componente: Letramento e Escrita Acadêmica

Ementa: Letramentos e escrita acadêmica: a prática da pesquisa nos estudos da linguagem (linguística e literatura).

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, J.; DIEB, M. COSTA, S. M. O QNP e as dificuldades de construção do objeto de pesquisa: uma experiência de aprendizagem mediada sobre o gênero projeto de pesquisa. **DELTA (Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada)** (PUCSP), v. 33, p. 729-757, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v33n3/1678-460X-delta-33-03-00729.pdf>>

ARAÚJO, J. PIMENTA, A. A.; COSTA, S. A proposta de um quadro norteador de pesquisa como exercício de construção do objeto de estudo. **Interações (UCDB)**, v. 16, p. 175-188, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/inter/v16n1/1518-7012-inter-16-01-0175.pdf>>

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

Machado, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. **Trabalhos de Pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola, 2007.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

MOURA, M. A (Org). **Educação científica e cidadania: abordagens teóricas e metodológicas para a formação de pesquisadores juvenis/** Maria Aparecida Moura (Org.). Belo Horizonte: UFMG / PROEX, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/educacao/docs/livro.pdf>>

NATALE, L. (Ed.). **En carrera: Escritura y lectura de textos académicos y profesionales**. Los Polvorines, Buenos Aires: Universidad Nacional de General Sarmiento, 2012. Available at <http://www.ungs.edu.ar/prodeac>. OR at <http://wac.colostate.edu/books/encarrera/>

ZAVALA, V. Quem está dizendo isso? Letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; DE GRANDE, P. **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p. 71 – 95.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, J.; IRINEU, L. M. (Org.); TAVARES, M. L. (Org.). **A escrita em espaços institucionais: da escola à universidade**. Campinas - SP: Pontes Editores, 2018.

ARAÚJO, J. BARROS, Marcilene Gaspar; SILVA, Elinaldo Soares. Práticas de reescrita no ensino do gênero resenha. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 15, p. 109-130, 2015.

ARAÚJO, J. PIMENTA, A. A. Aspectos multimodais da escrita acadêmica em pôsteres de bolsistas da UFC: a construção de significados nesse gênero. **Revista e-escrita: revista do curso de Letras da UNIABEU**, v. 5, p. 106-122, 2014. Disponível em: <[https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/1378/pdf\\_254](https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/1378/pdf_254)>

DIEB, Messias. **A aprendizagem e o ensino da escrita: desafios e resultados em experiências estrangeiras**. 1. ed. Campinas - SP: Pontes Editores, 2018.

IRINEU, Lucineudo Machado. ABREU, Kélvya Freitas. Autoria, posicionamento e estilo na produção de textos em contexto escola: reflexões conceituais. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 14, p. 86-100, 2016.

MATOS, J. W.; MENDES, M. D. D. **O ensino de produção de textos acadêmicos à luz da análise do discurso**. Inédito.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KIILLI, Carita; MÄKINEN, Marita; COIRO, Julie. Rethinking Academic Literacies Designing Multifaceted Academic Literacy Experiences for Preservice Teachers. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, 57(3), p. 223–232. 2013. DOI: 10.1002/JAAL.223

SULLIVAN, Patrick. An essential question: What is “college-level” writing? In. SULLIVAN, Patrick; TINBERG, Howard. (Eds.). What is "College-Level" Writing? Urbana, Ill: National Council of Teachers of English. 2006, p. 1-28. Available at <http://wac.colostate.edu/books/collegelevel/>

WILLIAMSON, Michael M.; HUOT, Brian. A modest proposal for common ground and language for research in writing. In. POWELL, Katrina M. & TAKAYOSHI, Pamela (Eds.), **Practicing research in writing studies: Reflexive and ethically responsible research**. New York: Hampton Press. 2012, p. 31-57.

### 3.11.3 Unidade Curricular de Linguística: Componentes Curriculares Obrigatórios

#### Quadro 48 - Componente Curricular Introdução à Linguística

Componente: Introdução à Linguística
Ementa: Estudo do objeto, conceitos e princípios básicos da Linguística, tendo em vista a história das ideias linguísticas, sua fundação saussureana, tendências atuais, métodos e procedimentos de análise.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BENVENISTE, Émile. <b>Problemas de Linguística Geral</b>. V. 1. 4 ed. Campinas: Pontes/Ed Unicamp, 1995.</p> <p>CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. <b>História da Linguística</b>. Petrópolis: Vozes, 1975.</p> <p>FIORIN, José Luiz (org.). <b>Introdução à Linguística</b>. V. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>LYONS, John. <b>Lingua(gem) e Linguística: uma introdução</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.</p> <p>LYONS, John. <b>Introdução à Linguística Teórica</b>. São Paulo: Cia. Ed. Nacional/EDUSP, 1979. Trad. Rosa Virgínia Mattos e Silva &amp; Hélio Pimentel.</p> <p>LOPES, Edward. <b>Fundamentos da Linguística Contemporânea</b>. São Paulo: Cultrix, 1980.</p> <p>MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). <b>Manual de Linguística</b>. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>MOUNIN, Georges. <b>História da Linguística: das origens ao século XX</b>. Porto: Edições Despertar, s.d. (Col. “Humanitas”, 3).</p> <p>MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.) <b>Introdução à Linguística: domínios e fronteiras</b>. V. 1 e 2. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand de. <b>Curso de Linguística Geral</b>. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BORBA, Francisco da Silva. <b>Introdução aos estudos linguísticos</b>. Campinas: Pontes, 1991.</p> <p>CHOMSKY, Noam. <b>Linguagem e mente</b>. 3 ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. Trad. Lúcia Lobato.</p> <p>DUBOIS, Jean et al. <b>Dicionário de linguística</b>. Nova edição. São Paulo: Cultrix, 2007.</p> <p>FIORIN, José Luiz (org.). <b>Linguística: o que é isso?</b> São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>FROMKIN, Victoria. RODMAN, Robert. <b>Introdução à linguagem</b>. Coimbra: Almedina, 1991.</p> <p>LYONS, John. <b>As idéias de Chomsky</b>. São Paulo: Cultrix, 1973.</p> <p>MARTINET, André. <b>Elementos de linguística geral</b>. 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978. Trad. Jorge Morais-Barbosa.</p> <p>NORMAND, Claudine. <b>Convite à linguística</b>. São Paulo: Contexto, 2014. Trad. Valdir Flores e Leci Barbisan.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. <b>O que é linguística?</b> São Paulo: Brasiliense, 1997.</p> <p>RAPOSO, E. <b>Teoria da gramática: a faculdade da linguagem</b>. Lisboa: Caminho, 1992.</p> <p>WEEDWOOD, Barbara. <b>História concisa da Linguística</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. Trad. Marcos Bagno.</p> <p>SCLIAR-CABRAL, Leonor. <b>Introdução à Linguística</b>. 5 ed. Porto Alegre: Globo, 1982.</p> <p>XAVIER, Antônio Carlos; CORTEZ, Suzana. <b>Conversas com linguistas</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.</p>

## Quadro 49 - Componente Curricular Linguística: Formalismo

Componente: Linguística: Formalismo
Ementa: Estudo da abordagem formal e dos modelos formalistas em Linguística, considerando os pressupostos teórico-metodológicos das vertentes e escolas, bem como as possibilidades de aplicação à descrição e análise linguística.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COSERIU, Eugenio. <b>Lições de linguística geral</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.          ELIA, Sílvio. <b>Orientações da linguística moderna</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.          HJELMSLEV, Louis. <b>Prolegômenos a uma teoria da linguagem</b>. São Paulo: Perspectiva, 1975.          LOPES, Edward. <b>Fundamentos da Linguística Contemporânea</b>. São Paulo: Cultrix, 2000.          MIOTO, Carlos. <b>Novo Manual de Sintaxe</b>. Florianópolis: Insular, 2005. isbn: 857474199X.          MUSSALIM &amp; BENTES. <b>Introdução à Linguística: Fundamentos epistemológicos</b>. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2004.          NÖTH, Winfried. <b>A Semiótica no século XX</b>. São Paulo: Annablume, 1996.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BENVENISTE, Émile. <b>Problemas de Linguística Geral II</b>. Campinas: Pontes, 1989.          COSERIU, Eugenio. <b>Teoria da linguagem e linguística geral</b>. Rio de Janeiro: Presença, 1979.          DOSSE, François. <b>History of Structuralism</b> Volume 2: the Sign Sets, 1967-Present. Minneapolis: UMP, 1997.          HJELMSLEV, Louis. <b>Résumé of a theory of language</b>. Wisconsin: The University of Wisconsin Press, 1975.          LECHTE, John. <b>Fifty Key Contemporary Thinkers: from Structuralism to Post-Humanism</b>. New York: Routledge, 2008.          LOPES, Edward. <b>A identidade e a diferença</b>. São Paulo: EDUSP, 2002.          NORMAND, Claudine. <b>Saussure</b>. Paris: Belles Lettres, 2000.          PIAGET, Jean. <b>O estruturalismo</b>. São Paulo: Difel, 1979.</p>

## Quadro 50 - Componente Curricular Linguística: Funcionalismo

Componente: Linguística: Funcionalismo
Ementa: Estudo do Funcionalismo linguístico a partir dos pressupostos e das principais vertentes, da descrição e análise de fenômenos linguísticos e de suas contribuições para outras abordagens e para o ensino de línguas.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BISPO, E. B.; SILVA, J. R.; SOUZA, M. M. <b>Pesquisas funcionalistas: da versão clássica à perspectiva centrada no uso</b>. Natal: EDUFRN, 2021. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32775/3/PesquisasFuncionalistas%20Bispo%20Silva%20Souza%202021.pdf">https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32775/3/PesquisasFuncionalistas Bispo Silva Souza 2021.pdf</a>. Acesso em: 23 jul. 2021.          CUNHA, Maria Angélica Furtado; OLIVEIRA, Mariângela R. e MARTELOTTA, Mário E. (orgs). <b>Linguística funcional: teoria e prática</b>. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.          GOUVEIA, C. A. M. Texto e Gramática: uma introdução à linguística sistêmico-funcional. <b>Revista Matraca</b> 24. Rio de Janeiro: UERJ, 2009.          NEVES, M. H. de M. <b>Gramática funcional: interação, discurso e texto</b>. São Paulo: Contexto, 2018.          NEVES, M. H. de M. <b>Texto e gramática</b>. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.          OLIVEIRA, Mariângela Rios; CEZARIO, Maria Maura. <b>Funcionalismo linguístico: diálogos e vertentes</b>. Rio de Janeiro: EDUFF, 2017.          PEZATTI, E. G. O Funcionalismo em Linguística. In. MUSSALIM, F; BENTES, A. C. (org.). <b>Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos</b>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. vol. 3. p.165-218.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BUTLER, C. S. <b>Structure and function: a guide to three major structural-functional theories</b>. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2003.          CUNHA, Maria Angélica Furtado; BISPO, Edvaldo Balduino y SILVA, José Romerito. (2013). Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CUNHA, Maria Angélica Furtado</p>

da; CEZARIO, Maria Maura (org). **Linguística Centrada no Uso**: uma homenagem a Mário Martelotta. Rio de Janeiro: MAUAD X: FAPERJ, pp. 13-40.

DILLINGER, Mike. Forma e função na Linguística. **DELTA**. Vol. 7, no. 1, 1991.

DUBOIS, S.; VOTRE, S. J. Análise modular e princípios subjacentes do funcionalismo linguístico. In: VOTRE, S. J. **A construção da gramática**. Niterói: Editora da UFF, 2012.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; TAVARES, M. A. **Funcionalismo e ensino de gramática**. Natal: EDUFRRN, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/21375/3/Funcionalismo%20e%20ensino%20de%20gramatica%20%28livro%20digital%29.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

GIVÓN, T. **A compreensão da gramática**. São Paulo: Cortez; Natal: EDUFRRN, 2012.

GÖRSKI, E M.; TAVARES, M. A. **Reflexões teórico-metodológicas a respeito de uma interface sociofuncionalista**. Revista do GELNE, Natal/RN, Vol. 15, Número Especial: 79-101, 2013.

MARTELOTTA, M.; VOTRE, S. J.; CEZARIO, M. M. **Gramaticalização no português do Brasil**: uma abordagem funcional. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

NOGUEIRA, M. T.; LOPES, M. F. V. **Modo e Modalidade**: gramática, discurso e interação. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

NOGUEIRA, Márcia T. Considerações sobre o funcionalismo linguístico: principais vertentes. In: Seminário do grupo de estudos Discurso e Gramática, 10, Linguística funcional: a interface linguagem e ensino, 2006, Natal. **Anais...** Natal: EDUFRRN/D&G, 2006, p.23-40.

NOVELLINO, M. **Imagens em movimento**: a multimodalidade no material para o ensino de inglês como língua estrangeira. 2011. 243 f. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2011. P. 75-114. Disponível em: [http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=0710534\\_2011\\_Indice.html](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=0710534_2011_Indice.html). Acesso em: 16 maio 2021.

PEZATTI, E. G. Estrutura argumental e fluxo de informação. In: KOCH, I. G. V. (org.) **Gramática do português falado**. Campinas: Editora da UNICAMP - FAPESP, 1996. vol. VI. p. 275-297.

#### Quadro 51 - Componente Curricular Linguística de Texto

Componente: Linguística de Texto
Ementa: Estudos recentes sobre interação, gêneros do discurso, coerência, modos de organização textual, mecanismos de articulação tópica, metadiscursividade, referenciação, intertextualidade, argumentação, a fim de analisar como esses parâmetros se aplicam ao ensino do texto.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMOSSY, R. <b>Argumentação no discurso</b>. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>CARVALHO, A.P.L.; CAVALCANTE, M.M.; FARIA, Ma. da G. dos S. Sobre intertextualidades estritas e amplas. Fortaleza, <b>Revista de Letras</b>, 2018.</p> <p>CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. <b>Coerência, referenciação e ensino</b>. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. <b>Dicionário de Análise do Discurso</b>. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b>. São Paulo: Parábola, 2008. (segunda parte)</p> <p>MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. <b>Linguística textual e ensino</b>. São Paulo: Contexto, 2017. p. 129-146.</p> <p>ROJO, R.; BARBOSA, J. P. <b>Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos</b>. São Paulo: Parábola, 2015.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ADAM, J-M. <b>O texto: tipos e protótipos</b>. Trad. de Mônica M. Cavalcante et al. São Paulo: Contexto, 2019.</p> <p>AMOSSY, R. <b>Apologia da polêmica</b>. Trad. de Mônica M. Cavalcante et al. São Paulo: Contexto, 2017.</p> <p>BATISTA, R.de O. <b>O texto e seus conceitos</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p> <p>CATELÃO, E. de M.; CAVALCANTE, M.M. A proposta de plano(s) pré-formatado(s) para um gênero aplicada a um caso de intertextualidade: algumas correlações com a 4ª edição de <i>Les textes, types et prototypes</i> de J-</p>

M Adam. **Calidoscópico**, 2018.  
 CAPISTRANO JR., R.; LINS, M.da P. P.; ELIAS, V.M. **Linguística Textual – diálogos interdisciplinares**. São Paulo: Editora Labrador, 2017.  
 CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva (Orgs). **Texto, discurso e argumentação**: traduções. São Paulo: Pontes Editores, 2020.  
 CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística textual e argumentação**. São Paulo: Pontes, 2020.  
 HANKS, W. **Língua como prática social**: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008.  
 MAINGUENEAU, D. **Variações do ethos**. São Paulo: Parábola, 2020. Introdução.  
 PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas**. Organização de Júlia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. São Paulo: Pontes, 2021.  
 RABATEL, Alain. **Homo Narrans** - por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa. Vol 1: Pontos de Vista e lógica da narração- teoria e análise. São Paulo: Cortez, 2016.

#### Quadro 52 - Componente Curricular Semântica

Componente: Semântica
Ementa: Estudo dos principais modelos teóricos de explicação do significado linguístico. Níveis de análise semântica. Relações entre semântica, cognição, pragmática e discurso. Semântica e ensino.
Bibliografia Básica:  CANÇADO, M. <b>Manual de Semântica</b> : noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012. DUARTE, Paulo Mosânio. <b>Iniciação à semântica</b> . Edições UFC, 2000. FELTES, H. P. M. <b>Semântica cognitiva</b> : ilhas, pontes e teias. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2007. FERRAREZI JR, C.; BASSO, R. <b>Semântica, semânticas</b> : uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013. MARQUES, Maria Helena Duarte. <b>Iniciação à semântica</b> . Rio de Janeiro. Zahar, 1980. LOPES, Edward. <b>Fundamentos da linguística contemporânea</b> . São Paulo: Cultrix, 1980.
Bibliografia Complementar:  ECO, U. <b>Semiótica e filosofia da linguagem</b> . São Paulo: Ática, 1991. GREIMAS, A. J. <b>Semântica estrutural</b> . São Paulo; Cultrix, 1973 ILARI, Rodolfo, GERALDI, João W. <b>Semântica</b> . 3a ed. São Paulo: Ática, 1987. _____. <b>Introdução à Semântica</b> - brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001. LYONS, John. <b>Semântica 1</b> . São Paulo. Presença/Martins Fontes, 1977. PALMER, F. R. <b>Semântica</b> . Lisboa. Edições 70, s/d. PIETROFORTE, A. V. S., & LOPES, I. C. (2003). Semântica lexical. In <b>Introdução à linguística II</b> : princípios de análise. São Paulo: Contexto. PIRES DE OLIVEIRA, R. <b>Semântica formal</b> : uma breve introdução. Campinas: Mercado de Letras, 2001. MOURA, Heronides M. de Melo. <b>Significação e Contexto</b> : uma introdução a questões de semântica e pragmática. Florianópolis: Insular, 1999.

#### 3.11.4 Unidade Curricular de Linguística: Componentes Curriculares Optativos

#### Quadro 53 - Componente Curricular Análise do Discurso

Componente: Análise do Discurso
Ementa: Estudo de questões teóricas relacionadas ao discurso como prática social, focalizando noções de sujeito do discurso, ideologia, gêneros do discurso, cenas de enunciação, ethos, atos de fala, dialogismo, práticas discursivas, dentre outras. Exercícios de análise discursiva de textos.
Bibliografia Básica:  ALMEIDA, G. A. de. "Aspectos da Filosofia da linguagem - contribuição para um confronto e uma aproximação entre filosofia e ciência da linguagem". SOUZA FILHO, D. M. <b>Significado, verdade e ação</b> . Niterói: Eduff, 1986.

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. **Discurso e Ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

COSTA, Nelson Barros da. **Manual Prático de Análise do Discurso**. E-book inédito, 2020.

\_\_\_\_\_. **Música Popular, Linguagem e Sociedade Brasileira** - analisando o discurso literomusical brasileiro. Curitiba: Appris, 2012.

\_\_\_\_\_. (org.). **Práticas Discursivas: Exercícios Analíticos**. Campinas: Pontes, 2005.

MAINGUENEAU, D. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Cenas de Enunciação**. Tradução de Sírio Possenti e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. Curitiba: Criar Edições, 2006.

\_\_\_\_\_. **O Contexto da Obra Literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Termos-Chave da Análise do Discurso**. Belo Horizonte: Edufmg, 2000.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu Funcionamento**. Campinas: Pontes, 1987.

\_\_\_\_\_. **Análise do Discurso – princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, M. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 1983.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, s/d.

VOESE, Ingo. **Análise do Discurso e o Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2004.

#### Bibliografia Complementar:

ANGENOT, Marc. **O discurso social e as retóricas da incompreensão**: consensos e conflitos na arte de (não) persuadir. Organização de Carlos Piovezani. São Carlos: Edufscar, 2015.

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer** – palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. "Heterogeneidade(s) enunciativa(s)". In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**. Campinas, (19): 25-42, julho/dezembro 1990.

BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 7a ed., 1995.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2a ed., 1997.

\_\_\_\_\_. **Questões de literatura e estética** (a teoria do romance). São Paulo: Hucitec/Ed. da UNESP, 3a Ed., 1993.

BARONAS, Roberto Leiser. (org.). **Análise de discurso**: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva. Araraquara: Letraria, 2020.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. Campinas: Pontes / Unicamp, 1991.

\_\_\_\_\_. **Problemas de linguística geral II**. Campinas: Pontes, 1989.

BRANDÃO, Helena H. N. **Introdução à Análise do Discurso**. 3ª ed., Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

\_\_\_\_\_. **Subjetividade, argumentação, polifonia** – a propaganda da Petrobrás. São Paulo: Unesp, 1998.

CERVONI, J. **A enunciação**. São Paulo: Ática, 1989.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. Brasiliense: São Paulo, 1988.

COSTA, Nelson B. da. "Contribuições do marxismo para uma teoria crítica da linguagem". **Revista DELTA**, vol. 16, n. 1, São Paulo, 2000.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995

\_\_\_\_\_. **Ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2000.

GADET, F. e HAK, T. **Por uma análise automática do discurso** - uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: EDUNICAMP, 1987.

KOCH, Ingedore G. V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 1987.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Curitiba: Criar Edições, 2004.

\_\_\_\_\_. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. Campinas: EDUNICAMP / Pontes, 1988.

\_\_\_\_\_. **Pragmática para o discurso literário**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Discurso e análise do discurso**. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2015.

\_\_\_\_\_. **Variações sobre o ethos**. São Paulo: Parábola, 2020.

MARX, K. e ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1987.

MONTERO, Ana Soledad (Comp). **El análisis del discurso polémico**: Disputas, querelas e controvérsias. CABA. 1a ed. Prometeo Libros, 2016.

OLIVEIRA, Manfredo A. de. **Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo: Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_. "Linguagem e Práxis Social". **Revista Contexto** (Língua, Literatura e Sociedade), n. 1, Fortaleza, 1989.

OSAKABE, H. **Argumentação e discurso político**. São Paulo: Kairós, 1989.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**. Campinas: EDUNICAMP, 1988.

PONZIO, Augusto. **Producción linguística y ideología social** (para una teoría marxista del lenguaje y de la comunicación). Madrid: Alberto Corazón Editor, 1974.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988. ROSSI-LANDI, Ferruccio. **A Linguagem como Trabalho e como Mercado** - uma teoria da produção e alienação linguísticas. São Paulo: Difel, 1985.



SCHAF, A. et alli. **Linguística, sociedade e política**. Lisboa: Presença, s/d.  
 SEARLE, John R. **Os actos de fala**. Coimbra: Almedina, 1984.  
 THOMPSON. John B. **Ideologia e cultura moderna** – teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2000.  
 VOGT, Carlos. **Linguagem, Pragmática e Ideologia**. São Paulo: Hucitec, 1989.

#### Quadro 54 - Componente Curricular Psicolinguística

Componente: Psicolinguística
<p>Ementa:          Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem, especialmente do objeto de estudo, métodos e procedimentos de análise psicolinguística.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SPINELLI, E.; FERRAND, L. <b>Psicologia da Linguagem</b>: o escrito e o falado, do sinal à significação. Lisboa: Instituto Piaget, 2009. p. 09-45.          QUADROS, R. M.; FINGER, I. (Orgs.) <b>Teorias de Aquisição da Linguagem</b>. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008. p. 17-71 e p. 145- 188.          KENEDY, E. Curso Básico de Linguística Gerativa. São Paulo: Contexto, 2013. p. 11- 113.          FERRARI-NETO, J.; SILVA, C. R. T. (Org.). Programa Minimalista em Foco: princípios e debates. Curitiba: CRV, 2012. p. 11-27.          DEHAENE, Stanislas. Os neurônios da leitura: como a ciência explica nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 25-68.          MAIA, M. (Org.) Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.          MARTELOTTA, M. E. Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2013. p. 207-23. Aulas 21 e 22.          COZBY, P. C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2006. p. 195-235.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARROLL, D. W. Psychology of Language. 5th ed. Australia; Belmont, CA: Thomson-Wadsworth, 2008.          FERNÁNDEZ, E. M.; CAIRNS, H. S. Fundamentals of Psycholinguistics. Malden, MA,USA/Oxford, UK: Wiley-Blackwell, 2011.          FERNÁNDEZ, E. M.; CAIRNS, H. S. (Eds.). The Handbook of Psycholinguistics. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2018.          FIELD, J. Psycholinguistics: The Key Concepts. London: Routledge, 2003.          GASKELL, M. G. (Ed.). Oxford Handbook of Psycholinguistics. Oxford: Oxford University Press, 2007.          HARLEY, T. A. The Psychology of Language: From Data to Theory. 3. ed. Hove: Taylor &amp; Francis, Psychology Press, 2008.          ORTIZ-PREUSS, E.; FINGER, I. (Orgs.) A dinâmica do processamento bilíngue. Campinas-SP: Pontes, 2018.          SEDIVY, J. Language in mind: An introduction to psycholinguistics. New York: Oxford University Press, 2014.          SPIVEY, M.; MCRAE, K.; JOANISSE, M. The Cambridge Handbook of Psycholinguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.          TRAXLER, M. J. Introduction to Psycholinguistics: Understanding Language Science. Boston, MA: Wiley-Blackwell, 2012.          WARREN, P. Introducing Psycholinguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.</p>

#### Quadro 55 - Componente Curricular Sociolinguística

Componente: Sociolinguística
<p>Ementa: Estudo de questões teóricas e metodológicas vinculadas à relação língua e sociedade, com ênfase em análise quantitativa de dados.</p>

## Bibliografia Básica:

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. 56 ed. revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nós chegemu na escola, e agora?* Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola, 2005.

COELHO, Izete Lehmkuhl; GÖRSKI, Edair Maria; SOUZA, Christiane Maria Nunes de; MAY, Guilherme Henrique. *Para conhecer Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2015.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FREITAG, Raquel Meister Ko. (Organizadora). *Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística*. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2014.

MATOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Contradições no ensino do português*. São Paulo: Contexto, 2000.

MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luíza. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

MULLER DE OLIVEIRA, Gilvan. *Declaração universal dos direitos linguísticos*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SILVA, Fábio Lopes e MOURA, Heronides M. M. (orgs.) *O Direito à fala. Florianópolis*: Insular, 2002.

TARALLO, Fernando. *A Pesquisa Sociolinguística*. 7ª. Ed. São Paulo: Ática, 2005.

TARALLO, Fernando. *Tempos linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1994.

## Bibliografia Complementar:

ALKMIN, Tânia. Sociolinguística. Parte I. In: F. Mussalim & A. C. Bentes (orgs.). *Introdução à linguística: 1. Domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 21-47.

BAGNO, Marcos (org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.

BAGNO, Marcos. *A Língua de Eulália*. Novela Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2000. BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. *Língua materna: letramento, variação & ensino*. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2002.

## Quadro 56 - Componente Curricular Pragmática

Componente: Pragmática

Ementa: Estudos das perspectivas indicial, acional, conversacional, interacionista e cultural da Pragmática.

## Bibliografia Básica:

AMOSSY, R. **Argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.

AUSTIN, John. Langshaw. **Quando dizer é fazer**. Palavras e ação. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BROWN, P.; LEVINSON, S. C. **Politeness: some universals in language usage**. Cambridge: University Press, 1987.

GOFFMAN, E. **Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

GRICE, H. P. **Lógica e conversação**. Tradução João Wanderley Geraldi. In: DASCAL, M. (Org.). **Fundamentos metodológicos da linguística**. V. 4. Campinas: edição particular, 1982, p. 81-103.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Análise da Conversação: princípios e métodos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SILVA, Daniel N.; MARTINS FERREIRA, Dina M; NOGUEIRA DE ALENCAR, Claudiana (eds.). 2014. **A nova pragmática**. Modos de fazer. São Paulo: Cortez.

## Bibliografia Complementar:

KERBRAT-ORECCHIONI, C. Es universal la cortesía?. In: **Pragmática sociocultural: Estudios sobre el discurso de cortesía en español**, 39-53. Barcelona: Ariel Linguística, 2004.

LEECH, G. Politeness: is there an east-west divide? **Journal of foreign languages**, [S.1], v. 160, n. 60, nov. 2005.

PAIVA, G. M.; MOREIRA, R. G.; SANTOS, L. A. P. F. **Introdução aos Estudos de (Im)Polidez linguística**. Fortaleza: Centro Universitário Estácio do Ceará, 2016.

## Quadro 57 - Componente Curricular Semiótica Discursiva

Componente: Semiótica Discursiva
Ementa: Estudo da Semiótica Discursiva como teoria que trata das condições de emergência do sentido em textos, discursos e práticas significantes diversificadas e aplicação de sua metodologia na análise dos mecanismos e procedimentos de geração dos sentidos humanos.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARROS, D. L. P. <b>Teoria semiótica do texto</b>. São Paulo: Ática, 1990.          BARROS, D. L. P. <b>Teoria do discurso</b>. Fundamentos semióticos. São Paulo: Humanitas, 2002.          BARROS, D. L. P. Estudos do discurso. In: FIORIN, J. L. (org.). <b>Introdução à linguística</b>: II. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.          FIORIN, J. L. <b>Elementos de análise do discurso</b>. São Paulo: Contexto, 2005.          GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. <b>Dicionário de semiótica</b>. São Paulo: Contexto, 2008.          SARAIVA, J. A. B.; LEITE, R. L. <b>Exercícios de Semiótica Discursiva</b>. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2017. Disponível em: &lt;<a href="http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24993/1/2017_liv_jabsaraiva.pdf">http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24993/1/2017_liv_jabsaraiva.pdf</a>&gt;.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BENVENISTE, E. <b>Problemas de linguística geral I</b>. São Paulo: Pontes, 1991.          BENVENISTE, E. <b>Problemas de linguística geral II</b>. São Paulo: Pontes, 1989.          BERTRAND, D. <b>Caminhos da semiótica literária</b>. Bauru: EDUSC, 2003.          FIORIN, J. L. <b>As astúcias da enunciação</b>. São Paulo: Ática, 1996.          FIORIN, J. L. <b>Em busca do sentido</b>: estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2007.          FIORIN, J. L. Semiótica tensiva. In: FIORIN, J. L. (org.). <b>Novos caminhos da linguística</b>. São Paulo: Contexto, 2017, p. 151-169.          FONTANILLE, J. <b>Semiótica do discurso</b>. São Paulo: Contexto, 2007.          PIETROFORTE, A. V. S. <b>Tópicos de semiótica</b>: modelos teóricos e aplicações. São Paulo: Annablume, 2008.          TATIT, L. <b>Análise semiótica através das letras</b>. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.          TATIT, L. Abordagem do texto. In: FIORIN, J. L. <b>Introdução à Linguística</b>: I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.          VOLLI, U. <b>Manual de Semiótica</b>. São Paulo: Loyola, 2007.</p>

## Quadro 58 - Componente Curricular Semiótica Aplicada: Objetos e Práticas

Componente: Semiótica Aplicada: objetos e práticas
Ementa: Estudo e aplicação do ferramental teórico-metodológico da semiótica discursiva a textos das mais variadas linguagens de manifestação, tanto de expressão simples quanto de forma sincrética.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARROS, D. L. P. Estudos do discurso. In: FIORIN, J. L. <b>Introdução à linguística</b>: II. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.          FIORIN, J. L. Semiótica tensiva. In: FIORIN, J. L. (org.). <b>Novos caminhos da linguística</b>. São Paulo: Contexto, 2017, p. 151-169.          GREIMAS, A. J. (org.). <b>Ensaio de semiótica poética</b>. São Paulo: Cultrix, 1975.          LOPES, I. C.; HERNANDES, N. <b>Semiótica: objetos e práticas</b>. São Paulo: Contexto, 2005.          PIETROFORTE, A. V. S. <b>A significação na pintura</b>. São Paulo: Annablume, 2016.          TATIT, L. Abordagem do texto. In: FIORIN, J. L. (org.). <b>Introdução à linguística I</b>. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2001a.          TATIT, L.; LOPES, I. C. <b>Elos de Melodia e Letra</b>. Cotia, Ateliê, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARROS, D. L. P. <b>Teoria do discurso</b>. Fundamentos semióticos. São Paulo: Humanitas, 2000.          BERTRAND, D. <b>Caminhos da semiótica literária</b>. Bauru: Edusc, 2003.          FLOCH, J.-M. <b>Sémiotique, marketing et communication</b>. Paris: PUF, 1990.          FLOCH, J.-M. <b>Identités visuelles</b>. Paris: PUF, 1995.          FONTANILLE, J.; ZILBERBERG, C. <b>Tensão e significação</b>. São Paulo: Humanitas / Discurso Editorial, 2001</p>

GREIMAS, A. J. Semiótica figurativa e semiótica plástica, **Significação**, n. 4, p. 18-46. Disponível em <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.1984.90477>>.

GREIMAS, A.J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Cultrix, 2008.

LANDOWSKI, E.; DORRA, R.; OLIVEIRA, A. C. (orgs.). **Semiótica, estesis, estética**. São Paulo: EDUC, 1994.

LANDOWSKI, E.; OLIVEIRA, A.C. (orgs.) **Do inteligível ao sensível**. São Paulo: EDUC, 1995.

LOPES, I. C.; SOUZA, P. M. **Estudos semióticos do plano da expressão**. São Paulo: FFLCH/USP, 2011. Disponível em: <<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/314/275/1175-1>>.

TATIT, L. **Análise semiótica através das letras**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001b.

#### Quadro 59 - Componente Curricular Análise do Texto Visual

Componente: Análise do Texto Visual
<p>Ementa: O conceito de alfabetização visual. As diversas abordagens acerca da leitura de imagens. Imagens artísticas e estéticas. O texto visual: o plano da expressão e o plano do conteúdo. Elementos constitutivos e procedimentos relacionais. Instrumentos de análise semiótica para a leitura e interpretação de textos visuais. A retórica da imagem, segundo o grupo <math>\mu</math>. A semiótica da fotografia. Distinções entre texto autográfico e alográfico.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BERGER, John. <b>Modos de ver</b>. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.</p> <p>CATALÁ, Domenech, J. M. <b>A forma do real: introdução aos estudos visuais</b>. São Paulo: Summus, 2011.</p> <p>DONDIS, D. A. <b>Sintaxe da linguagem visual</b> (3ed). São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>MARCUSCHI, L.A. <b>Produção textual: análise de gêneros e compreensão</b>. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>PIETROFORTE, A.V. S. <b>Semiótica visual: os percursos do olhar</b>. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARASSE, Daniel. <b>On n'y voit rien</b>. Paris: Denöel, 2000.</p> <p>_____. <b>Histoires de peintures</b>. Paris: Gallimard, 2004.</p> <p>AUMONT, Jacques. <b>A imagem</b>. Campinas: Papyrus, 2000.</p> <p>BARTHES, Roland. <b>A câmara clara</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.</p> <p>BELTING, Hans. <b>Antropologia de la imagen</b>. Buenos Aires: Madrid: Katz, 2007.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, Georges. <b>Diante da imagem</b>. São Paulo: Editora 34, 2013.</p> <p>DONDERO, Maria Giulia; FOSSALI, Pierluigi Basso. <b>Sémiotique de la photographie</b>. Limoges: Pulim, 2011.</p> <p>DYER, Geoff. <b>O instante contínuo – uma história particular da fotografia</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p> <p>GROUPE <math>\mu</math>. <b>Traité du signe visuel: pour une rhétorique de l'image</b>. Paris: Le Seuil, 1992.</p> <p>GROUPE <math>\mu</math>. <b>Principia semiótica – aux sources du sens</b>. Bruxelles: Les impressions nouvelles, 2015.</p> <p>HAVELANGE, Carl. <b>De l'oeil et du monde – une histoire du regard au seuil de la modernité</b>. Paris: Fayard, 1998.</p> <p>JOLY, Martine. <b>Introdução à análise da imagem</b>. Campinas: Papyrus, 1996.</p> <p>KANDINSKY, W. <b>Ponto e linha sobre o plano</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>PANOFKY, Erwin. <b>Significado nas artes visuais</b>. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>SANTAELLA, L. <b>Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual e verbal</b>. São Paulo: Iluminuras, 2001.</p> <p>_____.; NOTH, W. <b>Imagem: cognição, semiótica, mídia</b>. São Paulo: Iluminuras, 2001.</p> <p>STOICHITA, V. <b>L'instauration du tableau</b>. Genève: Librairie Droz, 1999.</p> <p>_____. <b>Brève histoire de l'ombre</b>. Genève: Droz, 2000.</p>

#### Quadro 60 - Componente Curricular Biografismos: Pesquisa e Formação

Componente: Biografismos: Pesquisa e Formação
<p>Ementa: Estudo do texto narrativo e de questões teóricas relacionadas ao discurso autobiográfico como prática social, explorando aportes metodológicos relacionados à construção de diferentes trabalhos de memória, envolvendo protagonismo, agência e experiência dos atores sociais, por meio de “histórias de vida”, “relatos”, “testemunhos”, “biografias” e “autobiografias”, com ênfase na compreensão de que os estudos autobiográficos buscam analisar elementos biografizantes em textos de diferentes gêneros e tipologias.</p>

## Bibliografia Básica:

BERTAUX, D. Narrativas de Vida: a pesquisa e seus métodos. Trad. de Zuleide Alevs Cardoso Cavalcante e Denise Maria Gurgel Lavallée. Revisão científica: Maria da Conceição Passegi e Márcio Venício Barbosa. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

CHRISTIANO, Maria Elizabeth Affonso; CASTRO, Oniveres Monteiro de. Da gramática ao texto. João Pessoa: Ideia, 2003. pp. 57-80.

LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet. Trad. De Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 2008. (Coleção Humanitas)

NÓVOA, A. O Método (auto)Biográfico e a Formação. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

PINEAU, G.; LEGRAND, J.-L. As histórias de vida. Natal: EDUFRRN, 2012.

TODOROV, T. As estruturas narrativas. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2006. (Coleção Debates, v. 14).

VILAS BOAS, Sergio. Biografismo: reflexões sobre as escritas da vida produzidas por concluintes de Letras. In. SILVA, Camilo Rosa;. São Paulo: UNESP, 2008

## Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. Parva Naturalia. Tomo II. São Paulo: Edipro, 2012.

BARTHES, Roland. Introdução à análise estrutural da narrativa. In: BARTHES, Roland et al. Análise Estrutural da Narrativa. Trad. Maria Zélia Barbosa Pinto. 5. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BERGSON, Henri. Matéria e Memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BRUNER, J. Fabricando histórias: direito, literatura, vida. São Paulo: Letra e Voz, 2014.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. 8 a . ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

JOSSO, M.C. História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 2, jul./dez. 1999.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lílian Santos. (ORGS.) Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.

MAIA-VASCONCELOS, Sandra. Clínica do Discurso: a arte da escuta. Fortaleza, CE: Premius, 2005.

MOTTA-ROTH, Désirée (ORG.) Redação Acadêmica: princípios básicos. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.

PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre; CÂMARA, Cristinne Xavier da. Gêneros acadêmicos autobiográficos: desafios do GRIFARS. In: SOUZA, Eizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição (Org.). Pesquisa auto-biográfica: cotidiano, imaginário e memória. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Trad. Alain François et al. Campinas, SP: Unicamp, 2007.

RICOEUR, Paul. O si-mesmo como um outro. Campinas: Papyrus, 1991.

## Quadro 61 - Componente Curricular Linguística Computacional

Componente: Linguística Computacional

Ementa: Estudo de linguagens de programação e formalismos para o processamento automático de línguas naturais nos níveis fonético, fonológico, morfológico, lexical, sintático, semântico e textual.

## Bibliografia Básica:

ALENCAR, Leonel Figueiredo de. Aelius: uma ferramenta para anotação automática de corpora usando o NLTK. In: IBAÑOS, Ana Maria T.; MOTTIN, Lívia Pretto; SARMENTO, Simone; BERBER SARDINHA, Tony (Org.). Pesquisas e Perspectivas em Linguística de Corpus. Campinas: Mercado de Letras, 2015. p. 233-282.

ALENCAR, Leonel Figueiredo de; OTHERO, Gabriel de Ávila. Abordagens computacionais da teoria da gramática. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

BERBER SARDINHA, Tony (Org.). A língua portuguesa no computador. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

FERREIRA, Marcelo; LOPES, Marcos. Para conhecer linguística computacional. São Paulo: Contexto, 2019.

GÓMEZ GUINOVART, Xavier. Linguística computacional. In: RAMALLO, Fernando; REI-DOVAL, Gabriel; RODRÍGUEZ, Xoán Paulo (Org.). Manual de ciencias da linguaxe. Vigo: Xerais, 2000. p. 221-268. Disponível

em: <http://sli.uvigo.gal/arquivos/xerais.pdf>. Acesso em: 20. abr. 2021.

GÓMEZ GUINOVART, Javier. Fundamentos de lingüística computacional: bases teóricas, líneas de investigación y aplicaciones. Bibliodoc: anuari de biblioteconomia, documentació i informació, p. 135-146, 1998. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Bibliodoc/article/view/56629> Acesso em: 20.abr. 2021

IBAÑOS, Ana Maria Tramunt; PAIL, Daisy Batista. Fundamentos linguísticos e computação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

OTHERO, Gabriel de Ávila. Teoria X-barras: descrição do português e aplicação computacional. São Paulo: Contexto, 2006.

OTHERO, Gabriel de Ávila; MENUZZI, Sérgio de Moura. Linguística computacional: teoria & prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

VIEIRA, Renata. Linguística Computacional: uma entrevista com Renata Vieira. ReVEL, v. 2, n. 3, 2004.

#### Bibliografia Complementar:

ALENCAR, L. F. de. Donatus: uma interface amigável para o estudo da sintaxe formal utilizando a biblioteca em Python do NLTK. Alfa: Revista de Linguística, São José do Rio Preto, v. 56, n. 2, p. 523-555, jul./dez. 2012.

ALENCAR, L. F. de. A computational implementation of periphrastic verb constructions in French. Alfa: Revista de Linguística, São José do Rio Preto, v. 61, n. 2, p. 437-466, 2017.

ALENCAR, L. F. de. The possessive passive in portuguese: a lexicalist approach with a computational implementation. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 3333-3356, 2018.

ALENCAR, L. F. de. Uma gramática computacional de um fragmento do nheengatu. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 29, p. 1717-1777, 2021.

BAILLY, Y. Initiation à la programmation avec Python et C++. Paris: Pearson Education France, 2008.

BESSEY, K. R.; KARTTUNEN, L. Finite state morphology. Stanford: CSLI, 2003.

BIRD, S.; KLEIN, E.; LOPER, E. Natural language processing with Python: analyzing text with the Natural Language Toolkit. Sebastopol, CA: O'Reilly, 2009.

BRESNAN, J. Lexical-functional syntax. Malden: Blackwell, 2001.

CLARK, A.; FOX, C.; LAPPIN, S. (Org.). The handbook of computational linguistics and natural language processing. Malden: Wiley & Blackwell, 2010. p.11-42.

COPESTAKE, A. Implementing typed feature structure grammars. Stanford: CSLI, 2002.

FALK, Y. N. Lexical-functional grammar: an introduction to parallel constraint-based syntax. Stanford: CSLI, 2001.

HOBSON, L.; COLE, H.; HANNES, H. Natural language processing in action: understanding, analyzing, and generating text with Python. Shelter Island, NY: Manning, 2019.

INDURKHYA, N.; DAMERAU, F. J. (Org.). Handbook of natural language processing. 2.ed. Boca Raton: Chapman & Hall, 2010.

JURAFSKY, D.; MARTIN, J.H. Speech and language processing: an introduction to natural language processing, computational linguistics, and speech recognition. 2. ed. Londres: Pearson International, 2009.

LEMNITZER, L.; ZINSMEISTER, H. Korpuslinguistik: eine Einführung. Tübingen: Narr, 2006.

LOBIN, H. Computerlinguistik und Texttechnologie. Paderborn: Fink, 2010.

MÜLLER, S. Grammatical theory: from transformational grammar to constraint-based approaches. 4. ed. Berlin: Language Science Press, 2020.

RANTA, A. Grammatical Framework: Programming with Multilingual Grammars. Stanford: CSLI, 2011.

SAG, I. A.; WASOW, T.; BENDER, E.. Syntactic theory: a formal introduction. 2. ed. Stanford: CSLI Publications, 2003.

SCHWARZE, C.; ALENCAR, L. F. de. Lexikalisch-funktionale Grammatik: eine Einführung am Beispiel des Französischen mit computerlinguistischer Implementierung. Tübingen: Stauffenburg, 2016.

#### Quadro 62 - Componente Curricular Linguística Cognitiva

Componente: Linguística Cognitiva

Ementa: Estudo da linguística cognitiva a partir dos pressupostos teórico-metodológicos e da descrição e análise de fenômenos cognitivos manifestos na linguagem.

ABREU, Antonio Suárez. Integração conceptual na descrição de fenômenos gramaticais do português. Alfa, São Paulo, v. 57, n. 1, p. 229-256, 2013. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4612>. Acesso em 21 jul. 2021.

ALMEIDA, Aurelina Ariadne Domingues; SANTOS, Elisângela Santana dos (org.). Linguística cognitiva. EDUFBA: Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/28269>. Acesso em 20 jul. 2021.

CHIAVEGATTO, Valeria Coelho. Introdução à Linguística Cognitiva. Matruga - Revista do Programa de Pós-

<p>Graduação em Letras da UERJ,[S.I.], v. 16, n. 24, jun. 2009. ISSN 2446-6905. Disponível em: &lt;<a href="https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraca/article/view/27797">https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraca/article/view/27797</a>&gt;. Acesso em: 23 jul. 2021.</p> <p>COSTA, Jorge Campos da; PEREIRA, Vera Wannmacher (org.). Linguagem e cognição: relações interdisciplinares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. Disponível em: <a href="http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/livro_relacoesinterdisciplinares_011120181542.pdf">http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/livro_relacoesinterdisciplinares_011120181542.pdf</a> . Acesso em 20 jul. 2021.</p> <p>FERRARI, Lilian. Introdução à Linguística Cognitiva. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>MACEDO, Ana Cristina Pelosi de; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes; FARIAS, Emilia Maria Peixoto (org.). Cognição e linguística: explorando territórios, mapeamentos e percursos. Caxias do Sul, RS: EducS; Porto Alegre: Edipucrs, 2008. Disponível em: <a href="https://www.uces.br/site/midia/arquivos/cognicao.pdf">https://www.uces.br/site/midia/arquivos/cognicao.pdf</a> . Acesso em 20 jul. 2021.</p> <p>SILVA, Augusto Soares da. A linguística cognitiva: uma breve introdução a um novo paradigma em linguística. Revista Portuguesa de Humanidades. Braga, v. 1, n.1-2, p.59-101, 1997. Disponível em: <a href="https://www.researchgate.net/publication/323128700_A_Linguistica_Cognitiva_uma_breve_introducao_a_um_novo_paradigma_em_Linguistica">https://www.researchgate.net/publication/323128700_A_Linguistica_Cognitiva_uma_breve_introducao_a_um_novo_paradigma_em_Linguistica</a> .Acesso em 15 jul. 2021.</p> <p>SILVA, Augusto Soares da. Gramática, cognição e sociedade: para uma gramática de significados, usos e variações. 5. 17-32, 2019. Disponível em: <a href="https://www.researchgate.net/publication/337548938_Gramatica_cognicao_e_sociedade_para_uma_gramatica_de_significados_usos_e_variacoes">https://www.researchgate.net/publication/337548938_Gramatica_cognicao_e_sociedade_para_uma_gramatica_de_significados_usos_e_variacoes</a>. Acesso em SOUSA, Ada Lima Ferreira de; DUQUE, Paulo Henrique (org.). Cognição e práticas discursivas. Natal: EDUFRRN, 2018. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/26174/1/Cognicao%20e%20praticas%20discursivas.pdf">https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/26174/1/Cognicao%20e%20praticas%20discursivas.pdf</a>. Acesso em 15 jul. 2021.</p> <p>TENUTA, Adriana Maria; COELHO, Sueli Maria (org.). Uma abordagem cognitiva da linguagem: perspectivas teóricas e descritivas. Belo Horizonte: FAL/UFMG, 2018. Disponível em: <a href="http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/abordagem-cognitiva-linguagem_Adriana_Tenuta_Sueli_Coelho.pdf">http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/abordagem-cognitiva-linguagem_Adriana_Tenuta_Sueli_Coelho.pdf</a>. Acesso em 20 jul. 2021.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ABREU, Antonio Suárez. Linguística cognitiva: uma visão geral e aplicada. 2.ed. São Paulo: Ateliê, 2013.</p> <p>BYBEE, Joan. Língua, uso e cognição. Editora Cortez. 2016.</p> <p>CEZARIO, Maria Maura; FURTADO, Maria Angélica. Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta. Rio de Janeiro: Mauad, 2013.</p> <p>CUENCA, Marí a Josep; HILFERTY, Joseph. Introducción a la lingüística cognitiva. Barcelona, Ariel, 1999.</p> <p>GEERAERTS, Dirk; CUYCKENS, Hubert. The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics. New York: Oxford University Press, 2007.</p> <p>HUBERT, Dalby Dienstbach. Metaforicidade nos gêneros discursivos. 2017. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, 2017. Disponível em: <a href="https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/3689/1/Tese.pdf">https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/3689/1/Tese.pdf</a> . Acesso em 20 jul. 2021.</p> <p>ROSA, Maria Carlota. Introdução à (Bio)Linguística: linguagem e mente. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>SANTANA, Neila Maria Oliveira. Estudo sócio-histórico-cognitivo das conceptualizações e categorizações do AMOR em cartas dos séculos XIX e XX. 2019. Tese (Doutorado em Língua e Cultura). Universidade Federal da Bahia, 2019. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/31537/1/TESE%20%20VERSÃO%20FINAL%20COM%20FICHA%20CATALOGRÁFICA%20-%20NEILA%20MARIA%20OLIVEIRA%20SANTANA.pdf">https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/31537/1/TESE%20%20VERSÃO%20FINAL%20COM%20FICHA%20CATALOGRÁFICA%20-%20NEILA%20MARIA%20OLIVEIRA%20SANTANA.pdf</a>. Acesso em 20 jul. 2021.</p> <p>SIGMAN, Mariano. A vida secreta da mente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.</p> <p>TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. Construcionalização e mudanças construcionais. Petrópolis: Vozes, 2021.</p>

#### Quadro 63 - Componente Curricular Lexicologia, Lexicografia e Terminologia

Componente: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia
Ementa: Fundamentos Teórico-Metodológicos da Lexicologia, da Lexicografia e da Terminologia.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ALVES, Iêda Maria. Definição terminológica: da teoria à prática. Tradterm. São Paulo: FFLCH/USP, 3, 1996, P. 126-136.</p> <p>BARBOSA, Maria Aparecida. Léxico, produção e criatividade. São Paulo: Global, 1981.</p> <p>_____. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia: identidade científica, objeto, métodos, campos de</p>

atuação. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA - II E ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TÉCNICO-CIENTÍFICA - I. Anais. Brasília: IBICT, 1990, p. 153).  
 BIDERMAN, M.T.C. Léxico, testemunho de uma cultura. In: Congresso Internacional de Lingüística e Filologia Românica - XIX. Anais. Santiago de Compostela, 4/9/ de setembro, 1989.  
 BORBA, Francisco da S. Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia. São Paulo: UNESP, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

DUBOIS, Jean; DUBOIS, Claude. Introduction à la lexicographie. Paris: Larousse, 1971.  
 GALISSON, R. Lexicologie et enseignement des langues. Paris: Hachette, 1979.  
 GONÇALVES, A.J. Lexicologia e ensino do léxico. Brasília: Thesaurus, 1977.  
 HAENSCH, G. et al. La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Gredos, 1982.  
 ISQUERDO, Aparecida N.; ALVES, Iêda M. (orgs.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. V. III. Campo Grande: UFMS. São Paulo: Humanitas, 2007.  
 KRIEGER, M. das Graças.; FINATTO, M. José B. Introdução à terminologia: teoria & prática. São Paulo: Contexto, 2004.  
 PONTES, Antonio Luciano. Aspectos lexicais em textos especializados. In: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. da G. (Org.) As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia, v.II. Campo Grande: UFMS, 2004, p. 253-266.  
 PRETI, Dino. (org.) Léxico na língua oral e na escrita. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP. 2003. 277 P.  
 VILELA, Mário. Estruturas léxicas do português. Coimbra: Almedina, 1979.  
 \_\_\_\_\_. O léxico da simpatia. Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1980.

**Quadro 64 - Componente Curricular Tópicos em Gramática Funcional**

Componente: Tópicos em Gramática Funcional

Ementa: Estudo dos pressupostos teórico-metodológicos para a investigação das relações entre gramática, discurso e cognição.

**Bibliografia Básica:**

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; OLIVEIRA, Mariângela R. e MARTELOTTA, Mário E. (orgs).  
 Lingüística funcional: teoria e prática. Rio de Janeiro: Faperj/DP & A, 2003.  
 MARTELOTTA, Mário, VOTRE, Sebastião J. e CEZARIO, Maria M.. Gramaticalização no português do Brasil -  
 uma abordagem funcional. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.  
 NEVES, Maria Helena de M. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
 NEVES, Maria Helena de M. Uma introdução ao funcionalismo: proposições, escolas, temas e rumos. In:  
 CRHISTIANO, Maria E. A.; SILVA, Camilo R. e DERMEVAL DA HORA. Funcionalismo e gramaticalização:  
 teoria, análise, ensino. João Pessoa: Idéia, 2004.  
 NEVES, Maria Helena de M. Texto e gramática. São Paulo: Contexto, 2006.  
 NOGUEIRA, Márcia T. Considerações sobre o funcionalismo lingüístico: principais vertentes. In: Lingüística  
 funcional: a interface linguagem e ensino. Natal: EDUFRN, 2006.  
 PEZATTI, Erotilde G. O funcionalismo em lingüística. In: MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna C.(orgs)  
 Introdução à Lingüística - Fundamentos Epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

DIK, Simon C. The Theory of Functional Grammar, vols. 1 e 2. ed. by HENGEVELD (Kees). Berlin/New York:  
 Mouton de Gruyter, 1997.  
 DU BOIS, John W. The discourse basis of ergativity. In: Language, vol. 63, n. 4, 1987.  
 GIVÓN, Talmy. Functionalism and Grammar. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company,  
 1995.  
 GIVÓN, Talmy. Syntax. An introduction. Vol.1. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins, 2001.  
 HALLIDAY, M. A. K. An Introduction to Functional Grammar. Baltimore: Edward Arnold, 1985.  
 HALLIDAY, M. A. K. An Introduction to Functional Grammar. 3 ed. Revised by Christian M. I. M. Matthiessen.  
 London, Edward Arnold, 2004.  
 HEINE, Bern, Claudi, ULRIKE and HÜNNEMEYER, Frederike. Grammaticalization: A Conceptual Framework.  
 Chicago: University of Chicago Press, 1991.  
 HENGEVELD, Kees. The architecture of a functional discourse grammar. In: GÓMES GONZÁLES, M. A.;



MACKENZIE, J. L. (eds.). A new architecture for functional grammar. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003, p. 1 – 21.  
 HOPPER, Paul. On some principles of grammaticalization. In: TRAUGOTT, E. e HEINE, B. (ed.s) *Approaches to Grammaticalization v.1* Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1991, p. 17-35.  
 HOPPER, Paul e THOMPSON, Sandra. Transitivity in Grammar and Discourse. *Language* v. 56, Baltimore, 1980, p. 251-299.

#### Quadro 65 - Componente Curricular Tópicos sobre Gramaticalização

Componente: Tópicos sobre Gramaticalização
Ementa: Estudo dos princípios e efeitos de processos de gramaticalização em língua portuguesa.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CASTILHO, Ataliba T. A gramaticalização. <b>Estudos lingüísticos e literários</b>. UFBA. v.19, 1997.        CHRISTIANO, Maria E. A; SILVA, Camilo R. e HORA, Demerval da. (orgs). <b>Funcionalismo e gramaticalização: teoria, análise e ensino</b>. João Pessoa: Idéia, 2004.        CUNHA, Maria. A.; OLIVEIRA, Maria. R.; MARTELOTTA, Mário E. (orgs). <b>Lingüística funcional: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Faperj/DP &amp; A, 2003.        MARTELOTTA, Mário E; VOTRE, Sebastião J.; CEZARIO, Maria M. <b>Gramaticalização no português do Brasil - uma abordagem funcional</b>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.        NEVES, Maria H. de M. <b>A gramática funcional</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1997.        NEVES, Maria H. de M. <b>A gramática: história, teoria e análise, ensino</b>. São Paulo, Editora UNESP, 2002.        VOTRE, Sebastião J.; CEZARIO, Maria M.; MARTELOTTA, Mário. <b>Gramaticalização</b>. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GIVÓN, Talmy. <b>Functionalism and Grammar</b>. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.        GIVÓN, Talmy. <b>Syntax. An introduction</b>. Vol.1. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.        HALLIDAY, M. A. K. <b>An Introduction to Functional Grammar</b>. 3 ed. Revised by Christian M. I. M. Matthiessen. London: Edward Arnold, 2004.        HEINE, Bernd; CLAUDI, Ulrike; HÜNNEMEYER, Frederike. <b>Grammaticalization: A Conceptual Framework</b>. Chicago: University of Chicago Press, 1991.        HOPPER, Paul J. On Some Principles of Grammaticalization. In: E. TRAUGOTT &amp; B. HEINE (eds) <b>Approaches to Grammaticalization</b>. v. 1, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1991, p. 17-35.        TRAUGOTT, Elizabeth C.; HEINE, Bernd (eds). <b>Approaches to Grammaticalization v.1 e v.2</b>. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1991.        VINCENT, Diane; VOTRE, Sebastião J.; LAFOREST, M. <b>Grammaticalisation et pos-grammaticalisation. Langues et Linguistique</b>. Quebec: Université Laval, n. 19, 1993, p. 71-103.</p>

#### Quadro 66 - Componente Curricular Tópicos em Linguística Cognitiva

Componente: Tópicos em Linguística Cognitiva
Ementa: Estudo de conceitos básicos da lingüística cognitiva com especial ênfase nos pressupostos teóricos e metodológicos da teoria da metáfora conceitual.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CUENCA, M. J. e HILFERT, J. <b>Introducción a la lingüística gonitiva</b>. Barcelona, 1999.        LAKOFF, G. <b>Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind</b>. Chicago, London: The University of Chicago Press, 1987.        LAKOFF, G. &amp; JOHNSON, M. <b>Metaphors we live by</b>. London: The University of Chicago Press, 1980. (ou a tradução para o Português com o título <b>Metáforas da vida cotidiana</b>, pelo Grupo de estudos da indeterminação e da metáfora (GEIM). São Paulo: Mercado das Letras, 2002).        LAKOFF, G. &amp; JOHNSON, M. <b>Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western</b></p>

<p><b>thought</b>. New York: Basic Books, 1999.</p> <p>MACEDO, A.C. P. de. Categorização semântica: uma retrospectiva de teorias e pesquisa. <b>Revista do Gelne</b>, Vol. 4, Nos. 1/2., 2002.</p> <p>MACEDO, A.C. P. de. Categorization and metaphor. <b>Revista do Gelne</b>, Vol. 6, No.2, 2004.</p> <p>MACEDO, A.C.P. de e Bussons, A. F. (Orgs.) <b>Faces da metáfora</b>. Fortaleza: Artes Gráficas, 200</p> <p>MIRANDA, N. S. e NAME, M. C. (Orgs.) <b>Linguística e cognição</b>. Juiz de Fora: Editora UFJF. (Capítulos 2 e 4), 2006.</p> <p>SILVA, Augusto Soares da. <b>A Linguística Cognitiva: a um novo paradigma em linguística</b>.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDLER, Introdução às ciências cognitivas</p> <p>GIBBS Jr., R.W. (1994) <b>The poetics of mind: figurative thought, language, and understanding</b>. Cambridge: Cambridge University Press.</p> <p>GIBBS Jr., R.W. (1994) Figurative thought and figurative language. In M.A. Gernsbacher (Ed.) <b>Handbook of psycholinguistics</b> (p.411-446). San Diego: Academic Press.</p> <p>GRADY, J.E. (1997) <b>Foundations of meaning: primary metaphors and primary scenes</b>. PhD Dissertation, University of California, Berkeley.</p> <p>VARELA, F. J. (1998) <b>Conocer. Las ciencias cognitivas: tendencias y perspectivas. Cartografía de las ideas actuales</b>. 2ed. Barcelona: Gedisa.</p>

#### Quadro 67 - Componente Curricular Sintaxe Gerativa

Componente: Sintaxe Gerativa
Ementa: Estudos básicos do gerativismo, de seus propósitos, da concepção de língua e de linguagem.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BORBA, Francisco da Silva. <b>Teoria sintática</b>. São Paulo: EDUSP, 1976.</p> <p>LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. <b>Sintaxe gerativa do português</b>. Belo Horizonte: Vigília, 1986.</p> <p>SILVA, Carly. <b>Gramática transformacional: uma visão global</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1976</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LEMLE, Miriam. <b>Análise sintática</b>. São Paulo: Ática, 1988</p> <p>RAPOSO, Eduardo de Paiva. <b>A faculdade de linguagem</b>. Lisboa, Caminhos, 1989.</p>

#### 3.11.4. Unidade Curricular de Teoria e Prática de Ensino de Língua Portuguesa: Componentes Curriculares Obrigatórios

#### Quadro 68 - Componente Curricular Estágio em Ensino de Leitura

Componente: Estágio em Ensino de Leitura
Ementa: Estudo dos processos e mecanismos sociocognitivos, linguísticos e didático pedagógicos para a formação do leitor e para o desenvolvimento da prática docente na leitura, envolvendo a observação de aulas na escola.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. <i>Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.</p> <p>ARAÚJO, Júlio. O texto em ambientes digitais. In: COSCARELLI, Carla V. (Org.). <i>Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula</i>. Belo Horizonte: Veredas, 2013. p.89-115.</p> <p>BAJARD, Elie. <i>Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito</i>. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos: língua portuguesa</i>. Brasília: Ministério da Educação, 1998.</p>

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio – linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

COSCARELLI, Carla Viana (Org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FERRAREZI JR., Celso; CARVALHO, Robson S. de. *De alunos a leitores: o ensino da leitura na Educação Básica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

FERREIRA, Luiz Antonio. *Leitura e persuasão: princípios de análise retórica*. São Paulo: Contexto, 2010.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GADOTTI, Moacir. *O jornal na escola e a formação de leitores*. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

JOUBE, Vincent. *A leitura*. São Paulo: Editora da Unesp, 2002

KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria & prática*. Campinas, SP: Pontes, 1993.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. *É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro*. São Paulo: Contexto, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOREIRA, Nadja C. R. Orientações para o ensino da leitura. In: *Revista de Letras*, Fortaleza, 7(1/2), jan./dez., 1984.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Textos multimodais: leitura e produção*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SANTAELLA, Lucia. *Leitura de imagens*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZANDWAIS, Ana. *Estratégias de leitura: como decodificar sentidos não literais na linguagem verbal*. Porto Alegre: Sagra, 1990.

#### Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. Rio de Janeiro: Parábola, 2009.

BAJARD, Elie. *Da escuta de textos à leitura*. São Paulo: Cortez, 2007.

BRAGGIO, Sílvia Lucia Bigonjal. *Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica: 2007.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI e outros. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

FIORIN, José Luiz; Platão, Savioli. *Para entender o texto*. São Paulo: Ática, 1990.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

PIETRI, Emerson. *Práticas de leitura e elementos para a atuação docente*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

SMITH, Franck. *Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

#### Quadro 69 - Componente Curricular Estágio em Ensino de Análise Linguística e Língua Oral e Língua Escrita

Componente: Estágio em Ensino da Análise Linguística, da Língua Oral e da Língua Escrita

Ementa: Estudos das concepções da produção da oralidade e da escrita: aspectos sócio-cognitivos, interacionais e linguísticos e suas implicações pedagógicas envolvendo a observação de aulas na escola.

#### Bibliografia Básica:

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

AZEREDO, José Carlos de. *A linguística, o texto e o ensino da língua*. São Paulo: Parábola, 2018.

BARROS-MENDES, Adelmá das N. N.; PADILHA, Simone de J. Metodologia de análise de livros didáticos de língua portuguesa: desafios e possibilidades. In: COSTA VAL, M. das Graças; MARCUSCHI, Beth (Org.). *Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: Ceale-Autêntica, 2005. p.119-145.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF da Educação, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio – linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BUSATTO, Cléo. *Práticas de oralidade na sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2010 (Oficinas Aprender Fazendo).

CALLOU, Dinah. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, Sílvia R.; BRANDÃO, Sílvia F. *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 13-30.

CARVALHO, Robson Santos de; FERRAREZI JR., Celso. *Oralidade na Educação Básica: o que saber, como ensinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

FÁVERO, Leonor et al. *Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna*. São Paulo: Cortez, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2003.

SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ-MESTRE, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas SP: Mercado de Letras, 2004.

#### Bibliografia Complementar:

BUNZEN, Clecio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.139-161.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOURA NEVES, M. Helena. Uma gramática escolar fincada no uso lingüístico. In: MOURA NEVES, M. Helena. *Que gramática estudar na escola? - norma e uso na língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 110-127.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida. Texto e contexto. In: VIEIRA, Sílvia R.; BRANDÃO, Sílvia F. *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007. p.239-258.

RAMOS, Jânia M. *O espaço da oralidade na sala de aula*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROCHA, Gladys; COSTA VAL, Maria da Graça (Org.). *Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor*. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FALE/UFMG, 2003.

#### Quadro 70 - Componente Curricular Estágio de Regência em Língua Portuguesa

Componente: Estágio de Regência em Língua Portuguesa

Ementa: Planejamento e prática de atividades de aplicação dos conhecimentos e procedimentos teóricos e técnico-pedagógicos ao ensino da língua portuguesa, no Ensino Fundamental – segundo segmento – e no Ensino Médio, em articulação com os Parâmetros Curriculares Nacionais, com a BNCC e com o Projeto Pedagógico da Escola, contemplando os temas contemporâneos transversais (Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Multiculturalismo, Cidadania e Civismo, Economia, Saúde).

#### Bibliografia Básica:

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF da Educação, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio – linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MARCUSCHI, Beth. O que nos dizem o SAEB e o ENEM sobre o currículo de língua portuguesa para o ensino médio. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação de professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

PÉREZ, Mariana. *Com a palavra, o professor: vozes e representações docentes à luz do interacionismo sociodiscursivo*. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. Representações do ser professor no curso de Letras. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 97-116, 2014.

RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. *Oficina(s) do Professor de Língua Portuguesa*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOTO, Ucy. Ensinar e aprender línguas com o uso de (novas) tecnologias: novos cenários, velhas histórias? In: SOTO, Ucy et al. *Novas tecnologias em sala de aula: (re)construindo conceitos e práticas*. São Carlos: Claraluz, 2009. p. 11-24.

SOUSA, Socorro Cláudia T. As formas de interação na Internet e suas implicações para o ensino de língua materna. In: ARAÚJO, Júlio César (Org.). *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 196-204.

#### Bibliografia Complementar:

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. SP: Martins Fontes, 1991.

FERRAREZI JR., Celso. *Pedagogia do silenciamento: a escola brasileira e o ensino de língua materna*. São Paulo: Parábola, 2014.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

KERSCH, Dorotea Frank; COSCARELLI, Carla Viana; CANI, Josiane Brunetti (Org.). *Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem*. Campinas-SP: Pontes, 2016.

MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo: Ática, 2002.

MOURA NEVES, M. Helena. *Que gramática estudar na escola? norma e uso na língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.

PAULIUKONIS, M. A. L.; SANTOS, L. W. *Estratégias de leitura: texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

SIGNORINI, I. (Org.). *Gêneros catalizadores: letramento e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

### 3.11.5 Unidade Curricular de Teoria e Prática de Ensino de Língua Portuguesa: Componentes Curriculares Optativos

#### Quadro 71- Componente Curricular Instrumentos e Técnicas de Avaliação de Aprendizagem em Língua Portuguesa

Componente: Instrumentos e Técnicas de Avaliação de Aprendizagem em Língua Portuguesa
Ementa: Bases teóricas e metodológicas sobre avaliação em Língua Portuguesa na educação básica. Produção de itens para o ensino de oralidade, escrita, leitura e análise linguística. Avaliação externa: desdobramentos para o contexto escolar.
Bibliografia Básica: DEPRESBITERIS, Léa e TAVARES, Marialva Rossi. <b>Diversificar é preciso...</b> instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem. São Paulo: Editora Senac, 2009. MARCUSCHI, Beth. SUASSUNA, Lívia (org). <b>Avaliação em Língua Portuguesa</b> : contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. VASCONCELLOS, Celso. <b>Avaliação</b> : concepção dialética-libertadora dos processos de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2004.
Bibliografia Complementar: BAKTHIN, M./ VOLOCHÍNOV, V. N. <b>Marxismo e filosofia da linguagem</b> . 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2010. BRASIL, <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . Ministério da Educação, 2017. BRASIL. <b>PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS</b> – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:

língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental MEC, 1998.  
 BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS** – ensino médio: língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental MEC, 1998.  
 ROMÃO, José. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2001.  
 VIANA, Ilca. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 2006.

#### Quadro 72 - Componente Curricular Tópicos Especiais em Língua Portuguesa numa Abordagem de Aprendizagem Cooperativa

Componente: Tópicos Especiais em Língua Portuguesa numa Abordagem de Aprendizagem Cooperativa.
Ementa: Estudo da metodologia da Aprendizagem Cooperativa aplicada à sala de aula de língua portuguesa: princípios, técnicas e métodos de abordagem e implicações para a prática pedagógica. oficiais para o ensino da alfabetização.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DEPRESBITERIS, Léa e TAVARES, Marialva Rossi. <b>Diversificar é preciso...</b> instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.        DIAZ-AGUADO, Maria José. <b>Educação intercultural e Aprendizagem Cooperativa</b>. Porto: Porto Editora, 2000.        JACOBS, George M. e GOH, Christine C. M. <b>O aprendizado cooperativo na sala de aula</b>. São Paulo: SBS Editora, 2008.        LOPES, José e SILVA, Helena Santos. <b>Métodos de Aprendizagem para o jardim-de-infância</b>. Lisboa: Areal, 2008.        _____. <b>A Aprendizagem Cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor</b>. Lisboa: Lidel, 2009.        Ovejero, Anastasio. <b>Aprendizaje cooperativo crítico</b>. Mucho más que una eficaz técnica pedagógica. Madrid: Pirámide, 2018.        PÉREZ, Francisco Carvajal e GARCIA, Joaquín Ramos (orgs.) (2001). <b>Ensinar ou aprender a ler e a escrever?</b> Porto Alegre: Artmed.        Torrego, Juan Carlos. <i>et al.</i> <b>Alumnos con altas capacidades y aprendizaje cooperativo</b>. Madrid, España: Fundación Pryconsa, 2011, p. 505-559.        VIGOTSKII, Lev Semenovich, LURIA, Alexander Romanovic, LEONTIEV, Alex N. (1988). <b>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem</b>. São Paulo: Ícone: Editoras da Universidade de São Paulo.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALVES, Nilda (org.) <b>Formação de professores: pensar e fazer</b>. São Paulo: Cortez, 1992.        COCHITO, Maria Isabel Geraldês Santos. <b>Cooperação e aprendizagem: educação intercultural</b>. Porto: ACIME — Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, 2004.        DE PINHO, E. M.; FERREIRA, C. A.; PINTO LOPES, J. As opiniões de professores sobre a aprendizagem cooperativa. <b>Revista Diálogo Educacional</b>, v. 13, n. 40, 2013.        MENEZES, Marília Gabriela de; BARBOSA, Rejane Martins Novais e JÓFILI, Zélia Maria Soares. Aprendizagem Cooperativa: o que pensam os estudantes? Teresina-PI. <b>Linguagens, Educação e Sociedade</b>. Ano 12, n. 17, p. 51 - 62, jul./dez. 2007        MONEREO, Carles; GISBERT, David Duran. <b>Tramas: procedimentos para a aprendizagem cooperativa</b>. Porto Alegre: Artmed, 2005.        OVEJERO, Anastasio. <b>El aprendizaje cooperativo</b>, una alternativa eficaz a la enseñanza tradicional. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias – PPU, S.A, 1990. 334 p.        PÉREZ, Francisco Carvajal e GARCIA, Joaquín Ramos (orgs.) (2001). <b>Ensinar ou aprender a ler e a escrever?</b> Porto Alegre: Artmed.</p>

#### Quadro 73 - Componente Curricular Fundamentos Linguísticos para o Ensino da Alfabetização

Componente: Fundamentos Linguísticos para o Ensino da Alfabetização

Ementa: Estudo das concepções de letramento, de alfabetização, dos métodos de alfabetização e das implicações pedagógicas desses conceitos bem como as orientações dos documentos oficiais para o ensino da alfabetização.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.  
 CAGLIARI, Luiz Carlos.. **Alfabetização & Linguística**. SP: Scipione, 1990.  
 FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.  
 KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita**. São Paulo: Ática, 1990.  
 SOARES, Magda Soares. **Letramento: um tema, três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.  
 MOURA, Ana Célia Clementino; SOUSA, Camila Stephane Cardoso; SOBRINHO, Raquel Vieira. Diga-me em quem te embasas e te direi como atuas em sala de aula. In: MOURA, Ana Célia Clementino; LIMA, Maria Claudete; LEITE, Ricardo Lopes. **Construindo saberes e fazeres no PNAIC-CE**. Campinas: Pontes, 2019. P. 105-129.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Beatriz e TEBEROSKY, Ara (org.) (1990). **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. São Paulo: Trajetória.  
 CHARTIER, Anne-Marie, CLESSE, Christiane, HÉBRARD, Jean (1996). **Ler e escrever: entrando no mundo da escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas.  
 ELLIOT, Alison J. (1982). **A linguagem da criança**. RJ: Zahar.  
 FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2005.  
 KATO, Mary Aizawa (org.) (1992). **A concepção da escrita pela criança**. São Paulo: Pontes.  
 LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2007.  
 SMOLKA, Ana Luiza Bustamante (1989). **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. SP: Cortez.  
 SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

Quadro 74 - Componente Curricular Gêneros Textuais e Ensino

Componente: Gêneros Textuais e Ensino

Ementa: Tratamento de questões teórico-metodológicas relativas ao ensino de gêneros textuais/discursivos na escola.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Júlio César. *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.  
 BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo, Cortez: 2005.  
 BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso: enunciado, unidade da comunicação verbal. In: *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermentina Galvão Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
 BAZERMAN, Charles. *Gêneros, agência e escrita*. São Paulo, Cortez: 2006.  
 BRANDÃO, Helena Nagamine. *Gêneros do discurso na escola*. São Paulo, Cortez: 2000.  
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos: língua portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação, 1998.  
 BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio – linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.  
 BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.  
 BONINI, Adair. *Gêneros textuais e cognição*. Florianópolis/SC: Insular, 2002.  
 CAVALCANTE, Mônica Magalhães et alii. *Texto e discurso sob múltiplos olhares: gêneros e seqüências textuais*. Rio de Janeiro: Lucerna (no prelo).  
 CRISTÓVÃO, Vera Lúcia L.; NASCIMENTO, E. L. *Gêneros textuais: teoria e prática*. Londrina/PR: Moriá, 2004  
 DIONÍSIO, Angela Paiva, MACHADO; Ana Rachel Machado; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.  
 KARWOSKY, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.  
 MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Desirée (Org.). *Gêneros textuais*. Bauru/SP: Edusc, 2002.

MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. Funcionamento do gênero do discurso. *BAKHTINIANA*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 54-67, 1o sem. 2010

RODRIGUES-BIASI, Bernardete. Tratamento dos gêneros textuais na escola. In: *Formação continuada de professores da rede pública – 2ª fase/português nº 8*. Fortaleza: Universidade Aberta do Nordeste, 2003.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SIGNORINI, Inês. *Gêneros catalizadores: letramento e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRAIT, Beth. PCNs, gêneros e ensino de língua: faces discursivas da textualidade. In: ROJO, Roxane (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000. p. 13-23.

BRANDÃO, Helena N. Texto, gêneros do discurso e ensino. In: BRANDÃO, Helena N. (Coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 17-45.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Algumas perspectivas para o estudo dos gêneros. In: *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p.152-153.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais no ensino de língua. In: *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p.198-224.

Quadro 75 - Componente Curricular Linguagem, Trabalho e Formação Inicial

Componente: Linguagem, Trabalho e Formação Inicial

Ementa: Bases teóricas e metodológicas sobre a concepção dialógica da linguagem e sobre a Ergonomia e a Clínica da Atividade. A linguagem como, sobre e no trabalho. O trabalho prescrito e realizado e o real do trabalho. Gêneros de atividade. Dispositivos formativo-metodológicos: autoconfrontação (simples e cruzada) e instrução ao sócia. Identidade profissional docente.

Bibliografia Básica:

AMIGUES, R. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, Anna Rachel. **Ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004. p. 36-53.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira. Revisão da tradução Marina Appenzellerl. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikail/VOLOCHINOV, Valentim. 2004. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.

CLOT, Y. **Trabalho e poder de agir**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010a.

CLOT, Y. **A psicologia do trabalho na França e a perspectiva da clínica da atividade**. Fractal: Revista de Psicologia, Niterói, v. 22, n. 1, p. 207-234, jan./abr. 2010b.

CLOT, Y. Clínica da Atividade. **Horizontes**, Itatiba, v. 35, n. 3, p. 18-22, set./dez. 2017.

Bibliografia Complementar:

CLOT, Y.; KOSTULSKI, K. Intervening for transforming: The horizon of action in the Clinic of Activity. **Theory & Psychology**, [s.l.], v. 21, n. 5, p. 681-696, out. 2011. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0959354311419253>.

CLOT, Y.; FAÏTA, D. Gêneros e estilos em análise do trabalho: Conceitos e métodos. Tradução de Rozania Moraes e Aline Leontina Gonçalves Farias. **Revista Trabalho & Educação**, v. 25, n. 2, p. 33-60. 2016. <http://www.portal.fae.ufmg.br/revistas/index.php/trabedu/issue/view/102>.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

FAÏTA, D. **La conduitedu TGV**: exercices de styles. Marseille: Champs visuels, 1997, n. 6, p. 75-86.

MESSIAS, C.; PEREZ, D. A autoconfrontação e seus usos no campo da linguística aplicada ao estudo do trabalho do professor. **Revista Educação e Linguagem**, [s.l.], v. 2, n. 2, p. 92-112, jan./jul. 2013.

PEREZ, D.; MESSIAS, C. O dispositivo metodológico e interventivo autoconfrontação e seus usos em pesquisas de educação. **Nuances: estudos sobre Educação**, [s.l.], v. 24, n. 3, p.81-100, set./dez. 2013.



PINHEIRO, F. P. H. A. et al. **Clínica da Atividade**: conceitos e fundamentos teóricos. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 68, n. 3, p.110-124, dez. 2016.

SAUJAT, F. Trabalho do professor nas pesquisas em educação: um panorama. In: MACHADO, A. R. **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004. p. 4-31.

VIEIRA, M.; FAÏTA, D. Quando os outros olham outros de si mesmo: reflexões metodológicas sobre a autoconfrontação cruzada. **Polifonia**, Cuiabá, n. 7, p. 27-67, 2003.

#### Quadro 76 - Componente Curricular Produção de Material Didático de Língua Portuguesa Para a Educação Básica

Componente: Produção de Material Didático de Língua Portuguesa Para a Educação Básica
Ementa: Bases teóricas e metodológicas na produção de material didático de Língua Portuguesa para a educação básica. Produção de materiais impressos e digitais. Avaliação de material didático. A utilização das produções multimídias na preparação de material didático. Estudo dos documentos prescritivos (PCN, BNCC, DCRC) como balizadores da produção de material didático.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BAKTHIN, M./ VOLOCHÍNOV, V. N. <b>Marxismo e filosofia da linguagem</b>. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.</p> <p>BRASIL, <b>Base Nacional Comum Curricular</b>: Educação é a base. Terceira versão. Ministério da Educação, 2017.</p> <p>BRASIL. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais</b> – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental MEC, 1998.</p> <p>BRASIL. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais</b> – ensino médio: língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental MEC, 1998.</p> <p>BORTONI-RICARDO, S. M. <b>O professor pesquisador</b>: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>BUZEN, C. Livro didático de Língua Portuguesa: um gênero do discurso. Campinas-SP, 2005. 168 p. <b>Dissertação</b> (Mestrado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas-SP, 2005.</p> <p>COSCARRELLI, Carla Viana (org). <b>Tecnologias para aprender</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> <p>DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. <b>O Livro Didático de Português</b>: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MARCUSCHI, L. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (orgs.). <b>O Livro Didático de Português</b>: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 46-59. MOITA LOPES, L. P. Oficina de Linguística Aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras, 1996.</p> <p>MOURA, Ana Célia Clementino. “O fazer e o refletir entram em campo”. In PONTES, A. L.; COSTA, M. A. R. (org.). <b>Ensino de língua materna na perspectiva do discurso</b>: uma contribuição para o professor. 1 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, M. M. S.; COSTA, M. H. A. Elaboração de atividades para a compreensão do texto: uma experiência de abordagem dialógica para o ensino de língua materna. In: <b>SEMANA UNIVERSITÁRIA, XVI.</b>, 2011, Fortaleza. Anais 2011 - Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza: UECE, 2011. Apresentação oral. Disponível em: <a href="http://semanauniversitaria.uece.br/semana/login.jsf">http://semanauniversitaria.uece.br/semana/login.jsf</a>. Acesso em: 03 jan. 2012.</p> <p>PONTES, A. L.; COSTA, M. A. R. (org.). <b>Ensino de língua materna na perspectiva do discurso</b>: uma contribuição para o professor. 1 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2008.</p> <p>RIBEIRO, Pollyanne. <b>Oficinas do Professor de Língua Portuguesa</b>. Campinas, SP: Pontes Editoras, 2018.</p> <p>RIBEIRO, Ana Elisa. <b>Textos multimodais</b>: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p> <p>ROJO, R. H.; BATISTA, A. A. G. (orgs.). <b>Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura escrita</b>. Campinas: Mercado das Letras, 2003.</p> <p>ROJO, R; MOURA, Eduardo. <b>Multiletramentos na escola</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>SANTANA, A. C.; RODRIGUES, F. L; LIMA, Sheila Oliveira, PASCOLATI, Sonia. <b>Mediações Formativas para o Ensino de Língua Portuguesa</b> – experiências no Profletras. São Paulo: Fonte Editorial, 2019.</p>

### Quadro 77 - Componente Curricular Tecnologias Educacionais e Ensino de Língua Portuguesa

Componente: Tecnologias Educacionais e Ensino de Língua Portuguesa
Ementa: Importância do uso das novas tecnologias no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Formação de um leitor/produtor atualizado com as diversas formas de atuação no ambiente virtual. Gamificação como alternativa de ensino de Língua Portuguesa. Gêneros Digitais e ensino.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALVES, L. R. G. Letramento e games: uma teia de possibilidades. <i>Educação &amp; Tecnologia</i>, v. 15, p. 76-86, 2010.</p> <p>ALVES, L. R. G; RIOS, V.; CALBO, T. <i>Games: delineando novos percursos de interação. Intersemiose Revista Digital</i>, ano II, n. 04, jul/dez 2013.</p> <p>BULAMARQUI, C. D. V. Ambientes virtuais no ensino da língua materna: o que estamos fazendo? <i>Anais do VII Congresso Internacional da Abralín</i>, Curitiba, p.897-907, 2011.</p> <p>COSCARELLI, C. V. (Org.). <i>Tecnologias para aprender</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p> <p>LÉVY, P. <i>As tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento na era da informática</i>. Tradução Carlos Irineu da Costa, Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.</p> <p>SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. <i>Educ. Soc.</i>, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143 – 160, dez. 2002. Disponível em: &lt;<a href="http://www.cedes.unicamp.br">http://www.cedes.unicamp.br</a>&gt;.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALVES, L. R. G. <i>Games, aprendizagem e leitura: na trilha dos (des)compassos</i>. Presente! (Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica), v. 65, p. 36-43, 2009.</p> <p>MACIEL, Ira Maria. EAD: construindo significados. <i>Revista ADVIR</i>, Rio de Janeiro, p. 47-55, set,2001.</p> <p>MORAES, Raquel de Almeida. <i>Informática na Educação</i>. Rio de Janeiro: DPeA editora, 2002.</p> <p>MARQUES, Cristina P. C. et all. <i>Computador e ensino: uma aplicação à língua portuguesa</i>. 2 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2000.</p> <p>SILVA, Luana Fabrícia Correia. Tecnologias digitais e ensino: o uso pedagógico do Blog para o ensino e aprendizagem de Língua Materna. <i>Anais do SIELP</i>. Volume 2,n.1.Uberlândia: EDUFU,2012.</p> <p>SILVEIRA, Victor Luiz da; MOTTA, Marise Ferreira da. Gêneros textuais em ambiente virtual. In: MOLLICA, Maria Cecília; GONZALES, Marcos (Org.). <i>Linguística e Ciência da Informação: diálogos possíveis</i>. Curitiba: Ed. Appris, 2012.</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa. <i>Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade</i>. 8 ed. São Paulo: Ed. Érica, 2008.</p> <p>VALENTE, José Armando. <i>Informática na educação: uma questão técnica ou pedagógica</i>. Porto Alegre: Artes Médicas. <i>Revista Pátio: tecnologias educacionais</i>, ano 3, n.9,1999.</p>

### Quadro 78 - Componente Curricular Tópicos em Aquisição da Linguagem

Componente: Tópicos em Aquisição da Linguagem
Ementa: Estudo das principais teorias da aquisição; métodos de pesquisa e análise; aquisição e desenvolvimento da fala, da leitura e da escrita; e implicações para a prática pedagógica.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ASSUNÇÃO, Elisabete da; COELHO, Maria Teresa. <b>Problemas de Aprendizagem</b>. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>COUTINHO, Marília de Lucena. Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores. In: MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (orgs.). <b>Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 48-69.</p> <p>MOURA, Ana Célia Clementino; SOUSA, Camila Stephane Cardoso; SOBRINHO, Raquel Vieira. Diga-me em quem te embasas e te direi como atuas em sala de aula. In: MOURA, Ana Célia Clementino; LIMA, Maria Claudete; LEITE, Ricardo Lopes. <b>Construindo saberes e fazeres no PNAIC-CE</b>. Campinas: Pontes, 2019. P. 105-129.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid. <b>Teorias de aquisição da linguagem</b>. Florianópolis: UFSC, 2008.</p>

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

VIOTTO FILHO, Irineu A. Tuim; PONCE, Rosiane de Fátima; ALMEIDA, Sandro Henrique Vieira de. As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 29, p. 27-55, dez. 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752009000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000200003&lng=pt&nrm=iso)>

**Bibliografia Complementar:**

CORREA, Leticia Maria Sicuro. **Aquisição da linguagem**: uma retrospectiva dos últimos trinta anos. *DELTA* [online]. 1999, vol.15, n.spe, pp.339-383.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. São Paulo: Artmed, 2000.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - **DSM-V** [American Psychiatric Association]. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli. et al. Porto Alegre: Artmed, 2014, p. 50-59.

SILVA, Susana Marília Dias da. O desenvolvimento da linguagem oral através de ambientes verbalmente estimulantes - Um estudo em crianças de educação pré-escolar. **Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada II do Mestrado em Educação Pré-Escolar**. Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal, 2012, p. 17-23.

ROTTA, Newra Tellechea. Dificuldades para a aprendizagem. In: \_\_\_\_\_ **Transtornos da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016, p. 113-123.

**Quadro 79 - Componente Curricular Tópicos sobre o Ensino da Gramática**

Componente: Tópicos sobre o Ensino da Gramática

Ementa: Estudo das relações entre teoria, pesquisa e ensino de gramática. Avaliação de material didático voltado para o ensino de gramática.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Irandé. *Aula de português*: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BARBOSA, Afranio G. Saberes gramaticais na escola. In: VIEIRA, Sílvia R.; BRANDÃO, Sílvia F. *Ensino de gramática*: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007. p.31-54.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. *Análise linguística: afinal a que se refere?* Recife: Pipa Comunicação-EDUFCG, 2020.

FRANCHI, Carlos. *Mas o que é mesmo "gramática"?*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

MENDONÇA, Márcia. Análise lingüística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.199-226.

NEVES, Amaria Helena Mora. *Que gramática estudar na escola?* Norma e uso na Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.

PERINI, Mario Alberto. *Sofrendo a gramática*. São Paulo: Ática, 1997.

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1999

**Bibliografia Complementar:**

AVELAR, Juanito Ornelas de. *Saberes gramaticais*: formas, normas e sentidos no espaço escolar. São Paulo: Parábola, 2017.

BAGNO, Marcos. *Dramática da língua portuguesa*: Tradição gramatical, mídia & exclusão social. São Paulo: Loyola, 2000.

BECHARA, Evanildo. *Ensino da gramática: opressão? liberdade?* São Paulo: Ática, 1986.

BRITTO, Luiz Percival L. *A sombra do caos*: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: ABL-Mercado de Letras, 1997.

KUHN, Tanara Z.; FLORES, Valdir do N. Enunciação e ensino: a prática de análise lingüística na sala de aula a favor do desenvolvimento da competência discursiva. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 69-76, jan./mar. 2008.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Contradições no ensino de Português*. São Paulo: Contexto, 1997.

NEVES, Maria Helena Moura. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.

VIEIRA, Sílvia R.; BRANDÃO, Sílvia F. (Org.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007.  
 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.

#### Quadro 80 - Componente Curricular Tópicos de Português como Língua Estrangeira

Componente: Tópicos de Português como Língua Estrangeira
Ementa: Estudo das características da língua portuguesa, comparadas com as de outras línguas, para o ensino a estrangeiros.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BECHARA, Evanildo. <i>Moderna gramática brasileira</i>. 34. ed., revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.          HOUAISS, Antônio. <i>O português do Brasil</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: UNIBRADE, 1988.          LIMA, Emma E. O. F. e IUNES, Samira A. <i>Português via Brasil. Um curso avançado para estrangeiros</i>. São Paulo, EPU, 1990.          MASIP, Vicente. <i>Gramática do português como língua estrangeira. Fonologia, ortografia e morfossintaxe</i>. São Paulo: EPU, 2000.          WILLIAMS, Edwin B. <i>An introductory Portuguese grammar</i>. New York: Dover, 1976.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAGNO, Marcos. <i>Português brasileiro? – Um convite à pesquisa</i>. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2001.          CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.          LIMA, Emma E. O. F. e IUNES, Samira A. <i>Falar... ler... escrever... português. Um curso para estrangeiros</i>. São Paulo: EPU, 1999 (Versão antiga: 1981).          NEVES, Maria Helena de Moura. <i>Gramática de usos do português</i>. São Paulo: UNESP, 2000.          O ESTADO DE SÃO PAULO. <i>Manual de redação e estilo</i>. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1997.          PRISTA, Alexander da R. <i>Essential Portuguese grammar</i>. New York: Dover, 1966.</p>

#### 3.11.5. Unidade Curricular de Teoria da Literatura: Componentes Curriculares Obrigatórios

#### Quadro 81 - Componente Curricular Teoria da Literatura I

Componente: Teoria da Literatura I
Ementa: Leitura e análise de obras literárias com vistas a compreender e problematizar gêneros e conceitos de literatura. As obras serão escolhidas pelo(a) professor(a) e/ou pela turma, devendo também contemplar textos de autoria feminina, afrodescendente, africana e/ou indígena, assim como os temas transversais dos direitos humanos e das questões ambientais.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AUERBACH, Erich. <i>Mimesis: representação da realidade na literatura ocidental</i>. São Paulo: Perspectiva, 2003.          CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: <i>Vários escritos</i>. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2012.          DALCASTAGNĚ, Regina. <i>Literatura brasileira contemporânea: um território contestado</i>. Rio de Janeiro: Editora da UERJ; Vinhedo: Horizonte, 2012.          DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth (Org.). <i>Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica</i>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011, v. 1-4.          GRAUNA, Graça. <i>Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil</i>. Belo Horizonte: Mazza, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA, Maria Inês de. <i>Desocidentada: experiência literária em terra indígena</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.          BRANDILEONE, Ana Paula Franco Nobile; VALENTE, Thiago Alves. <i>Literatura indígena para crianças: o desafio da interculturalidade</i>. In: <i>Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea</i>. nº. 53, Brasília jan./abr. 2018. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S2316-40182018000100199&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S2316-40182018000100199&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>          CANDIDO, Antonio. <i>Na sala de aula: caderno de análise literária</i>. São Paulo: Ática, 1986.</p>

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

CULLER, Jonathan. *Teoria da literatura: uma introdução*. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Becca, 1999.

DALCASTAGNÈ, Regina. "Imagens da mulher na narrativa brasileira". In: *O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira*, [S.l.], v. 15, p. 127-135, dez. 2007. ISSN 2358-9787. Disponível em: [http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o\\_eixo\\_ea\\_roda/article/view/3267/3201](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/3267/3201).

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: uma introdução*. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. Tradução Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MACIEL, Maria Esther. *Literatura e animalidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. Coleção Contemporânea.

POTIGUARA, Eliane. *Metade cara, metade máscara*. São Paulo: Global, 2004.

SOUZA, Ágnes Christiane de. "Representações do sujeito poético lésbico". In: *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*. n°. 61, Brasília, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/35243>

SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno 1880-1950*. Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

THIÉL, Janice. *Pele silenciosa, pele sonora. A literatura indígena em destaque*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

#### Quadro 82 - Componente Curricular Teoria da Literatura II

Componente: Teoria da Literatura II

Ementa: Estudo das tendências críticas e historiográficas que norteiam a abordagem de textos literários, incluindo reflexões sobre literatura de autoria feminina, afrodescendente e indígena, assim como os temas transversais dos direitos humanos e das questões ambientais. O estudo será feito por meio da leitura e análise de obras literárias, tendo em vista a formação para o ensino de literatura nas escolas.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W. *Notas de literatura*. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.

CANDIDO, Antonio. *O discurso e a cidade*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

EVARISTO, Conceição. "Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade". In: *Scripta*, [S.l.], v. 13, n. 25, p. 17-31, dez. 2009. ISSN 2358-3428. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4365/4510>>. Acesso em: 23 maio 2018. doi:<https://doi.org/10.5752/P.2358-3428.2009v13n25p17-31>.

GRAUNA, Graça. *Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza, 2013.

SIMON, Iumna Maria. "Situação de Sítio". In: *Novos estudos - CEBRAP*, São Paulo, n. 82, p. 151-165, Nov. 2008. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0101-33002008000300008>

WILLIAMS, Raymond. *O campo e a cidade: na história e na literatura*. Trad. Paulo Henriques Britto. São Paulo, SP: Companhia de Bolso, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Maria Inês de. *Desocidentada: experiência literária em terra indígena*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

BRANDILEONE, Ana Paula Franco Nobile; VALENTE, Thiago Alves. "Literatura indígena para crianças: o desafio da interculturalidade". In: *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*. n°. 53, Brasília jan./abr. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2316-40182018000100199&lng=pt&tng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-40182018000100199&lng=pt&tng=pt)

DALCASTAGNÈ, Regina. "Imagens da mulher na narrativa brasileira". In: *O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira*, [S.l.], v. 15, p. 127-135, dez. 2007. ISSN 2358-9787. Disponível em: [http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o\\_eixo\\_ea\\_roda/article/view/3267/3201](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/3267/3201).

DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth (Org.). *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011, 4v.

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: uma introdução*. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MICHELETTI, Guaraciaba. *Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção*. 4.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

OEHLER, Dolf. *Quadros parisienses (1830-1848): estética antiburguesa em Baudelaire, Daumier e Heine (1830-1848)*. Trad. José Marcos Macedo e Samuel Titan Júnior. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PACHECO, Ana Paula. *Lugar do mito: narrativa e processo social nas Primeiras histórias de Guimarães Rosa*. São Paulo: Nankin editorial, 2006.

PIZARRO, Ana. (Org.) *América Latina: palavra, literatura e cultura*. São Paulo: Fundação Memorial da America Latina: 1993. UNICAMP, 3v.

SCHWARZ, Roberto. *Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1998.

SOUZA, Ágnes Christiane de. "Representações do sujeito poético lésbico". In: *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*. n°. 61, Brasília, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/35243>

### 3.11.6 Unidade Curricular de Teoria da Literatura: Componentes Curriculares Optativos

#### Quadro 83 - Componente Curricular Fundamentos de Literatura Comparada

Componente: Fundamentos de Literatura Comparada
Ementa: Estudo introdutório da Literatura Comparada, incluindo a leitura de textos fundadores e as discussões contemporâneas nessa área de estudos.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRUNEL, Pierre et al. <i>Que é Literatura Comparada?</i> Trad. Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva: EDUSP; Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1990.</p> <p>CARVALHAL, Tania Franco. <i>Literatura Comparada</i>. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>COUTINHO, Eduardo F. <i>Literatura Comparada na América Latina: ensaios</i>. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.</p> <p>COUTINHO, Eduardo F. &amp; CARVALHAL, Tania Franco, orgs. <i>Literatura Comparada: textos fundadores</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.</p> <p>NITRINI, Sandra. <i>Literatura Comparada: História, teoria e crítica</i>. São Paulo: EDUSP, 1997. <i>Revista de Literatura Brasileira</i> v.6. O Eixo e a roda. Memorialismo e autobiografia. Belo Horizonte: FALE/UFMG, julho, 1988.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARRIGUCCI JR., Davi. <i>Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>CANDIDO, Antonio. <i>Formação da Literatura Brasileira: Momentos Decisivos 1750-1880</i>. 12ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2009.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <i>As Palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas</i>. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>MANGUEL, Alberto. <i>Lendo Imagens: uma história de amor e de ódio</i>. Trad. Rubens Figueiredo et alli. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>SANTIAGO, Silvano. <i>Uma Literatura nos trópicos</i>. São Paulo: Perspectiva, 1978.</p> <p>SCHWARZ, Roberto. <i>Duas meninas</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>WELLEK, René. <i>Conceitos de Crítica</i>. Trad. Oscar Mendes. São Paulo: Cultrix, s/d.</p>

#### Quadro 84 - Componente Curricular Teoria do Verso

Componente: Teoria do Verso
Ementa: Estudo do verso, do monossílabo ao verso livre, considerando as características de cada metro em cada estilo de época.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALI, Manoel Said. <i>Versificação Portuguesa; prefácio de Manuel Bandeira</i>. São Paulo: EDUSP, 2006.</p> <p>AZEVEDO, Sânzio de. <i>Para uma teoria do verso</i>. Fortaleza: EUFC, 1997.</p> <p>_____. <i>Desarticulação rítmica e irregularidades métricas no Simbolismo brasileiro</i>. Separata da Revista de Cultura Vozes. Petrópolis: Rio de Janeiro, 1977.</p> <p>BANDEIRA, Manuel. <i>Itinerário de Pasárgada</i>. 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.</p> <p>BILAC, Olavo; PASSOS, Guimarães. <i>Tratado de versificação</i>. Rio de Janeiro, 1905. Disponível em:</p>

<<http://www.repositoriobib.ufc.br/000003/000003AD.pdf>>. Acesso em: 1 jun. 2010.  
 CHOCIAIY, Rogério. Teoria do verso. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1974.  
 CUNHA, Celso. Língua e verso. Rio de Janeiro: São José, 1968.  
 MACAMBIRA, José Rebouças. Estrutura musical do verso e da prosa. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1983.  
 NÓBREGA, Mello. Rima e poesia. Rio de Janeiro: INL, 1965.  
 PROENÇA, M. Cavalcanti. Ritmo e poesia. Rio de Janeiro: Simões, 1955.

**Bibliografia Complementar:**

BORGES, Jorge Luis. Esse ofício do verso. Trad. José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  
 CAMPOS, Geir. Pequeno dicionário de arte poética. Rio de Janeiro: Conquista, 1960.  
 CHOCIAIY, Rogério. Os metros do Boca: Teoria do verso em Gregório de Matos. São Paulo: Editora da UNESP, 1993.  
 GOMES, Álvaro Cardoso. O poético: magia e iluminação. São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1989.  
 MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1978.  
 PROENÇA, M. Cavalcanti. Augusto dos Anjos e outros ensaios. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1959.  
 RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. O Verso romântico e outros ensaios. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1959.  
 XAVIER, Raul. Vocabulário de poesia. Rio de Janeiro: Imago/MEC, 1978.

**Quadro 85 - Componente Curricular Laboratório de Criação Literária**

Componente: Laboratório de Criação Literária

**Ementa:** Disciplina eminentemente prática que visa repassar ao aluno as técnicas de composição dos modos poético, narrativo, dramático, crítico e ensaístico, de modo a capacitá-lo na produção de textos de invenção literária e nos de elaboração do discurso crítico e ensaístico.

**Bibliografia Básica:**

BORGES, Jorge Luis. Esse ofício do verso. Trad. José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  
 D'ONÓFRIO, Salvatore. Teoria do texto: prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1995, 2v.  
 EVARISTO, Conceição. Escrivências da Afro-brasilidade: História e Memória. In: Releitura, Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, n. 23, nov. 2008.  
 KUNZ, Martine. A voz do verso. 2. ed. Fortaleza: Museu do Ceará, 2011.  
 WOOLF, Virginia. Mulheres e ficção. Trad. Leonardo Fróes. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2019.

**Bibliografia Complementar:**

CANDIDO, Antonio. O discurso e a cidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2015.  
 CORTÁZAR, Julio. Valise de cronópio. Trad. Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2004.  
 ELIOT, T. S. Ensaios. Trad. Ivan Junqueira. São Paulo: Art Editora, 1989.  
 JAMES, Henry. A arte da ficção. Trad. Daniel Piza. São Paulo: Ed. Imaginário, 1995.  
 MOISÉS, Massaud. A Criação Literária: Prosa. São Paulo: Cultrix, 1983.  
 PAMUK, Orhan. O romancista ingênuo e o sentimental. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

**Quadro 86 - Componente Curricular Tópicos de Teoria da Literatura I**

Componente: Tópicos de Teoria da Literatura I

**Ementa:** Abordagem de temas da Teoria da Literatura, de acordo com a área de pesquisa dos docentes da Unidade Curricular.

**Bibliografia Básica:**

A ser informada quando da ministração da disciplina.

**Bibliografia Complementar:**

A ser informada quando da ministração da disciplina. Observações: A disciplina Tópicos Especiais de Literatura prevê a produção de monografia sobre os temas estudados no curso.

**Quadro 87 - Componente Curricular Tópicos de Teoria da Literatura II**

Componente: Tópicos de Teoria da Literatura II

Ementa: Abordagem de temas da Teoria da Literatura, de acordo com a área de pesquisa dos docentes da Unidade Curricular.

**Bibliografia Básica:**

A ser informada quando da ministração da disciplina.

**Bibliografia Complementar:**

A ser informada quando da ministração da disciplina. Observações: A disciplina Tópicos Especiais de Literatura prevê a produção de monografia sobre os temas estudados no curso.

**Quadro 88 - Componente Curricular Leituras do Cânone Ocidental**

Componente: Leituras do Cânone Ocidental

Ementa: Estudo do conceito de autor/texto clássico, da formação dos cânones e os questionamentos contemporâneos do cânone ocidental.

**Bibliografia Básica:**

AUERBACH, E. Mimesis. Trad. Suzi Sperber. São Paulo: Perspectiva, 1971.  
 BLOOM, Harold. O cânone ocidental: os livros ou a escola do tempo. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.  
 CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.  
 CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: Momentos Decisivos 1750-1880. 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2009.  
 CHARTIER, Roger. Cultura escrita, literatura e história: Conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Golin e Antonio Saborit. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.  
 PEREIRA, Edimilson de Almeida (Org.) Um tigre na floresta de signos: estudos sobre poesia e demandas sociais no Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.  
 PERRONE-MOISÉS, Leyla. Altas Literaturas. Escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.  
 DARNTON, Robert. Boemia Literária e Revolução. O Submundo das Letras no Antigo Regime. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.  
 JOUVE, Vincent. A Leitura. Trad. Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002.  
 MANGUEL, Alberto. Lendo Imagens: uma história de amor e de ódio. Trad. Rubens Figueiredo et al. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.  
 \_\_\_\_\_. Os Livros e os dias: um ano de leituras prazerosas. Trad. José Geraldo Couto. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.  
 \_\_\_\_\_. Uma História da leitura. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
 PINTO, Júlio Pimentel. A Leitura e seus lugares. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

**Quadro 89 - Componente Curricular Estudos Sobre a Leitura**

Componente: Estudos Sobre a Leitura

Ementa: Estudo das práticas de leitura como bem cultural, ao longo de seu processo de formação como área do conhecimento.

**Bibliografia Básica:**

ABREU, Márcia. Leitura, História e História da Leitura. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP,



<p>2002.</p> <p>CHARTIER, Roger. A Ordem dos Livros. Brasília: Ed UNB, 1999.</p> <p>_____. A Aventura do Livro: do leitor ao navegador. Trad. Reginaldo Moraes. São Paulo: Ed UNESP, 1998.</p> <p>_____. Cultura Escrita, Literatura e História. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2001</p> <p>CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.</p> <p>JAUSS, Hans-Robert. História da literatura como provocação à Teoria Literária. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>JOUVE, Vicent. A leitura. Trad. Brigitte Hervot. São Paulo: Ed UNESP, 2002.</p> <p>LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. (Org) Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>MANGUEL, Alberto. Uma história da Leitura. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>ZILBERMAN, Regina e LAJOLO, Marisa. A Formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DARNTON, Robert. Boemia Literária e Revolução. O Submundo das Letras no Antigo Regime. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>_____. Edição e Sedição. O Universo da literatura clandestina no século XVIII. Trad. Myriam Campello. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>_____. O Beijo de Lamourette. Mídia, Cultura e Revolução. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>_____. O Grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa. Trad. Sonia Coutinho. Rio de Janeiro: Graal, 1986.</p> <p>JOBIM, José Luis. (Org) Palavras da Crítica. Rio de Janeiro: Imago, 1992.</p> <p>LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>MANGUEL, Alberto. Lendo Imagens. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.</p>

#### Quadro 90 - Componente Curricular Introdução à Lírica Moderna

<p>Componente: Introdução à Lírica Moderna</p>
<p>Ementa: Reflexões sobre o lirismo da literatura contemporânea e suas dissonâncias em relação aos modelos tradicionais.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANDERSON, Perry. Modernidade e revolução. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n.14, 1986, p.02-15.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Sobre alguns temas em Baudelaire. In: Obras escolhidas III: Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989. p.103-150.</p> <p>BOSI, Alfredo. (Org.) Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>CANDIDO, Antonio. A educação pela noite &amp; outros ensaios. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>_____. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>DUFRENNE, Mikel. O Poético. Trad. Luiz Arthur Nunes e Reasylyvia Kroeff de Sousa. Porto Alegre, Globo: 1969.</p> <p>FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna. Trad. Ana Mariza Ribeiro, Maria Aparecida Pereira, Regina L. Zilberman e Antônio Carlos Hohlfeldt. São Paulo: Duas Cidades, 1991.</p> <p>GULLAR, Ferreira. Vanguarda e subdesenvolvimento. Ensaio sobre arte. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.</p> <p>OEHLER, Dolf. Quadros parisienses (1830-1848): estética antiburguesa em Baudelaire, Daumier e Heine (1830-1848). São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>SIMON, Iumna. Esteticismo e participação. As vanguardas poéticas no contexto brasileiro (1954-1969). Novos estudos CEBRAP, n.26, p.120-140, março de 1990.</p> <p>ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz. Trad. Amálio Pinheiro (Parte I) e Jerusa Pires Ferreira (Parte II) São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AUDEN, W.H. A Mão do artista. Trad. José Roberto O'Shea. São Paulo: Siciliano, 1993.</p> <p>BAUDELAIRE, Charles. Reflexões sobre meus contemporâneos. Trad. Plínio Augusto Coêlho. São Paulo: EDUC/Imaginário, 1992.</p> <p>_____. O pintor da vida moderna. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>CARPEAUX, Otto Maria. As Revoltas Modernistas na Literatura. Rio de Janeiro: Ed. Tecnoprint, s/d.</p> <p>CARVALHO, Sílvia Maria S. (Org.) Orfeu, orfismo e viagens a mundos paralelos. São Paulo: UNESP, 1990.</p>

ECO, Umberto. Os limites da interpretação. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 1995.  
 FERRARA, Lucrecia D'Aléssio. A estratégia dos signos. São Paulo: Perspectiva, 1986.  
 FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. Trad. Leandro Konder. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.  
 FORMALISTAS RUSSOS. Teoria da Literatura. Trad. Ana Mariza Ribeiro, Maria Aparecida Pereira, Regina L. Zilberman e Antônio Carlos Hohlfeldt. Porto Alegre: Globo, 1971.  
 ISER, Wolfgang. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996.

#### Quadro 91 - Componente Curricular Literatura Infantil Universal

Componente: Literatura Infantil Universal
Ementa: Estudo da Literatura Infantil Universal em todas as suas manifestações, bem como suas relações com as demais artes.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMARAL, Maria Lúcia. Criança é Criança: literatura infantil e seus problemas. Petrópolis: Vozes, 1977.        BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1980.        BORDINI, Maria da Glória. Poesia Infantil. São Paulo: Ática, 1986.        CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil? São Paulo: Brasiliense, 1986.        CARVALHO, Bárbara V. de. A Literatura Infantil. 6ª ed. São Paulo: Global, 1989.        CASHDAN, Sheldon. Os sete pecados capitais nos contos de fadas. Rio de Janeiro: Campus, 2000.        COÊLHO, Nelly N. A Literatura Infantil. São Paulo: Moderna, 2000.        _____. O Conto de Fadas. São Paulo: Ática, 1987.        _____. O Conto de Fadas: símbolos, mitos e arquétipos.        CUNHA, Maria Antonieta A. Literatura Infantil: teoria e prática. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1985.        GÓES, Lúcia Pimentel. Introdução à Literatura Infantil e Juvenil. São Paulo: Pioneira, 1984.        _____. A Aventura da Literatura Infantil para Crianças. São Paulo: Melhoramentos, 1990.        GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons e ritmos. São Paulo: Ática, 1989.        JESUALDO. A Literatura Infantil. São Paulo: Cultrix, 1993.        MEIRELES, Cecília. Problemas da Literatura Infantil. São Paulo: Summus, 1979.        PALO, Maria José / OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura Infantil, voz de criança. São Paulo: Ática, 1986.        RODARI, Gianni. Gramática da Fantasia. 6ª ed. São Paulo: Summus, 1982.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BONAZZI, Mariza / ECO, Umberto. Mentiras que parecem verdades. 8ª ed. São Paulo: Summus, 1980.        BORD, Janet. O Maravilhoso Mundo das Fadas. Portugal: Vida, 2001.        CAVALCANTI, Joana. Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002.        CUNHA, Maria Antonieta A. Como ensinar literatura infantil. São Paulo: Descubra, 1968.        DEIRÓ, Maria de Lourdes C. As Belas Mentiras. 11ª ed. São Paulo: Ed. Moraes, 1978.        FROMM, Erich. A Linguagem Esquecida. 8ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.        HELD, Jacqueline. O Imaginário no Poder. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1980.        MORAES, Antonieta Dias de. A violência na literatura infantil e juvenil. 6ª ed. São Paulo: Global, 1984.        PROPP, Vladimir. Morfologia do Conto. Lisboa: Vega, 1992.        REGO, Lúcia Lins B. Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola. São Paulo: FTD.        WARNER, Marina. Da fera à loira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p>

#### 3.11.7 Unidade Curricular de Literatura Brasileira: Componentes Curriculares Obrigatórios

#### Quadro 92 - Componente Curricular Literatura Brasileira I

Componente: Literatura Brasileira I
Ementa: Estudo crítico-analítico de obras da literatura brasileira produzidas até o século XVIII, a partir de uma abordagem transversal com as temáticas dos direitos humanos e do meio ambiente. Diálogo entre essas obras e as de autores/as de outros períodos históricos e/ou nacionalidades, incluindo obras escritas

por autores/as afro-brasileiros e indígenas.

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 2 vols. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. Tradução Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, Alcmeno. *O índio antes do indianismo*. Rio de Janeiro: 7Letras; FAPERJ, 2011.

CAMPOS, Haroldo de. *O sequestro do barroco na Formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos*. São Paulo: Iluminuras, 2011.

CANDIDO, Antonio. *Iniciação à literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares. *Literatura e afrodescendência no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 4 v.

JECUPÉ, Kaká Werá. *A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio*. São Paulo: Petrópolis, 1998.

NOVAES, Adauto (org.). *A descoberta do homem e do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SOUZA, Roberto Acízelo de (org.). *Historiografia da literatura brasileira: textos fundadores (1825-1888)*, 2 vol. Rio de Janeiro: Caetés, 2014.

TEIXEIRA, Ivan. *Mecenato pombalino e poesia neoclássica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

#### Quadro 93 - Componente Curricular Literatura Brasileira II

Componente: Literatura Brasileira II

Ementa: Estudo crítico-analítico de obras da literatura brasileira produzidas no século XIX, a partir de uma abordagem transversal com as temáticas dos direitos humanos e do meio ambiente. Diálogo entre essas obras e as de autores/as de outros períodos históricos e/ou nacionalidades, incluindo obras escritas por autores/as afro-brasileiros e indígenas.

Bibliografia Básica:

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: FAPESP, 2009.

PEREIRA, Lúcia Miguel. *Prosa de ficção*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EdUSP, 1988.

Bibliografia Complementar:

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CAVALCANTI PROENÇA, Manuel. *José de Alencar na literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

COUTINHO, Afrânio. *Introdução à literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2007.

DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares. *Literatura e afrodescendência no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 4 v.

GOMES, A. C. e Vechi, C. A. *A estética romântica*. São Paulo: Atlas, 1992.

GRAÇA, Antônio Paulo. *Uma poética do genocídio*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1998.

OSBORNE, Harold. *Estética e teoria da arte*. São Paulo: Cultrix, 1974.

POTIGUARA, Eliane. *Metade cara, metade máscara*. São Paulo: Global, 2004.

WATT, Ian. *A ascensão do romance*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

WELLEK, René. *Conceitos de crítica*. São Paulo: Cultrix, s/d.

#### Quadro 94 - Componente Curricular Literatura Brasileira III

Componente: Literatura Brasileira III

Ementa: Estudo crítico-analítico de obras da literatura brasileira produzidas na primeira metade do século XX, a partir de uma abordagem transversal com as temáticas dos direitos humanos e do meio ambiente. Diálogo entre essas obras e as de autores/as de outros períodos históricos e/ou nacionalidades, incluindo obras escritas por autores/as afro-brasileiros e indígenas.

<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANDRADE, Mário de. <i>Aspectos da literatura brasileira</i>. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.</p> <p>BRITO, Mário da Silva. <i>História do modernismo brasileiro: antecedentes da Semana de Arte Moderna</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.</p> <p>BUENO, Luís. <i>Uma história do romance de 30</i>. São Paulo: EdUSP; Campinas: Unicamp, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CANDIDO, Antonio. <i>A educação pela noite</i>. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2017.</p> <p>DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares. <i>Literatura e afrodescendência no Brasil</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 4 v.</p> <p>KRENAK, Ailton. <i>Ideias para adiar o fim do mundo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.</p> <p>LAFETÁ, João Luiz. <i>1930: a crítica e o modernismo</i>. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.</p> <p>PERRONE-MOISÉS, Leyla. <i>Vira e mexe, nacionalismo: paradoxos do nacionalismo literário</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>SANTIAGO, Silviano. <i>Nas malhas da letra</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>SCHWARTZ, Jorge (Org.). <i>Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos, textos críticos</i>. São Paulo: Edusp; Iluminuras, 1995.</p> <p>SEVCENKO, Nicolau. <i>Literatura como missão</i>. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p>

#### Quadro 95 - Componente Curricular Literatura Brasileira IV

Componente: Literatura Brasileira IV
<p>Ementa: Estudo crítico-analítico de obras da literatura brasileira produzidas da segunda metade do século XX até a contemporaneidade, a partir de uma abordagem transversal com as temáticas dos direitos humanos e do meio ambiente. Diálogo entre essas obras e as de autores/as de outros períodos históricos e/ou nacionalidades, incluindo obras escritas por autores/as afro-brasileiros e indígenas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DALCASTAGNÉ, Regina. <i>Literatura brasileira contemporânea: um território contestado</i>. Vinhedo: Editora Horizonte, 2012.</p> <p>LOPES, Silvina Rodrigues. <i>A legitimação em literatura</i>. Lisboa, Ed. Cosmos, 1994.</p> <p>PERRONE-MOISÉS, Leyla. <i>Flores da escrivainha</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDERSON, Perry. <i>As Origens da pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.</p> <p>BLANCHOT, Maurice. <i>O espaço literário</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. <i>O demônio da teoria</i>. Belo Horizonte: UFMG, 1999.</p> <p>CONNOR, Steven. <i>Cultura Pós-Moderna</i>. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.</p> <p>DELEUZE, Gilles. <i>Crítica e clínica</i>. Trad. Pedro Eloy Duarte. Lisboa: Edições século XXI, 2000.</p> <p>DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares. <i>Literatura e afrodescendência no Brasil</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 4 v.</p> <p>GRAÚNA, Graça. <i>Contrapontos da Literatura Indígena Contemporânea no Brasil</i>. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.</p> <p>JAMESON, Fredric. <i>Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio</i>. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>PAZ, Octavio. <i>Os filhos do barro</i>. Tradução Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.</p>

#### 3.11.8 Unidade Curricular de Literatura Brasileira: Componentes Curriculares Optativos

#### Quadro 96 - Componente Curricular Literatura Afro/Negra Brasileira

Componente: Literatura Afro/Negra Brasileira
<p>Ementa: Estudo crítico-analítico de obras afro/negro-brasileiras, na poesia, narrativa e dramaturgia. Apresentação e discussão sobre as diferentes linhas crítico-teóricas concernentes à questão. A literatura afro/negro-brasileira e suas relações com a historiografia literária e a construção do cânone.</p>

## Bibliografia Básica:

CUTI (Luiz Silva). *Literatura negro-brasileira*. São Paulo: Selo Negro, 2010.  
 DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares. *Literatura e afrodescendência no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 4 v.  
 EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2009.

## Bibliografia Complementar:

ALVES, Miriam. *BrasilAfro autorrevelado: literatura afro-brasileira contemporânea*. Belo Horizonte, Nandyala, 2010.  
 BERND, Zilá. *Introdução à literatura negra*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.  
 BROOKSHAW, David. *Raça e cor na literatura brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.  
 CAMARGO, Oswaldo de. *O negro escrito*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura; Imprensa Oficial, 1987.  
 FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo: Globo, 2008. 2. v.  
 HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. 2. ed. Org. de Liv Sovik. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.  
 NASCIMENTO, Abdias do. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. São Paulo: Perspectiva, 2016.  
 SAYERS, Raymond. *O negro na literatura brasileira*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958.

## Quadro 97 - Componente Curricular Literatura e Outras Linguagens

Componente: Literatura e Outras Linguagens

Ementa: Estudo crítico-analítico de obras literárias em diálogo com outras formas de expressão da realidade e do pensamento. Apresentação e discussão sobre as diferentes possibilidades de apreensão desse diálogo.

## Bibliografia Básica:

HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*. São Paulo: Mestre Jou, 1982. 2 vs.  
 LESSING, Gotthold E. *Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia*. Tradução Márcio Seligmann Silva. São Paulo: Iluminuras, 2011.  
 OSBORNE, Harold. *Estética e teoria da arte*. São Paulo: Cultrix/EdUSP, 1974.

## Bibliografia Complementar:

AVELLAR, José Carlos. *O chão da palavra: cinema e literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.  
 AUERBACH, Erich. *Mimesis*. São Paulo: Perspectiva, 2007.  
 CURTIUS, Ernest Robert. *Literatura europeia e Idade Média latina*. São Paulo: EdUSP, 2013.  
 FERRY, Luc. *Homo Aestheticus*. Lisboa: Edições 70, 2012.  
 GRAHAM, Gordon. *Filosofia das artes*. Lisboa: Edições 70, 1997.

## Quadro 98 - Componente Curricular Literatura Cearense

Componente: Literatura Cearense

Ementa: Estudo crítico-analítico de obras literárias, modernas e/ou contemporâneas, produzidas por escritores/as cearenses. Possibilidades e limites do conceito de autoria cearense.

## Bibliografia Básica:

ALENCAR, Edigar de. *Variações em tom menor*. Fortaleza: UFC, 19847  
 AZEVEDO, Sânzio de. *Literatura cearense*. Fortaleza: Academia Cearense de Letras, 1976.  
 MARQUES, Rodrigo. *Literatura cearense: outra história*. Fortaleza: Dummar, 2018.

## Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Sânzio de. *O modernismo na poesia cearense*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2012.  
 BARREIRA, Dolor. *História da literatura cearense*. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1948.

BENEVIDES, Arthur Eduardo. *Evolução da poesia e do romance cearense*. Fortaleza: UFC, 1976.  
 COLARES, Otacílio. *Lembrados e esquecidos II*. Fortaleza: UFC, 1976.  
 LIRA, Pedro. *Poesia cearense e realidade atual*. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.  
 MACIEL, Nilto. *Contistas do Ceará (da Quinzena ao Caos Portátil)*. Fortaleza: Imprece Editorial, 2008.  
 SAMPAIO, Aíla. *Literatura no Ceará*. Fortaleza: INESP, 2019.

#### Quadro 99 - Componente Curricular Literatura Escrita por Mulheres

Componente: Literatura Escrita por Mulheres
Ementa: Estudo crítico-analítico de obras literárias escritas por mulheres, considerando experiências e subjetividades diversas. Literatura e feminismos.
Bibliografia Básica:  FIGUEIREDO, Eurídice. <i>Por uma crítica feminista: leituras transversais de escritoras brasileiras</i> . Porto Alegre: Zouk, 2020. MIRANDA, Fernanda. <i>Silêncios prEscritos: estudos de romances de autoras negras brasileiras (1859-2006)</i> . Rio de Janeiro: Malê, 2019. DEL PRIORE, Mary (org.). <i>História das mulheres no Brasil</i> . São Paulo: Contexto, 1997.
Bibliografia Complementar:  DALCASTAGNÈ, Regina; LEAL, Virgínia M. V. (orgs.). <i>Deslocamento de gênero na narrativa brasileira contemporânea</i> . São Paulo: Editora Horizonte, 2010. ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. <i>Vidas de romance: as mulheres e o exercício de ler e escrever no entresséculos -- 1890-1930</i> . Rio de Janeiro: Topbooks, 2005. GONZALEZ, Lélia. <i>Primavera para as rosas negras: Lélia Gonzalez em primeira pessoa</i> . São Paulo: Diáspora Africana, 2018. SAFIOTTI, Heleieth. <i>Gênero patriarcado violência</i> . São Paulo: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo, 2015. SHARPE, Peggy (org.). <i>Entre resistir e identificar-se: para uma teoria da prática narrativa brasileira de autoria feminina</i> . Florianópolis: Editora Mulheres; Goiânia: Editora da UFG, 1997. VIANA, Maria José M. <i>Do sótão à vitrine: memórias de mulher</i> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1995.

#### Quadro 100 - Componente Curricular Literatura Indígena

Componente: Literatura Indígena
Ementa: Estudo crítico-analítico de obras literárias escritas por indígenas. Especificidades da literatura indígena contemporânea. A Lei 11.645: literatura indígena na sala de aula.
Bibliografia Básica:  GRAÚNA, Graça. <i>Contrapontos da Literatura Indígena Contemporânea no Brasil</i> . Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013. SÁ, Lúcia. <i>Literatura da floresta: textos amazônicos e cultura latino-americana</i> . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. THIÉL, Janice. <i>Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
Bibliografia Complementar:  CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). <i>História dos índios no Brasil</i> . São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura; FAPESP, 1992. DORRICO, Julie; DANNER, Leno Francisco; CORREIA, Heloísa Helena Siqueira; DANNER, Fernando (orgs.). <i>Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção [recurso eletrônico]</i> . Porto Alegre: Editora Fi, 2018. GRAÇA, Antônio Paulo. <i>Uma poética do genocídio</i> . Rio de Janeiro: Topbooks, 1998. OLIVIERI-GODET, Rita. <i>A alteridade ameríndia na ficção contemporânea das Américas: Brasil, Argentina, Quebec</i> . Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

SANTOS, Eloína Prati dos (org.). *Perspectivas da literatura ameríndia no Brasil, Estados Unidos e Canadá*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2003.

#### Quadro 101 - Componente Curricular Literatura Infanto-Juvenil

Componente: Literatura Infanto-Juvenil

Ementa: Estudo crítico-analítico de obras da literatura infantil e infantojuvenil, os diversos gêneros que a compõem, a função social dessa literatura na formação do leitor crítico e suas relações com a ilustração.

Bibliografia Básica:

CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

CUNHA, Leo (org.). *Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas*. Paraná: Editora Positivo, 2014.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: uma nova/outra história*. Curitiba: PUCPress, 2017.

Bibliografia Complementar:

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática*. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

COENGA, Rosemar Eurico; GRAZIOLI, Fabiano Tadeu (org.). *Literatura de Recepção Infantil e Juvenil: Modos de Emancipar*. Passo Fundo, PR: Habilis Press Editora, 2019.

DEBUS, Eliane; JULIANO, Dilma Beatriz; BORTOLOTTI, Nelita. (Orgs.) *Literatura Infantil e Juvenil: do literário a outras manifestações estéticas*. Tubarão: Copiart; Unisul, 2016.

LINDEN, Sophie Van der. *Para ler o livro ilustrado*. Tradução Dorothee de Bruchard. São Paulo: Casas Naify, 2011.

PRADES, Dolores; LEITE, Patrícia Pereira (org.). *Crianças e jovens no século XXI – leitores e leituras*. São Paulo: Livros da Matriz, 2013.

SORRENTI, Neusa. *A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

#### Quadro 102 - Componente Curricular Literatura Popular

Componente: Literatura Popular

Ementa: Estudo crítico-analítico de obras da literatura popular. O conceito de literatura popular; oralidade versus cultura escrita; a performance dos textos orais na materialidade da palavra escrita.

Bibliografia Básica:

ABREU, Márcia. *História de cordéis e folhetos*. Campinas-São Paulo: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 1995.

CASCUDO, Luis da Câmara. *Literatura Oral no Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da USP, 1984.

LUYTEN, Joseph M. *O que é literatura popular*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Jerusa Pires. *Cavalaria em Cordel: o passo das águas mortas*. São Paulo: Hucitec, 1993.

FERNANDES, Frederico Augusto Garcia (Org.) *Oralidade e literatura: manifestações e abordagens no Brasil*. Londrina, PR: EDUEL, 2005.

FREITAS, Daniela Silva de. Slam Resistência: poesia, cidadania e insurgência. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Literatura além do livro, Diego J. Bustos e Marguerite Harrison (org.), n. 59, 2020.

KUNZ, Martine. *Cordel: a voz do verso*. Fortaleza: Museu do Ceará, 2011.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. Tradução Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ZUMTHOR, PAUL. *Introdução à poesia oral*. Tradução Jerusa Pires Ferreira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

\_\_\_\_\_. *Performance, recepção e leitura*. Tradução Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

PRADES, Dolores; LEITE, Patrícia Pereira (org.). *Crianças e jovens no século XXI* – leitores e leituras. São Paulo: Livros da Matriz, 2013.  
 SORRENTI, Neusa. *A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

#### Quadro 103 - Componente Curricular Tópicos de Literatura Brasileira

Componente: Tópicos de Literatura Brasileira
Ementa: Estudo de obras literárias e de textos críticos, teóricos, historiográficos ou de outras áreas do conhecimento, selecionados conforme o recorte temático proposto pelo/a docente.
Bibliografia Básica:  BOSI, Alfredo. <i>História concisa da literatura brasileira</i> . 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015. CANDIDO, Antonio. <i>Formação da literatura brasileira</i> . 16. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017. ROCHA, João Cezar de Castro (Org.). <i>Nenhum Brasil existe: pequena enciclopédia</i> . Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.
Bibliografia Complementar:  COUTINHO, Afrânio (Dir.). <i>A literatura no Brasil</i> . 7. ed. Rio de Janeiro: Global, 2003. 6 v. FARIA, João Roberto (Dir.). <i>História do teatro no Brasil</i> . São Paulo: SESC; Perspectiva, 2012. 2 v. FAUSTINO, Mário. <i>De Anchieta aos concretos: poesia brasileira no jornal</i> . Org. Maria Eugenia Boaventura. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. MARTINS, Wilson. <i>A crítica literária no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2002. SECCHIN, Antonio Carlos. <i>Percursos da poesia brasileira: do século XVIII ao XXI</i> . Belo Horizonte: Autêntica; Editora UFMG, 2018. SOUSA, Roberto Acízelo de. <i>Historiografia da literatura brasileira: introdução</i> . Rio de Janeiro: É Realizações, 2018.

#### Quadro 104 - Componente Curricular Tópicos Especiais de Literatura Brasileira

Componente: Tópicos Especiais de Literatura Brasileira
Ementa: Estudo de variados tópicos relativos aos gêneros literários praticados no Brasil, autores/as, historiografia e abordagens crítico-teóricas, bem como possíveis relações com outras áreas do conhecimento, selecionados pelo/a docente responsável.
Bibliografia Básica:  DALCASTAGNÈ, Regina. <i>Literatura brasileira contemporânea: um território contestado</i> . Vinhedo, SP: Horizonte, 2012. PERRONE-Moisés, Leyla. <i>Vira e mexe, nacionalismo: paradoxos do nacionalismo literário</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2007. SANTIAGO, Silviano. <i>Uma literatura nos trópicos</i> . Recife: Cepe, 2019.
Bibliografia Complementar:  BOSI, Alfredo. <i>Literatura e resistência</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2008. CANDIDO, Antonio. <i>Vários escritos</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017. DEALTRY, Giovanna; LEMOS, Masé; CHIARELLI, Stefania (Org.). <i>Alguma prosa: ensaios sobre literatura brasileira contemporânea</i> . Rio de Janeiro: 7Letras, 2007. FARIA, Alexandre; PENNA, João Camillo; PATROCÍNIO, Paulo Roberto Tonani (Orgs.) <i>Modos da margem: figurações da marginalidade na literatura brasileira</i> . Rio de Janeiro: Aeroplano, 2015. LAFETÁ, João Luiz. <i>A dimensão da noite e outros ensaios</i> . Org. Antonio Arnoni Prado. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2004. LIMA, Luiz Costa. <i>Intervenções</i> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. RESENDE, Beatriz; FINAZZI-AGRÒ, Ettore (Orgs.). <i>Possibilidades da nova escrita literária no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Revan, 2014.



### 3.11.9 Unidade Curricular de Literaturas de Língua Portuguesa: Componentes Curriculares Obrigatórios

#### Quadro 105 - Componente Curricular Literatura Portuguesa I

Componente: Literatura Portuguesa I
<p>Ementa: Exame da produção literária medieval portuguesa, suas rupturas humanistas e repercussões em seus diversos aspectos formais e temáticos, bem como de desdobramentos de caráter diacrônico e diatópico, contemplando-se a reflexão sobre a prática docente no ensino fundamental e médio sobre os conteúdos estudados. Discussão das transformações sofridas relativas à forma e ao conteúdo da produção literária medieval e clássica e dos nexos entre passado e presente, com vistas a ressaltar um diálogo em curso na produção literária de língua portuguesa, devendo também considerar textos de autoria feminina, afrodescendente, africana e/ou indígena, assim como os temas transversais dos direitos humanos e das questões ambientais.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BERNARDES, José Augusto C.; REIS, Carlos (org.), <b>História crítica da Literatura portuguesa</b>: humanismo renascentismo Lisboa: Verbo, 1998. vol 2.</p> <p><b>CANCIONEIRO Geral de Garcia de Resende</b>. Fixação do texto e estudo por Aida Fernanda Dias. Maia: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1978. Volumes I a IV.</p> <p>DIAS, Aida F.; REIS, Carlos (org.), <b>História crítica da Literatura portuguesa</b>: Idade Média. Lisboa: Verbo, 1998. vol 1.</p> <p>PIRES, Maria Lucília G.; CARVALHO, José Adriano M. F.; REIS, Carlos. <b>História crítica da literatura portuguesa</b>: maneirismos e barroco. Lisboa, Portugal: Verbo, 2001, vol. 3..</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALCOFORADO, Mariana. <b>Cartas portuguesas</b>. Porto Alegre: L&amp;PM, 2016.</p> <p>ALORNA, Marquesa de. <b>Poemas de Alcipe</b>. [s.l.]. Luso Livros, [s.d.]</p> <p>BERARDINELLI, Cleonice. <b>Estudos de literatura portuguesa</b>. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985.</p> <p>BOCAGE, Manuel Maria Barbosa Du. <b>Soneto e outros poemas</b>. [São Paulo] : FTD, 1994. (Grandes Leituras). Disponível em: <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000059.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000059.pdf</a></p> <p>BERARDINELLI, Cleonice. <b>Estudos de literatura portuguesa</b>. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985.</p> <p>BUENO, Aparecida de Fátima et al (Orgs.). <b>Literatura Portuguesa</b>: História, memória e perspectivas. São Paulo: Alameda, 2007.</p> <p>CAMÕES, Luís de. <b>Os Lusíadas</b>: (episódios). Apresentação e notas de Ivan Teixeira. 5. ed. São Paulo, Atel Editorial, 2008.</p> <p>FERNANDES, Geraldo Augusto. Fernão da Silveira e um mundo em desconcerto no <i>Cancioneiro Geral</i> de Garcia de Resende. In: <b>Agália</b>. Publicação Internacional da Associação Galega da Língua. Santiago de Compostela, no. 97/98, 1º Semestre, 2009, p. 33-43.</p> <p>HANSEN, João Adolfo. Barroco, Neo-Barroco e outras ruínas. In: <b>Teresa: revista de literatura brasileira</b>. São Paulo: Ed. 34, n.2, pp. 10-66, 2001.</p> <p>LOPES, Fernão; MONTEIRO, Adolfo Casais. <b>Fernão Lopes</b>: crônicas. Rio de Janeiro: Agir, 1968. 128 p.</p> <p>LOPES, Graça Videira. <b>A sátira nos Cancioneiros medievais galego-portugueses</b>. Lisboa: Estampa, 1994</p> <p>LOURENÇO, Eduardo. <b>Mitologia da saudade</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>MACEDO, José R. <b>A mulher na Idade Média</b>. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>MONGELLI, Lênia Márcia de M. <b>Fremosos cantares</b>. Antologia da lírica medieval galego-portuguesa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.</p> <p>MUNIZ, Márcio Ricardo C. O teatro de Gil Vicente no contexto das cortes portuguesas do séc. XVI. <b>Revista Papéis</b> (UFMS), nº. 14, p. 18-51, 2010.</p> <p>PAZ, Octavio. <b>O arco e a lira</b>. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. Coleção Logos.</p> <p>SPINA, Segismundo. <b>A lírica trovadoresca</b>. São Paulo: Edusp, 1996.</p> <p>VICENTE, Gil. <b>Autos e farsas</b>. Disponível em: <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&amp;co_autor=44">http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&amp;co_autor=44</a></p>

## Quadro 106 - Componente Curricular Literatura Portuguesa II

Componente: Literatura Portuguesa II
<p>Ementa: Exame da produção das poéticas da Modernidade portuguesa e de suas repercussões em seus diversos aspectos formais e temáticos, bem como de desdobramentos de caráter diacrônico e diatópico, contemplando-se a reflexão sobre a prática docente no ensino fundamental e médio sobre os conteúdos estudados. Discussão das transformações sofridas relativas à forma e ao conteúdo da produção literária oitocentista e dos nexos entre passado e presente, com vistas a ressaltar um diálogo em curso na produção literária portuguesa, devendo também considerar textos de autoria feminina, afrodescendente, africana e/ou indígena, assim como os temas transversais dos direitos humanos e das questões ambientais..</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FER, Briony; BATCHELOR, David; WOOD, Paul. <b>Realismo, racionalismo, surrealismo: a arte no entre-guerras</b>. São Paulo, SP: Cosac &amp; Naify Edições, 1998.</p> <p>REIS, Carlos; PIRES, Maria da Natividade. <b>História crítica da literatura portuguesa: volume 5 : o romantismo</b>. 2. ed. Lisboa, Portugal: Verbo, 1999.</p> <p>RIBEIRO, Maria Aparecida; REIS, Carlos. <b>História crítica da literatura portuguesa: volume 6 : realismo e naturalismo</b>. 2. ed. Lisboa: Verbo, 2000.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BERRINI, Beatriz. <b>A ilustre casa de Ramires: Cem anos</b>. São Paulo: EDUC, 2000.</p> <p>BOTELHO, Patrícia P. A criação poética de Cesário Verde: uma nova representação da realidade portuguesa. <b>Darandina</b>. Vol. 2, nº. 2, jun 2009.</p> <p>FERNANDES, Annie Gisele, OLIVEIRA, Paulo Motta. <b>Literatura Portuguesa aquém-mar</b>. Campinas: Komedi, 2005.</p> <p>FERREIRA, Alberto. <b>Antologia de textos da questão Coimbrã</b>. Lisboa, Portugal: Moraes, 1980.</p> <p>FRANÇA, José-Augusto. <b>O romantismo em Portugal</b>. Lisboa: Livros Horizonte, 1993.</p> <p>GOMES, Álvaro Cardoso, VECHI, Carlos Alberto. <b>A estética romântica: textos doutrinários combinados</b>. São Paulo: Atlas, c1992.</p> <p>GUINZBURG, J. <b>O Romantismo</b>. SP: Ed. Perspectiva. 1995.</p> <p>HUGO, Victor. <b>Do grotesco e do sublime: tradução do 'Prefácio de Cromwell'</b>. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>LOURENÇO, Eduardo. <b>O labirinto da saudade</b>. 2a ed. Lisboa. Publicações Dom Quixote. 1982 ("Da literatura como interpretação de Portugal" e "Psicanálise mítica do destino português").</p> <p>MOISÉS, Massaud. <b>A Literatura Portuguesa</b>. São Paulo: Cultrix, 2000.</p> <p>PAZ, Octavio. <b>Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda</b>. Trad de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.</p> <p>PEREIRA, Edgard; OLIVEIRA, Paulo Motta; OLIVEIRA, Silvana Maria Pessoa de. <b>Intersecções Ensaio de Literatura Portuguesa</b>. Campinas: Komedi, 2002 .</p> <p>QUEIROZ, Eça de. <b>Obra completa</b>. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. (4 vol.)</p> <p>REIS, Carlos. <b>Eça de Queirós cônsul de Portugal à Paris 1888 – 1900</b>. Paris: Centre Culturel Calouste Gulbenkian – Portugal, 1997.</p> <p>QUENTAL, Antero. <b>Prosas sócio-políticas</b>. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1982.</p> <p>REIS, Carlos A. <b>O essencial sobre Eça de Queirós</b>. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.</p> <p>WATT, Ian P. <b>A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding</b>. São Paulo: Cia das Letras, 2007.</p>

## Quadro 107 - Componente Curricular Literatura Portuguesa III

Componente: Literatura Portuguesa III
<p>Ementa: Exame da produção literária considerada modernista, ou seja, desde o Simbolismo, passando pelo Modernismo strictu sensu até as vanguardas, através da Literatura Portuguesa em seus diversos aspectos formais e temáticos, bem como da interação com as manifestações artísticas que fizeram parte da revolução estética havida naquele período de criação e recriação das artes em geral. O estudo literário será pautado nos desdobramentos e rupturas de caráter diacrônico e diatópico, contemplando-se a reflexão sobre a prática docente no ensino fundamental e médio sobre os conteúdos estudados, devendo também considerar textos</p>

de autoria feminina, afrodescendente, africana e/ou indígena, assim como os temas transversais dos direitos humanos e das questões ambientais.

**Bibliografia Básica:**

GUIMARÃES, Fernando. **Simbolismo, modernismo e vanguardas**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 2004.  
 PEREIRA, José Carlos Seabra; REIS, Carlos(Dir.). **História crítica da literatura portuguesa: Do fim-de-século ao modernismo**. 2. ed. Lisboa, Portugal: Verbo, 2004. Vol. 7.  
 SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 17ª ed. Porto: Porto Editora, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

BUENO, Aparecida de Fátima et al (Orgs.). **Literatura Portuguesa: História, memória e perspectivas**. São Paulo: Alameda, 2007.  
 CASTRO, E. M. de Melo e. **As vanguardas na poesia portuguesa do século XX**. Lisboa: ICALP, 1980.  
 COELHO, Jacinto do Prado. **Diversidade e unidade em Fernando Pessoa**. 12. ed. Lisboa: Verbo, 2007.  
 D'ALGE, Carlos. **A experiência futurista e a geração de Orpheu**. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1989. 2ª ed. Fortaleza: Edições UFC, 1997.  
 ESPANCA, Florbela. **A mensageira das violetas**: antologia. Seleção e edição de Sergio Faraco. Porto Alegre: LΦ, 1999.  
 FERNANDES, Annie Gisele; SILVEIRA, Francisco M. (Orgs.). **A literatura portuguesa: Visões e revisões**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.  
 FRANCHETTI, P. **Nostalgia, exílio e melancolia**: leituras de Camilo Pessanha. São Paulo: FAPESP/EDUSP, 2001.  
 GOMES, Álvaro Cardoso. **A estética simbolista**: textos doutrinários combinados. São Paulo: Atlas, 1994.  
 LISBOA, Eugénio. **O segundo modernismo em Portugal**. 2º ed., Lisboa, ICLP, Biblioteca Breve, vol. 9, 1984.  
 LOURENÇO, Eduardo. **O Labirinto da saudade**: psicanálise mítica do destino português. 6.ed. Lisboa, PO: Gradiva, 2009.  
 OLIVEIRA, Rosalva Simões de. Florbela Espanca: a poetisa de mil amores. **Sitientibus**. Feira de Santana, 4(7), p. 49-67, 1987.  
 PESSOA, Fernando. **Pessoa Inédito**. (Orientação, coordenação e prefácio de Teresa Rita Lopes). Lisboa: Livros Horizonte, 1993.  
 SENA, Jorge de. **Fernando Pessoa & Cia**. Heterónima: (estudos coligidos 1940-1978). Lisboa: Edições 70, 1982. 2 v.  
 SOARES, Marly Catarina. "Florbela Espanca: seus desejos, seus temores, seu passado, seu presente". **Signótica**, v. 24, n. 1, p. 103-117, jan./jun. 2012.

**Quadro 108 - Componente Curricular Literatura Contemporânea em Portugal e África**

Componente: Literatura Contemporânea em Portugal e África

Ementa: Abordagem diacrônica e diatópica de obras de referência das literaturas portuguesa e africana em língua portuguesa publicadas a partir da década de 40 do século XX, propondo a reflexão sobre a prática docente no ensino fundamental e médio sobre os conteúdos estudados, e devendo também considerar textos de autoria feminina, afrodescendente, africana e/ou indígena, assim como os temas transversais dos direitos humanos e das questões ambientais.

**Bibliografia Básica:**

ARNAUT, Ana Paula. Post-modernismo no romance português contemporâneo: fios de Ariadne, máscaras de Proteu. Portugal: Almedina, 2002.  
 CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Orgs.). **Marcas das diferenças: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006.  
 LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades & escritas nas literaturas africanas**. Lisboa: Colibri, 1998.  
 LOURENÇO, Eduardo. **Sentido e forma da poesia neorrealista**. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1983.  
 MENDONÇA, Fernando. **A literatura portuguesa no século XX**. Assis: HUCITEC/FFCL de Assis, 1973.

**Bibliografia Complementar:**

ABDALA JUNIOR, Benjamin. De voos e ilhas: literatura e comunitarismos. 2.ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

AMBIRES, Juarez Donizete. O Neorrealismo em Portugal: Escritores, História e Estética. In: Revista Trama, v. 9, n°. 17, 1º Semestre de 2013, p. 95-107.

AUGEL, Moema Parente. O desafio do escombros: identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

BASTAZIN, Vera. Mito e poética na literatura contemporânea: um estudo sobre José Saramago. Cotia, SP: Ateliê, 2006. (Estudos Literários, 22).

CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Orgs.). Portanto... Pepetela. São Paulo: Ateliê, 2009.

FERREIRA, Ana Paula. Entre o diálogo e a dialética: a dimensão metaficcional do romance neorrealista. In: Revista Via Atlântica, n°. 1, mar. 1997, p. 89-99.

FONSECA, Maria Nazareth Soares; CURY, Maria Zilda Ferreira. Mia Couto: espaços ficcionais. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GOMES, Álvaro Cardoso. A voz itinerante: ensaio sobre o romance português. São Paulo: USP. 1993 (Criação & Crítica)

HENRIQUES, João Laranjeira. A poesia no Neorrealismo português: primeiras manifestações e "Novo Cancioneiro". Tese em Estudos de Literatura e de Cultura, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2010.

ROANI, Gerson Luiz (Org.). O romance português contemporâneo: história, memória e identidade. Universidade Federal de Viçosa: Programa de Pós-Graduação em Letras, 2011.

#### Quadro 109 - Componente Curricular Literaturas Africanas de Língua Portuguesa

Componente: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa
Ementa: Estudo das literaturas africanas de língua portuguesa com foco na leitura e análise diacrônica e diatópica envolvendo obras de seus autores referenciais e contemplando a reflexão sobre a prática docente no ensino fundamental e médio sobre os conteúdos estudados, devendo também considerar textos de autoria feminina, afrodescendente, africana e/ou indígena, assim como os temas transversais dos direitos humanos e das questões ambientais.
Bibliografia Básica:
CHAVES, Rita. Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários. Cotia, SP: Ateliê, 2005. _____; MACEDO, Tania (Orgs.). Marcas das diferenças: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.
LARANJEIRA, Pires. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.
LEITE, Ana Mafalda. Oralidades & escritas nas literaturas africanas. Lisboa: Colibri, 1998.
Bibliografia Complementar:
ABDALA JUNIOR, Benjamin. De voos e ilhas: literatura e comunitarismos. 2.ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.
AUGEL, Moema Parente. O desafio do escombros: identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Orgs.). Portanto... Pepetela. São Paulo: Ateliê, 2009.
FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa I e II. Lisboa: ILCP, 1977. (Biblioteca Breve)
FONSECA, Maria Nazareth Soares; CURY, Maria Zilda Ferreira. Mia Couto: espaços ficcionais. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
GOMES, Simone Caputo. Cabo Verde: literatura em chão de cultura. Cotia: Ateliê Editorial; Praia: Instituto da Biblioteca Nacional do Livro, 2008.

#### 3.11.10 Unidade Curricular de Literaturas de Língua Portuguesa: Componentes Curriculares Optativos

#### Quadro 110 - Componente Curricular Poesia Portuguesa

Componente: Poesia Portuguesa
-------------------------------

Ementa: Compreensão das várias formas poéticas, dos vários estilos e das várias temáticas da poética portuguesa medieval, clássica e seus desdobramentos. Conhecimento da variada produção poética portuguesa que influenciou as poéticas brasileiras e africanas de língua portuguesa.

**Bibliografia Básica:**

ARISTÓTELES. Poética. Trad. MACLEISH, K. São Paulo: UNESP, 2000  
 AZEVEDO, Sâncio de. Caminhos da poesia (estudos). Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1968  
 BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Cultrix, 1977.  
 KERMODE, Frank. Um apetite pela poesia: ensaios de interpretação literária. São Paulo: EDUSP, 1993

**Bibliografia Complementar:**

ALORNA, Marquesa de. Poemas de Alcipe. [s.l.]. Luso Livros, [s.d.]  
 ANTOLOGIA de poetas portugueses. São Paulo: Logos, 1964.  
 A POESIA lírica cultista e conceptista: coleção do século XVII, principalmente de Fênix Renascida. (Org.) Hernâni Cidade. 4 ed. Lisboa: Seara Nova, 1968.  
 AZEVEDO, Sâncio de. Para uma teoria do verso. Fortaleza: UFC, 1997.  
 CANCELONEIRO Geral de Garcia de Resende. Fixação do texto e estudo por Aida Fernanda Dias. Maia: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1990-1993. Volumes I a IV.  
 CHOCIAIY, Rogério. Teoria do verso. São Paulo: McGraw-Hill, 1974.  
 BOCAGE, Manuel Maria Barbosa Du. Soneto e outros poemas. [São Paulo] : FTD, 1994. (Grandes Leituras). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000059.pdf>  
 CAMÕES, Luís de. 20 sonetos. Ed. Comentada Sheila Hue. Campinas: Unicamp, 2018.

**Quadro 111 - Componente Curricular Poesia em Língua Portuguesa**

Componente: Poesia em Língua Portuguesa

Ementa: Compreensão das várias formas, dos vários estilos e das várias temáticas da poética portuguesa moderna e contemporânea e/ou das poéticas africanas de língua portuguesa. Conhecimento da variada produção poética portuguesa moderna e contemporânea que dialoga com as poéticas africanas de língua portuguesa e a brasileira.

**Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, Sâncio de. Para uma teoria do verso. Fortaleza: UFC, 1997.  
 PAZ, Octavio; SAVARY, Olga. O arco e a lira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.  
 OLIVEIRA, Silvana P. de.; MOREIRA, Wagner (org.). A Mão Mais Inundada. Ensaio Sobre Poesia Portuguesa Moderna e Contemporânea. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

ALORNA, Marquesa de. Poemas de Alcipe. [s.l.]. Luso Livros, [s.d.]  
 ANTOLOGIA de poetas portugueses. São Paulo: Logos, 1964.  
 A POESIA lírica cultista e conceptista: coleção do século XVII, principalmente de Fênix Renascida. (Org.) Hernâni Cidade. 4 ed. Lisboa: Seara Nova, 1968.  
 AZEVEDO, Sâncio de. Para uma teoria do verso. Fortaleza: UFC, 1997.  
 CANCELONEIRO Geral de Garcia de Resende. Fixação do texto e estudo por Aida Fernanda Dias. Maia: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1990-1993. Volumes I a IV.  
 CHOCIAIY, Rogério. Teoria do verso. São Paulo: McGraw-Hill, 1974.  
 BOCAGE, Manuel Maria Barbosa Du. Soneto e outros poemas. [São Paulo] : FTD, 1994. (Grandes Leituras). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000059.pdf>  
 CAMÕES, Luís de. 20 sonetos. Ed. Comentada Sheila Hue. Campinas: Unicamp, 2018.

**Quadro 112 - Componente Curricular Prosa Portuguesa I**

Componente: Prosa Portuguesa I

Ementa: Leitura, estudo e análise das obras prosaicas da Literatura Portuguesa desde seus princípios até o século XVIII, procurando compreender como a prosa foi adotada na representação estética de temas da

cultura nacional bem como de temas da cultura ocidental. A intenção é detectar formas e conteúdos que marcaram esta produção, bem como analisar os principais autores do período.

**Bibliografia Básica:**

ABDALA JUNIOR, Benjamin; SANTILLI, Maria Aparecida; FLORY, Suely Fadul Villibor. Portugal. São Paulo, SP: Arte e Ciencia, 2007.

COELHO, Jacinto do Prado. A originalidade da literatura portuguesa. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977.

REIS, Carlos; et alii. História crítica da literatura portuguesa. 7 volumes. Lisboa: Verbo, 1998-2004.

**Bibliografia Complementar:**

CIDADE, Hernani. A literatura portuguesa e a expansão ultramarina: as idéias, os factos, as formas de arte. 2. ed. Coimbra, Portugal: A. Amado Editor, Sucessor, 1964.

COELHO, Jacinto do Prado. A letra e o leitor. 2. ed. Lisboa: Moraes, 1977.

GRAÇA, Luís. A visão do oriente na literatura portuguesa de viagens: os viajantes portugueses e os itinerários terrestres (1560-1670). Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.

LOURENÇO, Eduardo. O Labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português. 6ª. ed. Lisboa: Gradiva, 2009.

REIS, Carlos. Construção da leitura: ensaios de metodologia e de critica literária. Coimbra: Inst. Nac. de Investigação Científica, 1982.

SPINA, Segismundo. Era medieval. 11ed. Rio de Janeiro: Difel, 2006.

### Quadro 113 - Componente Curricular Prosa Portuguesa II

Componente: Prosa Portuguesa II

**Ementa:** Leitura, estudo e análise das obras prosaicas da Literatura Portuguesa do século XIX até nossa contemporaneidade, procurando compreender como a prosa foi adotada na representação estética de temas da cultura nacional bem como de temas da cultura ocidental. A intenção é detectar formas e conteúdos que marcaram esta produção, bem como analisar os principais autores do período.

**Bibliografia Básica:**

QUADROS, Antonio. Crítica e verdade: introdução à actual literatura portuguesa. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1964.

REIS, Carlos; et alii. História crítica da literatura portuguesa. 7 volumes. Lisboa: Verbo, 1998-2004.

SANTILLI, Maria Aparecida. Entre linhas: desvendando textos portugueses. São Paulo: Ática, 1984.

**Bibliografia Complementar:**

COELHO, Jacinto do Prado; SALEMA, Álvaro. Antologia da ficção portuguesa contemporânea. Lisboa, Portugal: Instituto de Cultura Portuguesa, 1979.

COELHO, Jacinto do Prado. Introdução ao estudo da novela camiliana. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1982.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS PESSOANOS, 1988. São Paulo. Actas do IV Congresso Internacional de Estudos Pessoaanos: secção brasileira. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, D.L. 1991.

LOURENÇO, Eduardo. Fernando Pessoa revisitado: leitura estruturante do drama em gente. 2. ed. Lisboa: Moraes, 1981.

PIEIDADE, Ana Nascimento; LIMA, Isabel Pires de. Fradiquismo e modernidade no último Eça: 1888-1900.

QUADROS, Antonio. Fernando Pessoa: vida, personalidade e gênio; seguido de, Heteronímia e alquimia ou do espírito da terra ao espírito da verdade. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

SENA, Jorge de. Dialéticas teóricas da literatura. Lisboa: Edições 70, 1977.

SENA, Jorge de. Dialéticas aplicadas da literatura. Lisboa: Edições 70, 1978.

### Quadro 114 - Componente Curricular Teatro Português I

Componente: Teatro Português I

Ementa: Estudo crítico de tema(s), autor (es) e/ou obra(s) literários e culturais portugueses, com ênfase na dramaturgia dos séculos XVI ao XVIII.

**Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, Mikhail, A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. Trad. de Yara F. Vieira, São Paulo/Brasília: HUCITEC/ Editora da Universidade de Brasília, 2003.  
 RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
 SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da Literatura Portuguesa. 17ed. Corrigida e atualizada. Lisboa: Porto Editora, 2001.  
 SARAIVA, A. J. Gil Vicente e o fim do teatro medieval. Lisboa: Gradiva, 1992.

**Bibliografia Complementar:**

BARTHES, Roland. Escritos sobre teatro. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.  
 BENDER, Ivo. Comédia e riso: uma poética do teatro cômico. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1996.  
 GRANERO, Vic Vieira. Como usar o teatro na sala de aula. São Paulo, SP: Contexto, 2011.  
 GUINSBURG, J; COELHO NETO, Teixeira; CARDOSO, Reni Chaves (Orgs.). Semiologia do teatro. São Paulo: Perspectiva, 1988.  
 MAGALDI, Sábato. Iniciação ao teatro. 3 ed. São Paulo: Ática, 1986.  
 MELO, Francisco Manoel de. Farsa do Fidalgo Aprendiz. Lisboa: Centro de Estudos de Teatro. Disponível em: <http://helenabarbas.net/BibliLus/Textos/ffm.pdf>

**Quadro 115 - Componente Curricular Teatro Português II**

Componente: Teatro Português II

Ementa: Estudo crítico de tema(s), autor (es) e/ou obra(s) literários e culturais portugueses, com ênfase na dramaturgia dos séculos XIX ao XXI.

**Bibliografia Básica:**

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.  
 RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
 SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da Literatura Portuguesa. 17ed. Corrigida e atualizada. Lisboa: Porto Editora, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Fialho de. Actores e autores (impressões de teatro). Lisboa: Clássica Ed., 1925.  
 BARTHES, Roland. Escritos sobre teatro. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.  
 BENDER, Ivo. Comédia e riso: uma poética do teatro cômico. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1996.  
 GARRET, Almeida. Frei Luís de Souza. Porto: Livraria Lello & Irmão Ltda., 1978.  
 GRANERO, Vic Vieira. Como usar o teatro na sala de aula. São Paulo, SP: Contexto, 2011.  
 GUINSBURG, J. Da cena em cena: ensaios de teatro. São Paulo, SP: Perspectiva, 2001. xvii, 142p. (Estudos; 175).  
 LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Arte da composição: teatro do movimento. Brasília, DF: L.G.E, 2008. 201p. ISBN 9788572383752 (broch.).

**Quadro 116 - Componente Curricular Literatura Popular em Língua Portuguesa**

Componente: Literatura Popular em Língua Portuguesa

Ementa: Estudo da literatura popular de língua portuguesa centrado na análise comparativa das obras de cordelistas de referência histórica e estética e envolvendo a investigação das potencialidades de aplicação das obras populares como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

## Bibliografia Básica:

CASCUDO, Luís da Câmara. Cinco livros do povo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.  
 HAURÉLIO, Marco. Breve história da literatura de cordel. São Paulo: Claridade, 2010.  
 LUYTEN, Joseph Maria. O que é literatura de cordel. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Primeiros Passos, 317).  
 PINHEIRO, José Hélder; LÚCIO, Ana Cristina Marinho. Cordel na sala de aula. São Paulo: Duas Cidades, 2001.  
 TERRA, Ruth. Memórias de lutas: a literatura de folhetos no Nordeste (1893-1930). São Paulo: Global, 1983.

## Bibliografia Complementar:

ABREU, Márcia Azevedo de. História de cordéis e folhetos. Campinas, SP: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 1995.  
 ALMEIDA, Átila Augusto F. de et ALVES SOBRINHO, José. Dicionário biobibliográfico de repentistas e poetas de bancada. João Pessoa: Universitária; Campina Grande: Centro de Ciências e Tecnologia, 1978. 2. vol.  
 CASA DE RUI BARBOSA (<http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel>) Acervo vastíssimo de folhetos, todos digitalizados e disponíveis para download.  
 CASCUDO, Luís da Câmara. Vaqueiros e cantadores. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1984b.  
 CURRAN, Mark Joseph. História do Brasil em cordel. São Paulo: EDUSP, 2001.  
 GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Cordel, leitores e ouvintes. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

## Quadro 117 - Componente Curricular Literatura Angolana

## Componente: Literatura Angolana

Ementa: Estudo da literatura angolana de língua portuguesa com foco na leitura e análise diacrônica e diatópica envolvendo obras de autores referenciais do país e contemplando a reflexão sobre a prática docente no ensino fundamental e médio sobre os conteúdos estudados.

## Bibliografia Básica:

CHAVES, Rita. Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários. Cotia, SP: Ateliê, 2005.  
 \_\_\_\_\_. A formação do romance angolano. Maputo: São Paulo: FBLP/USP, 1999.  
 HAMILTON, Russel G. Literatura africana literatura necessária I: Angola. Lisboa: 70, 1981.

## Bibliografia Complementar:

ABDALA JR., Benjamim. Panorama Histórico da Literatura Angolana. In: CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Orgs.). Marcas das Diferenças: as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006. p. Ática, 1994. p. 211-216.  
 CAVACAS, Fernanda; GOMES, Aldónio. Dicionário de autores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Lisboa: Caminho, 1997  
 CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Orgs.). Portanto... Pepetela. São Paulo: Ateliê, 2009.  
 CHAVES, Rita; MACEDO, Tania; VECCHIA, Rejane (Orgs.). A kindia e a máscara: encontros brasileiros com a literatura angolana. São Paulo: Cultura Acadêmica; Luanda: Nizla, 2007.  
 LABAN, Michel. José Luandino Vieira e sua obra. Lisboa: 70, 1980.  
 MACEDO, Tania. Angola e Brasil: estudos comparados. São Paulo: Arte e Ciência/Via Atlântica, 2002.  
 \_\_\_\_\_. Luanda, literatura e escrita. São Paulo: UNESP, 2007.

## Quadro 118 - Componente Curricular Literatura Cabo-Verdiana

## Componente: Literatura Cabo-Verdiana

Ementa: Estudo da literatura cabo-verdiana de língua portuguesa com foco na leitura e análise diacrônica e diatópica envolvendo obras de autores referenciais do país e contemplando a reflexão sobre a prática docente no ensino fundamental e médio sobre os conteúdos estudados.

## Bibliografia Básica:

GOMES, Simone Caputo. Cabo Verde: literatura em chão de cultura. São Paulo: Ateliê/UNEMAT; Praia, Cabo Verde: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2008.



HAMILTON, Russel G. Literatura africana literatura necessária II: Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. Lisboa: 70, 1984.  
 LARANJEIRA, Pires. Cabo Verde. In: \_\_\_\_\_. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. p.175-250.  
 SANTILLI, Maria Aparecida; FLORY, Sueli Fadul Villibor (Orgs.). Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas: Cabo Verde. São Paulo: Arte e Ciência, 2007.  
 VEIGA, Manuel (Org.). Cabo Verde: insularidade e literatura. Paris, Karthala, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

ALMADA, José Luís Hopffer C. Que caminhos para a poesia caboverdiana? Antigos e recentes debates e controvérsias sobre a identidade literária caboverdiana. In: Navegações, v. 4, n. 1, p. 92-106, jan./jun. 2011. Texto on-line disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/navegacoes/article/view/9446>>  
 CARVALHO, Alberto (Coord.). Nacionalismo e regionalismo nas literaturas lusófonas. Lisboa: Cosmos, 1997  
 CAVACAS, Fernanda; GOMES, Aldónio. Dicionário de autores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Lisboa: Caminho, 1997.  
 DUARTE, Manuel. Caboverdianidade, africanidade e outros textos. Praia: Spleen, 1999.  
 FERNANDES, Gabriel. Em busca da Nação: notas para uma interpretação do Cabo Verde crioulo. Florianópolis: UFSC/Praia: IBNLivro, 2006.  
 LABAN, Michel. Encontro com escritores: Cabo Verde (2vols). Porto: António Almeida, 1992.  
 LOPES, José Vicente. Novas estruturas poéticas e temáticas da poesia caboverdiana. In: Ponto & Vírgula, Mindelo, n. 16, Jan./Jul. 1986.  
 OLIVEIRA JR., José Leite de. O pictórico na poesia cabo-verdiana: dos claridosos a Kiki Lima. Fortaleza: UFC/Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2010.

**Quadro 119 - Componente Curricular Literatura Guineense**

Componente: Literatura Guineense

Ementa: Estudo da literatura guineense de língua portuguesa com foco na leitura e análise diacrônica e diatópica envolvendo obras de autores referenciais do país e contemplando a reflexão sobre a prática docente no ensino fundamental e médio sobre os conteúdos estudados.

**Bibliografia Básica:**

AUGEL, Moema Parente. O desafio do escombros: identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.  
 HAMILTON, Russel G. Literatura africana literatura necessária II: Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. Lisboa: 70, 1984.  
 LEITE, Joaquim Eduardo Bessa da Costa. A literatura guineense: contribuição para a identidade da nação. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2014.  
 MATA, Inocência. A literatura de Guiné-Bissau. In: LARANJEIRA, Pires. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. p.353-364.  
 RIBEIRO, Margarida Calafate; SEMEDO, Odete Costa (Orgs.). Literaturas da Guiné-Bissau: Cantando os Escritos da História. Porto: Afrontamento, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

AUGEL, Moema Parente. Sol na lardi: perspectivas otimistas para a literatura guineense. In: Via Atlântica, n°. 3, dez. 1999, p. 24-47.  
 CAMMILLERI, Salvatore Pe. (2010). A identidade cultural do povo Balanta. Trad. Lino Bicari e Maria Fernanda Damânso. Lisboa: Colímbri/FASPEBI, 2010.  
 CARDOSO, Carlos; AUGEL, Johannes (Coords.) Guiné Bissau: vinte anos de Independência. Bissau: INEP, 1996.  
 CARVALHO, Alberto (Coord.). Nacionalismo e regionalismo nas literaturas lusófonas. Lisboa: Cosmos, 1997  
 CAVACAS, Fernanda; GOMES, Aldónio. Dicionário de autores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Lisboa: Caminho, 1997.  
 FERREIRA, Manuel (Org.). Antologia poética da Guiné-Bissau. Lisboa: Inquérito, 1990.  
 MENDY, Peter Karibe. O colonialismo português em África: a tradição da resistência na Guiné-Bissau, 1879–1959. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda / Bissau: INEP, 1994.

## Quadro 120 - Componente Curricular Literatura Moçambicana

Componente: Literatura Moçambicana
Ementa: Estudo da literatura moçambicana de língua portuguesa com foco na leitura e análise diacrônica e diatópica envolvendo obras de autores referenciais do país e contemplando a reflexão sobre a prática docente no ensino fundamental e médio sobre os conteúdos estudados.
Bibliografia Básica:  CHAVES, Rita. Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários. Cotia, SP: Ateliê, 2005. CHABAL, Patrick. Vozes moçambicanas: literatura e nacionalidade. Lisboa: Veja, 1994 (Palavra Africana). HAMILTON, Russel G. Literatura africana literatura necessária II: Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. Lisboa: 70, 1984. RIBEIRO, Margarida Calafate; MENESES, Maria Paula. Moçambique: das palavras escritas. Porto: Afrontamento, 2008.
Bibliografia Complementar: CAVACAS, Fernanda. Mia Couto: Palavra Oral de Sabor Quotidiano/Palavra Escrita de Saber Literário. In: CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Orgs.). Marcas das Diferenças: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006. p. Ática, 1994. p. 57-73. LEITE, Ana Mafalda. LEITE, Ana Mafalda. A poética de José Craveirinha. Lisboa: Vega, 1991. (Palavra Africana). _____. Voz, Origem, Corpo, Narração: Poesia de Noémia de Sousa. In: _____. Oralidades & escritas nas literaturas africanas. Lisboa: Colibri, 1998. p. 100-110 MATUSSE, Gilberto. A Representação Literária da Identidade Moçambicana: Craveirinha. In: Revista Scripta, v. 1, n. 1. Belo Horizonte, MG: 2.º semestre de 1997, p. 185-195 MENDONÇA, Fátima. Literatura moçambicana: a história e as escritas. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 1988.

## Quadro 121 - Componente Curricular Literatura Santomense

Componente: Literatura Santomense
Ementa: Estudo da literatura santomense de língua portuguesa com foco na leitura e análise diacrônica e diatópica envolvendo obras de autores referenciais do país e contemplando a reflexão sobre a prática docente no ensino fundamental e médio sobre os conteúdos estudados.
Bibliografia Básica: HAMILTON, Russel G. Literatura africana literatura necessária II: Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. Lisboa: 70, 1984. MATA, Inocência. A literatura de São Tomé e Príncipe. In: LARANJEIRA, Pires. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. p.331-348. _____. Diálogo com as ilhas: sobre cultura e literatura de São Tomé e Príncipe. Lisboa: Colibri, 1998. _____. Emergência e existência de uma literatura: o caso santomense. Linda-a-Velha, Portugal: ALAC, 1993. TENREIRO, Francisco José. Acerca da literatura negra. In: Revista Mensagem: publicação não periódica da Casa dos Estudantes do Império. Lisboa, n.º. 2, p. 11-18, jun. 1963.
Bibliografia Complementar: CARVALHO, Alberto (Coord.). Nacionalismo e regionalismo nas literaturas lusófonas. Lisboa: Cosmos, 1997 CAVACAS, Fernanda; GOMES, Aldónio. Dicionário de autores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Lisboa: Caminho, 1997. HAMILTON, Russel G. A dolorosa raiz do micondó: a voz poética intimista, são-tomense, pan-africanista e globalista de Conceição Lima. In: Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas, Porto Alegre – São Tomé e Príncipe, n.º. 7, p. 253-265, maio 2006. MATA, Inocência. A Prosa de Ficção São Tomense: a Presença Obsidiante do Colonial. In: Revista de Filologia Românica, Anexos. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2001. p. 207-244 _____. A suave pátria: reflexões político-culturais sobre a sociedade são-tomense. Lisboa: Colibri, 2004. _____. Insularidade e literatura: o mar e a originalidade da literatura santomense. In: Revista Internacional

de Língua Portuguesa, nº 4, jan. 1991, p. 119-124.  
 \_\_\_\_\_; PADILHA, Laura (Org.). A poesia e a vida: homenagem a Alda Espírito Santo. Lisboa: Colibri, 2006.

### 3.11.11 Unidade Curricular de Teoria e Prática do Ensino de Literaturas: Componentes Curriculares Obrigatórios

#### Quadro 122 - Componente Curricular Seminários de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Literatura Vernácula

Componente: Seminários de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Literatura Vernácula
Ementa: Fundamentos históricos, culturais, estéticos e pedagógicos para a metodologia do ensino de Literaturas de Língua Portuguesa no ensino básico, níveis Fundamental II e Médio, além de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e outras modalidades. Reflexões sobre relatos de experiências.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CANDIDO, Antonio. <b>Vários escritos</b>. São Paulo; Rio de Janeiro: Duas Cidades; Ouro sobre Azul, 2004.</p> <p>CHIAPPINI, Lígia. <b>Reinvenção da catedral: língua, literatura, comunicação</b>: novas tecnologias e políticas de ensino. São Paulo: Cortez, 2005</p> <p>DINORAH, Maria. <b>O livro infantil e a formação do leitor</b>. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler</b>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>GERALDI, João Wanderley (Org.). <b>O texto na sala de aula</b>. 3.ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. <b>A formação da leitura no Brasil</b>. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>SIQUEIRA, Ana Márcia Alves (org.). <b>Literatura e ensino</b>: reflexões, diálogos e interdisciplinaridade. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016.</p> <p><b>TERCEIRA MARGEM</b>. Dossiê Na sala de aula: Literatura para quê e para quem? Rio de Janeiro: UFRJ, v. 24, n. 44, 2020, 2v. Disponível em: <a href="https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/issue/view/1590">https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/issue/view/1590</a>. Acesso em: 01 jul. 2022.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BATISTA, Antônio Augusto Gomes. <b>O texto escolar</b>: uma história. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004.</p> <p>BECKER, Paulo; BARBOSA, Márcia Helena S. (org.). <b>Questões de literatura</b>. Passo Fundo, RS: UPF Editora, 2003.</p> <p>DIAS, Ana Crelia et. al. <b>Além das fronteiras</b>: literatura, ensino e interdisciplinaridade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.</p> <p>GARCIA, Celina. <b>A escola, personagem da literatura brasileira</b>. Fortaleza: 7 Sóis, 2005.</p> <p>JOUBE, Vicent. <b>Por que estudar Literatura?</b> Trad. Marcos Bagno e Marcos Macionilo. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>LAJOLO, Marisa. <b>Do mundo da leitura para a leitura do mundo</b>. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>LAJOLO, Marisa. <b>Literatura</b>: ontem, hoje, amanhã. São Paulo: UNESP, 2018.</p> <p>NASCIMENTO, Gilles Villeneuve Souza. <b>Letramento literário e cordel</b>: o ensino de literatura por um novo olhar. Curitiba: Appris, 2020.</p> <p>SANTOS, Maria Aparecida Paiva Soares dos (org.). <b>Democratizando a leitura</b>. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004.</p> <p>SANTOS, Maria Aparecida Paiva Soares dos et al. (org.) <b>Literatura e letramento</b>. Belo Horizonte: Autêntica; Ceale; FaE; UFMG, 2005.</p>

#### Quadro 123 - Componente Curricular Estágio em Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa I

Componente: Estágio em Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa I
Ementa: Estágio docente supervisionado em instituições de ensino básico, níveis fundamental II e Médio, além de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e outras modalidades, com atividades didáticas em literaturas de língua portuguesa.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHIAPPINI, Lígia. <b>Reinvenção da catedral: língua, literatura, comunicação</b>: novas tecnologias e políticas de ensino. São Paulo: Cortez, 2005.</p>

<p>COSSON, Rildo. <b>Letramento literário: teoria e prática</b>. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>LEURQUIN, Eulália; COUTINHO, Fernanda (org.). <b>Literatura e ensino</b>. Campinas: Mercado de Letras, 2019.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições</b>. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>PINHEIRO, Hélder. <b>Poesia na sala de aula</b>. São Paulo: Parábola, 2018.</p> <p><b>TERCEIRA MARGEM</b>. Dossiê Na sala de aula: Literatura para quê e para quem? Rio de Janeiro: UFRJ, v. 24, n. 44, 2020, 2v. Disponível em: <a href="https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/issue/view/1590">https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/issue/view/1590</a>. Acesso em: 01 jul. 2022.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CADEMARTORI, Ligia. <b>O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>FREITAS, Alice Cunha; Maria de Fátima Guilherme de Castro (org.). <b>Língua e literatura: ensino e pesquisa</b>. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>MICHELETTI, Guaraciaba. <b>Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção</b>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>PEREIRA, Mara Elisa Matos; CAVALCANTE, Moema; CABRAL, Sara Regina Scotta. <b>Metodologia de ensino da literatura</b>. Curitiba: Intersaberes, 2013.</p> <p>SILVA, Ezequiel Theodoro da; ZILBERMAN, Regina. <b>Literatura e pedagogia: ponto e contraponto</b>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.</p> <p>SILVA, Ezequiel Theodoro da. <b>Elementos de pedagogia da leitura</b>. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>SOUZA, Clarilza Prado de (org.). <b>Avaliação do rendimento escolar</b>. Campinas: Papyrus, 1991.</p> <p>WACHOWICZ, Lilian Anna. <b>O método dialético na didática</b>. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1991, p. 91-136.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. <b>A leitura e o ensino da literatura</b>. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro. <b>Literatura e pedagogia: ponto e contraponto</b>. São Paulo: Global; Campinas: ALB – Associação da Leitura do Brasil, 2008.</p> <p>ZINANI, Cecil Jeanine Albert (org.). <b>Transformando o ensino de língua e literatura: análise da realidade e propostas metodológicas</b>. 2.ed. Caxias do Sul: Educus, 2012.</p>

#### Quadro 124 - Componente Curricular Estágio em Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa II

<p>Componente: Estágio em Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa II</p>
<p>Ementa: Estágio docente supervisionado em instituições de ensino básico, níveis fundamental II e Médio, além de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e outras modalidades, com atividades de regência em literaturas de língua portuguesa.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRANDILEONE, Ana Paula Nobile; OLIVEIRA, Vanderléia da Silva (org.). <b>Literatura na escola: contextos e práticas em sala de aula</b>. Campinas: Pontes, 2018.</p> <p>CEREJA, William Roberto. <b>Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura</b>. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>JURRA, Clódia Maria Godoy et al. <b>Planejamento do ensino e avaliação</b>. 7.ed. Porto Alegre: PUC-RS, EMMA, 1975.</p> <p>NETTO, Daniela Favero; TAUFER, Aduato Locatelli. <b>Práticas para aulas de língua portuguesa e literatura: ensino fundamental</b>. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. <b>O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?</b> 6.ed. São Paulo: Cortez.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAMBERGER, Richard. <b>Como incentivar o hábito da leitura</b>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>DANTAS, José Maria de Souza. <b>Didática da Literatura: proposta de trabalho e soluções possíveis</b>. Rio de Janeiro: Forense Editorial, 1982.</p> <p>FRANCHI, Eglê Pontes. <b>A causa dos professores</b>. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>FURLANI, Lúcia Maria Teixeira. <b>Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso</b>. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>GERALDI, João Wanderley (org.). <b>O texto na sala de aula</b>. 3.ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>KLEIMAN, Ângela B.; MORAES, Sílvia E. <b>Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola</b>. Campinas: Mercado de Letras, 1999.</p> <p>LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. (org.) <b>Leitura em crise na escola: as alternativas do professor</b>. São Paulo: Mercado Aberto, 1984.</p>

MALARD, Letícia. **Ensino e Literatura no 2.º grau**: problemas e perspectivas. Porto Alegre: Mercado aberto, 1983.  
 NAVAS, Diana; CARDOSO, Elizabeth; BASTAZIN, Vera (org.). **Literatura e ensino**: territórios em diálogo. São Paulo: EDUC; Capes, 2018.  
 VAZ, Artur Emílio Alarcon; MARTINS, Cláudia Mentz; PIVA, Mairim Linck (org.). **Práticas de ensino de literatura**: do cânone ao contemporâneo. Vinhedo: Editora Horizonte, 2017.

### 3.11.12 Unidade Curricular de Letras Clássicas: Componentes Curriculares Obrigatórios.

#### Quadro 125 - Componente Curricular Latim I: Língua e Cultura

Componente: Latim I: Língua e Cultura
Ementa: Domínio das estruturas gramaticais latinas e seu funcionamento como fundamento das línguas românicas, máxime, o português. Tradução de textos latinos com dificuldade gradual. Textos de Cultura Romana.
Bibliografia Básica:  ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <b>Gramática latina</b> . São Paulo: Saraiva, 1983. CART, A. et alii. <b>Gramática latina</b> . São Paulo: EDUSP/T.A. QUEIROZ, 1986. FARIA, Ernesto. <b>Gramática da língua latina</b> . Brasília: FAE/MEC, 1995. RUBIO, Lisardo. <b>Introducción a la Sintaxis Estructural del Latín</b> . Barcelona: Ariel, 1983.
Bibliografia Complementar:  FIGUEIREDO, José Nunes de & ALMENDRA, Maria Ana. <b>Initia latina I</b> . Coimbra: Livraria Arnado, 1990. GIORDANI, Mário Curtis. <b>História de Roma</b> . Petrópolis: Vozes, 1981. MACHADO, Raul. <b>Questões de gramática latina</b> . Vols. I e II. Lisboa: Livraria Clássica, 1940. OLIVEIRA, Josenir Alcântara de. <b>Apostila de gráficos latinos</b> . Fortaleza: Nuclas/UFC. OLIVEIRA, Roberto Arruda de. <b>Propedêutica ao latim</b> . Vol. I. Fortaleza: Nuclás/UFC. ØRBERG, Hans H. <b>Lingua Latina per se Illustrata. Pars I: Familia Romana</b> . Grenaa: Domus Latina: 2003 (1991). _____. <b>Lingua Latina per se Illustrata. Pars I: Familia Romana. Exercitia Latina I</b> . Grenaa: Domus Latina: 2005. _____. <b>Lingua Latina per se Illustrata. Pars II: Roma Aeterna</b> . Grenaa: Domus Latina: 2008. _____. <b>Lingua Latina per se Illustrata. Pars II: Roma Aeterna. Exercitia Latina II</b> . Grenaa: Domus Latina: 2007. _____. <b>Lingua Latina per se Illustrata. Colloquia Personarum</b> . Grenaa: Domus Latina: 2005 (1998). _____. <b>Lingua Latina per se Illustrata. Fabellae Latinae</b> . Grenaa: Domus Latina: 2006. TOURATIER, Christian. <b>Grammaire Latine</b> . Paris: Armand Colin, 2008. VERDIER, Roger. <b>Marcus et Tullia: manual de língua latina</b> . Rio de Janeiro: Presença, 1988.

#### Quadro 126 - Componente Curricular Latim II: Língua e Cultura

Componente: Latim II: Língua e Cultura
Ementa: Domínio das estruturas gramaticais latinas e seu funcionamento como fundamento das línguas românicas, máxime, o português. Tradução de textos latinos com dificuldade gradual. Textos de Cultura Romana.
Bibliografia Básica:  ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <b>Gramática latina</b> . São Paulo: Saraiva, 1983. CART, A. et alii. <b>Gramática latina</b> . São Paulo: EDUSP/T.A. QUEIROZ, 1986. FARIA, Ernesto. <b>Gramática da língua latina</b> . Brasília: FAE/MEC, 1995. RUBIO, Lisardo. <b>Introducción a la Sintaxis Estructural del Latín</b> . Barcelona: Ariel, 1983.

## Bibliografia Complementar:

- FIGUEIREDO, José Nunes de & ALMENDRA, Maria Ana. **Initia latina I**. Coimbra: Livraria Arnado, 1990.
- GIORDANI, Mário Curtis. **História de Roma**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- MACHADO, Raul. **Questões de gramática latina**. Vols. I e II. Lisboa: Livraria Clássica, 1940.
- OLIVEIRA, Josenir Alcântara de. **Apostila de gráficos latinos**. Fortaleza: Nuclás/UFC.
- OLIVEIRA, Roberto Arruda de. **Propedêutica ao latim**. Vol. II. Fortaleza: Nuclás/UFC.
- ØRBERG, Hans H. **Lingua Latina per se Illustrata. Pars I: Familia Romana**. Grenaa: Domus Latina: 2003 (1991).
- \_\_\_\_\_. **Lingua Latina per se Illustrata. Pars I: Familia Romana. Exercitia Latina I**. Grenaa: Domus Latina: 2005.
- \_\_\_\_\_. **Lingua Latina per se Illustrata. Pars II: Roma Aeterna**. Grenaa: Domus Latina: 2008.
- \_\_\_\_\_. **Lingua Latina per se Illustrata. Pars II: Roma Aeterna. Exercitia Latina II**. Grenaa: Domus Latina: 2007.
- \_\_\_\_\_. **Lingua Latina per se Illustrata. Colloquia Personarum**. Grenaa: Domus Latina: 2005 (1998).
- \_\_\_\_\_. **Lingua Latina per se Illustrata. Fabellae Latinae**. Grenaa: Domus Latina: 2006.
- TOURATIER, Christian. **Grammaire Latine**. Paris: Armand Colin, 2008.
- VERDIER, Roger. **Marcus et Tullia: manual de língua latina**. Rio de Janeiro: Presença, 1988.

## Quadro 127 - Componente Curricular Filologia Românica I

Componente: Filologia Românica I

Ementa: Estudo dos enfoques, problemas e métodos da filologia. Estudo da Filologia Românica, no que diz respeito a seus propósitos específicos: principais documentos das línguas românicas, máxime, o português, aspectos morfosintáticos, fonéticos e lexicais. Visão evolutiva do latim vulgar no estudo das modernas línguas românicas.

## Bibliografia Básica:

- BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos de Filologia Românica**. São Paulo, Edusp, 2001.
- ELIA, Sílvio. **Preparação à Lingüística Românica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.
- RIBEIRO, João. **Rudimentos de Filologia Românica**. São Paulo: J. Ozon+Editor, s.d.

## Bibliografia Complementar:

- BUENO, Francisco da Silveira. **Estudos de Filologia Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1967.
- \_\_\_\_\_. **A formação histórica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1967.7
- CARDOSO, Wilton & CUNHA, Celso. **Estilística e gramática histórica**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.
- COELHO, F. Adolpho. **A língua Portuguesa**. Porto: Magalhães & Moniz, 1887.
- MELO, Gladstone Chaves de. **Iniciação à Filologia e à Lingüística Portuguesa**. Rio de Janeiro: AO Livro Técnico, 1984.
- OLIVEIRA, Josenir Alcântara de. **Apostila de Filologia Românica**. Fortaleza: Nuclás/UFC.
- VASCONCELOS, Carolina Michaelis de. **Lições de Filologia Portuguesa**. Lisboa: Dinalivro, 1912.

## 3.11.13 Outros Componentes Curriculares: Componentes Curriculares Obrigatórios

## Quadro 128 - Componente Curricular Filosofia da Linguagem

Componente: Filosofia da Linguagem

Ementa: Esta disciplina tem como objetivo uma breve análise de algumas das principais teorias da linguagem da filosofia contemporânea. Inicialmente, nós iremos analisar a disciplina de filosofia da linguagem em uma perspectiva histórica e sistemática na filosofia. Em um segundo momento, nós veremos uma visão geral sobre alguns textos de pensadores decisivos na tomada de consciência da importância da linguagem para a filosofia tais como G. Frege (1848-1925), B. Russell (1872-1970) e L. Wittgenstein (1898-1951), os quais

foram os pioneiros da tradição da filosofia analítica da linguagem. Por último, nós veremos a noção de atos de fala de J. Searle (1932) e a sua teoria sobre a relação entre linguagem e intencionalidade.

**Bibliografia Básica:**

FREGE, G. Sobre o sentido e a referencia. Em: ALCOFORADO, P. (Trad. Org.) Gottlob Frege, Lógica e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Cultrix, 1978.

Russell, Bertrand. Lógica e Conhecimento. Da Denotação. Tradução: Pablo Ruben Mariconda. Coleção Os pensadores. São Paulo. Victor Civita. 1974.

WITTGENSTEIN, L. Tractatus Lógico-Philosophicus. Edusp. 2001.

WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas. Edição Os Pensadores.

**Bibliografia Complementar:**

GLOCK, Hans – Johann. Dicionário Wittgenstein. Rio de Janeiro. Ed. Jorge Zahar. 1998.

HAACK, Susan. Filosofia das Lógicas. Editora Unesp. 2002.

SEARLE, John. R. Os Atos de Fala. Coimbra. Livraria Almedina. 1984.

SEARLE, John. R. Mente, Linguagem e Sociedade. Filosofia no mundo real. Tradução de F. Rangel. Ed. Rocco. Rio de Janeiro. 2000.

SILVA, A. F. Marilúze. Introdução à semântica de Gottlob Frege. Edições Cefil. 1999.

SIMPSON, Thomas Moro. Linguagem, Realidade e Significado. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. 1976.

**Quadro 129 - Componente Curricular Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Educação**

Componente: Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Educação

Ementa: Conceitos fundamentais à Sociologia, História e Antropologia para a compreensão da relação entre Educação e Sociedade. A interdisciplinaridade do pensamento pedagógico. Multiculturalismo e políticas educacionais de ação afirmativa.

**Bibliografia Básica:**

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. 18. ed. São Paulo, Ática, 2004.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. 5. ed. São Paulo: Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

WULF, Christoph. Antropologia da educação. Campinas: Alínea, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

AQUINO, BARROSO, Ester; SOUSA, Ilnar de. Sociologia da Educação. Fortaleza: UVA, 2000.

CONNOR, W. M. Diversidade étnica. Petrópolis: Vozes, 1987.

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993.

TRINDADE, Azoilda; SANTOS, Rafael (Orgs.). Multiculturalismo: as mil e uma faces da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

VYGOSTSKY, L. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SIMPSON, Thomas Moro. Linguagem, Realidade e Significado. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. 1976.

**Quadro 130 - Componente Curricular Estrutura, Política e Gestão Educacional**

Componente: Estrutura, Política e Gestão Educacional

Ementa: A Educação no contexto sócio-político brasileiro. O sistema escolar no Brasil. A gestão do sistema escolar Fundamental e Médio. O ensino Fundamental e Médio no Ceará.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, Nilda e VILLARDI, Raquel. Múltiplas leituras da nova LDB. São Paulo: Ed. Dunya, 1998.

MENEZES, João Gualberto de C. Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras. São Paulo: Pioneira, 1998.

SAVIANI, Dermeval. Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: Por uma outra Política Educacional. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.

## Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel et al. Da escola carente à escola possível. São Paulo, Loyola, 1991.  
 CARNEIRO, M. A. LDB Fácil: Leitura crítica. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.  
 DEMO, Pedro. A Nova LDB –Ranços e avanços. São Paulo: Papirus, 1997.  
 FÁVERO, Osmar (Org.). A educação nas constituintes brasileiras. Campinas, São Paulo. Ed. Autores Associados. FREITAS, Bárbara. Escola, estado e sociedade. São Paulo, EDART, 1978.  
 GADOTT, Moacir. Organização do trabalho na escola:alguns pressupostos. São Paulo, Ática, 1993.  
 KUENZER, Acácia. Ensino de 2º Grau.O trabalho como princípio educativo.São Paulo. Cortez, 1988.  
 MIRANDA, M.C. Educação, M.C. Educação no Brasil: esboço de um estudo histórico. Recife, Imprensa Universitária, 1986.  
 OLIVEIRA, Romualdo Pontela de; CATANI, Afrânio Catani. Constituições Estaduais Brasileiras e Educação. São Paulo, Cortez, 1993.  
 PIMENTA, Selma Garrido & GONÇALVES, Carlos Luiz. Revendo o Ensino de 2º Grau Propondo a Formação de Professores.São Paulo, Cortez, 1990.

### Quadro 131 - Componente Curricular Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência

Componente: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência
<p>Ementa</p> <p>Conceito e características de psicologia e de adolescência. Desenvolvimento biológico e psicológico do ser na adolescência. Desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo. Crises na adolescência. Fatores psicológicos no processo ensino/aprendizagem: percepção, atenção, motivação, memória, inteligência e personalidade. Distúrbios na aprendizagem. Avaliação da aprendizagem.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BEE, Hellen e MITCHELL, Sandra K. A pessoa em desenvolvimento. São Paulo: Habra, 1984.          CAMPOS, Dinah M. S. Psicologia da aprendizagem. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.          TAVARES, J.; ALARCÃO, I. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Coimbra: Almedina, 1999.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABERASTURY, Arminda et al. Adolescência. Trad. Ruth Cabral. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.          CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery; KOLLER, Sílvia Helena; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos. Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002.          OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygostsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1995.          PIAGET J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1986.          VYGOTSKY, L. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p>

### Quadro 132 - Componente Curricular Didática I

Componente: Didática I
<p>Ementa: Educação e didática na realidade contemporânea: o professor, o estudante e o Conhecimento; a natureza do trabalho docente; concepções de ensino; a sala de aula e seus eventos; planejamento e gestão do processo de ensino-aprendizagem.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL – MEC. Secretaria de Ensino Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais</i>. Brasília, 1998.          BRASIL – MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais</i>. Brasília, 1999.          LIBÂNEO, José Carlos. <i>Didática</i>. São Paulo: Cortez, 1992.          LIBÂNEO, José Carlos. Profissão Professor ou Adeus Professor, Adeus Professora? Exigências educacionais contemporâneas e novas atitudes docentes. In:          LIBÂNEO, José Carlos. <i>Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente</i>. São Paulo: Cortez, 1998.</p>



<p>LOPES, Antônia O. O Planejamento numa Perspectiva Crítica de Educação. In: VEIGA, Ilma P. A. <i>Repensando a Didática</i>. Campinas, SP: Papyrus, 1991.</p> <p>LUCKESI, Cipriano C. Verificação ou Avaliação o que pratica a Escola? In: LUCKESI, Cipriano C. <i>Avaliação da Aprendizagem Escolar</i>. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>MORETTO, Vasco Pedro. <i>Construtivismo – A produção do conhecimento em aula</i>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 1999.</p> <p>PASSOS, Carmensita. <i>Didática: Breve Incursão Histórica em Busca da Identidade</i>. Texto Digitado, 1999.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ESTEBAN, Maria Tereza (org.) <i>Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos</i>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 1999.</p> <p>GENTILI, Pablo. O Consenso de Washington e a crise da educação na América Latina. In: GENTILI, Pablo. <i>A Falsificação do Consenso</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p> <p>GARCIA, Regina Leite. A Educação Escolar na Virada do Século. In: COSTA, Marisa Vorraber. (org.) <i>Escola Básica na Virada do Século</i>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>KUENZER, Acácia. Globalização e Educação. In: <i>Anais do IX ENDIPE</i>. Águas de Lindóia, SP, 1998.</p> <p>KUENZER, Acácia Zeneida. Educação, Linguagens e Tecnologias: mudanças no mundo do trabalho e as relações entre conhecimento e método. In: <i>Anais do X ENDIPE</i>, Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. A Prática do Ensino de Didática no Brasil: introduzindo a temática. In: OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; ANDRÉ, Marli Eliza D. A.. <i>Alternativas do Ensino de Didática</i>. Campinas, SP: Papyrus, 1997.</p> <p>SACRISTÁN, Gimeno J. e PÉREZ GOMES, A. I. <i>Compreender e Transformar o Ensino</i>. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>TARDIF, Maurice. <i>Saberes Docentes e Formação Profissional</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, VASCONCELLOS, Celso dos S. <i>A Construção do Conhecimento em Sala de Aula</i>. São Paulo: Cadernos Libertad, 1995.</p>

### Quadro 133 - Componente Curricular Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

<p>Componente: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS</p>
<p>Ementa: Fundamentos histórico culturais da Libras e suas relações com a educação do surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. História sócioeducacional dos sujeitos surdos. Cultura e identidades surdas. O Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.</p> <p>FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007</p> <p>LABORIT, Emmanuelle. O Vôo da Gaivota. Best Seller, 1994.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.</p>

### 3.11.14 Outros Componentes Curriculares: Componentes Curriculares Optativos

#### Quadro 134 - Componente Curricular Bilinguismo

<p>Componente: Bilinguismo</p>
<p>Ementa: Introdução de conceitos básicos sobre bilinguismo e multilinguismo, apresentação de tópicos que têm norteado as pesquisas sobre cognição e aquisição de segunda língua, incluindo o papel da memória de trabalho, controle linguístico e vantagem cognitiva.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p>

GROOT, Annette M.B. de. **Language Cognition in Bilinguals e Monolinguals: an Introduction**. Nova Iorque e Hove: Psychology Press. 2001.  
 GROSJEAN, François. **Studying Bilinguals**. Oxford: Oxford University Press. 2008.  
 KROLL, Judith e GROOT, Annette M.B. (Org.) **Handbook of Bilingualism: Psycholinguistic Approaches**. Oxford e Nova Iorque: Oxford University Press. 2005.

**Bibliografia Complementar:**

GROSJEAN, François e LI, Ping. **The Psycholinguistics of Bilingualism**. Malden, USA e Oxford, Reino Unido: Blackwell Publishing. 2013.  
 SCHWIETER, John. (Org.) **The Cambridge Handbook of Bilingual Processing**. Cambridge, Reino Unido: 2015.  
 ALTARRIBA, Jeanette e HEREDIA, Roberto. **An Introduction to Bilingualism: Principles and Processes**. New York e London: Lawrence Erlbaum Associates. 2008.  
 PAVLENKO, Aneta. (Org.) **The Bilingual Lexical**. Briston, Buffalo e Toronto: Multilingual Matters. 2009.  
 BHATIA, Tej K. e RITCHIE, William. **The Handbook of Bilingualism and Multilingualism**. Malden, Oxford, Reino Unido. Blackwell Publishing. 2013, 2ª. Edição.  
 ALTARRIBA, Jeanette e IURIN, Ludmila. **Memory, Language, and Bilingualism**. Cambridge: Cambridge University Press. 2013.  
 HEREDIA, Roberto e ALTARRIBA, Jeanette (Org.). **Foundations of Bilingual Memory**. New York: Springer. 2014.  
 TOKOWICZ, Natasha. **Lexical Processing and Second Language Acquisition**. New York e London: Routledge. 2015.  
 JEGERSKY, Jill e VANPATTEN, Bill (Org.). **Research Methods in Second Language Psycholinguistics**. New York e London: Routledge. 2014.  
 JUFFS, Alan e RODRÍGUEZ, Guillermo. **Second Language Sentence Processing**. New York e London: Routledge. 2015.  
 FERREIRA, Aline e SCHWIETER, John W. (Org.). **Psycholinguistics and Cognitive Inquiries into Translation and Interpreting**. Amsterdã e Filadélfia: John Benjamins Publishing Company. 2015.  
 HURTADO, Amparo e ALVES, Fabio. Translation as a Cognitive Activity in MUNDAY, J. (Org.) n. Abingdon, Reino Unido e New York. 2009. 2a. edição revisada.  
 KOCH, I.G.V.; CUNHA-LIMA, M.L. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (Org.) **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 251-300.

**Quadro 135 - Componente Curricular Filosofia da Arte**

Componente: Filosofia da Arte

Ementa: Pensamento filosófico e arte. Questão central: autonomização da arte e do artista. Razão e sensibilidade. Estética, Arte e Ciência. Arte e indústria cultural na contemporaneidade: mídia, ética e estética.

**Bibliografia Básica:**

ADORNO, Theodor. Teoria Estética. São Paulo: Martins Fontes, 1988.  
 \_\_\_\_\_ e HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991.  
 ARISTÓTELES. Poética, in Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987.  
 BENJAMIM, Walter. "A Obra de Arte na Época de suas Técnicas de Reprodução". In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.  
 HEGEL, G.W.F. Estética. Lisboa: Guimarães Editores, 1993.  
 MARCUSE, Herbert. A Dimensão Estética. São Paulo: Martins Fontes, 1986.  
 MIRANDA, Dilmar. "Música e Significado" e "A Transgressão pela Festa", in Tempo da Festa x tempo do trabalho. Tese de Doutorado em Sociologia da música. São Paulo: USP, 2001.  
 PLATÃO. Livro III e X de A República. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.  
 ROUANET, Sérgio. As Razões do Iluminismo. São Paulo: Ed. Cia das Letras, 1989.  
 SCHILLER, Friedrich. A Educação Estética do Homem. São Paulo: Iluminuras, 1990.

**Bibliografia Complementar:**

ADORNO, Theodor. O Fetichismo na Música e a Regressão da Audição, in Os Pensadores. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1991.

\_\_\_\_\_. “Sobre música popular”, in Cohn (org.). *Grandes Cientistas Sociais*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

#### Quadro 136 - Componente Curricular Tecnodocência

Componente: Tecnodocência
Ementa: Abordagens Científicas Contemporâneas. Teoria de Fluxo. Planejamento e Plano de Aula. Aprendizagem Significativa. Abordagens metodológicas vinculadas às Tecnologias e TDIC. Prática docente.
Bibliografia Básica:  Barasab Nicolescu; Gaston Pineau. <i>Educacao e transdisciplinaridade</i> . Brasília, DF: UNESCO, 2000. 185p ARCHÉ INTERDISCIPLINAR. Rio de Janeiro, RJ: Universidade Candido Mendes, 1992. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. <i>Didática e interdisciplinaridade</i> . 11.ed. Campinas: Papirus, 2006. 192p. (Praxis) ISBN 853080502X (broch.). MOREIRA, Marco Antonio. <i>A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula</i> . Brasília: UnB, 2006. 185p. ISBN 8523008268 (broch.) PAPERT, Seymour. <i>A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática</i> . Porto Alegre: Artmed, 2008. 220 p. (Biblioteca Artmed) ISBN 9788536310589 (broch.) VALENTE, Jose Armando. <i>Formação de professores para o uso da informática na escola</i> . Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2003. 203 p. : ISBN 8588833034 (broch.)
Bibliografia Complementar:  QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. <i>Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos</i> . Porto Alegre: ARTMED, 2004. SACKS, Oliver. <i>Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos</i> . São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

## 4 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

### 4.1 Coordenação

De acordo com Art. 41 do Estatuto da UFC, “A Coordenação de Curso de graduação será exercida: a) no plano deliberativo e consultivo, pelo Colegiado de Coordenação de Curso; b) no plano executivo, pelo Coordenador de Curso.”

O coordenador, segundo o Art. 43 Estatuto, Art. 43, deve ser “um professor associado ou titular, ou que possua o título doutor e, na inexistência ou impossibilidade destes, um professor adjunto e, em último caso, assistente”, eleito pelo colegiado do curso entre os representantes das unidades curriculares que o compõem, para um mandato de 3 anos, sendo permitida uma recondução. Ele exercerá seu mandato em regime de dedicação exclusiva ou de tempo integral.

Abaixo são listadas algumas de suas atividades/responsabilidades junto à secretaria e aos estudantes, assim como na gestão administrativo-pedagógica do curso.

Atendimento aos alunos: recepção aos alunos ingressantes; orientação acadêmica; apoio à secretaria e aos estudantes em situações mais complexas; criação e implementação de procedimentos de auxílio à realização da matrícula (complementarmente ao sistema SIGAA); comunicação com os alunos por ocasião do ENADE; gestão da página do curso; divulgação e lembretes de eventos e prazos (página do curso, SIGAA).

Gestão pedagógica: organização de reuniões, debates e eventos sobre questões curriculares e pedagógicas do curso; coordenação, junto ao NDE, das reuniões anuais de planejamento e avaliação do curso; apoio administrativo ao Núcleo Docente Estruturante; elaboração de planos, projetos, relatórios e outros documentos solicitados pela Pró-Reitoria de Graduação e pelo MEC; procedimentos relativos ao ENADE, previstos em edital; participação no Grupo de Trabalho das Licenciaturas da UFC (GTL) e no Fórum dos Coordenadores do Centro de Humanidades/UFC.

Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Irenísia Torres de Oliveira.

Vice-Coordenador: Prof. José Leite de Oliveira Júnior.

Secretaria: Ana Thaís Ribeiro Cavalcante, Fábio Júnior Silva de Souza e Marcos Antônio do Monte Camarão.

Horário de atendimento: de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Localizada no endereço Avenida da Universidade 2683 - Benfica - CEP 60020121 - Fortaleza - CE ( Bloco Didático do Curso de Letras Diurno).

## 4.2 Colegiado

Conforme o Art. 42 do Estatuto da UFC, o colegiado da coordenação de curso é composto por representantes das unidades curriculares nucleares à formação do discente e por representantes estudantis na proporção de 1/5 da quantidade de docentes. Têm assento no colegiado do Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas: 1 representante de cada uma das unidades curriculares do curso (Língua Portuguesa, Linguística, Teoria e Prática de Ensino da Língua Portuguesa, Teoria da Literatura, Literatura Brasileira, Literaturas de Língua Portuguesa, Teoria e Prática do Ensino de Literatura, Letras Clássicas e Especial de Extensão) e representantes discentes na proporção indicada acima.

A Resolução Nº 03/CEPE, de 29 de janeiro de 2016, alterando a Resolução Nº 07/CEPE, de 08 de abril de 1994, estabeleceu que: “Cada Unidade Curricular terá um representante na Coordenação do Curso, eleito por seus pares, juntamente com seu suplente, dentre aqueles que a integram, para um mandato de 03 (três) anos, permitida uma recondução.”

De acordo com o Regimento Geral da UFC, em seu Art. 5º, compete à coordenação de curso (ou seja, ao colegiado deliberativo e consultivo e ao coordenador executivo):

- a) traçar o perfil profissional do aluno a ser formado e os objetivos a serem atingidos pelo curso;
- b) propor, para aprovação do Conselho de Centro ou Conselho Departamental e homologação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a organização curricular do curso, estabelecendo elenco, conteúdo e sequência das disciplinas, com os respectivos créditos;
- c) aprovar, ouvidos os departamentos interessados ou com base em proposta por eles formulada, os planos de ensino das disciplinas do curso, cabendo-lhe o

- direito de rejeitá-los ou de lhes sugerir alterações em função de inadequação aos objetivos do curso;
- d) elaborar, ouvidos os departamentos interessados, as listas de oferta para o curso;
- e) proceder, permanentemente, ao estudo e à avaliação do currículo do curso;
- f) traçar diretrizes de natureza didático-pedagógica, necessárias ao planejamento e ao integrado desenvolvimento das atividades curriculares do curso;
- g) acompanhar a execução dos planos de ensino e programas pelos docentes;
- h) realizar estudos sistemáticos visando à identificação:
1. das novas exigências do homem, da sociedade e do mercado de trabalho a respeito do profissional que o curso está formando;
  2. dos aspectos quantitativos e qualitativos tanto da formação que vem sendo dada quanto da que se pretende oferecer;
  3. da adequação entre a formação acadêmica e as exigências sociais e regionais.
- i) propor aos órgãos competentes, providências para melhoria do ensino ministrado no curso;
- j) propor, para aprovação do Conselho de Centro ou Conselho Departamental e homologação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvidos os departamentos interessados, a obrigatoriedade de disciplinas anteriormente classificadas como optativas, alterações no número de créditos e acréscimo de novos pré-requisitos aos que já constam expressamente do currículo;
- k) aprovar, ouvidos os departamentos interessados ou com base em propostas por eles formuladas, a inclusão de disciplinas complementares, na forma do § 3º do art. 62, bem como os respectivos pré-requisitos;
- l) anular, se proposta pelo departamento interessado, a oferta de qualquer disciplina optativa, quando a respectiva matrícula não alcançar o número de 10 (dez) estudantes;
- m) opinar, para decisão do Diretor, sobre jubilação ou desligamento de alunos;
- n) opinar, para deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sobre processos de revalidação de diplomas e sobre validação de estudos;
- o) julgar processos de adaptação e aproveitamento de estudos;
- p) opinar sobre qualquer assunto de ordem didática que lhe seja submetido pelo Diretor do Centro ou Faculdade, pelo Coordenador do Curso ou pelos Chefes de Departamentos;
- q) exercer as demais atribuições que se incluem, de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência.

#### **4.3 Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante – NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso de graduação e tem caráter consultivo, propositivo e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A Resolução Nº 10/CEPE, de 1º de novembro de 2012, que instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de graduação da UFC e estabeleceu suas regras de funcionamento, definiu que o NDE deveria reunir-se ordinariamente uma vez por semestre ou extraordinariamente quando convocado pelo presidente ou pela maioria de seus membros. Além dessa reunião ordinária, o NDE, juntamente à coordenação, organizará a reunião anual de avaliação e planejamento do curso, a ser realizada no início de cada ano.

A sistemática de acompanhamento, discussão, avaliação e atualização do currículo pelo NDE deve contemplar etapas de estudo, discussão, divulgação e escuta, como sugerido abaixo:

- o NDE deve reunir-se ordinariamente para estudar, discutir e avaliar a implementação do currículo, além de questões pedagógicas (metodologias, avaliação), perfil do egresso e áreas de atuação e novas legislações que afetem o curso, entre outros assuntos de sua competência;
- com base nessas análises e discussões, o NDE deve propor debates, apontar possibilidades e formular sugestões de alteração do currículo, selecionando o que poderia ser mudado mais rapidamente e aquilo que precisaria ser mais amplamente discutido e amadurecido;
- o NDE deve levar recomendações e possibilidades para discussão na Coordenação do Curso e nos Departamentos;
- o NDE e a Coordenação devem promover debates abertos com os estudantes e os técnico-administrativos do Curso, para exercitar a escuta e discutir as novas necessidades e possibilidades de alteração do currículo e do projeto pedagógico, além de levantar sugestões vindas da comunidade acadêmica do curso;
- com base nas discussões realizadas e nas sugestões recebidas, o NDE formata propostas a serem apresentadas e, se julgar necessário, pode promover outros eventos com a comunidade acadêmica do curso;
- estando uma proposta finalizada, ela deve ser apresentada em reunião do colegiado do curso para apreciação e demais encaminhamentos.

O Regimento do NDE do Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas encontra-se anexo a este PPC (ANEXO IV).

#### **4.4 Integração com as redes públicas de ensino**

O Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas promove integração com as redes públicas de ensino principalmente por meio do Programa Residência Pedagógica, do Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do estágio curricular supervisionado.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi uma iniciativa do Ministério da Educação, integrante da Política Nacional de Formação de Professores. O PRP, conduzido em parceria com as redes públicas de educação básica, possibilita a inserção de estudantes de cursos de licenciatura no ambiente escolar. As atividades de residência pedagógica são desenvolvidas em uma escola pública de educação básica, denominada escola-campo. Os

alunos devem cumprir 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de, no mínimo, uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades, totalizando, assim, 440 horas de atividades. O aluno é orientado por um docente do Curso de Letras, e acompanhado, na escola-campo, por um docente da educação básica, denominado preceptor. A coordenação do Programa de Residência Pedagógica é realizada por um docente da licenciatura, denominado Coordenador Institucional.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Os projetos promovem a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. Além disso, o PIBID objetiva também incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.

Nos estágios supervisionados, as escolas da rede pública são os campos de estágio dos estudantes do curso. Existe um convênio da Universidade Federal do Ceará com a Secretaria de Educação do Estado do Ceará e com a Secretaria de Educação do Município de Fortaleza para a realização dos estágios docentes dos estudantes de suas licenciaturas. Existem algumas escolas em que são desenvolvidos projetos no âmbito do estágio supervisionado, com uma longa história de cooperação escola-universidade, mas em geral há grande abrangência de escolas que recebem estagiários do Curso de Letras Língua Portuguesa da UFC, em suas várias modalidades.

Além disso, paralelamente à regência, há ainda o desenvolvimento de ações pontuais demandadas pelas escolas, como a realização de laboratórios de redação para o atendimento individual de alunos, cujo propósito é que os alunos tenham orientação individualizada para a produção de textos, principalmente para o ENEM e para os vestibulares de universidades públicas do Estado. Há ainda a demanda das escolas por cursos com temáticas específicas sobre literatura ou língua estrangeira. Nesse sentido, é possível perceber que a curricularização da extensão tem um grande potencial para aprofundar a integração do curso com as redes públicas de ensino.

A existência de ações como as elencadas são de suma importância para a formação de professores, pois permitem o desenvolvimento, a experimentação, a execução e a avaliação

de estratégias didático-pedagógicas, que são habilidades imprescindíveis para a formação do professor de língua e literatura.

Primar por essa integração nos permite diminuir a distância entre os contextos universitário e escolar e desfazer o discurso de que teoria é o que se produz na universidade e a prática o que se produz na escola. Na verdade, a premissa dessa integração é a de que teoria e prática devem ser construídas conjuntamente.

#### **4.5 Apoio ao discente**

As ações de apoio ao discente iniciam-se logo que ele se matricula no curso. A primeira semana do semestre letivo no Centro de Humanidades da UFC, ao qual o Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas está vinculado, é destinada à recepção dos ingressantes. Há toda uma programação para orientação aos novos alunos, que se inicia com uma saudação do diretor da unidade da acadêmica e dos coordenadores de curso e se estende com a apresentação dos serviços da Biblioteca do Centro de Humanidades, da Secretaria de Acessibilidade e de apoio psicológico do CH, além da apresentação dos representantes estudantis do Centro Acadêmico Patativa do Assaré, o CAPA.

Considerando que mais de 65 por cento do alunado do curso vivem em famílias com renda até 3 salários mínimos, um apoio fundamental para a permanência é a assistência estudantil. Os alunos podem pleitear auxílios e bolsas da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), como Auxílio Emergencial, Auxílio Moradia ou vaga na Residência Universitária, Auxílio Creche, além de isenção no Restaurante Universitário, além da BIA (Bolsa de Iniciação Acadêmica). Essa bolsa exige um envolvimento dos servidores docentes e técnico-administrativos porque, embora seja uma bolsa de assistência, concedida por critérios socioeconômicos, ela direciona o bolsista a um orientador que tenha apresentado projeto de ensino, pesquisa ou extensão, em edital específico desse tipo de bolsa.

Ao longo do curso, outros tipos de bolsa são disponibilizadas aos estudantes por meio de editais, nos quais os docentes apresentam projetos para orientação:

- Programa de Iniciação à Docência (PID) - O programa é efetivado por meio da atuação do aluno como monitor nos componentes curriculares sob a orientação de um professor orientador do quadro efetivo, permitindo ampliar os espaços de ensino-aprendizagem e estimular o interesse pela carreira docente.
- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Este programa, que tem financiamento da CAPES, visa ao aperfeiçoamento e à valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria



com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos promovem a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

- Programa Residência Pedagógica (PRP) -- O Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi uma iniciativa do Ministério da Educação e integra a Política Nacional de Formação de Professores. O PRP, conduzido em parceria com as redes públicas de educação básica, possibilita a inserção de estudantes de cursos de licenciatura no ambiente escolar. O aluno é orientado por um docente do Curso de Letras, e acompanhado, na escola-campo, por um docente da educação básica, denominado preceptor.
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – O programa visa a despertar o interesse pela pesquisa científica e proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com problemas de pesquisa.

Programa de Extensão Universitária – O programa visa a apoiar, por meio da concessão de bolsas de extensão, os alunos regularmente matriculados em cursos de graduação da UFC, de maneira a viabilizar a participação de discentes no processo de interação entre a universidade e outros setores da sociedade, por meio de atividades acadêmicas que contribuam para a sua formação acadêmica, profissional, o exercício da cidadania e a transformação social.

Programa de Promoção da Cultura Artística da UFC – PPCA (Bolsa-Arte) – essa modalidade de bolsa estimula os estudantes à criação, desenvolvimento e fruição de bens artístico-culturais. Os eixos trabalhados são formação e realização artística, englobando a manutenção de grupos artísticos integrados por estudantes da universidade; a organização de espetáculos e shows; a realização de cursos, seminários, masterclasses, oficinas e a promoção de atividades artísticas que dinamizem o cotidiano universitário.

Em todos programas listados acima, docentes e estudantes do Curso de Letras Língua Portuguesa têm tido um engajamento significativo, com resultados importantes para a permanência dos alunos e para a qualidade de sua formação.

Outro importante fator de engajamento dos alunos no curso têm sido também os grupos de estudos coordenados pelos professores das diversas unidades curriculares. Esses grupos são abertos, não dependem de editais e os estudantes os procuram movidos pelo interesse por temas de estudo específicos. Neles, os estudantes têm a oportunidade de

aprofundar leituras, entrar em contato com estudantes de diferentes níveis e participar da produção de pesquisas e ações, assumindo livremente o protagonismo de sua formação.

Os estudantes com deficiência encontram apoio administrativo e pedagógico na Coordenação do Curso e dispõem da infraestrutura da Secretaria de Acessibilidade, a UFC Incluir, para garantir que encontrem condições favoráveis de aprendizagem e acesso a materiais e eventos. Como descrito no tópico 3.5 Metodologias de Ensino de Aprendizagem, eles podem contar com tradutores e intérpretes de Libras/Português (interpretação de aulas e eventos diversos na comunidade acadêmica, além de tradução de textos acadêmicos e produtos informacionais em Libras/Língua Portuguesa); produção de material acessível (edição e digitalização de materiais didáticos tornando-os acessíveis aos estudantes com deficiência visual; disponibilização de material bibliográfico em Libras (textos, livros, vídeos etc) para alunos surdos); tecnologia assistiva (adequação de computadores em laboratórios da UFC a fim de possibilitar que sejam acessados por estudantes com deficiência visual; elaboração de relatórios de avaliação de acessibilidade em sítios institucionais da UFC); apoio pedagógico (acompanhamento do desenvolvimento acadêmico dos alunos com deficiência, atendendo às suas necessidades específicas).

Os estudantes do curso também encontram apoio psicopedagógico em âmbito institucional. O Serviço de Intervenção e Estudos Psicopedagógicos – SIEP presta atendimento em áreas da cognição e da aprendizagem significativa, sob uma abordagem integrada. O serviço dedica-se a encontrar condições que potencializem o rendimento acadêmico do discente e intervém em dificuldades e transtornos de aprendizagem. Realiza atendimento individual, oportuniza estudos e desenvolvimento de projetos psicopedagógicos, intervindo nas seguintes situações mais comuns: desconcentração nos estudos, dificuldades de compreensão de conteúdos, dificuldades de escrita, fala e memória, dislexia, aproveitamento do tempo, dificuldades interpessoais, orientação à carreira, entre outras. O SIEP disponibiliza aos estudantes atendimento individual – intervenção psicopedagógica clínica, orientação de estudos, orientação didático-pedagógica (para estudantes de licenciatura) e orientação de carreira acadêmico-profissional; e dinâmicas de grupo – desenvolvimento de grupos e dinâmicas a partir de temas geradores (demandas de intervenções). O atendimento é inteiramente gratuito.

Além do apoio psicopedagógico, na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, os estudantes também encontram atendimento psicológico e psicanalítico, um trabalho de escuta, onde são considerados em sua singularidade, através de um dispositivo que propicia que assumam sua responsabilidade sobre as próprias dificuldades e sofrimentos.

Nas situações de estágios não obrigatórios remunerados, existe também uma infraestrutura que apoia o aluno. Ele precisa submeter documentação à Agência de Estágios da UFC, que verifica a regularidade da instituição concedente de estágio e de sua matrícula no curso, além da compatibilidade de horários de sua matrícula com o do estágio oferecido. O

orientador deve ser um professor do Curso de Letras Língua Portuguesa e este deve verificar se as atividades do estágio são na área de graduação do aluno ou em área afim e se contribuem para sua formação. Tanto a Agência de Estágios como o orientador do aluno assinam o Termo de Compromisso do Estágio, responsabilizando-se por essas condições. O orientador fica à disposição do aluno para atendimentos relativos às atividades realizadas no estágio. Ao final do período estabelecido, o orientador examina o relatório de estágio do aluno, preenchido e assinado pelo supervisor no local de trabalho e, caso o aprove, assina, atestando sua regularidade.

Os estudantes do Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas organizam-se, no âmbito da política estudantil, no Centro Acadêmico Patativa do Assaré, o CAPA. Seus integrantes têm assento no colegiado da Coordenação do Curso de Letras, na proporção de um quinto do total de membros, assim como também nos departamentos que oferecem as disciplinas para o curso. O CAPA mantém uma interlocução com a Coordenação do Curso de Letras de maneira que os processos de tomada de decisão administrativos e pedagógicos contem com a participação dos estudantes. Os integrantes do CAPA são eleitos por todos os alunos do curso e têm mandato de um ano.

A Coordenação do Curso de Letras criou e mantém um sítio na internet ([www.letrasdiurno.ufc.br](http://www.letrasdiurno.ufc.br)), onde os estudantes podem encontrar: a) informações sobre o curso (histórico, docentes com seus contatos, coordenação, estruturas curriculares, normativos e formulários); b) banners com links na página inicial para o sistema acadêmico, a Biblioteca do Centro de Humanidades, o Guia do Estudante da UFC, o Calendário Universitário e a Agência de Estágios; c) notícias sobre eventos, prazos da coordenação e da Pró-Reitoria de Graduação e outras divulgações; e d) links úteis para departamentos, órgãos da UFC e associações reconhecidas da área de Letras. Além dessa fonte, os estudantes recebem informações pelos sítios da UFC, das Pró-Reitorias e também pelo sistema acadêmico, que veicula informações sobre bolsas, eventos e avaliações institucionais.

Além disso, a secretaria da coordenação funciona de maneira ininterrupta das 8h às 17h, prestando atendimento aos estudantes nos diversos processos de graduação, desde a matrícula até a colação de grau. A coordenação também atende estudantes, mediante agendamento, para aconselhamento e planejamento sobre sua trajetória acadêmica no curso.

#### **4.6 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa**

O Projeto Pedagógico de um curso de graduação (PPC) deve ser um documento que, além de organizar, regular e direcionar as atividades de formação de profissionais e pesquisadores em determinada área do conhecimento, se renove constantemente no

atendimento a novas demandas da sociedade, a inovações tecnológicas e ao desenvolvimento das várias esferas do conhecimento.

Para a consecução de tal finalidade, a coordenação do curso precisa contar com (a) Plano de Melhoria do Curso de Graduação (PMCG) que planeje, controle e avalie se as metas estão sendo atingidas, bem como ser assessorado pelo (b) Núcleo Docente Estruturante (NDE) para discussão e proposta de mudanças para o aprimoramento constante do curso.

Como balizas para a realização destes objetivos de gestão e aprimoramento, a coordenação do Curso de Letras lançará mão das várias formas de avaliação institucional proporcionadas tanto pela própria universidade quanto por instituições externas como o MEC, a prova Enade e outras formas avaliativas.

A seguir serão definidos os critérios e as normas para os procedimentos regulares da coordenação do Curso de Letras para alcançar tais objetivos.

#### a. Diretrizes gerais

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu a avaliação das instituições de educação superior, de cursos e do desempenho dos estudantes. Os processos avaliativos da Lei SINAES aplicados aos cursos de graduação são os seguintes: reconhecimento, renovação de reconhecimento, Enade e autoavaliação institucional, além de outras como a avaliação de egresso.

A autoavaliação institucional, portanto, está prevista no sistema nacional e, para ser efetiva, precisa atingir amplamente docentes, estudantes e técnico-administrativos, assim como as várias unidades e subunidades acadêmicas que constituem a Universidade Federal do Ceará. Por isso, é necessário que o Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas, empenhado nessa importante atividade-fim que é o ensino, participe de maneira qualificada e ativa no processo avaliativo institucional.

Na UFC, o processo de avaliação institucional vem sendo implementado e aprimorado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017, renovado no PDI 2018-2022, que estabeleceu um Eixo de Ensino e Aprendizagem, dividido em dois programas:

1. Melhoria da qualidade do ensino: avaliação, metodologias de ensino e aprendizagem, formação para a docência no ensino superior, protagonismo estudantil, assistência estudantil e melhoria do ensino no âmbito dos hospitais;

2. Expansão da oferta de ensino: expansão dos campi e unidades existentes e criação de novos campi e novas unidades.

#### b. Diretrizes do Programa de Melhoria do Curso de Graduação

No programa que envolve a melhoria na qualidade do ensino, um dos objetivos propostos pelo PDI diz respeito à definição dos agentes responsáveis pelo acompanhamento do processo de autoavaliação institucional, com ênfase nos cursos de graduação.

Atualmente, as unidades acadêmicas contam com Comissões Setoriais de Avaliação (CSA), dirigidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), designada pela administração superior. As CSAs são designadas pelos Diretores de Unidades, sendo compostas por no mínimo 03 (três) membros: um docente, que preside a comissão, um servidor do corpo técnico-administrativo e um representante discente. A CPA é composta por 12 membros, sendo 03 professores do quadro efetivo da UFC, 03 representantes dos servidores técnico-administrativos, 03 estudantes de graduação e 03 membros da sociedade civil.

O PDI (2013-2017) também estabeleceu como objetivo no Programa de Melhoria da Qualidade do Ensino, a necessidade de implementação e também de uso efetivo dos módulos de avaliação docente pela comunidade da UFC, de modo que se gere uma autêntica cultura avaliativa do processo de ensino e aprendizagem no âmbito dos cursos de graduação e de pós-graduação. Atualmente, estudantes e professores participam da Avaliação Institucional pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) em período definido e amplamente divulgado pela CPA.

Além de criar condições para a coleta e análise de dados, o PDI também estabelece a necessidade de se proporcionar o efetivo emprego dos resultados das avaliações, de modo que o processo de ensino e aprendizagem possa ser objeto de reflexão coletiva, considerando as seguintes estratégias de ação:

1. Elaborar planos de trabalho a partir dos resultados das avaliações, de modo a que o processo possa ser objeto de constante e duradouro aprimoramento, contribuindo para criação de uma cultura de avaliação institucional.
2. Planejar ações de aprimoramento da atuação docente e de qualificação do curso, a partir dos diagnósticos efetivados.
3. Executar as ações de aprimoramento da atuação docente e de qualificação dos cursos, a partir das ações planejadas.
4. Avaliar os impactos da execução das ações de aprimoramento da atuação docente e de qualificação dos cursos, buscando relacionar estes resultados com indicadores de desempenho internos e externos.

Todo esse trabalho de planejamento da avaliação institucional demonstra perfeito entrosamento com a estratégia 13.3 do PNE, que sugere induzir o processo contínuo de

autoavaliação das IFES, fortalecendo a participação das comissões próprias, bem como a aplicação de instrumentos de avaliação que orientem as dimensões a serem fortalecidas, destacando-se a qualificação e a dedicação do corpo docente.

Como parte do esforço institucional de autoavaliação, a gestão do curso desenvolve anualmente um plano de melhoria, que visa identificar as potencialidades e fragilidades dos cursos de graduação, a partir dos relatórios dos processos avaliativos da Lei Sinaes, e planejar de forma permanente e continuada ações de melhoria para os cursos de graduação, visando elevar seu nível de qualidade e de relevância social e, nesse processo, construir uma cultura avaliativa.

### c. Plano de Melhoria do Curso de Graduação (PMCG)

A elaboração do Plano de Melhoria do Curso de Graduação (PMCG) é presidida pela gestão do curso, contando com a participação de um servidor técnico-administrativo da coordenação, de um membro do colegiado, um membro da Comissão Setorial de Avaliação (CSA), um membro da representação estudantil e com o conjunto do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que tem como função central a avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso.

O PMCG toma por base as potencialidades e fragilidades identificáveis a partir dos relatórios de avaliação do MEC e do Enade e estrutura-se nas três dimensões do Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação (IACG), a saber, Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura. A autoavaliação do curso utiliza os dados constantes do Painel de Indicadores da Graduação, disponível no sítio eletrônico da PROGRAD/UFC e também dos relatórios acessíveis no sistema de gestão acadêmico (SIGAA), com prioridade para os de avaliação institucional.

O PMCG é elaborado anualmente, no início de cada ano, devendo ser atualizado sempre que forem divulgados os relatórios da regulação, Enade e autoavaliação institucional promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Esse plano é discutido e aprovado no colegiado do Curso e constitui instrumento de trabalho e material de consulta permanente do coordenador e do NDE, com vistas à organização e execução das ações planejadas. É também uma agenda anual de trabalho do coordenador do curso, acompanhada coletivamente nas reuniões de colegiado e/ou NDE, e divulgada amplamente junto à comunidade do curso.

Toda ação prevista que tenha sido executada é registrada no plano e, ao fim de cada ano, o relatório do PMCG é apreciado pelo colegiado do curso e consolidado no sistema acadêmico (SIGAA), informando-se as ações planejadas e executadas referentes a determinado exercício. No início de cada ano, um novo plano de ação é elaborado incluindo as que não foram

executadas e outras que sejam julgadas necessárias. Dessa forma, garante-se um processo permanente de avaliação e melhoria do curso.

#### d. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Em relação especificamente ao Projeto Pedagógico do Curso, o NDE tem uma tarefa avaliativa, conforme a Resolução CEPE n. 10/2012:

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I – avaliar, periodicamente, pelo menos a cada três anos no período do ciclo avaliativo dos SINAES e, sempre que necessário, elaborar propostas de atualização para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e encaminhá-las para apreciação e aprovação do colegiado do curso:

II – fazer o acompanhamento curricular do curso, tendo em vista o cumprimento da missão e dos objetivos definidos em seu Projeto Pedagógico;

De acordo com esse normativo, o NDE deve reunir-se ordinariamente ao menos uma vez por semestre. As avaliações do NDE e aquelas realizadas no âmbito do PMCG devem convergir para ações integradas visando ao contínuo desenvolvimento do curso de Letras Língua Portuguesa.

#### e. Uso dos processos de avaliação externa e interna

1. O Processo de Avaliação Institucional da UFC é realizado semestralmente e disponibiliza dados estruturados sobre avaliação feita por docentes e discentes em relação ao curso e à própria universidade. No fechamento de cada um desses períodos a coordenação deverá convocar o NDE para uma análise dos dados coletados e, a partir das conclusões, propor ações a serem implementadas pela atual gestão, que poderá então atualizar o PMCG (em conformidades com as normas do item “c”) e implementar as mudanças definidas.

2. A Prova Enade possui periodicidade trienal e seus resultados são apresentados detalhadamente. Sempre que houver a Prova Enade, a coordenação do curso convidará o NDE e a representação estudantil, assim como alunos egressos participantes de edições anteriores daquela Prova para a realização de análises e reflexões sobre os resultados alcançados pelos formandos do Curso de Letras. As propostas de melhorias ou mudanças para o Curso e seu PPC serão deliberadas no Colegiado da Coordenação para as devidas alterações no PMCG ou mesmo no PPC.

3. As visitas avaliativas do MEC aos cursos de uma universidade não possui periodicidade definida. Quando ocorrerem no Curso de Letras, os avaliadores produzirão um relatório embasado sobre as qualidades e deficiências desta graduação, que será então estudado pela coordenação em conjunto com o NDE e o colegiado para a formulação de diretrizes para o aprimoramento do curso, assim como atender as demandas feitas pelo MEC. Conforme as decisões a serem adotadas, a coordenação proporá ao seu colegiado e às demais instâncias do Curso de Letras alterações no PPC e nas condições da graduação, sempre de acordo com as normas do presente documento.

4. A integração de grupos de egressos de várias gerações, para acompanhar os processos avaliativos internos e externos, será uma incumbência da coordenação do Curso de Letras. A equipe de funcionários da coordenação deverá elaborar um Registro de Egressos, com os devidos contatos, e mantê-lo atualizado e funcional, para que sempre que for necessário haja convites aos *alumni* para participar das análises e debates derivados dos processos avaliativos.

## **5 INFRAESTRUTURA DO CURSO**

O curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas funciona na Área I do Centro de Humanidades, *Campus* do Benfica, e conta com a seguinte infraestrutura para suas atividades:

### **Blocos Didáticos**

Dois blocos didáticos, com 30 salas de aula disponíveis, equipadas com projetores multimídia. No Bloco Didático do Curso de Letras Diurno, fica a coordenação do curso. Os prédios dispõem de rampas e banheiros adaptados para pessoas com deficiência. O Bloco Didático do Curso de Letras Noturno tem elevador.

O Bloco Didático e as instalações das Casas de Cultura Estrangeira também são utilizados para atividades didáticas do curso.

### **Blocos Administrativos**

Dois blocos administrativos, onde ficam as salas dos professores, entre outras instalações. Os blocos dispõem de rampas e banheiros adaptados para pessoas com deficiência.

### **Laboratórios**



O curso conta com dois Laboratórios de Informática, localizados na Área 1 do Centro de Humanidades, com capacidade para vinte e cinco alunos, localizados no segundo andar do Bloco Didático do Curso de Letras Noturno.

### **Biblioteca**

A Biblioteca de Ciências Humanas (BCH) está localizada no Campus do Benfica, na Área I do Centro de Humanidades, e possui acervo constituído por livros, periódicos científicos, teses, dissertações, entre outros tipos de documentos, nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais e Aplicadas, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Literatura, Línguas Portuguesa e Estrangeira, Psicologia e áreas afins.

A BCH disponibiliza:

- No térreo: Cobertura de internet sem fio (Wi-Fi); portaria; guarda-volumes; auditório; espaço para exposições; elevador; rampa de acesso; bebedouro; e banheiro adaptado para pessoas com deficiência.
- No 1º andar: Cobertura de internet sem fio (Wi-Fi); computadores com acesso à internet disponíveis para consulta ao acervo; computadores com software de leitura para pessoas com deficiência visual; serviço de digitalização de textos para pessoas com deficiência; serviço de orientação à pesquisa bibliográfica; acervo de coleções especiais (obras raras); acervo de periódicos; acervo geral; espaço para consulta local; recepção com serviço de empréstimo e devolução.
- No 2º andar: Cobertura de internet sem fio (Wi-Fi); salão para estudo individual; salas individuais para apresentações online; computadores com acesso à internet destinados ao ensino híbrido; laboratório para treinamentos de normalização de trabalhos acadêmicos, gerenciadores de referências e bases de dados; estúdio de podcast e espaço coworking em construção.

### **Auditórios**

Auditório José Albano, com capacidade para 100 pessoas, e Sala Interarte, com capacidade para 50 pessoas, na Área 1 do Centro de Humanidades;

Auditório Rachel de Queiroz, com capacidade para 130 pessoas, na Área 2 do Centro de Humanidades.

### **Praça Moreira Campos**

Espaço ao ar livre no Bosque das Letras onde são realizadas atividades culturais do Centro de Humanidades e plenárias docentes e estudantis. Dispõe de um pequeno anfiteatro.

### **MAUC – Museu de Arte da UFC**

O MAUC está localizado na vizinhança do Centro de Humanidades da UFC e tem sob sua guarda um relevante conjunto museológico composto de aproximadamente de 7.000 obras dentre as quais se destacam as coleções de Arte Popular, 1.544 peças (matrizes e estampas de xilogravuras, esculturas em cerâmica e madeira, ex-votos) e Artes Plásticas, 5.184 (pinturas, guaches, aquarelas, gravuras, desenhos, esculturas).

### **Rádio Universitária**

A Universitária FM tem seu estúdio também na vizinhança do Centro de Humanidades da UFC, no mesmo espaço do MAUC, e tem a missão de levar informação de qualidade e a produção cultural da Universidade Federal do Ceará (UFC) à comunidade. A emissora foi inaugurada no dia 15 de outubro de 1981. É um espaço de acolhimento de projetos de extensão da comunidade universitária.

### **Tupa – Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno**

O Tupa – Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno é um espaço destinado à difusão da arte e da cultura, sendo palco de diversas atividades ligadas à Secretaria de Cultura Artística (Secult-Arte) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e aos projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Sempre buscando irradiar seus alcances para a comunidade em geral, o Teatro Universitário tem como missão acolher e criar parcerias com artistas, pesquisadores e grupos locais, nacionais e estrangeiros, no intuito de fortalecer a cena artístico-cultural cearense, estimulando a reflexão crítica, a criatividade e a produção de pensamento.

### **Quadra do CEU**

Localizado na Área 2 do Centro de Humanidade no Benfica, o ginásio do Clube do Estudante Universitário (CEU), ou simplesmente Quadra do CEU como é conhecida pela população, foi inaugurado na década de 60. Reestruturada recentemente, foi disponibilizada para a comunidade estudantil e extensionista em 2013. Atualmente o espaço é dotado de quadra poliesportiva coberta, arquibancada com 900 lugares, vestiários, sala de xadrez, alojamentos e estruturas de apoio operacional.

### **Concha Acústica**

A Concha Acústica foi um projeto do primeiro reitor da Universidade, Antônio Martins Filho, com o objetivo de fazer da Reitoria um dos centros culturais da nova universidade que se

construía. Desde o final dos anos 1950, o espaço é utilizado para apresentações artísticas e culturais, aulas, manifestações políticas e as tradicionais refeições de grau.

### **Restaurante Universitário**

O Restaurante Universitário, com unidade no *Campus* do Benfica, oferece refeições de qualidade a estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos da UFC, além de constituir um espaço de convivência e integração da comunidade universitária.

## **6 REFERÊNCIAS**

DIA DA EDUCAÇÃO: REDE ESTADUAL É FORTALECIDA COM A CHEGADA DE PROFESSORES CONCURSADOS. Site do Conselho Estadual de Educação (Governo do Estado do Ceará), 2021. Disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br/2021/04/29/dia-da-educacao-rede-estadual-e-fortalecida-com-a-chegada-de-professores-concursados/> Acesso em 01/12/2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 68a. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

\_\_\_\_\_. *Extensão ou comunicação?* São Paulo: Paz e Terra, 2021.

PEREIRA, Rogéria Costa; ROMÃO, Tito Lívio Cruz. “O ensino de alemão na Universidade Federal do Ceará: um panorama histórico nas áreas de graduação e extensão”. In: UPHOFF, Dörthe; LEIPNITZ, Luciane; ARANTES, Poliana C. C.; PEREIRA, Rogéria Costa (Org). *O ensino de Alemão em contexto universitário: modalidades, desafios e perspectivas*. São Paulo: Humanitas, 2017.

SACRISTAN, J. G. (Org.). *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

## 7 ANEXOS

### ANEXO I - MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

#### IDENTIFICAÇÃO:

Manual de Normatização do Estágio Curricular Supervisionado

#### ABRANGÊNCIA:

Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas

#### RESUMO:

Regulamentação das diretrizes do Estágio Curricular Supervisionado para a integralização curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas - UFC.

#### DA DEFINIÇÃO

A obrigatoriedade e carga horária do estágio curricular supervisionado da Licenciatura estão definidas na legislação federal (LDB/96, Resolução CNE/CP 2/2019), a qual estabelece que o estágio, mínimo de 400 horas, deve ser realizado em escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. Em geral, o estágio compreende, em sua estrutura, uma fase de assistência à prática docente a ser realizado no ensino fundamental ou no ensino médio, culminando com um período caracterizado como 'docência compartilhada', quando a prática do aluno-estagiário é supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que oferece a Licenciatura e o professor da classe em que o estágio acontece.

Indo além do desenvolvimento da atividade de docência *per se*, o estágio deve ser visto como oportunidade de vivenciar diferentes práticas ligadas ao contexto escolar como aquelas relacionadas ao planejamento, gestão e avaliação de propostas pedagógicas. De acordo com o preconizado no artigo 7º, inciso VIII, CNE/CP 2/2019, o docente deve envolver-se, além da prática de sala de aula, com atividades de planejamento como a elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e de planos de trabalho específicos; em atividades de avaliação, de aprimoramento profissional e de integração da escola com as famílias e com a comunidade em geral. Desta forma, o estágio pode, e deve, também, proporcionar a vivência escolar de maneira completa, indo além das fronteiras da sala de aula.

Cumprindo ainda destacar que, nas atividades de estágio há, constantemente, análise e produção de material didático para o ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, leva-se em conta os referenciais de ensino atuais consolidados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), responsável

pela avaliação, recomendação, compra e distribuição dos livros didáticos para as escolas do Ensino Fundamental e Médio, além, é claro, os princípios edificados nos PCN, Ensino Fundamental e Médio, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). É muito importante que as atividades de estágio fomentem a reflexão sobre o ser e o fazer docente, que desenvolvam um olhar crítico sobre o material didático, a partir dos textos lidos em sala e dos conhecimentos adquiridos nas outras disciplinas formativas do curso.

Ressalta-se que os alunos do curso de Letras, ao longo de toda prática formativa, participam da elaboração de recursos didáticos, bem como de atividades que concorrem para a apropriação do *métier* docente. O estudante, futuro professor, desenvolve sua condição de letramento, isto é, vivencia práticas que cumprem o propósito de aperfeiçoar a leitura, a escrita, a oralidade e a análise linguística/literária/semiótica, inseridas em contextos reais de uso da língua e reflete sobre o ensino de tais eixos no contexto escolar. Pretende-se, assim, uma mudança de ótica pedagógica sobre que tipo de ensino de Língua Portuguesa se quer instaurar na escola pública brasileira, com o fito de romper paradigmas de uma prática obsoleta, desinteressante, cristalizada que, frequentemente, traz representações da língua entendida como algo estanque, fragmentado e elitizado.

Ainda na intenção de desenvolver um olhar crítico sobre o ensino-aprendizagem, os estagiários são instigados a pensar nos modelos avaliativos (diagnóstico, processual, somativo) e a propor soluções, intervenções, a fim de tornar a prática formativa mais significativa e atrativa para os alunos. Ademais, no contexto do estágio, é importante que se analisem criticamente os dados advindos das avaliações externas (ENEM, SPAECE, PISA etc.) e o papel dessas avaliações para o aprimoramento do ensino no contexto escolar.

## DOS OBJETIVOS

O Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório, previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas, tem a finalidade de assegurar a integração entre teoria e prática em situação real de vida e trabalho, com vistas à formação do professor-pesquisador, constituindo, portanto, a sua identidade profissional docente.

Em conformidade com a Resolução N° 32 de 30/10/2009 do CEPE-UFC, as atividades de estágio, desenvolvidas no âmbito da UFC, deverão ser curriculares, supervisionadas e obrigatórias, configurando-se ato educativo e com vínculo direto com o Projeto Pedagógico dos Cursos.

Dessa forma, entende-se por Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, aquele definido como tal no Projeto do Curso, cuja carga horária é um dos requisitos para aprovação e obtenção de diploma, conforme resolução citada no parágrafo anterior.

## DA LEGISLAÇÃO

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, com o objetivo de possibilitar o aprendizado de competências e saberes próprios à atividade profissional e ao desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório, para os estudantes dos Cursos Regulares da UFC, rege-se pela seguinte legislação:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (art. 82) – Lei No 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Projeto Pedagógico do Curso;
- Regimento Geral da UFC;
- Resolução Nº 12/CEPE, de 19 de junho de 2008, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados em casos de “Reprovação por Frequência” na UFC;
- Resolução Nº 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009, que regula o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos Cursos Regulares da UFC;
- Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes;
- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso;
- Parecer CNE/CES No 416/2012, aprovado em 8 de novembro de 2012, que trata de consulta sobre estágio no exterior;
- Resolução No 23/CEPE, de 03 de outubro de 2014, que estabelece normas visando a fortalecer o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão, ao fixar o regime de trabalho e carga horária dos professores do Magistério Superior da UFC, e dá outras providências;
- Portaria UFC nº 123, de 31 de agosto de 2018;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, a qual mantém a carga horária do estágio supervisionado em 400 horas.

#### DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um modo especial de atividade de formação em serviço e só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente atividades de ensino, com o intento de avaliar e aperfeiçoar saberes acerca da docência em língua e literatura. No Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas, as atividades de estágio iniciam-se a partir da segunda metade do curso, como culminância da relação teoria-prática e sob a forma de dedicação concentrada. Ao final do curso, o aluno terá cumprido 416 horas de Estágio Curricular Supervisionado.

O estágio é, assim, um componente obrigatório da organização curricular da licenciatura, sendo exercido como uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico.

## DO APROVEITAMENTO

As definições de aproveitamento descritas neste item serão válidas desde que não haja sobreposição de horas no aproveitamento de diferentes componentes de estágio, devendo o aluno cumprir a carga horária prevista no PPC, que é de 416 horas.

De acordo com o art. 11, parágrafo único, Resolução CNE/CP nº 2 - 2019, “Pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009)”. Para fins do cômputo da carga horária, nessa situação, decidiu-se, colegiadamente, que, a critério do professor (orientador do estágio), as horas das atividades podem ser reduzidas em até 50%.

Para obter a referida redução, o aluno deverá apresentar cópia simples do contrato de trabalho temporário junto à Secretaria de Educação do Estado ou Município (no caso de escolas públicas) ou cópia simples da Carteira de Trabalho, devidamente assinada, ou do contrato de trabalho temporário, devidamente assinado (no caso de escolas particulares).

Os alunos que participam de Projetos Institucionais de Residência Pedagógica CAPES/UFC poderão aproveitar, integralmente, as horas investidas no referido projeto, de acordo com os editais do Programa e a Portaria PROGRAD nº 39/2018, de 11 de dezembro de 2018. Nesse caso, o estagiário deverá preencher e apresentar à coordenação, assinado por ele e pelo orientador, o Formulário de Requerimento para Reconhecimento da Residência Pedagógica, que se encontra anexo à referida portaria.

Quanto aos alunos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, até 30% da carga horária dos estágios poderá ser descontada, a critério do professor-orientador. Para isso, deverão apresentar ao orientador do estágio uma declaração do Coordenador do PIBID, atestando o cumprimento de atividades equivalentes às do estágio curricular.

Os alunos que participam de laboratórios de redação em instituição de ensino, devidamente comprovada a experiência através de declaração da escola, poderão aproveitar até 30% da carga horária da atividade, a critério do orientador do estágio.

Vale ressaltar que, se o estagiário estiver matriculado na atividade de estágio, e, em concomitância, em exercício na docência (sala de aula, PIBID, Residência Pedagógica, Laboratório de

Redação), a experiência pode ser validada como estágio, desde que sejam atendidos os requisitos da atividade.

A jornada de atividades do estagiário deve ser compatível com o horário escolar e o tempo necessário para estudos fora da sala de aula. Dessa forma, não deverá ultrapassar 30 (trinta) horas semanais de atividades, a serem prestadas, obrigatoriamente, em conformidade com o currículo do aluno. Em nenhuma hipótese, a carga horária utilizada poderá prejudicar as atividades do processo de ensino-aprendizagem, bem como o rendimento escolar dos alunos.

## DA ORGANIZAÇÃO

A carga horária didática do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será distribuída nos seguintes componentes curriculares do Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas literaturas:

- Estágio em Ensino de Leitura – 64 h
- Estágio em Ensino de Análise Linguística e Língua oral e Língua escrita – 96 h
- Estágio em Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa I – 64 h
- Estágio de Regência em Língua Portuguesa – 96
- Estágio em Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa II – 96 h

Nos três primeiros componentes, o estagiário realiza atividades docentes nas instituições de ensino básico, participando ativamente do ambiente escolar e auxiliando o professor-supervisor; e, nos últimos dois componentes, espera-se que ele assuma efetivamente a regência de turma no ensino de língua e literatura, respectivamente.

## DOS PRÉ-REQUISITOS DE PARTICIPAÇÃO

Para participar do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, o estagiário deverá:

1. Estar regularmente matriculado;
2. Ter frequência efetiva no Curso ao qual está vinculado;
3. Ser acompanhado por um professor-supervisor da unidade concedente e ser orientado e avaliado pelo professor-orientador do Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas.
4. Celebrar o “Termo de Compromisso” com a instituição em que cumprirá seu período de estágio.

## DO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO



A assinatura do Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório deve ser apresentada em 3 (três) vias assinadas pelo aluno e pela concedente de estágio e entregues na Agência de Estágio da UFC, acompanhadas do histórico acadêmico, juntamente com o atestado de matrícula e o horário dos componentes em que o aluno está regularmente matriculado.

O Estágio Curricular Supervisionado deverá ocorrer nas instituições de ensino que mantêm convênio com a UFC, e o estagiário deverá apresentar toda a documentação requerida pela Agência de Estágio (vide: <http://www.estagios.ufc.br/> )

## DAS OBRIGAÇÕES

Cabe à Coordenação, em conformidade com o Art. 7º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, pronunciar-se sobre as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar por ocasião da celebração de convênios para estágios, quando solicitada.

Cabem aos professores-orientadores acadêmicos do Estágio:

- acompanhar os alunos sob sua orientação/supervisão, responsabilizando-se por coordenar as atividades discentes realizadas durante o período de Estágio, destinado à regência, conforme o programa de atividade;
- selecionar e avaliar as instalações da parte concedente do Estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do estagiário;
- zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local, ou comunicar o desligamento do aluno da atividade de estágio em caso de descumprimento de suas normas.

Cabe à unidade concedente do estágio, em conformidade com o Cap. III, Art. 9º da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008:

- celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o estagiário, zelando por seu cumprimento;
- ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao estagiários atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- indicar professor de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientá-lo e supervisioná-lo;
- contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais.

Nota: No caso de estágio obrigatório, a Lei do Estágio considera que a responsabilidade pela contratação do seguro poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino, aqui, particularmente, pela UFC.

Cabem aos professores-supervisores do Estágio na unidade concedente:

- apresentar o aluno estagiário aos membros do colegiado da escola;
- esclarecer dúvidas sobre a filosofia da instituição de ensino, as regras e procedimentos a serem seguidos;
- apresentar o aluno estagiário aos alunos, descrevendo a natureza do trabalho a ser desempenhado;
- informar o aluno estagiário com relação ao programa/conteúdo a ser seguido, a carga horária a ser cumprida e a localização dos materiais de ensino;
- orientar o aluno estagiário na elaboração dos planos de aula;
- manter encontros periódicos com o aluno estagiário;
- assistir, periodicamente, aulas do aluno estagiário;
- informar ao aluno estagiário sobre o progresso de seu desempenho;
- estabelecer contato com o professor-orientador, responsável pela turma, caso o desempenho do aluno estagiário não esteja em conformidade com as expectativas, ou seja, caso a atuação do estagiário esteja sendo insatisfatória.

Cabe ao estagiário:

- cumprir os requisitos da atividade de Estágio em que estiver matriculado conforme o disposto no programa da atividade;
- ter disponibilidade de tempo, não condicionado ou restrito ao horário estabelecido para a atividade de estágio referente ao estágio na grade curricular;
- providenciar o custeio de quaisquer despesas de seu próprio deslocamento até as Unidades Concedentes do Estágio;
- Entregar a documentação exigida à Agência de Estágios da UFC em tempo hábil para a realização do Estágio.

**INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS**

Os instrumentos e critérios de avaliação de cada um dos estágios que compõem o Estágio Curricular Obrigatório devem ser pormenorizados nos Programas de Atividade de cada um deles, visto que cada etapa dos estágios tem sua complexidade e característica, diferenciando-se uns dos outros e exigindo instrumentos e critérios diferentes em cada etapa. No entanto, sugere-se, por exemplo, como forma de promover o processo avaliativo a análise de produtos que são gerados pelos estagiários do curso, a partir da experiência adquirida na atividade de Estágio, tais como: relatórios, seminários, relatos de vivências, portfólios, artigos, defesas públicas, materiais didáticos etc., no que couber ao planejamento das atividades propostas.

O professor orientador deve apresentar, no início de cada semestre, aos alunos matriculados em estágio sob sua responsabilidade, o programa da atividade, com a descrição dos instrumentos e critérios adotados para a avaliação dos estudantes.

Quanto ao critério de frequência mínima para aprovação em cada componente curricular de “estágio”, será considerado o Art. 116 do Regimento Geral da UFC: “Em conformidade com o artigo Art. 116, § 2o, na verificação da assiduidade nas atividades de estágio, será aprovado o aluno que frequentar 90% (noventa por cento) ou mais da carga horária dos componentes e obtiver nota igual ou superior a 07 (sete).”

#### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Esta Regulamentação entrará em vigor na data de sua publicação. Os casos omissos nesta Regulamentação serão interpretados e resolvidos pela Coordenação do Curso, que estabelecerá comissão para deliberação das situações.

Fortaleza, 8 de dezembro de 2021

**Modelo de ficha de frequência**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CURSO DE LETRAS  
PROFESSORA-ORIENTADORA (UFC):  
PROFESSORA-SUPERVISORA (IE):

Aluno(a): \_\_\_\_\_

Ficha de Frequência

Dia	Horário	Assinatura do professor-supervisor
Total c/h:		
Visto do coordenador da escola:		

FORTALEZA, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, XXXX.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE

Fortaleza, de xxxxx de xxxxx.

Senhor (a) Diretor (a),

A orientador(a) da atividade de Estágio \_\_\_\_\_, da Universidade Federal do Ceará, vem, por meio desta, apresentar-lhe \_\_\_\_\_, discente regularmente matriculado(a) na referida atividade, com o objetivo de cumprir Estágio Supervisionado Obrigatório, a ser realizado nesse estabelecimento de ensino.

Na certeza de que seremos atendidos, desde já agradecemos.

Atenciosamente,

Professor(a) Dr(a). XXXXXXXX  
Professor(a)-Orientador(a)  
Responsável pela turma de estágio

## ANEXO II - MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA - LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS

### IDENTIFICAÇÃO:

Manual de Normatização das Atividades Complementares

### ABRANGÊNCIA:

Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas

### RESUMO:

Regulamentação das diretrizes das Atividades Complementares para a integralização curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas - UFC.

## **CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO**

As Atividades Complementares, também entendidas como atividades acadêmico-científico-culturais, previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Letras Diurno, têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional, de acordo com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação estabelecidos no Parecer CNE/CES nº 776 de 03/12/1997.

As Atividades Complementares são de natureza extracurricular e constituem-se em elemento indispensável para a obtenção do grau de licenciatura plena, sendo, portanto, componente comum na integralização curricular dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior e na integralização curricular dos cursos de graduação, conforme a Resolução CNE/CP nº 2, de 19/02/2002, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração nos respectivos cursos na modalidade presencial.

Na Universidade Federal do Ceará, de acordo com o Art. 1º da Resolução na 07/CEPE, de 17/06/2005, as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação compreendem “um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias a serem desenvolvidas durante o período de formação do estudante”, conforme o disposto no Art. 2º da referida Resolução:

- I - Atividades de iniciação à docência;
- II - Atividades de iniciação à pesquisa;
- III - Atividades de extensão;
- IV - Atividades artístico-culturais e esportivas;
- V - Atividades de participação e/ou organização de eventos;
- VI - Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas;
- VII - Produção Técnica e/ou Científica;
- VIII - Vivências de gestão;

IX - Outras atividades, estabelecidas de acordo com o Art. 3º da Resolução nº 07/CEPE, de 17 de junho de 2005, no qual determina que “as coordenações de Curso de Graduação poderão aprovar normatizações específicas, incluindo estratégias pedagógico-didáticas não previstas no art. segundo desta Resolução e estipulando carga horária mínima integralizada ou período cursado das atividades complementares”.

## **CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS**

O presente Regulamento estipula os seguintes objetivos:

I. Enriquecer a formação do aluno do Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas, promovendo o contato com outros campos do conhecimento.

II. Flexibilizar o currículo do Curso, permitindo que os alunos façam uma seleção das atividades de seu interesse, dentre as previstas no Anexo I deste regulamento, tendo em vista o aprofundamento teórico-prático de sua formação.

III. Favorecer as ações de autonomia do aluno e incentivá-lo na busca por aprimoramento intelectual e formação continuada por meio de sua participação em diferentes eventos acadêmicos, culturais e/ou esportivos.

## **CAPÍTULO III - DA ORGANIZAÇÃO**

### **Cabe à Coordenação do Curso:**

- I. Receber e analisar a documentação comprobatória pertinente;
- II. Emitir parecer favorável ou não à Solicitação de Aproveitamento das Atividades Complementares realizadas pelo aluno, e informar ao interessado do resultado.

III. Tomar as providências cabíveis para registro das Atividades Complementares no histórico escolar do aluno.

#### **Cabe ao Aluno:**

I. Selecionar, entre as Atividades Complementares previstas nesta Regulamentação (Anexo I), aquelas que contribuam para a sua formação;

II. Recolher os documentos comprobatórios de cada Atividade desenvolvida;

III. **Apresentar, em até 60 (sessenta) dias do período anterior à previsão de conclusão do curso**, o formulário de cômputo das horas das Atividades Complementares realizadas (Anexo II) e os documentos comprobatórios;

IV. Caso não haja certificação da atividade realizada, o aluno deverá produzir um relatório (Anexo III) desta atividade e solicitar o parecer de um professor da área relacionada à atividade, como documento comprobatório.

V. Preencher os relatórios (Anexo III) relativos às atividades artístico-culturais e esportivas que apresente em seu pedido de aproveitamento das horas complementares e solicitar o parecer de um professor da área relacionada à atividade, como documento comprobatório.

### **CAPÍTULO IV - DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA**

O conjunto de Atividades Complementares compreende 100 (cem) horas como componente curricular a serem desenvolvidas e integralizadas dentro do período de matrícula na instituição até sessenta dias do período anterior à conclusão do curso, conforme o Art. 7º da Resolução 07/CEPE 2005.

A carga horária do conjunto de Atividades Complementares deve ser distribuída entre as atividades acadêmicas, científicas e culturais, de forma que nenhuma delas venha a responder isoladamente por esta exigência curricular.

O cômputo da carga horária correspondente a cada uma das Atividades Complementares obedecerá ao disposto nesta Regulamentação (Anexo I), na forma que dispõe a Resolução nº 07/CEPE 2005.

### **CAPÍTULO V - DO PROCEDIMENTO PARA O CÔMPUTO DAS HORAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

O cômputo das horas das Atividades Complementares será realizado pela Coordenação do Curso, mediante solicitação do discente da integralização de suas Atividades Complementares



junto à Coordenação por meio do preenchimento e envio do Formulário de Solicitação de Integralização das Atividades Complementares (Anexo II) devidamente documentado.

A solicitação deve ser feita até sessenta dias do período anterior à conclusão do Curso, conforme o Calendário Universitário e o Art. 7º da Resolução 07/CEPE 2005, sob pena de decurso de prazo.

Com base na avaliação dos documentos, a coordenação decidirá sobre a validação das atividades apresentadas, assim como de sua carga horária, e, caso as considere em conformidade com a regulamentação, realizará o processo de aproveitamento do componente curricular das Atividades Complementares no histórico do aluno.

Os estudantes ingressos no Curso através de transferência de outra IES (Instituição de Ensino Superior) e mudança de curso, e que já tiverem participado de Atividades Complementares, terão essas atividades avaliadas e referendadas pela Coordenação do Curso.

A Atividades Complementares serão computadas em sua totalidade desde que estejam previstas no Curso, conforme o Anexo I deste Regulamento.

## **CAPÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

As Atividades Complementares, no total de 100 horas, são componente curricular obrigatório e, nessa condição, devem ser cumpridas para que o aluno alcance a integralização curricular do curso e torne-se apto à colação de grau.

Os casos omissos serão interpretados e resolvidos pela Coordenação do Curso.

Esta Regulamentação entrará em vigor na data de sua publicação.

Fortaleza, 08 de dezembro de 2021

### **ANEXO I DO MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

#### **DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

<b>Descrição da atividade</b>	<b>Nº de horas correspondente</b>
-------------------------------	-----------------------------------

<p><b>GRUPO 1 – INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA</b></p> <p><b>ENSINO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitorias de ensino (iniciação à docência), remuneradas ou não;</li> <li>• Atividade docente no ensino infantil e/ou básico da rede particular ou pública e cursos livres, remuneradas ou não;</li> <li>• Estágios extracurriculares no ensino infantil e/ou básico da rede pública ou privada, remunerados ou não;</li> <li>• Atividades docentes voluntárias (Projetos comunitários ONGs etc.), remuneradas ou não.</li> </ul> <p><b>PESQUISA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Bolsa PIBIC;</li> <li>• Bolsa PIBID;</li> <li>• Bolsa PET;</li> <li>• Outras bolsas de pesquisa equivalentes;</li> <li>• Participação em projetos de pesquisa cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC, como pesquisador voluntário;</li> <li>• Participação em grupos de pesquisa cadastrados na CAPES/CNPQ.</li> </ul>	<p>Até 50 horas para cômputo das atividades</p>
<p><b>GRUPO 2 – EXTENSÃO COMO PÚBLICO-ALVO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação como aluno de cursos de língua materna ou estrangeira;</li> <li>• Participação como aluno/ouvinte em atividades ligadas à Pró-Reitoria de Extensão da UFC, como minicursos, seminários, oficinas, conferências, palestras e afins.</li> </ul>	<p>Até 20 horas para cômputo das atividades</p>
<p><b>GRUPO 3 – ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS E ESPORTIVAS</b></p> <p><b>Participação como integrante das seguintes atividades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Eventos de música, dança, literatura, teatro, artes plásticas, audiovisual, esportes.</li> </ul> <p><b>Participação como espectador das seguintes atividades:</b></p>	<p>Até 10 horas para cômputo das atividades</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eventos, campeonatos, torneios, apresentações, mostras, festivais, bienais, encontros, exposições, teatro, cinema, cinedebates etc. de natureza artístico-cultural e esportiva.</li> </ul>	
<p><b>GRUPO 4 - ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS</b></p>	<p>Até 20 horas para cômputo das atividades</p>
<p><b>GRUPO 5 – ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE LETRAS E AFINS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuação como profissional na área da Educação, consultoria pedagógica, produção e execução de projetos educacionais ou relacionados à Educação;</li> <li>• Atuação como revisor de textos junto a editoras, escolas, imprensa etc.;</li> <li>• Atuação como profissional de Letras de uma maneira geral, como críticos literários, escritores, poetas etc.</li> <li>• Atuação como tradutor junto a agências de tradução, eventos, turismo, empresas nacionais e multinacionais, órgãos do governo municipal, estadual ou federal, e editoras;</li> <li>• Atuação como intérprete simultâneo ou consecutivo junto a agências de tradução, eventos, turismo, empresas nacionais e multinacionais, órgãos do governo municipal, estadual ou federal.</li> </ul>	<p>Até 20 horas para cômputo das atividades</p>
<p><b>GRUPO 6 – PRODUÇÃO TÉCNICA E/OU CIENTÍFICA NA ÁREA DE LETRAS E AFINS</b></p> <p><b>Como autor ou co-autor de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Publicação de trabalho completo em anais e/ou periódicos (20 horas cada trabalho);</li> <li>• Publicação de resumo (05 horas cada resumo);</li> <li>• Publicação de artigo em jornal e/ou revista (15 horas cada trabalho);</li> </ul>	<p>Até 20 horas para cômputo das atividades</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação de comunicação (oral, mesa-redonda, banner) (20 horas cada comunicação).</li> </ul>	
<p><b>GRUPO 7 – VIVÊNCIA DE GESTÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Integrante de CA ou DCE (até 10 horas por semestre)</li> <li>• Membros de Colegiados da UFC (coordenação, departamentos, Conselho do Centro de humanidades, CEPE, CONSUNI (até 10 horas por semestre).</li> </ul>	Até 10 horas para cômputo das atividades
<p><b>GRUPO 8 – OUTRAS ATIVIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação em Laboratórios e/ou Grupos de Estudo;</li> <li>• Bolsista de Iniciação Acadêmica e/ou Assistência vinculado a projeto;</li> <li>• Participação como “sujeito” em pesquisas/experiências realizadas por unidades acadêmicas da UFC ou de outra IES pública;</li> <li>• Participação como ouvinte em cursos, minicursos, mesas-redondas, conferências, palestras e outras.</li> </ul>	Até 10 horas para cômputo das atividades

## ANEXO II DO MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

## FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Prezado(a) Coordenador(a),

Venho, através deste, solicitar a análise, validação e aproveitamento das atividades abaixo registradas para fins de integralização do componente curricular Atividades Complementares, com carga horária de 100 horas.

Nome do aluno:	Matrícula
Curso:	Previsão de conclusão:

ATIVIDADES COMPLEMENTARES - CONFORME MANUAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO		
ATIVIDADE	DOCUMENTO	HORAS
GRUPO 1 – INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA ATÉ 50 HORAS		
ENSINO		
PESQUISA		
SUBTOTAL GRUPO 1		

GRUPO 2 – EXTENSÃO COMO PÚBLICO-ALVO ATÉ 20 HORAS		
SUBTOTAL GRUPO 2		
GRUPO 3 – ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS E ESPORTIVAS ATÉ 10 HORAS		
SUBTOTAL GRUPO 3		
GRUPO 4 – ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS		

ATÉ 10 HORAS		
SUBTOTAL GRUPO 4		
GRUPO 5 – ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE LETRAS E AFINS ATÉ 20 HORAS		
SUBTOTAL GRUPO 5		
GRUPO 6 – PRODUÇÃO TÉCNICA E/OU CIENTÍFICA NA ÁREA DE LETRAS E AFINS ATÉ HORAS		
SUBTOTAL GRUPO 6		
GRUPO 7 - VIVÊNCIA DE GESTÃO ATÉ 10 HORAS		
SUBTOTAL GRUPO 7		
GRUPO 8 – OUTRAS ATIVIDADES ATÉ 10 HORAS		
SUBTOTAL GRUPO 8		

TOTAL (SOMA DOS GRUPO
-----------------------

Data e assinatura do(a) aluno(a):

Parecer do(a) coordenador(a) do curso:

Data e assinatura do(a) coordenador(a) do curso:

**ANEXO III - RELATÓRIO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

(Para uso nas atividades do item ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS E ESPORTIVAS do Anexo I ou para as atividade que o aluno não tenha documento comprobatório)

**ALUNO:****MATRÍCULA:****NATUREZA DA ATIVIDADE:****NOME DO EVENTO:****LOCAL:****DATA:****CARGA HORÁRIA:****CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE PARA A SUA FORMAÇÃO**

(Justificativa escrita do aluno para o uso destas atividades como complementares ao seu currículo)

**INFORMAÇÕES ADICIONAIS****PARECER DO PROFESSOR:****DATA:****ASSINATURA:**



## ANEXO III - MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

### IDENTIFICAÇÃO:

Manual de Normatização das Atividades de Extensão

### ABRANGÊNCIA:

Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas

### RESUMO:

Regulamentação das diretrizes das Atividades de Extensão para a integralização curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas - UFC.

## I. INTRODUÇÃO

Este manual fornece à comunidade acadêmica informações necessárias para uma adequada curricularização da Extensão. Trata-se de uma obra a ser constantemente atualizada na medida em que as situações decorrentes da real implementação da curricularização da Extensão demandem novas orientações.

A concepção de Extensão Universitária adotada neste Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas corresponde à expressa no Art. 3º da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018: “A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.”.

Em complemento, a definição de “Curricularização da Extensão” adotada corresponde à expressa no Art. 2º da Resolução nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017: “Entende-se por curricularização da extensão a inserção de ações de extensão na formação do estudante como componente curricular obrigatório para a integralização do curso no qual esteja matriculado.”. Convém ainda salientar os objetivos desse processo de curricularização concernentes à Universidade Federal do Ceará, expostos no Art. 3º dessa Resolução nº

28/CEPE: “No contexto da UFC, as ações de extensão a serem inseridas no currículo dos cursos de graduação deverão reforçar a interação com a sociedade visando a impactos positivos nos âmbitos culturais, científicos, artísticos, educacionais, sociais, ambientais e esportivos bem como a geração de emprego e renda, de consultorias técnicas, de assistência à saúde, de empreendedorismo, de inovação e de projetos em consonância com as políticas públicas e com as demandas coletivas da sociedade”.

Em consonância com essa concepção de Extensão Universitária, com essa definição e com esses objetivos da “Curricularização da Extensão”, o Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas oferecerá a seus alunos plenas possibilidades de integralizar as horas previstas de atividades de Extensão e de ampliar os horizontes de sua formação através da articulação da teoria com a prática e da Extensão com o Ensino e a Pesquisa.

Convém ainda ressaltar que esse contato entre a universidade e a sociedade, mediado pelos alunos e professores, favorece de maneira significativa o desenvolvimento humano dos discentes e a consciência da missão social do saber.

## **II. DOCUMENTOS DE FUNDAMENTAÇÃO LEGAL**

- Regimento Geral da UFC;
- Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação;
- Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- RESOLUÇÃO Nº 07/CEPE, de 08 de abril de 1994, que baixa normas sobre as Unidades Curriculares dos cursos de Graduação;
- RESOLUÇÃO Nº 04/CEPE, de 27 de fevereiro de 2014, que baixa normas que disciplinam as atividades de extensão da Universidade Federal do Ceará;
- RESOLUÇÃO Nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017, que dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC);
- LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Estratégia 7, Meta 12 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), que objetiva assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;
- RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

### III. OBJETIVO

Regulamentar a Curricularização da Extensão de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas e com o disposto nos documentos de fundamentação legal (item II).

### IV. CARGA HORÁRIA E MODALIDADES

Em função da carga horária total do curso, que é de 3.200 horas, os alunos deverão cumprir uma carga horária de 324 horas de extensão universitária como protagonistas das atividades.

Para o cumprimento dessa carga horária, este curso adota as duas modalidades disponíveis, com a seguinte divisão: 136 horas em atividades como parte de componentes curriculares e 188 horas de atividades na Unidade Curricular Especial de Extensão (UCEE).

Quanto à primeira modalidade, os componentes curriculares obrigatórios com carga horária de Extensão são os seguintes: Teoria da Literatura I (8 h), Introdução à Linguística (8 h), Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (8 h), Teoria da Literatura II (8 h), Língua Portuguesa: Vocábulo (6 h), História da Língua Portuguesa (6 h), Literatura Brasileira I (8 h), Língua Portuguesa: Frase (6 h), Literatura Portuguesa I (6 h), Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (8 h), Literatura Brasileira II (8 h), Língua Portuguesa: Texto e Discurso (8 h), Literatura Portuguesa II (6 h), Literatura Brasileira III (8 h), Linguística: Funcionalismo (10 h), Literatura Portuguesa III (6 h), Literatura Contemporânea em Portugal e África (6 h), Literatura Brasileira IV (8 h) e Linguística de Texto (4 h).

Quanto à segunda modalidade, a Unidade Curricular Especial de Extensão (UCEE) acolhe ações nas áreas temáticas de Educação, Cultura e Direitos Humanos e validará como Atividades de Extensão do Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas as ações cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão da UFC ou em outras instituições de ensino superior, compatíveis com a concepção e a definição da curricularização da extensão constantes deste documento.

A seguir, apresentamos normas da Resolução nº 28/CEPE-UFC, de 1º de dezembro de 2017, concernentes à obrigatoriedade do cumprimento da carga horária e ao aproveitamento de carga horária para a curricularização da Extensão nas duas modalidades:

Art. 8º: Para fins de integralização do curso, será exigido o cumprimento da carga horária destinada à extensão, nos termos do parágrafo único do artigo 2º<sup>2</sup>.

§ 1º O aluno deverá acumular horas certificadas/declaradas até completar a carga horária definida no Projeto Pedagógico de seu curso para as ações da Unidade Curricular Especial de Extensão.

§ 3º A carga horária a ser contabilizada como extensão será aquela em que o aluno comprovar, por meio de certificado/declaração e conforme as regras estabelecidas pela Pró-Reitoria de Extensão, sua participação como protagonista da ação extensionista;

Art. 9º: A carga horária de extensão, prevista no Projeto Pedagógico do Curso, respeitando-se o disposto no parágrafo único do artigo 2º, não será objeto de dispensa nos casos de antecipação aos quais se refere a Resolução no 09/CEPE, de 1º de novembro de 2012;

Art. 10º: O aluno poderá solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão certificadas/declaradas por outras instituições de ensino superior no Brasil ou no Exterior;

Art. 11º: Em caso de mudança de curso, o aluno poderá solicitar o aproveitamento da carga horária nas ações de extensão integralizadas anteriormente na UFC.

A fim de melhor organizar e acompanhar sua integralização curricular da Extensão, recomenda-se que o aluno faça o cômputo periódico (semestralmente, se possível) de sua carga horária acumulada preenchendo paulatinamente o *Requerimento de Validação da Carga Horária de Extensão* (Anexo I) e, uma vez atingida a quantidade de horas exigida, encaminhe o requerimento com as respectivas comprovações à secretaria da Coordenação do Curso.

## V. APROVEITAMENTO

Poderá ser solicitado aproveitamento de disciplinas que tenham conteúdo teórico e/ou prático equivalente ao das disciplinas com carga horária de extensão, mediante adaptação, cfe. previsto no Art. 96 do Regimento Geral da UFC.

---

<sup>2</sup> Resolução nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017, Art. 2º: “Entende-se por curricularização da extensão a inserção de ações de extensão na formação do estudante como componente curricular obrigatório para a integralização do curso no qual esteja matriculado”.

§ 1º A adaptação, nesse caso, será a realização de atividade de extensão que seja relacionada ao conteúdo da disciplina pretendida e que tenha, pelo menos, a mesma carga horária daquela prevista para a extensão no programa da disciplina.

§ 2º O aluno deverá encaminhar Formulário de solicitação de aproveitamento de estudos à Coordenação do Curso, anexando histórico escolar, o programa/plano de estudos da disciplina cursada e a comprovação (por certificado ou declaração) da realização da atividade de extensão cfe. constante no § 1º .

§ 3º As horas de extensão aproveitadas nas disciplinas, como adaptação, não poderão ser aproveitadas na Unidade Curricular Especial de Extensão (UCEE).

## **VI. ATUAÇÃO DISCENTE**

### **VI.1. Modos de atuação**

Nas ações desenvolvidas nas duas modalidades de curricularização da Extensão, é necessário que o aluno seja protagonista. Isso implica sua atuação direta na atividade-fim da ação extensionista ao longo da carga horária prevista.

A fim de que o aluno colha mais frutos da curricularização da Extensão em sua formação humana e acadêmica, recomenda-se que participe o máximo possível das etapas de elaboração e execução da ação extensionista e que esta possua uma articulação, sempre que possível, com o Ensino e a Pesquisa. Assim, ele poderá participar ativamente das ações realizadas nas disciplinas, poderá integrar-se à equipe de um projeto já existente, cadastrado na PREX/UFC ou noutra instituição de ensino superior, mas poderá também, em uma situação bastante profícua, identificar uma possibilidade de atuação social relevante, planejar uma ação extensionista e, para viabilizá-la, propor sua criação a um professor ou servidor técnico-administrativo ao qual essa ação seja apropriada e que possa assumir o papel de coordenador.

### **VI.2. Acompanhamento da atuação**

A atuação do aluno em uma ação extensionista será orientada e avaliada pelo professor do componente curricular ao qual se vincula ou pelo(s) coordenador(es) da ação extensionista cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão da UFC ou em outra instituição de ensino superior no Brasil ou no exterior.

## **VII. AVALIAÇÕES**

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, compete a professores responsáveis por componentes curriculares com carga horária de Extensão e a

equipes de ações extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão da UFC assegurar que a atividade “se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais” (Art. 10º).

A fim de garantir tal aperfeiçoamento, a curricularização da Extensão deve se submeter aos seguintes procedimentos avaliativos:

- a) avaliação do desempenho discente;
- b) autoavaliação contínua realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso;
- c) avaliação externa *in loco*, institucional, de responsabilidade do Instituto Anísio Teixeira (INEP), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação (SINAES) (Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Art. 12º).

### VII.1. Avaliação do desempenho discente

**Situação 1.** Quando o aluno atuar em ação extensionista como parte de componente curricular, será avaliado pelo professor responsável e receberá nota de 0 a 10, levando-se em consideração os seguintes critérios:

- domínio do conteúdo;
- eficiência da atuação.

**Situação 2.** Quando o aluno atuar em equipe de ação cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão da UFC, seu desempenho será avaliado pelo(s) coordenador(es) da ação e registrado no Relatório final, levando-se em consideração os seguintes critérios:

- domínio do conteúdo;
- eficiência da atuação.

Nas duas situações, para melhor avaliar os resultados alcançados em relação ao público participante, os responsáveis pelas ações extensionistas podem aplicar ao público-alvo o Formulário de avaliação de ação extensionista (Anexo II).

### VII.2. Autoavaliação contínua

Como detalhado no PPC, o NDE do Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas fará um acompanhamento de seu projeto e de suas práticas pedagógicas. No início de cada ano, será realizada uma reunião conjunta do colegiado da coordenação do curso e do NDE para avaliação e planejamento. Nessas reuniões,

também será avaliado o processo de curricularização da Extensão nas duas modalidades previstas. Essa autoavaliação levará em consideração os princípios norteadores deste curso, o perfil do egresso e os seguintes critérios estabelecidos pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018:

Art. 11º A autoavaliação da extensão, prevista no artigo anterior, deve incluir:

- I. a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;
- II. a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;
- III. a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Parágrafo Único. Compete às instituições explicitar os instrumentos e indicadores que serão utilizados na autoavaliação continuada da extensão.

Assim, fundamentando-se nesse alicerce teórico e nos instrumentos avaliativos descritos, este curso realizará a autoavaliação da Extensão apoiando-se nos seguintes indicadores:

- a) os Relatórios Finais de ações extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão da UFC;
- b) questionários aplicados pela coordenação junto a docentes, discentes e servidores técnico-administrativos envolvidos nesse processo;
- c) os conteúdos do Formulário de Avaliação de Ação Extensionista (Anexo II);

## **VIII. CASOS OMISSOS**

A resolução dos casos omissos será da competência do Colegiado da Coordenação, dentro de um prazo máximo de trinta dias.

Fortaleza, 8 de dezembro de 2021

**IX. ANEXOS****Anexo I****Requerimento de validação da carga horária de Extensão  
(acompanhado de comprovantes)****Centro de Humanidades  
Unidade Curricular Especial de Extensão****Aluno:****Curso:****Matrícula:****Conclusão prevista:**

<b>Semestre letivo</b>	<b>Ações extensionistas</b>	<b>Horas obtidas</b>	<b>Documentos anexados</b>



**Anexo II****Formulário de avaliação de ação extensionista**

**Centro de Humanidades**  
**Unidade Curricular Especial de Extensão**  
Curso de Letras Língua Portuguesa  
Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas

**I. Identificação da ação extensionista****II. Identificação dos condutores****III. Avaliação** *(conceito e justificativa)*

1. Competência dos condutores

( ) Ótima      ( ) Boa      ( ) Regular      ( ) Insatisfatória

Justificativa:

2. Qualidade do material utilizado

( ) Ótima      ( ) Boa      ( ) Regular      ( ) Insatisfatória

Justificativa:

3. Cumprimento dos objetivos

( ) Ótimo      ( ) Bom      ( ) Regular      ( ) Insatisfatório

Justificativa:

4. Eficiência da ação

( ) Ótima      ( ) Boa      ( ) Regular      ( ) Insatisfatória

Justificativa:

**Local e data**

## ANEXO IV - REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA - LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS

### REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS

#### CAPÍTULO I

#### DAS DEFINIÇÕES

Art. 1º O presente regimento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas, em conformidade com a Resolução nº 01/2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e a Resolução nº 10/2012-CEPE/UFC.

Art. 2º O NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica do Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas e tem caráter consultivo, propositivo e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Parágrafo único. O NDE do Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas é instância autônoma, colegiada e interdisciplinar, vinculada à coordenação do curso.

#### CAPÍTULO II

#### DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Art. 3º São atribuições do NDE do Curso de Letras Língua Portuguesa – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas:

I – acompanhar, avaliar periodicamente e elaborar propostas de atualização do PPC e de seu currículo, bem como encaminhá-las para apreciação e aprovação do colegiado do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes nos currículos;

III – contribuir para a consolidação do perfil profissional dos egressos do curso;

IV – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação e da sociedade e atentas às políticas públicas relativas à área de Letras;

V – sugerir e fomentar ações voltadas para a formação e o desenvolvimento dos docentes vinculados ao curso.

### CAPÍTULO III

#### DA COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Art. 4º. O NDE será constituído pelo coordenador do curso, como membro nato, e por um mínimo de 5 (cinco) professores que atuem no desenvolvimento do curso e exerçam liderança acadêmica (reconhecida pela produção de conhecimentos na área, pelo desenvolvimento do ensino e por outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição) e que atendam aos seguintes requisitos:

I – pertençam ao quadro permanente de servidores federais da UFC, em regime de dedicação exclusiva;

II – sejam membros do corpo docente do curso;

III – possuam, preferencialmente, o título de doutor;

IV – tenham experiência docente de, no mínimo, 3 (três) anos no magistério superior.

Art. 5º A escolha dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) será feita pelo colegiado do curso, a partir das indicações das unidades curriculares, para um mandato de 3 (três) anos, com possibilidade de uma recondução.

§ 1º O coordenador do curso encaminhará a ata da reunião em que tenha havido a escolha de membros do NDE ao diretor do Centro de Humanidades, para que este formalize sua designação.

§ 2º O presidente do NDE será escolhido pelos membros desse colegiado para um mandato de 03 (três) anos e, na sua ausência ou impedimento, será substituído provisoriamente pelo docente integrante que possua mais tempo de magistério no curso.

Art. 6º O NDE deve proceder à renovação gradual e parcial de seus membros, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

## CAPÍTULO IV

### DO FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Art. 7º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa de seu presidente, pelo menos uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando julgado necessário, por convocação do presidente ou da maioria de seus membros.

§ 1º Convidados poderão participar das reuniões ordinárias e extraordinárias do NDE, para expor ou discutir assuntos específicos, ficando recomendada a participação de estudantes do curso e servidores técnico-administrativos;

§ 2º Todas as reuniões ordinárias e extraordinárias do Núcleo Docente Estruturante (NDE) deverão ser registradas em ata, as quais ficarão arquivadas na coordenação do curso.

§ 3º Membros que não comparecerem às reuniões do NDE por duas convocações seguidas, sem apresentar justificativa, deverão ter seu desligamento encaminhado à reunião do colegiado do curso.

Art. 8º A operacionalização do NDE ocorrerá com a realização de atividades que promovam a reflexão, a discussão e a atualização do curso e dos currículos.

Parágrafo único. Os membros atuantes poderão contabilizar como carga horária semanal não didática, incluída no Plano de Trabalho Individual, as horas destinadas às atividades desenvolvidas no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

## CAPÍTULO V

### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º O presente regimento entrará em vigor após aprovação pela coordenação do curso e homologação pela Diretoria do Centro de Humanidades.

Fortaleza, 8 de dezembro de 2021

